



**Processo de Registro da
Festa da Fogueira de São Pedro
Lei nº 2.298 de 24 de outubro de 2012
Cachoeira de Minas / MG**

**Exercício 2014
Pasta Quadro VI (Pasta 1/1)**



ÍNDICE:**Documentos referentes à parte técnica do processo de registro do bem imaterial Festa da Fogueira de São Pedro:**

1. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DA LEI QUE CRIA O INSTITUTO DO REGISTRO MUNICIPAL	5
2. INTRODUÇÃO	10
3. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BEM CULTURAL.....	12
3.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DO LOCAL ONDE OCORRE O BEM CULTURAL	12
3.2. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL	25
3.3. REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS	46
4. DESCRIÇÃO DO BEM CULTURAL.....	49
4.1. DESCRIÇÃO DETALHADA.....	49
4.2. MAPA DO MUNICÍPIO COM INDICAÇÃO DO LOCAL ONDE SE REPRODUZ O BEM IMATERIAL	67
5. PRODUÇÃO DE REGISTROS AUDIOVISUAIS.....	70
6. PRODUÇÃO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO	72
7. ANÁLISE DO BEM CULTURAL.....	127
7.1. ATIVIDADES CORRELATAS.....	133
7.2. RISCOS DE DESAPARECIMENTO.....	137
8. FICHA DE INVENTÁRIO	139
8.1. FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM IMATERIAL.....	139
8.2. FICHAS DE INVENTÁRIO DOS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS	183
9. PLANO DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO	230
9.1. CRONOGRAMA DAS AÇÕES DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA	235
10. FICHA TÉCNICA	241
11. ANEXOS	242
11.1. ANEXO 1 – Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira de São Pedro em 2012.....	242

11.2. ANEXO 2 – Fotos antiga da Festa da Fogueira	243
11.3. ANEXO 3 – Cartazes antigos de divulgação do evento	254
11.4. ANEXO 4 – Matéria de jornal antigo	256
11.5. ANEXO 5 – Notícia virtual sobre a Festa da Fogueira em 2012	258
11.6. ANEXO 6 – Notícias sobre a Festa da Fogueira do Jornal Jsul.....	259
11.7. ANEXO 7 – Projeto elaborado pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, apresentado à Prefeitura Municipal - 2012	267
11.8. ANEXO 8 – Anteprojeto arquitetônico de revitalização do Pátio da Fogueira.....	277]
11.9. ANEXO 9 – Produtos do Projeto de Educação Patrimonial de 2009/2010.....	293
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	300

Documentos referentes à parte administrativa do processo de registro do bem cultural Festa da Fogueira de São Pedro:

13. DOCUMENTAÇÃO	303
13.1. CÓPIA DA PROPOSTA DO REGISTRO	303
13.2. ESTUDO PRÉVIO DO SETOR	304
13.3. CÓPIA DA ATA AUTORIZANDO A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO	306
13.4. CÓPIA DO COMUNICADO AOS INTERESSADOS SOBRE A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO	308
13.5. DOCUMENTO COMPROVANDO O RECEBIMENTO DO COMUNICADO PELOS INTERESSADOS	310
13.6. ANÁLISE E PARECER DO CONSELHO SOBRE O PROCESSO DE REGISTRO	312
13.7. CÓPIA DA ATA FAVORÁVEL AO REGISTRO	314
13.8. CÓPIA DA DIVULGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE REGISTRO.....	315
13.9. CÓPIA DA ATA CONSTANDO A DECISÃO FINAL E A APROVAÇÃO DA SALVAGUARDA.....	317
13.10. DECRETO DE REGISTRO DO BEM	320
13.11. CÓPIA DE MENSAGEM À COMUNIDADE DETENTORA DO BEM SOBRE O REGISTRO DO MESMO.....	323
13.12. CÓPIA DO DOCUMENTO DE RECEBIMENTO DA MENSAGEM PELA COMUNIDADE	325

13.13. CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM NO LIVRO DE REGISTRO..... 327



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 - Centro - Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
CEP 37.545-000

Lei nº 2.298, de 24 de Outubro de 2.012.

INSTITUI O PROGRAMA PERMANENTE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS.

A Câmara Municipal de Cachoeira de Minas, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, aprovou e o Chefe do Poder Executivo Municipal sanciona e promulga a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído o Programa Permanente de Proteção e Conservação do Patrimônio Imaterial do Município de Cachoeira de Minas/MG, com as seguintes finalidades:

I - conhecer, identificar, inventariar e registrar as expressões culturais da Cidade como bens do Patrimônio de Natureza Imaterial;

II - apoiar e fomentar os Bens do Patrimônio de Natureza Imaterial registrados, criando condições para a transmissão dos conhecimentos a eles relacionados no âmbito do Município;

III - criar incentivos para a promoção de uma rede de parceiros que possam contribuir para a realização dos objetivos do Programa;

IV - apoiar e fomentar a salvaguarda, o tratamento e o acesso aos acervos documentais e etnográficos, franqueando, quando possível, sua consulta a quantos dela necessitem;

V - apoiar a realização de estudos e pesquisas relacionados ao tema do Patrimônio de Natureza Imaterial;

VI - desenvolver programas de educação patrimonial visando a valorização e difusão do Patrimônio de Natureza Imaterial.

Art. 2º - O Patrimônio de Natureza Imaterial do Município é constituído por bens de natureza imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, de acordo com o art. 216 da Constituição Federal, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
CEP 37.545-000

Art. 3º - Fica instituído o Registro dos Bens do Patrimônio de Natureza Imaterial.

§ 1º - O registro é o procedimento administrativo pelo qual o poder público reconhece, protege e inscreve em livro próprio como patrimônio cultural bens de natureza imaterial, a fim de garantir a continuidade de expressões culturais referentes à memória, à identidade e à formação da sociedade do Município, para o conhecimento das gerações presente e futuras.

§ 2º - O registro far-se-á em um dos seguintes livros:

I - no Livro de Registro dos Saberes, no caso dos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - no Livro de Registro das Celebrações, no caso dos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - no Livro de Registro das Formas de Expressão, no caso de manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - no Livro de Registro dos Lugares, no caso de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 3º - Poderão ser criados outros livros de registro, por sugestão do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural do Município e que não se enquadrem nos livros definidos nos incisos do "caput" deste artigo.

Art. 4º - A proposta de registro poderá ser feita por membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, por órgão ou entidade pública da área de cultura, educação ou turismo ou por qualquer cidadão, entidade ou associação civil.

Parágrafo único - A proposta de registro a que se refere o "caput" deste artigo será instruída com documentação técnica que descreva o bem cultural e justifique sua relevância para a memória, a identidade e a formação da comunidade.

Art. 5º - A proposta de registro será encaminhada ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, que determinará a abertura do processo de registro e, após parecer, decidirá sobre sua aprovação.

§ 1º - No caso de aprovação da proposta, a decisão do Conselho será encaminhada ao Prefeito para homologação, e depois publicada.

§ 2º - Negado o registro, o autor da proposta poderá apresentar recurso da decisão, e o Conselho sobre ele decidirá no prazo de sessenta dias contados da data do recebimento do recurso.

Art. 6º - Homologada pelo Prefeito a decisão do Conselho, nos termos do § 1º do art. 5º, o bem cultural será inscrito no livro correspondente, sob a guarda, em



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
CEP 37.545-000

arquivo próprio, da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, e receberá o título de Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas.

Art. 7º - Os processos de registro serão reavaliados, a cada dez (10) anos, pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, que decidirá sobre a revalidação do título.

§ 1º - Em caso de negativa da revalidação, caberá recurso, observado o disposto no § 2º do art. 5º.

§ 2º - Negada a revalidação, será mantido apenas o registro do bem, como referência cultural de seu tempo.

Art. 8º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cachoeira de Minas, 24 de Outubro de 2012.

CARLOS AUGUSTO TENÓRIO DIONÍSIO
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro VI** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 02/2012 para o Exercício 2014, **DECLARO** que a **Lei Municipal nº 2.298 de 24 de outubro de 2012**, que cria o instituto de registro em nível municipal, foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de sua aprovação.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito do Município de Cachoeira de Minas



Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira
Data: Dezembro de 2012

O processo de registro é composto por um conjunto de informações técnicas e administrativas a respeito do bem cultural Festa da Fogueira de São Pedro, que acontece em Cachoeira de Minas, localizado ao sul de Minas Gerais.

A parte técnica é formada por relatórios e demais procedimentos técnicos, críticos e audiovisuais necessários à instrução do processo de registro e que apresentam a importância do bem cultural imaterial Festa da Fogueira de São Pedro no contexto do Município Cachoeira de Minas/ MG. A parte administrativa é composta por documentos que dão o suporte legal à proteção do bem. Essas documentações técnicas e jurídicas embasam o mérito à salvaguarda e devem receber chancela do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

O trabalho realizado por equipe de técnicos traz informações sobre o município e seu distrito sede, enfatizando as que dizem respeito à Festa da Fogueira de São Pedro, aqui também analisado culturalmente, historicamente, socialmente, antropológicamente e economicamente. Nesse processo foram citados todos os elementos que são culturalmente relevantes e que justificam a importância do bem para a memória, identidade e formação da sociedade do Município de Cachoeira de Minas. Enfim, o processo apresenta uma série de informações e diretrizes que servirão de fundamentação para a salvaguarda e recriação do bem imaterial.

A Festa da Fogueira de São Pedro foi identificada como uma referência significativa num conjunto de expressões artísticas e culturais, contribuindo para a formação do patrimônio e da identidade cultural do município de Cachoeira de Minas. Essa identificação é decorrente da relação que os cachoeirenses atribuem ao município e a realização da Festa, tornando-se, no imaginário popular, um envolvimento praticamente indissolúvel. Os moradores da cidade atribuem um sentimento de orgulho ao afirmarem, recorrentemente, que naquele município é realizada a maior fogueira do Brasil. Trazendo uma relação de identidade entre o povo e a cidade, a Festa foi entendida como um patrimônio imaterial de extrema significância. Diante desta situação, o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro entendeu por bem a necessidade de se criar um Dossiê de Registro para esta celebração, no intuito de assegurar a sua salvaguarda e contribuir para a sua continuidade.

A Festa da Fogueira de São Pedro, segundo aponta a versão mais difundida na cidade, teve origem por volta do ano de 1958, com a iniciativa do Sr. Pedro Ribeiro, conhecido como Pedro da Colodina. No começo eram pequenos festejos juninos em homenagem a São Pedro, tendo como foco principal do evento a queima de uma pequena fogueirinha montada em um terreno vago, atual Praça do Rosário, no Bairro do Rosário, próximo ao centro de Cachoeira de Minas. Após o falecimento do Sr. Pedro da Colodina estas movimentações se encerraram.

Em data aproximada ao ano de 1979 os Srs. conhecidos como José Mendes, José Luiz e Carlos Gomes, em parceria com o trabalho do fogueteiro José Simeão, recriaram as festas em homenagem a São Pedro escolhendo novos espaços para sua realização, ambientes esses alterados por diversas

vezes. Para celebrar a data do santo católico, começaram então a construir fogueiras que ao longo dos anos se expandiram em sua altura e passaram a chamar cada vez mais a atenção do público. Atualmente esta festa, designada como Festa da Fogueira de São Pedro, tornou-se um grande evento que atrai turistas de diversas localidades, que somados à população local, gira em torno de trinta mil participantes.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é garantir que a cultura envolvida na Festa da Fogueira de São Pedro, que compõe o município, seja reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural municipal de Cachoeira de Minas e tenha condições de existência, permanência e continuidade. Esse trabalho deverá municiar o sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, sendo instrumento para pesquisas futuras a respeito do município, do bem cultural em questão, das possíveis formas de recriação que esse bem exija, a fim de que se aplique sua efetiva salvaguarda.

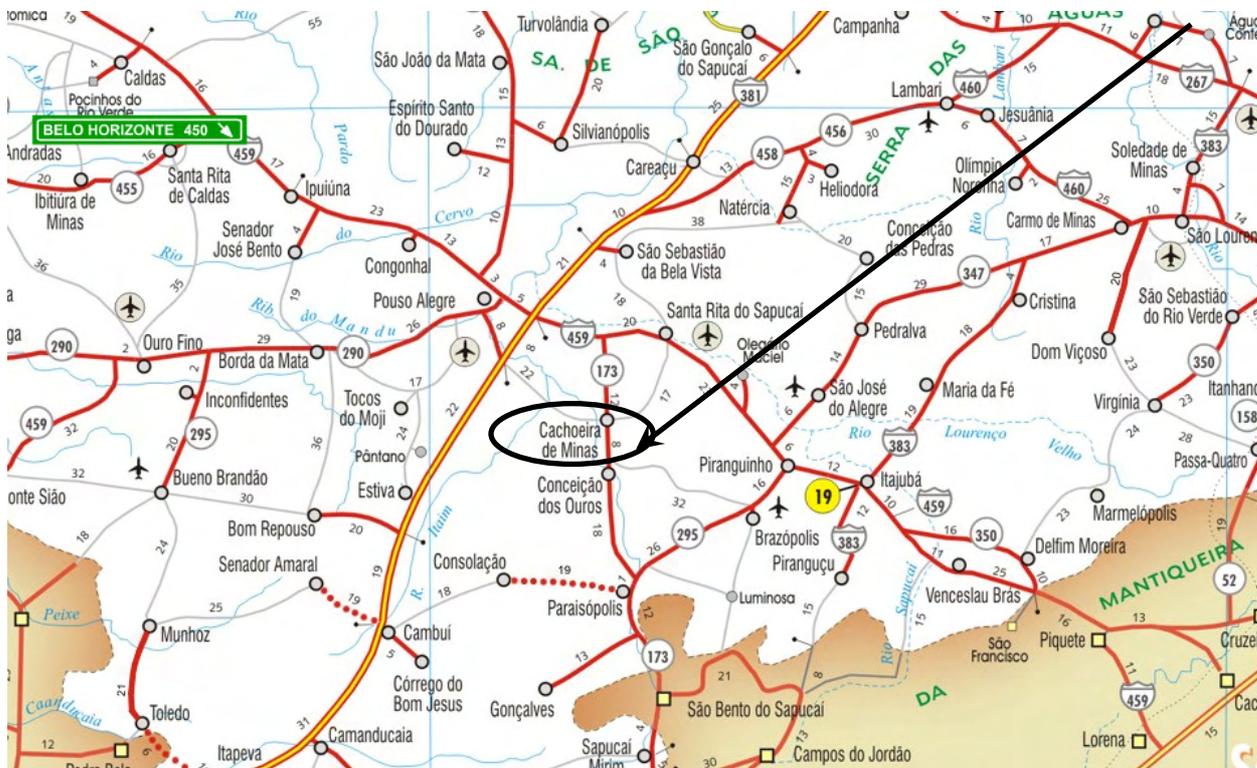
Esse trabalho foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento “in loco”, conversas informais com a população, bem como através de consultas aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo Patrimônio Cultural.

3.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DO LOCAL ONDE OCORRE O BEM CULTURAL



Mapa das mesorregiões de Minas Gerais

Mapa localizando o município na sua microrregião e mapa localizando a microrregião em Minas Gerais
Fonte: www.citybrazil.com.br



Mapa de localização rodoviária do município

Fonte: www.der.mg.gov.br

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira
Data: Dezembro de 2012

Nada há tanto nos prenda à terra natal como a igreja do padroeiro. Nada que nos faça pulsar tanto o coração como aquela agulha pontiaguda da torre que vislumbramos na curva da estrada, após uma ausência prolongada. Aos poucos, a torre vai emergindo como por encanto do seio hospitaleiro da terra, num aceno suave que é uma melodia de amor.¹

Pe. João Aristides de Oliveira, na inauguração da nova torre da igreja de Cachoeira de Minas em 1933.

O Município de Cachoeira de Minas está situado na região sul do Estado de Minas Gerais, no Planalto Mineiro, a uma altitude de 820 m. Apresenta topografia formada por regiões montanhosas, com clima subtropical úmido. O município é banhado pelos Rios Sapucaí-Mirim, que apresenta quedas d'água (cachoeiras) e Itaim, além dos córregos nos bairros rurais. Há em Cachoeira de Minas uma grande área com vegetação rasteira (campos e cerrados) servindo de pastagens aos animais. Existem também reservas florestais protegidas pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), encontrando-se uma pequena quantidade de madeiras de lei como peroba, jacarandá, taiúva, pereira, óleo, sassafrzinho, cedro, massaranduba. O município possui ainda uma grande diversidade de animais silvestres.

Cachoeira de Minas ocupa uma área de aproximadamente 336 km², e faz limite com os municípios de Pouso Alegre, Estiva, Santa Rita do Sapucaí, Brazópolis, Piranguinho, Conceição dos Ouros e Consolação. De acordo com o último recenseamento realizado pelo IBGE (Censo 2010), havia no município uma população de aproximadamente 11.034 habitantes, 5.767 homens e 5.267 mulheres. O atual Prefeito Municipal é o Sr. Carlos Augusto Tenório Dionísio (2009-2012).

O Município de Cachoeira de Minas foi idealizado em 1853 por Inácio da Costa Rezende² e Major Félix da Mota através de um acordo, onde ambos pretendiam fundar uma freguesia a partir da doação de parte de suas terras. No entanto, a execução deste planejamento não seguiu como o esperado uma vez que Rosa Maria, esposa de Inácio da Costa Rezende, afirmou que a fundação do novo povoado deveria ocorrer apenas com a doação das terras do casal.

Sendo assim, o Major Félix da Mota e sua esposa Lucinda construíram outra capela no local conhecido por Barra dos Ouros – ponto onde as águas do Ribeirão dos Ouros encontraram as do Rio Sapucaí-Mirim. Dispostos a cumprir as etapas necessárias ao reconhecimento da capela pelas autoridades religiosas, em 24 de abril de 1854, eles assinaram a escritura de doação do terreno. A capela foi erguida sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo e em dezembro de 1854, foi celebrada a primeira missa pelo Pe. João Dias de Quadros Aranha. Em 13 de dezembro de 1854, foi concedida por D. Antônio de Melo a Provisão da Capela, marcando assim a data da fundação do município de Conceição dos Ouros.³

¹ SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas*. Belo Horizonte, MG, 2005. 369 p.

² Inácio da Costa Rezende. Nasceu no Município de Turvo (atual Andrelandia) em 1786. Mudou-se para o sul de Minas em 1814. Faleceu em 1858 aos 72 anos.

³ CAMPOS, Mercedes Carvalho. *Salve Ouros Cidade Querida*. Conceição dos Ouros. 2002. 320 p.

Por sua vez, Inácio da Costa Rezende e sua esposa doaram uma parte da fazenda que obtinham na freguesia de Pouso Alegre, correspondente a aproximadamente doze alqueires de terra, para a propriedade da Capela de São João Batista. Neste local seria então desenvolvido o novo vilarejo, atual município de Cachoeira de Minas. Segue abaixo a transcrição da escritura de doação:

Dizemos nós Inácio da Costa Rezende e minha mulher Rosa Maria que somos senhores e possuidores de uma Fazenda de terras de cultura e criar, na parada denominada Caxoeiras, da Freguesia de Pouso Alegre, de cuja Fazenda doamos hum pedaço que levara doze alqueires mais ou menos para patrimônio da Capela de São João Batista, cuja doação fazemos muito de nossa livre vontade e sem constrangimento, de pessoa alguma. Porhiço que sedemos e traspacemos na dita Capela todo direito que no dito terreno tínhamos, o qual nem nossos herdeiros, poderemos em tempo chamar a nós as ditas terras. Porhiço que ficam sendo de hoje em diante patrimônio da Capela de São João Batista, sendo as suas divisas as seguintes: Principia no corgo da casa de João Ancelmo aonde atravessa a estrada, seguindo pela estrada adiante divisando com terras de Feliciano Antonio da Conceição e Delfino Pedro Maria e Leonel Pereira de Figueiredo, e Rita Maria de Jesus athe o corgo da casa de Antonio de Souza Lima; subindo por este asina athe a sua cabeceira divisando com terras dos doadores; da dita cabeceira a rumo direito a hua peroba grande seca que se axa no espigão e deste rumo direito atravessa o corgo da casa de Feliciano, seguindo o mesmo rumo direito a hum toco branco que se axa no meio da roça do Delfino; do dito toco a rumo direito a hum pau de batalha que se axa na capoeira alta que tem um galho seco; seguindo o mesmo rumo athe o alto divisando com terras dos doadores athe hua figueira nova que esta ao pé da porteira que vai para a caza de Maira Silva; da dita figueira rumo direito ao corgo abaxo athe a estrada aonde principiou. E finda esta demarcação, se neste papel de duação faltar alguma clauzula ou clauzulas das em direito nesseçarías aqui as damos por expreças como se de cada hua fizecemos declarada menção e por firmeza de tudo passamos o presente título que vai por um de nós feito e por ambos asinado. Nesta Fazenda das Caxoeiras, 1º de março de 1854. Inácio da Costa Rezende Rosa Maria Testemunha que vi asinar: Tobias Rezende de Novais Testemunha que vi fazer e assinar Antonio Joaquim Lizardo.⁴

A primeira missa da Capela de São João Batista ocorreu no dia 1º de janeiro de 1854, celebrada pelo Padre João Dias de Quadros Aranha, diante de uma pequena imagem do padroeiro, também doada por Rosa Maria.

Em 1855, como já existia uma capela no lugarejo, os moradores solicitaram a construção de um cemitério. Tal pedido foi deferido pelo Vigário Geral, e foi então construído o primeiro cemitério da localidade.

Com a rápida formação do povoado em torno da capela, em 27 de junho de 1859, pela Lei Provincial nº 993, o lugarejo se transformou em Distrito de Paz, com a denominação de São João Batista das Cachoeiras.

Em 1870, a antiga capela deu lugar à nova Igreja de São João Batista, que funcionou como matriz até o ano de 1918:

⁴ ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954*. p.6

A igreja edificou-se em 1870. E não tinha frontispício e nem torre. Suas paredes feitas de pau a pique e barreada à mão, foram demolidas em 1904 e reconstruídas outras de tijolos e foi ampliada na frente e com torre no centro. Nessa ocasião foi construído o coro todo forrado, assoalho gradeado de madeira sobre 18 colunas de peroba, colocadas nas laterais da Igreja, dando-lhes boa aparência.⁵

No mesmo ano, 1870, foi levantado em frente à Matriz o Santo Cruzeiro e foi instalada a primeira escola pública, sob a direção do professor Eduardo José de Freitas Carneiro. Em 1871 foi edificada uma pequena capela dedicada a Santa Bárbara. Para que a mesma fosse construída, Manoel de Paulo Rodrigues contou com a contribuição financeira dos moradores do distrito e demais regiões.

Em 1879 houve em Cachoeira a Eleição de Cacête. Eleitores de Ouros intitulados 'Liberais' tentaram derrotar os 'Conservadores' de Cachoeiras, mas não puderam conseguir, porquanto os políticos de Cachoeiras fizeram um 'Piquete' nas estradas, onde houve muita paulada, afugentando assim os adversários de Ouros.⁶

Pela Lei Provincial nº 3.057, de dezembro de 1882 e confirmada pela Lei Estadual de 14 de setembro de 1891, foi criado o Distrito de São João Batista das Cachoeiras, cujo nome, segundo alguns estudos, foi adotado em virtude das diversas cachoeiras existentes no Rio Sapucaí-Mirim. O distrito criado e instalado, já com seu cartório funcionando, desligou-se de Pouso Alegre pela Lei Estadual 1.882, passando a pertencer a Paraisópolis.

Em 1896 foi criado o Conselho Distrital.

O Conselho recebia do povo contribuições em dinheiro e em serviços e sabia aplica-las em obras consideradas de urgência na sede e no distrito. E com essa ajuda substancial, que era necessária, dada pelo povo, o Conselho realizou entre outras, as seguintes obras – Abertura de ruas paralelas nas proximidades do cemitério local e a construção da ponte de madeira, sobre o rio Sapucaí-Mirim, ligando esta povoação com a de Conceição dos Ouros pelo antigo caminho da Boa Ventura; Construção de dez boeiros de pedras nas ruas desta localidade por onde atravessam os pequenos córregos do Rosário, de São João e Santa Bárbara, abertura de duas estradas. Anteriormente havia no distrito os caminhos mais conhecidos por atalhos ou trilhas, para andar a pé ou para trânsito de cavaleiros e tropas de burros. O meio de transporte era arcaico e moroso. O Conselho tomou a iniciativa de construir estradas carroçáveis no sentido de os carros de bois, carroças e outros veículos de tração animal tornou-se mais eficiente do que o de tropas que era muito moroso e obsoleto mesmo, e se fazia nesse tempo.⁷

⁵ HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

⁶ ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954*. p.26.

⁷ HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

Ao longo do tempo o distrito foi se expandido em relação ao número de construções e de habitantes (aproximadamente 2.768 hab.). Segundo Domiciano Machado Homem, em sua obra *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*: “Nos idos de 1854 a 1910, a característica de São João Batista das Cachoeiras era idêntica a de uma povoação romântica vivendo tranqüilamente seus próprios costumes em um mundo indolente, restrito, longe de sobrepujar ao mínimo de estalo a fim de evolui-se progressivamente.”

O distrito tinha uma posição privilegiada e por isso tornou-se um pequeno e importante centro comercial que abastecia a região. Este centro comercial era abastecido por mercadorias vindas principalmente do Rio de Janeiro, as compras eram feitas de caixeiros-viajantes, conhecidos como Cometas.

Desde a construção da Estrada de Ferro Rede Sul Mineira (E.F.R.S.M.), em 1896, cujo tráfego vinha servindo as estações de Santa Rita do Sapucaí (Estação Afonso Pena), a de Pouso Alegre e, mais tarde a de Rennó, o comércio dessas cidades vinha crescendo progressivamente, fazendo séria concorrência a Cachoeiras.⁸

Em 1908 foi construído o primeiro mercado da região e em 1918 foi edificado o primeiro prédio escolar, que se denominou “Senador Bueno de Paiva”, sob a tutela do Estado de Minas Gerais. Em 1919 deu-se início a imprensa local com a publicação do jornal “7 de setembro”.

Em 1870, um novo templo foi construído em lugar da capela primitiva para dar lugar à Igreja Matriz. Para a nova empreitada, foram especialmente importantes as contribuições de Francisco José de Rezende, José Joaquim de Sampaio e particularmente, do Tenente Coronel João Pinto da Fonseca.

Em 1920, na reforma da Igreja Matriz de São Sebastião, graças ao Cônego Teófilo Jazede, aos comerciantes e fazendeiros do distrito, foi formado o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista—oito sinos trazendo cada um o nome dos seus fundadores:

O dó – Doado por Manoel Machado Homem;

O Ré – Doado por Zacarias Pereira da Costa

O Mi – Doado por Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria

O Fá – Doado por Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa

O Sol – Doado por Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas José Pereira

O Lá – Doado por José Augusto de Matos e José Ribeiro Campos

O Si Bemol – Doado por Rodolfo Serafim Gomes

O Dó Agudo – Doado por Joaquim Honório da Silva Leão e Sebastião Honório⁹.

⁸ SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* – Belo Horizonte, MG, 2005. p. 26

⁹ HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.p.101

Pela Lei nº 483 de 07 de outubro de 1923, o Distrito de São João Batista das Cachoeiras emancipou-se do Município de Pouso Alegre, e passou a se chamar Vila Cachoeiras. Na composição de município a reforma administrativa criou o Distrito de Santo Antônio do Itaim, que foi instalado no dia 18 de janeiro de 1925.

A emancipação do distrito se deu em virtude dos esforços do Coronel Antônio Ribeiro Portugal, que chefiou esse movimento de libertação juntamente com Manoel Gomes Tavares, Colodiano da Costa Rezende, Benedito Pires do Prado e outros cidadãos cachoeirenses.

O município foi instalado e muito festejado no dia 1º de junho de 1924¹⁰ e a princípio foi administrado pelo Cel. Antônio Ribeiro Portugal (01/06/1924 à 18/12/1930).

Desde sua emancipação, o município de Vila Cachoeiras recebeu obras e melhoramentos como inauguração da luz elétrica (1924), construção do primeiro prédio da Prefeitura Municipal (1926), criação de escolas rurais, dentre outros.

Até o ano de 1938, o município era conhecido como Vila Cachoeiras, e por força do decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938 passou a chamar-se Cachoeiras, e o distrito de Santo Antônio do Itaim passou a chamar-se Distrito do Itaim. Em 1943, pela divisão administrativa e judiciária do Estado de Minas Gerais, o nome do município foi mudado para Catadupas (que significa 'salto do rio'), em virtude do decreto lei nº 1.058, de 31 de dezembro.

Em 1948, o deputado Wilson Beraldo apresentou uma emenda na Assembléia Legislativa, alterando o nome de Catadupas para Cachoeira de Minas, tendo sido aprovada pela Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948.

Segundo dados do recenseamento de 1950, o município contava com 9.776 habitantes (estando a sua maior parte nas áreas rurais) e a principal atividade econômica era a agropecuária (café, milho, arroz, mandioca, feijão e outros na agricultura – gado leiteiro e de corte na pecuária). Ainda em meados de 1950, a Prefeitura Municipal registrou 14 automóveis, 2 camionetes, 9 caminhões e 3 ônibus que circulavam no município. Cachoeira de Minas contava também com 30 estabelecimentos comerciais varejistas, 01 aparelho telefônico e 04 bibliotecas¹¹.

Quando Cachoeira de Minas comemorou seu 1º Centenário, foram inauguradas as obras de abastecimento de água da cidade. No primeiro mandato do ex-prefeito João Belmiro da Costa (1955/1958) foi construída a praça de esportes da LECA (Liga Esportiva Cachoeirense dos Amadores). No período de 1958 a 1959, os passeios da cidade foram pavimentados, foram executados serviços de abastecimento d'água à Vila Itaim e foi instalado o Sindicato Rural. Em 1965 foi fundado o Centro de Saúde de Cachoeira de Minas. Em 1970, foi construído o prédio escolar na

¹⁰ Xérox do Programa das Festas de Emancipação do Município - SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* – Belo Horizonte, MG, 2005. p.164

¹¹ Dados retirados da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – XXIV volume. Rio de Janeiro. 1958 – IBGE.

Vila Itaim, pois o antigo estava em ruínas. Nesse mesmo ano foi construído o prédio do Fórum, situado na Rua Coronel Portugal¹².

Ao longo dos anos o Município de Cachoeira de Minas teve vários prefeitos que muito contribuíram com seu desenvolvimento: construção de prédios públicos, escolas, estradas, pontes, arborização de ruas e praças, pavimentação, além de outros melhoramentos.

No final da década de 1970, Cachoeira de Minas tinha sua economia apoiada no cultivo de mandioca, café, goiaba e na pecuária. O município contava com aproximadamente 1.050 propriedades rurais, 17 escolas rurais (13 da rede municipal e 4 da rede estadual); 2 escolas estaduais de 1ª a 8ª série e uma escola de 2º grau. No setor de saúde mantinha um posto estadual de atendimento, 02 farmácias, 02 dentistas e 01 Santa Casa de Misericórdia em construção¹³.

Com uma economia predominantemente rural e agropecuária, o município contava, em meados de 1984, com 01 hotel, 01 posto de saúde estadual, 01 clube literário, 01 banda de música, além de outros melhoramentos¹⁴. A COPASA iniciou suas atividades em Cachoeira de Minas no ano de 1985.

Em 1991 foi criada a Escola Municipal “Joaquim Pereira Gervásio”, localizada no Bairro Bom Jardim. Em 1996 a Escola Estadual “Senador Bueno de Paiva” passou por uma ampliação, onde foram construídas novas salas e um salão de eventos com instalações mais adequadas ao grande número de alunos. Em 1998 a Escola “Capitão Manoel Machado Homem” foi municipalizada, passando a ser responsabilidade da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

Atualmente, o município possui dois distritos (sede e do Itaim), e a economia baseia-se na agricultura (arroz, mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, café e outros), na pecuária (bovinos e suínos em maior quantidade, exportando leite e gado de corte), no comércio (com estabelecimentos variados: padarias, açougues, armazéns, supermercados e outros) e na indústria (fábrica de biscoitos, de polvilho, de pé de moleque, confecção de roupas e outros).

Para atender a população o município possui biblioteca, asilo, creche, igrejas, Estádio do LECA (Liga Esportiva Cachoeirense de Amadores) – com campo de futebol, escolas (com ensino fundamental e médio), 02 estabelecimento de saúde, 01 agência bancária e outros.

Cachoeira de Minas possui um artesanato muito rico, contando com belos exemplares de crochê, tricô, tecelagem com fibras de bambu, fabricação de móveis de cana-da-índia, vime e rattan.

“A cidade situada entre montanhas, oferece boa qualidade de vida por ser pequena e tranqüila, própria para o descanso e lazer. Dentre as áreas naturais destaca-se o bosque municipal e os rios que cercam o município¹⁴”. No Distrito do Itaim encontra-se uma das mais belas cachoeiras da

¹² Dados retirados do livro HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980

¹³ Dados retirados do Informativo Supam. Municípios Mineiros. Ano VI. nº17. 30/11/79

¹⁴ Dados retirados do jornal Municípios Mineiros. Minas Gerais. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.

¹⁴ 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado da Cultura, 1994.

cidade, com uma queda d'água de mais de 7 m de altura, conhecida como "Cachoeira da Usina", pois antigamente se extraía a energia elétrica do distrito da mesma.

O patrimônio cultural imaterial no município é marcado pelas festas religiosas: Festa do Padroeiro São João Batista – realizada em junho; Festa de São Benedito – realizada em maio; Festa de Santa Bárbara – realizada em dezembro e Festa de São Pedro – realizada em junho. O município possui como patrimônio cultural material tombado a Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria e o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista. Além destes, existem outros diversos bens inventariados no âmbito do IPAC/MG – Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais.

Na programação cultural do ano de 2012 foram listados os seguintes eventos: 07 de abril: Canoata Turística de Cachoeira de Minas; 27 de maio: 4º Encontro de Bandas / 6ª Exposição de Orquídeas; 01º de junho: Aniversário de Emancipação Política – Passeio Ciclístico – Premiação do 3º Concurso de Poesias; 01º de junho: Show Especial de Aniversário; 2 de junho: Show de aniversário Dani e Danilo e banda Swing Brasil; 3 de junho: 5ª Tratorada de Cachoeira de Minas; 07 a 10 de junho: Festa de Santo Antônio; 09 de junho: Mutirão de carros de boi até a Fogueira; 15 a 24 de junho: Festa do padroeiro São João Batista; 17,19 e 20 de junho: Festival Sertanejo; 29 e 30 de junho: Festa da Fogueira de São Pedro; 30 de junho: Feira de Artesanato na Praça da Bandeira; 14 de julho: 5º Winter Rock Fest; 28 de julho: 2ª Cavalgada Turística; 6 a 9 de setembro: Festa no Abertão; 8 de setembro: cavalgada no Alto das Cruzes; 28 a 30 de setembro: Festa nos Borges; 11 a 14 de outubro: Festa de Nossa Senhora do Rosário; 12 de outubro: Dias das Crianças + Feliz!; 19 a 21 de outubro: Festa no Bom Jardim; 16 a 18 de novembro: Festa da Apae; 1º a 31 de dezembro: 4º Concurso de Decoração Natalina; 1º de dezembro: Cantata Natalina com o Coral das Crianças; 6 a 9 de dezembro: Festa de Santa Bárbara; 15 de dezembro: Cantata Natalina com o Coral Viva Voz; 15 de dezembro: O Grande Encontro (MPB, Pop e Rock); 22 de dezembro: V Tanquinho Fest; 22 de dezembro: O Grande Encontro (Sertanejo); 25 de dezembro: Sociedade Musical Eduardo Tenório, Grupo os Remanescentes; 31 de dezembro: Show da Virada.



Entre as programações citadas acima destaca-se a Festa da Fogueira de São Pedro, objeto

Calendário de eventos 2012.
Fonte: www.portalcachoeirademinas.com.br

deste estudo. Esta é a realização que atrai um maior número de turistas e está entre as festas mais antigas ocorridas ainda nos dias de hoje em Cachoeira de Minas. O evento consiste-se na queima da fogueira, com altura aproximada a 25m, referida como a maior fogueira cheia de lenha do Brasil; realização de diversos shows de estilo musical sertanejo; distribuição de quitutes típicos; realização de procissão; missa temática e desfile de carros de boi. A Festa é um momento que envolve praticamente toda a comunidade local, que aguarda ansiosa pela data da maior festividade da cidade, e faz o público se encantar com o deslumbrante acender da fogueira, acompanhado por extenso show pirotécnico.

Atualmente, a Festa da Fogueira de São Pedro possui como principal local de ocorrência o Pátio da Fogueira. No entanto, para a realização de todas as suas atividades também é utilizada a Igreja Matriz de São João Batista e a Praça da Bandeira. Segue abaixo o histórico de cada local de realização do evento.

Pátio da Fogueira

A Festa da Fogueira tem como palco principal o local conhecido como Pátio da Fogueira. Há aproximadamente vinte anos a utilização deste espaço é exclusiva para tal finalidade e, portanto, ao se perguntar na comunidade local sobre a história do Pátio, logo as pessoas fazem menção ao uso destinado a festa e pouco se recordam sobre o uso anterior.¹

No entanto, o que se pode constatar através dos depoimentos, é que inicialmente as terras onde hoje se encontra o espaço Pátio da Fogueira pertenceram ao Sr. José Borges, fazendeiro, que possuía grande extensão de terras. Costumava utilizar esse ambiente como pastagem e para o uso da mina d'água existente no local. Conta-se que em tempos remotos² toda a cidade era abastecida pela água oriunda desta mina.

Na passagem da década de 1980 para 1990 a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas realizou a aquisição do lote que passou a ser dividido: de um lado como Reserva Florestal e do outro, inicialmente, um terreno acidentado coberto por um montante de terras que ficavam inutilizadas. Segundo o Sr. José Antônio de Carvalho, conhecido como Zé Mendes, as pessoas da comunidade se dirigiam até o local para buscar a quantidade de terras que desejavam, e sem que ocorresse nenhuma fiscalização elas levavam o material, com o uso de caminhão, para as suas propriedades. Tal fato ocorria, pois o volume de terras era muito grande, sem finalidade.

¹ As informações presentes neste texto referente ao Pátio da Fogueira foram fornecidas, em sua maioria, pelos senhores José Aparecido de Oliveira, conhecido como Zé Messias e José Antônio de Carvalho, conhecido como Zé Mendes. Ambos, com pouco mais de 70 anos de idade, foram recorrentemente apontados como conhecedores da história da região. No entanto, todos os entrevistados tiveram dificuldades em relatar sobre as datas das mudanças ocorridas no local e os seus usos ao longo dos anos. Além disto, não foram encontradas documentações que contribuam para este estudo. Sendo assim, o presente texto foi construído através dos fragmentos de memória relatados pelos depoentes.

² Não foi possível identificar a datação referente a esta informação.

No início da década de 1990, a Prefeitura Municipal também realizou a aquisição de várias terras no entorno do Pátio, que foram então loteadas e cedidas para a comunidade. Deste movimento surgiu o Bairro São Pedro, onde insere-se o referido pátio. O calçamento da região ocorreu paulatinamente, seguindo as três últimas gestões dos prefeitos municipais. Atualmente a rua principal Vereador Antônio Dionísio de Oliveira encontra-se asfaltada e as demais revestidas de bloquetes.

Na mesma época, o Pátio de São Pedro passou por uma alteração onde foi realizada, pela Prefeitura Municipal, uma terraplanagem em praticamente toda a sua extensão. O local manteve suas características rurais, com piso de terra batida, e não foram inseridas edificações em seu interior. No entanto, através da intervenção foram permitidas melhores condições de uso do espaço e da inserção de equipamentos móveis na ocasião de eventos. A obra previa a destinação do local para a realização da tradicional Festa da Fogueira, que já ocorria na cidade há longos anos.

Desde o ano de 1990 até os dias de hoje, a Festa da Fogueira é realizada no Pátio, que recebe manutenção periódica, através das ações da Prefeitura Municipal, com a colocação de pó de brita no piso de terra batida. Para a ocasião do evento, o espaço é totalmente equipado com instalações móveis. No nível inferior são montados: o palco, onde são realizados diversos shows sertanejos; os camarins dos cantores; as barracas de vendas de alimentos e bebidas; o ambulatório médico; e são instalados sanitários químicos e postes de iluminação. Na parte superior é montada a fogueira em homenagem a São Pedro, com aproximadamente 25 metros de altura e a estrutura do show pirotécnico.

Vale destacar que o Pátio da Fogueira é utilizado apenas para a realização da Festa de São Pedro. Sendo assim, a instalação de equipamentos ocorre nas vésperas do evento e é retirada logo após o seu encerramento. Ao longo do ano o pátio é usado pela população que reside em suas proximidades como local de brincadeira de crianças e encontros. Recebe apenas a manutenção da Prefeitura Municipal citada acima.

Igreja Matriz de São João Batista³

A Igreja Matriz de São João Batista possui um enorme valor para a comunidade cachoeirense. Seu espaço é utilizado para a comemoração de datas religiosas, momentos estes que envolvem grande parte da população local. Faz parte destas celebrações a homenagem a São Pedro, realizada próxima ao dia 29 de junho quando ocorre o maior evento da cidade: a Festa da Fogueira de São Pedro. A Igreja Matriz de São João Batista não se configura como o espaço principal deste evento, no entanto, em seu interior são celebradas missas e realizados terços, entre os fiéis, em homenagem ao santo de devoção.

Conforme explicitado no texto sobre o histórico de Cachoeira de Minas, a história da Igreja Matriz possui correspondência direta com a trajetória do município. A Freguesia de São João Batista, atual Município de Cachoeira de Minas, foi idealizada por Inácio da Costa Rezende e sua esposa, Rosa

³ Texto extraído e adaptado do seguinte trabalho: PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Dossiê de Tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista**. 2008.

Maria, em 1853. Segundo relatos, Inácio da Costa Rezende e o Major Félix da Mota teriam resolvido, em comum acordo, edificar uma igreja no local hoje conhecido como Ribeirão dos Rezende. A certa altura dos preparativos, os dois teriam se desentendido devido à intervenção de Rosa Maria, esposa de Inácio, que exigia que a fundação se desse somente em suas terras.

Assim sendo, o Major Félix decidiu-se pela construção de outra igreja em suas próprias terras, junto ao Ribeirão dos Ouros, onde hoje esta localizada a cidade de Conceição dos Ouros. Por sua vez, como planejado, Inácio da Costa também iniciou a construção de uma igreja, consagrada a São João Batista, depois de obter provisão do Episcopado de D. Antonio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo, atendendo a uma petição dos moradores da antiga localidade, em 1823.⁴ Duas igrejas distintas foram construídas, uma em cada local mencionado.

O primeiro marco relativo à história da Igreja Matriz de São João Batista se deu em 1º de janeiro de 1854, com a celebração da primeira missa no local, pelo Padre João Dias de Quadro Aranha, diante de uma pequena imagem de São João Batista, doada por Rosa Maria, na mesma época.⁵

Durante mais de treze anos a capela funcionou como Curato, sob jurisdição do Vigário da Vara, Pároco de Pouso Alegre. O cargo de Cura era ocupado pelo Padre José Ferreira da Cruz.⁶

Ao redor da referida capela, um pequeno povoado se formou rapidamente. Em 27 de junho de 1859, pela Lei Provincial n.º 993, o lugarejo se transformou em Distrito de Paz, com a denominação de São João Batista das Cachoeiras. Em 1882, pelo Decreto n.º 3.057, foi elevado a Freguesia de São João Batista das Cachoeiras, pelo então Presidente da Província. A partir da dita elevação, os moradores puderam solicitar diretamente ao bispo diocesano, a criação da Paróquia e, em 21 de maio de 1883, foi criada a paróquia de São João Batista das Cachoeiras, desmembrada da de Conceição dos Ouros, passando a pertencer à Diocese de Pouso Alegre.⁷

Em 1870, a primitiva capela foi demolida e em seu espaço foi construída a Igreja Matriz. Para a nova empreitada, foram especialmente importantes as contribuições de Francisco José de Rezende, José Joaquim de Sampaio e particularmente, do Tenente Coronel João Pinto da Fonseca.⁸

A nova igreja edificada não tinha frontispício nem torre. As paredes eram de pau-a-pique, finalizadas com barreado à mão. Os primeiros registros de intervenções aparecem entre 1903 e 1904, sob responsabilidade do Padre Antônio Olinta Batista Pinto. Foram demolidas as antigas paredes de pau-a-pique, e construídas as novas de tijolo. A edificação passou por ampliação da parte frontal, com destaque para a construção da torre única ao centro. Em 1904, o Padre Antônio Batista foi substituído pelo Padre Antônio Peccini, que deu prosseguimento às reformas com a construção de um coro com

⁴ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 4).

⁵ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 3-4).

⁶ (HOMEM, p.99).

⁷ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 5).

⁸ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 4).

forro, assoalho e gradeado de madeira, assentado sobre dezoito colunas de peroba existentes na nave, àquela época.⁹

Em 1920, outra torre foi edificada em função do desabamento da anterior. Para a realização de tal empreitada, foram contratados dois construtores espanhóis, cujos nomes não foram registrados. Em 1933, a fachada da Matriz passou por nova intervenção que mantém suas características até os dias de hoje.

Segundo informa a Arquidiocese de Pouso Alegre (2007, p. 5), em 1971, sob a administração do Padre José Nunes Senador, ocorreram as mais drásticas intervenções no templo em relação as suas características originais internas. A fim de promover uma melhor ventilação e visando a ampliação da nave, foram removidas as colunas de madeira, e dois púlpitos que se encontravam nas paredes laterais da nave. O forro de madeira foi substituído por placas de gesso. As portas, também em madeira, tanto da Sacristia, quanto da Capela do Santíssimo, foram substituídas por portas metálicas. O telhado ganhou estrutura metálica e cobertura de zinco, em substituição à estrutura de madeira e às telhas cerâmicas. Toda a parte estrutural em madeira foi substituída sob a alegação da ação de insetos xilófagos.

As antigas imagens em madeira também foram removidas e levadas para igrejas menores, localizadas em bairros do município. O piso em ladrilho hidráulico foi substituído por marmorite na nave, e por mármore branco, no altar-mor. Os lustres também foram trocados.

No altar havia um guarda-corpo torneado em ferro, pintado de preto, que separava a nave do altar-mor, onde os fiéis se posicionavam para receber a comunhão, que já não existe mais. No transepto havia dois altares laterais, em madeira, e nas paredes laterais da nave, havia seis pequenos altares, também em madeira, cada um abrigando uma imagem. Os altares foram retirados, restando apenas os nichos em arco pleno. Quanto às fachadas externas, apenas a cor da pintura foi modificada. Internamente, as paredes receberam cerâmica até meia altura.

Em 2002, sob o comando do Padre José Aparecido de Pádua, novas reformas foram realizadas. A fachada externa foi pintada na cor rosa, e as janelas laterais foram substituídas por basculantes, visando melhorar a circulação de ar dentro da igreja. O sistema de iluminação foi trocado, e as lâmpadas incandescentes foram substituídas por lâmpadas fluorescentes. A aparelhagem de som foi substituída por outra, mais moderna.

Atualmente, a Matriz se encontra bem conservada e muito freqüentada pelos moradores da cidade, seja nas ocasiões de missas ou dos grandes eventos relacionados às comemorações religiosas, como a Festa da Fogueira de São Pedro. Vale destacar que no ano de 2012 a missa de São Pedro foi realizada, pela primeira vez, no Pátio da Fogueira. No entanto, ainda assim o espaço da Igreja foi utilizado para a reza do terço, antecedendo o momento de início da procissão celebrada pela

⁹ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2008, p. 18).

comunidade. Essas atividades foram realizadas no dia 29 de junho e a missa contou com a participação do Padre Daniel Santini Rodrigues, atual pároco.

Praça da Bandeira¹⁰

A Praça da Bandeira compõe os cenários utilizados na Festa da Fogueira de São Pedro, tendo uma concentração significativa de público em seu espaço. A movimentação de pessoas pode ser explicada dada a sua localização, entre a rodoviária e o Pátio da Fogueira. Várias pessoas que chegam ao município passam pela Praça e algumas permanecem no local por bastante tempo já que o ambiente é atrativo, possuindo em sua estrutura a instalação de som mecânico e o funcionamento de vários estabelecimentos em seu entorno, como por exemplo, bares e padarias. Além disso, durante o festejo, a Praça da Bandeira recebe a Feira de Artesanato que oferece barraquinhas de roupas, bijuterias, objetos decorativos, tapetes, alimentos caseiros, entre outros, sendo essa mais uma atração para os participantes da Festa.

Localizada no centro da cidade, a Praça da Bandeira é um ponto de encontro e circulação de grande parte dos moradores do município, sejam eles moradores da área central ou não, uma vez que a mesma possui em seu entorno os edifícios mais importantes da cidade, como a Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz de São João Batista e também o Clube dos Literários. É comum, no fim da tarde, encontrar idosos conversando no coreto, crianças correndo e brincando, além do intenso fluxo de pessoas que circulam pelo local.

A Praça sofreu algumas reformas no decorrer do tempo e hoje encontra-se maior e mais confortável que o projeto inicial, mas mantém seus equipamentos urbanos desde sua inauguração. Não foi possível constatar com exatidão as datas de construção e das reformas, pois os registros mais antigos do município apresentam-se desorganizados. Estima-se, segundo entrevista, que a Praça, com uma conformação de jardins, árvores e mobiliário urbano, seja das primeiras décadas do século XX. Porém, desde os primórdios de ocupação do município, por volta de 1850, o espaço em torno da Igreja Matriz já se configurava como uma centralidade, de onde partiu o crescimento da cidade.

Sabe-se que a última reforma, que consistiu na colocação dos pisos de pedra portuguesa, na reforma do coreto, na instalação das novas lixeiras, na pintura dos bancos e na elevação do piso entre a Prefeitura Municipal e o Bar Central, data aproximadamente dos anos de 2001 e 2002.

A Praça da Bandeira é palco das mais variadas festas, desde a Virada do Ano e o Carnaval até as festas religiosas como a do Padroeiro São João Batista e a Festa da Fogueira de São Pedro.

¹⁰ Texto extraído e adaptado do seguinte trabalho: PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais*. 2009.

3.2. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

*Pela festa, tanto no sagrado quanto no profano, todas as coisas se reconciliam. É um momento de celebração da vida, o rompimento do ritmo monótono do cotidiano, o que permite ao homem experimentar afetos e emoções. Por instantes, o tempo dos relógios é suspenso, o homem experimenta o tempo mítico da eternidade e da manifestação divina que permite a reconciliação de todos com todos. Nesse sentido, as festas revelam a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural.*¹¹

As festas religiosas, principalmente em devoção a um santo padroeiro, são muito comuns em territórios mineiros desde o tempo colonial. Essas celebrações são momentos em que os religiosos se reúnem para agradecer as graças alcançadas e ainda realizar os pedidos de benção e proteção. Muitas vezes, também é o momento em que a comunidade se reúne em confraternização, fazendo uma interligação entre o lado religioso e o social do evento.

*As festas de igreja, as devoções, as peregrinações, os cultos e várias outras atitudes religiosas são herança italiana e portuguesa muito bem incorporada ao espírito mineiro. Dentre os santos mais festejados, alguns mais tradicionalmente se sobressaem, tamanha é a fé popular.*¹²

Entre as festas religiosas ocorridas no Brasil e no território mineiro, destacam-se as Festas Juninas. Compreende, no ciclo junino, a realização das festas em homenagem a Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24), São Pedro e São Paulo (dia 29).

A realização de festas populares no mês de junho teve origem no período pré-gregoriano, na época chamada de solstício de verão, quando se comemorava a fertilidade da terra e às boas colheitas. Mais tarde, nos países cristianizados, essas festas passaram a homenagear os santos católicos, em especial a São João Batista. Algumas vertentes de estudos apontam que por esse motivo, as celebrações eram chamadas de Joaninas. No Brasil, a manifestação chegou através da colonização e foi introduzida em conjunto com os demais costumes dos portugueses. Na colônia a tradição portuguesa foi adaptada às novas maneiras de se vestir e dançar e a sua designação passou a ser Festa Junina.¹³

Na Europa, os festejos do solstício de verão foram adaptados à cultura local, de modo que em Portugal foi incluída a festa de Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua, em 13 de junho. A tradição cristã completou o ciclo

¹¹ JURKEVIC, Vera Irene. FESTAS RELIGIOSAS: a materialidade da fé. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/historia/article/view/7863/5544>. Acesso em 11/01/2012.

¹² Instituto de Geociências Aplicadas – IGA. Atlas de festas populares do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: IGA / FAPEMIG. 1998. P.36.

¹³ www.brasilecola.com. Acesso em 12/07/2012.

com os festejos de São Pedro e São Paulo, ambos apóstolos da maior importância, homenageados em 29 de junho. Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1500, as festas de São João eram ainda o centro das comemorações de junho. Alguns cronistas contam que os jesuítas acendiam fogueiras e tochas em junho, provocando grande atração sobre os indígenas.¹⁴

Embora os estados do nordeste sejam referências para esta ocorrência, as Festas Juninas também são muito notadas nas cidades interioranas de Minas Gerais.

No município de Cachoeira de Minas é celebrada, entre outras manifestações populares, a Festa de São Pedro, também designada como Festa da Fogueira de São Pedro.¹⁵ A origem desta celebração é relatada sob algumas controvérsias entre os moradores da região, principalmente ao que se refere àqueles que afirmam serem os seus fundadores. Abordando esta problemática, vale fazer um destaque para a questão relacionada ao papel da memória nas pesquisas de estudos históricos. Considera-se nesse sentido que *“o que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo.”*¹⁶ Sendo assim, é importante lembrar que ao se adotar fontes orais como base para os estudos, deve-se considerar que os relatores ao recordarem sobre os fatos narrados, sempre se envolvem com o discurso, colocando entre as palavras as suas emoções, sentimentos e intenções. Assim, quando se busca exaltar um fato ou personagem, a história pode ser narrada de forma distinta de outro depoimento em que se pretende desviar o foco para uma nova situação. Reconhecendo-se esta questão, na pesquisa presente não se tem como objetivo a busca de uma versão a ser adotada como história verdadeira ou única para a formação da Festa da Fogueira de Cachoeira de Minas. Ao contrário, busca-se apontar os diferentes contos propagados no município, para que assim não se sobressaia a memória de um agente envolvido com o bem cultural, em relação à outro, ou, em outras palavras, pretende-se que nenhum depoente tenha sua história diminuída ao ser adotada apenas uma única construção dos fatos.

A história mais conhecida e ainda difundida entre as gerações na localidade é a que a Festa da Fogueira teve início devido à iniciativa do senhor conhecido como Pedro da Colodina, cujo nome verdadeiro era Pedro Ribeiro. Nascido em 29 de junho de 1918 e falecido no ano de 1969, Pedro era cachoeirense e filho de Claudina Ribeiro. Seu apelido surgiu fazendo referência ao nome de sua mãe, que era então chamada de Colodina.

Os descendentes de Pedro da Colodina: Rosely Ribeiro Rezende Almeida (sobrinha neta) e Tadeu Ribeiro (sobrinho) relataram sobre a sua trajetória de vida. Segundo os mesmos, Pedro foi criado com sua família no Bairro do Rosário e quando adulto se mudou para o estado de São Paulo, onde foi viver com o seu irmão Antônio Ribeiro. Pedro trabalhava como comerciante vendendo material

¹⁴ www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

¹⁵ A Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas muitas vezes é referida apenas como Festa da Fogueira ou festa de São Pedro, sendo assim, durante esse texto foram usadas as diversas designações correspondentes à festividade.

¹⁶ POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. 1989. s/p.

escolar e anualmente ia até Cachoeira de Minas para expor o seu produto, uma vez que na região não havia estabelecimentos com a finalidade de papelaria.

Uma grande dificuldade vivida pelo cachoeirense era o fato de não ter os movimentos de suas pernas, perda essa causada em decorrência das doenças do reumatismo. Conta-se que frente a essa dificuldade Pedro da Colodina fez uma promessa a São Pedro pedindo a sua melhora. A escolha pela intercessão de São Pedro se justificava, pois Pedro da Colodina nasceu na data de comemoração religiosa deste santo, 29 de junho, e também por este motivo recebeu o seu nome de batismo. Como parte da promessa, Pedro da Colodina se comprometeu a fazer anualmente festas em homenagem a São Pedro, com a distribuição gratuita à comunidade de quitutes feitos pela sua mãe. Claudina Ribeiro tinha por profissão o preparo de roscas, doces e bolos realizados sob encomendas para diversas ocasiões e teria então habilidade para fazer os quitutes nos festejos idealizados pelo seu filho.



Claudina Ribeiro (mãe de Pedro da Colodina), com uma neta no colo.
Acervo: Rosely Ribeiro Rezende Almeida, s /d.

Segundo os familiares entrevistados, mesmo com as suas limitações o Sr. Pedro realizou as festas durante onze anos, encerrando esta atividade somente quando veio a falecer. Nesse sentido, pode-se apontar que a primeira festa ocorreu por volta do ano de 1958. Esses eventos eram realizados anualmente e tinham como foco a queima de uma pequena fogueira, que era estruturada no Bairro do Rosário com a ajuda dos moradores locais.

O evento era organizado e executado pelo Sr. Pedro, desvinculado das atividades paroquiais embora tivesse sentido religioso. O local utilizado para o festejo era um terreno vazio, atual Praça do Rosário, próximo à antiga residência do Sr. Pedro. A comemoração ao dia de São Pedro ocorria na data de 29 de junho e se configurava como uma celebração simples, em que apenas era rezado um terço pela comunidade participante. Não havia grandes ritos como missas e procissões específicas para a ocasião e atividades de entretenimento que fossem além da distribuição dos quitutes juninos. Assim, era uma festa realizada através da reunião dos moradores locais que se distraíam conversando em volta da fogueira. Por se tratar apenas de um momento de encontro, não havia custos altos com sua realização. Era necessário apenas o material para a queima da fogueira, recolhido pelo Sr. Pedro da Colodina com os fazendeiros locais e dos quitutes realizados pela sua mãe como broas, biscoitos, pastéis e canelinha. Também era importante o papel dos membros voluntários que contribuíam para a montagem da estrutura da fogueira, pessoas de diversas localidades do município que tinham como objetivo homenagear a São Pedro.

Segundo José Henrique Carneiro, conhecido como Zé Simeão, um dos antigos moradores da cidade e participante ativo durante muitos anos da Festa da Fogueira, Pedro da Colodina:

era aleijado das duas pernas, ele andava com as latinhas de massa de tomate, pulando (...). Mas todo dia de São Pedro ele juntava lá no Bairro do Rosário que é onde ele morava, bairro não, centro da cidade mesmo, ele juntava lá uma raizeira com pedaço de pau, e fazia lá uma fogueirinha. Então todo ano ele fazia aquela fogueirinha de São Pedro. E vai e, ele morreu.¹⁷

José Mendes, outro morador antigo da cidade e uma das figuras de maior destaque na história da Festa que anos mais tarde contribui para a sua recriação, relatou que:

O Pedro é o seguinte: era um sujeito que era uma pessoa aleijada, era até camelô de São Paulo. (...). Ele só andava com umas latinhas assim, umas garrafas sabe? Então ele tinha uma, uma promessa, uma coisa assim, de fazer uma fogueira de São Pedro. Mas era um montinho de lenha que ele punha lá. Um montinho de lenha no chão assim, e punha fogo lá e ficava a turma conversando e tal. Lá na Praça do Rosário, porque antes não tinha pracinha, antes era um terreno só que fazia. Então ele fazia lá, mas não era conhecido, só o povinho daqui né?!¹⁸

A relação de Pedro da Colodina com a Festa da Fogueira foi relatada por diversos moradores da comunidade cachoeirense. No entanto, alguns apontam que esta relação não se faz de forma aproximada e pontuam que o Sr. Pedro fazia apenas uma pequena fogueirinha em homenagem a São Pedro e que, após o seu falecimento, a Festa da Fogueira foi então criada por pessoas que não deram continuidade à manifestação, mas que deram início a um novo movimento na cidade, que se tornou a celebração dos dias de hoje. Por outro lado, existem aqueles que apontam que a Festa foi recriada como continuação daquela pequena fogueira e ainda, como homenagem ao Pedro da Colodina. Esta segunda versão pode ser observada no relato abaixo, do Sr. Zé Simeão:

[Pedro da Colodina] morreu e, quando fazia ano que ele morreu, esse Zé Mendes, eles falam Zé dos Zói, mas é Zé Mendes, veio aqui e falou comigo: ô Seu Zé, vamos fazer uma fogueira em homenagem ao Seu Pedro da Colodina, vai fazer um ano que ele morreu, e todo ano ele fazia no dia de São Pedro, vamos fazer uma? Aí, nós saímos aí, arranjamos um carro de lenha. (...). Fizemos uma fogueirinha de seis metros.¹⁹

Sobre essa possível recriação²⁰ da Fogueira, a história mais comum repassada no município, contada com diferenças poucos significativas entre os seus agentes, é a de que os amigos moradores da cidade José Antônio de Carvalho, conhecido como Zé Mendes, José Luiz Gomes, conhecido como Zé Luiz e Carlos Gomes Rezende²¹ organizaram a primeira queima da fogueira de Cachoeira de Minas, após a morte do Sr. Pedro da Colodina. Eles contaram com a ajuda de Zé Simeão para a

¹⁷ Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

¹⁸ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

¹⁹ Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

²⁰ O termo "recriação" será utilizado no trabalho a fim de se referir ao período em que a Festa passou a ocorrer sob ação do Sr. "Zé Mendes", "Zé Luiz" e Carlos Gomes, abandonadas as discussões em que se discute se a Festa sofreu continuidade ou se foi criada nos fins da década de 1970.

²¹ Outro nome citado foi o do Sr. Zé Gabriel. No entanto, sua participação apenas foi apontada em entrevista realizada para "TV Pouso Alegre" (vídeo em anexo). Nos depoimentos coletados em campo apenas os três personagens citados são mencionados como agentes fundadores da festa.

montagem dos foguetes, já que este há muitos anos era fogueteiro na cidade. Estes três personagens citados como idealizadores negam a ideia de que haveria uma continuidade dos festejos iniciados pelo Sr. Pedro, no entanto, esta permanece sendo a versão mais enraizada na memória da comunidade local.

Segundo os referidos organizadores Zé Mendes, Zé Luiz e Carlos Gomes, a Festa da Fogueira surgiu a partir de um instante em que, reunidos, os três elaboraram uma nova comemoração para ser realizada no município. Seria um movimento novo, que não estava relacionado às fogueirinhas de Pedro da Colodina e que não tinham o caráter religioso como principal foco, embora a festa estivesse sendo planejada para o dia de São Pedro.

Segundo os relatos, os amigos Zé Mendes e Carlos Gomes estavam trabalhando juntos em uma fazenda, situada no Bairro Alto das Cruzes, realizando o corte de madeira, quando então tiveram a ideia de construir uma fogueira de São Pedro com a finalidade de que esta atividade virasse um evento para reunir os moradores do município. Neste contexto, Cachoeira de Minas não apresentava diversidade nas programações festivas anuais. Assim, a Festa da Fogueira foi idealizada como um dos primeiros eventos que viriam a dar dinamismo nas atividades de lazer dos moradores da cidade, e mais tarde, de outros municípios vizinhos.

Empolgados com a ideia, Zé Mendes e Carlos Gomes comentaram sobre o assunto com o amigo Zé Luiz, antigo músico da polícia Militar. Este, por sua vez, sugeriu como deveria ser feita a estrutura da fogueira, tendo como exemplo outra que ele havia visto no município de Abaeté, município mineiro.

Sobre a idealização da primeira fogueira, o Sr. Zé Mendes se recordou que:

A gente estava trabalhando em uma fazenda aqui no bairro chamado Alto das Cruzes e eu tinha caminhão, né? e o Carlos Gomes tinha motosserra. Isso é muito antigo né? Então ele trabalhava para um e para outro assim, cortando mourão e etc.. Aí esse fazendeiro que já morreu já faz bem tempo já, arranjou ele para cortar mourão para ele e ele foi e arranjou eu para levar a motosserra, gasolina, essas coisas que vão no caminhão. E tinha um senhor que morava lá no Rosário que já morreu também e aproveitava para trazer uma lenha seca. (...). Aí nós estava trabalhando lá, fomos almoçar na casa do homem, eu e o Carlitos [Carlos Gomes]. Aí depois do almoço nós sentamos (...) aí o Carlitos falou comigo assim: vamos fazer uma fogueira de São Pedro, e eu falei: vamos! Nós passa lá de tarde, na casa do homem e pede a lenha para ele, para ver se ele dá a lenha. Que ele era um fazendeiro muito rico né? Mato para tudo que é lado. Aí de tarde nós passamos lá na casa dele, chamava Juca Nico até, aí ele falou assim: pode cortar à vontade (...). Viemos embora e o Zé Luis tinha uma oficina, serralha, (...), passamos para guardar a motosserra lá na oficina dele, na hora de ir embora. Aí contamos para ele: nós vamos fazer uma fogueira de São Pedro, que Seu João sempre teve uma fogueira, São Pedro nunca tem, ninguém lembra de São Pedro, nós vamos fazer uma fogueira de São Pedro aqui, o Seu Juca Nico deu a madeira para nós tirar à vontade. Aí ele falou assim: então tá bom! Até riscou ela no chão. Riscou no chão assim e falou:

*faz assim então olha! (...) Ele era policial da banda lá de Belo Horizonte, então foi tocar numa festa que teve lá para o lado de Sete Lagoas, naqueles cantos de lá e foi tocar nessa festa lá, a banda da polícia foi tocar lá e ele viu uma fogueira desse jeito. Aí ele falou: faz assim porque por aqui não existe, aí riscou para nós desse jeito. Põe a vara aqui, aqui, aqui e vai descendo, descendo, descendo e faz ela alta que vai ficar bonita! (...)*²²

Em relação a idealização da estrutura da fogueira, Zé Luiz relatou:

*eu era músico da Polícia Militar. Então a banda da Polícia Militar foi tocar na festa de um coronel da polícia aposentado, ele arrumou a banda da polícia para tocar na festa que ele estava fazendo lá nesse lugarejo que chamava Santo Antônio das Tabocas, é uma comunidade do Município de Abaeté. (...). E eu vi uma fogueira desse jeito (...) uma fogueira pequenininha, uns três metros.*²³

Dando sequência à fala do amigo, Carlos Gomes disse o seguinte:

*aí ele falou comigo: eu vi uma fogueira assim, assim, assim. Eu falei: mais não funciona. Funciona! Mas aí nós trouxemos a lenha, pusemos lá no local, aí eu pedi as vara para um senhor Zico Tito, e ele falou: mas queima minhas varas, e eu falei: não, aquilo lá sapeca, queima e dá uns mourão que é uma beleza. (...). Aí o José Mendes que foi montar, foi ele e meu sogro [Joaquim Dionísio]. (...). Deu um trabalho!*²⁴

Desde o ano de 1924, os Srs. Zé Luiz e Carlos Gomes são integrantes da tradicional banda de música da cidade de Cachoeira de Minas: Sociedade Musical Eduardo Tenório, o primeiro ocupando a posição de presidente e o segundo de maestro. Ao serem questionados sobre como se deu a origem da Festa da Fogueira ambos afirmaram que a primeira teria ocorrido no ano de 1979²⁵ mencionando os seus nomes como fundadores, em conjunto com José Mendes, atualmente aposentado.

O primeiro festejo foi realizado na Praça do Rosário, assim como era a fogueira do Pedro da Colodina, quando esta ainda era um campo de terra. Segundo os entrevistados, a escolha pelo local se deu pois este era o único espaço que se encontrava inutilizado e disponível nesta época. No primeiro ano da Festa, havia aproximadamente cinquenta participantes, todos moradores da região. Se divertindo com essa lembrança, os depoentes recordam que havia um único “turista”, como disseram entre as brincadeiras ocorridas na entrevista, e que este se chamava Tobias Rezende e residia em Conceição dos Ouros, município vizinho. O motivo de acharem a situação engraçada é decorrente da aproximação entre Cachoeira de Minas e Conceição dos Ouros, ou seja, a única pessoa que teria ido de outra localidade assistir ao evento era de uma cidade muito próxima, fato

²² Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

²³ Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

²⁴ Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

²⁵ Essa informação foi fornecida em entrevista realizada com os agentes citados para a ocasião desse Registro. No entanto, existe uma gravação audiovisual (em anexo) em que Carlos Gomes aponta o ano de 1977 como data de fundação da Festa. Assim, considera-se data aproximada aos nos de 1977 e 1979.

diferenciado ao que ocorre nos dias de hoje, em que a Festa da Fogueira atrai um grande número de turistas de diversas localidades, inclusive do Estado de São Paulo.

Neste primeiro festejo houve como entretenimento a queima da fogueira de aproximadamente quatro metros de altura, a participação da Sociedade Musical Eduardo Tenório, da qual faziam parte seus organizadores Zé Luiz e Carlos Gomes e a distribuição gratuita de quitutes: bolos, biscoitos, roscas, quentão e outras bebidas. Estes produtos foram arrecadados no comércio local através da troca pela lenha que havia sobrado na montagem da fogueira.

No segundo ano, 1980, houve a mudança do local de realização da festa, uma vez que os organizadores estavam em busca de um espaço maior para a estruturação da atividade. Assim, escolheram um lote vago no Bairro Vista Alegre para realização do evento, região onde hoje se encontra o Pátio da Fogueira, a 400m do centro da cidade. Para a construção da fogueira contaram com a colaboração do senhor conhecido como Waldemar da Lenha, fazendeiro que fez a doação das lenhas necessárias. O evento contou com a participação de aproximadamente duzentas pessoas moradoras da própria cidade. O aumento do número de participantes se deu, pois sendo executado em ano consecutivo o evento tornou-se atrativo para a comunidade local.

A estrutura da festa manteve-se como a anterior, contando com a participação da Sociedade Musical Eduardo Tenório e a distribuição de quitutes como entretenimentos. Uma mudança narrada pelos entrevistados foi em relação à montagem da fogueira que exigiu mão de obra aprimorada, pois esta atingiu a altura de onze metros. Por esse motivo se fez muito importante a participação do fogueteiro Zé Simeão que, com a sua experiência, contribuiu para o preparo e realização da queima da fogueira.

Nos três anos seguintes, 1981 a 1983, a festa foi realizada em um terreno existente no local conhecido como Alto do Cemitério, situado a aproximadamente 500m do centro. A mudança do ambiente de realização se justificou, pois, mais uma vez, previa-se utilizar um terreno que oferecesse melhores condições de desfrute do público, ou seja, um local amplo e seguro para a montagem da fogueira.

A atividade de construção da fogueira continuou sendo realizada por José Mendes, Carlos Gomes e alguns voluntários da cidade e o material utilizado continuou a ser a lenha doada pelos fazendeiros locais. Segundo José Mendes:

a fogueira que a gente fazia de primeiro (...) ela queimava a noite inteira e às vezes o outro dia inteirinho, porque só punha lenha boa e grossa. (...). "Nós" fazia em volta de uma lenha e no meio de outra. Em volta a gente tinha que fazer bem trançado, sobrando ponta de um lado e de outro porque aquilo ali era a escada para a gente subir!²⁶

Na região do Alto do Cemitério a fogueira chegou à altura máxima de vinte metros. Nesse contexto, José Simeão elaborou um sistema de acender a fogueira através de um foguetinho que subia por um

²⁶ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

barbante amarrado em um poste e que explodia ao chegar ao topo da fogueira. Esse mecanismo foi desenvolvido ao longo dos anos e é utilizado ainda nos dias de hoje, através de equipamentos modernos. José Mendes se recordou, achando divertido, que nesse período inicial da festa o foguetinho: *“às vezes enguiçava e não acendia a fogueira e tinha que subir lá por trás pra por fogo! A gente não tinha ideia de nada.”*²⁷

Durante o período em que a festa foi realizada no Alto do Cemitério, a Sociedade Musical Eduardo Tenório permaneceu atuante, animando os participantes e contribuindo para a organização do evento. Continuaram também sendo distribuídos os quitutes, que se somavam às bebidas e aos churrasquinhos que passaram a ser feitos com a ajuda da comunidade e distribuídos ao povo. No entanto, esta distribuição gratuita ao mesmo tempo em que se tornava atividade tradicional da Festa da Fogueira passou a trazer sérios problemas, uma vez que os participantes recorrentemente usavam os alimentos para brincadeiras e terminavam desperdiçando um grande volume de comida. Esse fato mais tarde resultou na interrupção dessa atividade.

Uma inovação ocorrida nessa fase, do Alto do Cemitério, foi à inserção da parte religiosa no evento, que até então não existia. A passagem era curta, mas marcava o simbolismo católico no festejo. Consistia-se na reunião dos participantes em volta da fogueira, antes do momento de seu acender, para o canto de músicas religiosas e a reza do terço. Zé Mendes recorda que: *“no terceiro ano falamos fica muito sem graça a gente por fogo na fogueira lá e distribuir as coisas para os outros e não ter uma reza no meio. Pelo menos para proteger né? Aí eu falei tá bom. Arranjei uns cantador que tem aí desses bom sabe? (...) Aí passou a ter o terço.”*²⁸

É importante destacar que nesse período em que a Festa ocorria no Alto do Cruzeiro, estreitava-se a relação da comunidade com a realização da celebração. Inicialmente, o evento era tido apenas como um momento de reunião da comunidade e nesta época passou a haver uma grande interação dos participantes com a execução e preparação das atividades. Foi neste período também que houve uma expansão na presença do público, ocorrida através da divulgação realizada verbalmente entre os moradores do município e de pequenas cidades vizinhas.

No ano de 1984 a realização da Festa da Fogueira no Alto do Cemitério não se fez mais possível, pois o terreno em que ocorria foi loteado e vendido a proprietários particulares. Sendo assim, o evento foi transferido para o atual Bairro Beira Rio, conhecido antigamente como Balança, no interior do Clube de Campo, situado a aproximadamente 600m da área central do município.

No Clube de Campo os eventos ocorreram durante os anos de 1984 a 1986 e sofreram algumas alterações significativas. Entre elas, o Sr. Zé Mendes que teve papel singular para a recriação da Festa, com a iniciativa de realizar a fogueira de 1979, precisou se afastar da organização dos festejos por motivos de saúde. Outra mudança ocorrida na organização se deu a partir de 1985, quando Zé

²⁷ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

²⁸ Idem.

Luiz e Carlos Gomes entenderam por bem que seria necessária a convocação de um festeiro responsável pela coordenação dos eventos, uma vez que as atividades estavam demandando uma série de tarefas que seriam mais bem desenvolvidas por uma pessoa nomeada especificamente para essa função. Entre as tarefas dos festeiros estavam as de contratação de músicos, organização de barracas de alimentos, programação do evento, arrecadação de doações, entre outras ações que eram realizadas com a ajuda dos voluntários.

O primeiro festeiro nomeado foi José Arigota, morador da cidade, que apresentava participação ativa ao longo dos anos de festa e que por esse motivo foi convidado a desempenhar tal função, solicitação essa realizada por Carlos Gomes e Zé Luiz. Fato curioso é que nos anos seguintes os festeiros continuaram sendo homens, cujo primeiro nome era José. Assim, passaram a acreditar que ter um “Zé” como festeiro era uma escolha certa e trazia boa sorte. Esta curiosidade inclusive foi citada em matéria jornalística (vídeo em anexo) gravada pela “TV Pouso Alegre”, onde foi apontado que Cachoeira de Minas é a cidade dos “Zé’s”, por possuir o maior número de pessoas com o nome de José registrado.

A partir da atuação de José Arigota, em conjunto com Zé Luiz e Carlos Gomes, novas atividades foram inseridas na Festa da Fogueira. Os tradicionais quitutes que eram então distribuídos, devido aos problemas de desordem citados anteriormente, passaram a ser vendidos em barracas. Os vendedores eram voluntários e as verbas eram destinadas à própria realização da Festa. O dinheiro que não era gasto no evento era revertido para a manutenção da Sociedade Musical Eduardo Tenório ou à compra de brinquedos doados no Natal para as crianças carentes da região.

Os fogos de artifício que eram lançados em conjunto com o acender da fogueira passaram a ser mais bem elaborados e chamavam ainda mais a atenção dos participantes. Duplas caipiras da região também eram contratadas para entreter ao público. Eram realizadas ainda brincadeiras típicas de cidades interioranas, como por exemplo, o Pau de Sebo, o Quebra Moringa, o Leitão Ensebado, entre outras. Segundo Zé Luiz:

tinha pau de sebo, leitão ensebado, fazia um fechadinho assim e punha o leitão cheio de graxa, quem pegava o leitão ganhava um prêmio. Quebra moringa, tinha muita coisa. (...) a moringa é uma coisa de barro assim que usava para beber água, ela tinha um pescoço assim, então “nós” colocava uns trocado lá dentro e amarra ela e amarra uma corda assim em um pau e põe uma venda num moleque com um pedaço de pau, aí puxava pra cá e ia falando com ele. Mas rachava de rir (...). O pau de sebo... buscava o eucalipto e colocava de cabeça para baixo, e lá em cima punha uma sombrinha e colocava uns cem reais (...) nas barbatanas e ali passava graxa. Dalí para cima, dava uma ensebada e de cabeça para baixo, então você põe a mão lá e não tinha como você firmar (...) era pura graça!²⁹

²⁹ Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Outra novidade surgida em meados da década de 1980 foi a realização da procissão com a Imagem de São Pedro. A imagem foi doada para a ocasião da Festa pela equipe do antigo Posto São Paulo, localizado na região central do município de Cachoeira de Minas. Este grupo, ao perceber a falta do símbolo religioso no evento, realizou a compra do bem na cidade de Aparecida, no Estado de São Paulo, e a doou para o festejo.

É interessante notar que na “recriação” da Festa, realizada no final da década de 1970, a figura de São Pedro foi inserida apenas em referência a uma data religiosa que justificava a realização de um evento na cidade. No entanto, com o decorrer do tempo, a comunidade participante passou a se apegar à iconografia, principalmente após a inserção da reza do terço antes do acender da fogueira. Assim, a devoção a São Pedro tornou-se crescente na fé do povo cachoeirense.

Em relação à sua estrutura e ao número do público presente, a Festa da Fogueira foi tomando dimensões grandiosas nesta época, sendo inclusive televisionada pela emissora Rede Globo da Cidade de Juiz de Fora.

Nos anos seguintes, o local do evento foi mais uma vez modificado, sendo transferido para um lote situado no Bairro Santa Bárbara, a aproximadamente 1 km do centro, permanecendo neste bairro entre os anos de 1987 a 1989. Neste período a festa foi realizada nos terrenos dos senhores conhecidos como Antônio Lázaro e Zé Antônio.

Na memória da comunidade local, as lembranças do período em que a festa era realizada na Balança e no Bairro Santa Bárbara se confundem. No entanto, através da leitura de um cartaz de divulgação do ano de 1989 é possível perceber com detalhes os atrativos presentes na Festa. O cartaz (cópia em anexo) aponta as seguintes informações:

Fantástica e Tradicional Fogueira de São Pedro (com mais de 30 metros de altura) dias 29 e 30 de junho e 1º de julho de 1989. Cachoeira de Minas (ao lado da Praça Santa Bárbara). Programa: dia 29 de junho – atrações com Músicas Sertanejas, Animada Quermesse; dia 30 de junho – Montagem final da Fogueira – Diversas Atrações – Sorteios e Brincadeiras; dia 01 de julho – 05:00 horas Alvorada Animada pela Banda de Música da Sociedade Musical Eduardo Tenório, 19:00 horas: desfile da Banda de Música da Sociedade Musical “Eduardo Tenório” acompanhando a Procissão com a Imagem de São Pedro saindo da Igreja Matriz [de São João Batista] até o local da Fogueira, 21:00 horas: O Ponto Alto da Festa: O Acender da Fogueira pelo Jato Super - A de Fabricação do Técnico Laécio da Costa, Grande Espetáculo Pirotécnico com a Queima de Várias Peças de Fogos de Artificio sob a responsabilidade do Sr. José H. Carneiro. Muitos prêmios e atrações Quentão – Vinho Quente – Pipoca – Arroz Doce – Canjica –



Imagem antiga de São Pedro em andor ornamentado para a procissão durante a Festa da Fogueira. Acervo: José Luiz Gomes. Década de 1980.

Chocolatada – Brôa pau-a-pique, Batata doce – Churrasco – Pau de sebo – Quebra Moringa – Forró – Quadrilha – Sorteios – duplas sertaneja – Souvenirs. Cobertura pela TV Globo Sul de Minas. Promoção: Sociedade Musical Eduardo Tenório Mantedora da Fogueira – a renda da Festa será destinada a realização do Natal das crianças carentes de Cachoeira de Minas. (...). Apoio: Prefeitura e Câmara Municipal (Nossos agradecimentos ao Sr. Antônio Lázaro de Faria, que gentilmente nos cedeu o terreno para a realização da Festa).³⁰

Também fazia parte da Festa a distribuição de adesivos com o título do evento, entregues durante a festa para ser colado nos carros, e a venda de canecas de porcelanas com o desenho da fogueira e a inscrição com o nome da cidade e da festa. Esses materiais se tornavam um meio de divulgação e de reconhecimento em diversas localidades sobre a realização do festejo, além de serem um fomento ao comércio local.

Em fins do ano de 1989, o filho (cujo nome não foi identificado) do proprietário do terreno no Bairro Santa Bárbara, onde ocorria a festa, solicitou o encerramento das atividades naquele local por motivos não especificados. Em decorrência disso, mais uma vez ocorreu a transferência do local de realização da Festa de São Pedro.

Relembrando sobre a sua participação como fogueteiro responsável pela queima dos fogos da Festa ao longo de muitos anos, e às mudanças ocorridas no evento, José Simeão relatou:

eu punha o aviãozinho amarrado no fio, que era tocado com fogos né, e amarrava no portão do cemitério para ir lá na fogueira. Lá nós pegamos um até de 14, 15 metros. Mas aí os homens que moravam no campo de futebol lá que era divisa com o cemitério achou ruim que tava voando cinza nas coisas dele. Dali nós fomos lá pra Balança. Lá na Balança nós tivemos acho que uns três anos ou quatro. Veio repórter de Juiz de Fora fazer entrevista comigo. Até quebrou a escada com a câmera, ele caiu. (risos). Depois dali, não sei o quê que houve e nós fomos para Santa Bárbara. Em Santa Bárbara nós tivemos um ano nos terrenos do Antônio Lázaro, e no outro ano no terreno do Zé João, não, Zé Antônio. De lá foi que veio para cá. Só aqui deve ter uns vinte anos ou mais. A maior altura que chegou a fogueira, isso eu estava junto, a maior fogueira que teve não teve quarenta nem nada, foi trinta e dois metros. (...) a maior fogueira existente durante o tempo que foi fundado a fogueira, a maior fogueira que teve chegou a trinta e dois metros. (...). Isso já tem uns quinze anos para mais³¹.

³⁰ ARQUIVO PARTICULAR. Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira. 1989.

³¹ Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.



Festa da Fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Acervo: José Luiz Gomes.



Festa da Fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Acervo: José Luiz Gomes.



Montagem da Fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Acervo: José Luiz Gomes.

Quando a Festa precisou ser transferida do Bairro Santa Bárbara para o espaço onde hoje é o Pátio da Fogueira, na região do Bairro Vista Alegre, Zé Luiz e Carlos Gomes ainda estavam à frente da organização do evento, contando com a parceria do festeiro, nomeado a cada ano, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. O poder público começava a ser inserido no quadro de organização do evento, destinando verbas que subsidiavam as despesas com a infraestrutura local. Sendo assim, os organizadores escolheram para sediar o festejo um grande pátio localizado no atual Bairro São Pedro, local esse usado atualmente para a realização da Festa. Era de propriedade da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, formado por uma grande extensão de terra. Configurava como um terreno coberto por terras em desnível, localizado no ponto mais alto da cidade. Nesse contexto, para adaptá-lo ao novo uso, a Prefeitura Municipal realizou a terraplanagem em praticamente toda a sua extensão.

Zé Luiz e Carlos Gomes apenas deram continuidade na organização durante os três primeiros anos em que a Festa foi realizada no pátio, de 1990 a 1993. Desta data em diante, o evento passou a ser organizado apenas pelos festeiros, nomeados a cada ano, e com o apoio da Prefeitura Municipal. Sobre esse curto período de três anos, ambos recordaram que a festa já tinha se tornado uma atração da cidade que contava com a participação de um grande número de turistas: “*chegava, por exemplo, quando a gente tava montando a fogueira lá em cima, na semana da fogueira, o que tinha de turista tirando fotografia, você não acreditava!*”³² Os antigos organizadores também se recordaram, que entre esses anos o programa Fantástico da Rede Globo de Televisão realizou uma matéria sobre a Festa de São Pedro, tamanha a sua grandiosidade. Relataram ainda que no ano de 1993 a Festa contou com o número de 30 mil participantes.

Os entrevistados não conseguiram se recordar com detalhes sobre os gastos que eram atingidos com a Festa da Fogueira neste contexto de considerável expansão. No entanto, ressaltaram a contribuição da Prefeitura Municipal que apoiava de forma indireta, com subsídios em despesas de atividades relacionadas à organização do Pátio da Fogueira para recepção do evento e o envolvimento da comunidade que continuava fazendo doações para o festejo, através da arrecadação realizada pelo festeiro. Estas contribuições eram dadas em dinheiro ou em materiais a serem utilizados durante a organização da Festa, como itens de decoração, para as barracas, etc.

Esse período, no qual a Festa da Fogueira recebeu grande notoriedade, exigiu melhor preparação das atividades programadas durante o evento. Sendo assim, as experiências dos anos anteriores eram válidas para o aprimoramento na execução das ações. De acordo com alguns entrevistados, é fato que a cidade não possuía a infraestrutura necessária para receber o volume de pessoas que passaram a frequentar o evento, no entanto, havia grande empenho dos organizadores em preparar os cenários utilizados da melhor forma possível e dos moradores da cidade que tentavam dar uma boa recepção aos turistas.

Para compreensão de como era realizada a festa nesse período, pode-se fazer a leitura do cartaz do evento do ano de 1993. No documento (cópia em anexo) existem as seguintes informações:

Fantástica e tradicional Fogueira de São Pedro – com 36 metros de altura – Dias 25 e 26 de junho/93 – Cachoeira de Minas – MG O maior evento folclórico da região. Promoção: Sociedade Musical Eduardo Tenório e Prefeitura Municipal. Atrações: Forró – Quadrilha – Duplas Sertanejas – Pau de Sebo – Quebra Moringa – Sorteio. Comidas Típicas: Broa de Pau – a – pique – Pipoca – Quentão – Vinho Quente – Batata Doce – Churrasco – Completo Serviço de Bar. Festeiros: José Ary da Costa e Senhora [incompleto]. Apoio: Câmara Municipal. Obs.: A fogueira é construída com mutirão do povo em geral. A renda da Festa será destinada a compra de instrumentos musicais para a nossa Banda de Música e agasalhos para carentes. Dia 25/06 Atrações com músicas sertanejas e animadas quermesses. Dia 26/06 Montagem final da fogueira – várias atrações –

³² Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

*sorteios – forró – brinacadeiras, etc. 05h00 –Alvorada animada pela Banda de Música da Sociedade Musical Eduardo Tenório 19h00 – Santa Missa em louvor à São Pedro, em seguida desfile da Banda de Música da Sociedade Musical Eduardo Tenório acompanhando a procissão com a Imagem de São Pedro saindo da Igreja Matriz até o local da fogueira 22h00 – o ponto culminante da festa: o acender da fogueira e a grande queima de fogos de artifício sob a supervisão do Sr. José H. Carneiro 23h00 Brincadeira Dançante no Clube Literário.*³³

É interessante notar que nesse cartaz é destacada a participação popular na montagem da fogueira. Essa era uma passagem marcante na organização da festa, pois era o momento em que as pessoas, voluntariamente, se reuniam para contribuir para a realização do evento. Através desta ação, alguns ajudantes buscavam alcançar graças e agradecer por aquelas recebidas, cultuando a devoção a São Pedro; outros se empenhavam em realizar a festa que destacou o município de Cachoeira de Minas no cenário cultural regional, ou seja, procuravam contribuir com a dinamização do município em que nasceram e viveram a sua história. Ao que indicam alguns relatos, a montagem da fogueira era iniciada com aproximadamente um mês de antecedência ao evento. Tendo o Pátio como o local de sua preparação e instalação, paulatinamente chegavam voluntários para a execução da atividade. Estes não eram nomeados, contribuíam espontaneamente. O mutirão para a montagem da fogueira era uma das formas expressivas do povo cachoeirense contribuir com a manutenção da Festa, que cada vez mais se expandia. Era também uma forma de assim passar o conhecimento às gerações futuras, que participavam das atividades e da movimentação que a festa impunha à cidade. O aumento do público ocorria através da divulgação feita em cartazes distribuídos nos comércios locais e da propaganda verbal realizada com os participantes que convidavam novas pessoas a conhecerem o evento.

Outra informação significativa extraída do cartaz de divulgação transcrito acima é a que aponta sobre a realização da “Santa Missa em louvor a São Pedro”. Nas entrevistas realizadas com a comunidade, muitos moradores comentaram que durante anos a igreja esteve afastada da realização das festas, sendo que inclusive alguns padres se posicionavam contra o evento por ser traçado por atividades tidas como profanas, como, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, como se pode perceber pelo cartaz, ao longo dos anos a distância entre a igreja e o festejo foi reduzida, sendo inseridas missas que davam início à procissão realizada até o local da fogueira. A introdução das missas festivas foi um elemento importante no que se refere ao resgate do sentido religioso iniciado nas fogueirinhas de Pedro da Colodina. Embora a festa tenha sido recriada apenas para dar maior movimentação aos eventos da cidade, aos poucos as atividades religiosas voltaram a ganhar força através da fé da comunidade local. Essas missas são celebradas até os dias de hoje em homenagem ao santo de devoção, São Pedro.

Nos primeiros anos em que a festa passou a ser realizada no Pátio, por ideia do povo da comunidade cachoeirense, começaram a ser construídas sempre duas fogueiras, uma grande e uma pequena.

³³ ARQUIVO PARTICULAR. Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira. 1993.

Popularmente, essas passaram a ser chamadas de “fogueira mãe” e “fogueira filha”. A grande era construída pelos adultos e a pequena pelas crianças da região. Paulo Diniz Pereira, integrante das atividades religiosas locais e antigo morador da cidade de Cachoeira de Minas, participou durante muitos anos “tirando foguete”, ou seja, pedindo a doação de foguetes no comércio local. Segundo o Sr. Paulo, a fogueira pequena ao lado da grande representa a tradição sendo passada de geração em geração. Sobre a montagem da fogueira ele relatou que:

*Você ia lá e ajudava. Trabalhava um dia, dois dia. Um ia, o outro ia. E era puxado assim, tudo na mão, a carretilha, a corda. (...). Fazia com boiadinha de gente. Já viu boiada de gente? (risos). (...). Boiada de gente, pega uma corda, naquela corda amarra um pau aqui, amarra outro aqui, amarra outro aqui. E fazia isso. Três, oito, cada um pegava de um lado e ia puxando. Ia lá longe com aquela boiada de gente, chegava lá em cima, lá em cima tinha gente para pegar a lenha. Aí cortava, soltava a lenha lá e cortava de novo. Fazia outro fecho, amarrava de novo.*³⁴



Voluntários montando a fogueira. Década de 1980, aproximadamente 2 semanas antes da festa.
Acervo: José Luiz Gomes.s/d.

A participação do povo era notável não apenas na montagem da fogueira, mas também na doação de lenhas e madeiramento para a sua construção. Estima-se que desde meados da década de 1980, fazia parte da festa o Desfile de Carros de Boi, que fazia o transporte desses das fazendas dos proprietários doadores até o local da festa. Esse desfile, ainda realizado nos dias de hoje, acontecia sempre no início do mês de junho. No início, contava com um pequeno número de participantes e

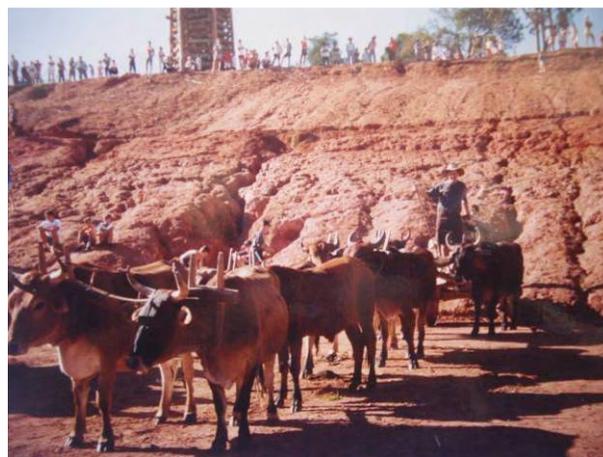
³⁴ Entrevista realizada com Paulo Diniz Pereira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

tinha como um de seus organizadores o Sr. Expedito de Oliveira, atual Secretário de Cultura, Turismo e Esportes do Município de Cachoeira de Minas. Na década de 1990 aliou-se à organização do Desfile de Carros de Boi o Sr. Tadeu Ribeiro, que atualmente é proprietário de um açougue localizado na área central da cidade. Referindo-se àquela época, Tadeu Ribeiro relatou:

Aí depois que eu cheguei aqui, então tinha, subia aí três, quatro carros com lenha em um dia tal, algumas semanas antes (...) aí eu falei assim, vou convidar um pessoal para ver se aumenta. Aí convidei um pessoal e deu 12 carros cheios de lenha. Aí quando foi no ano seguinte, o pessoal falou assim: ah, não vamos não, dá muito trabalho e isso e aquilo. Aí eu resolvi pedir na padaria uns pães e eu peguei um tanto de carne, minha esposa fez o molho para fazer o Buraco Quente que a gente falava lá em São Paulo, aqui é pão com carne moída. Levei lá na fogueira, que aí eles chegavam, carregavam lá e almoçavam quatro, cinco horas da tarde. (...). E foi uns três anos assim. Aí cismamos de fazer um almoço para os carretos, e foi aumentando os carretos. (...). A gente arrumava um encontro aqui no campo, arrumava um local, e eles faziam almoço para eles. Só que começou a aumentar e você ficar sozinho no negócio não tinha jeito.³⁵



Desfile de Carros de Boi que antecedia a Festa, na década de 1990.
Acervo: Rosely Ribeiro Rezende Almeida.



Desfile de Carros de Boi chegando ao local da Festa, na década de 1990.
Acervo: Rosely Ribeiro Rezende Almeida.

Durante aproximadamente vinte anos, desde meados da década de 1990, Sr. Tadeu Ribeiro participou da organização do Desfile de Carros de Boi, preparando as tarefas referentes ao almoço servido aos carreteiros e à distribuição de brindes. Os brindes eram retirados por doação no comércio local e eram de utilidades rurais como machado, facão, entre outros. No dia do desfile também era sorteado um bezerro, doado pelos fazendeiros da região.

No início do ano 2000, Sr. Celso de Faria Costa, residente no município de Cachoeira de Minas, passou a colaborar, voluntariamente, com a montagem da fogueira e tornou-se o responsável pela atividade. Sua motivação era contribuir da melhor forma possível para a realização do grande evento municipal, exercendo, ao mesmo tempo, a sua fé. Segundo ele:

³⁵ Entrevista realizada com Tadeu Ribeiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

*Eles levantam a vara lá e falavam: Celso, agora é por sua conta! E eu tinha que fazer churrasquinho, normalmente “comprá” mortadela, cachaça ganhava. Então pegava só esses caras que gostavam de tomar uma cachacinha, não pingaiada não, só gostava de uma baguncinha aí e ... às vezes o cara trabalhava, trabalhava o dia inteiro e chegava tarde e trabalhava até à noite. Chegava tarde e ajudava, ficava lá enquanto estava dando para puxar. Só que aí puxava na mão, não tinha trator para ajudar não!*³⁶

Como pode ser observado nos relatos citados acima, durante as décadas de 1990 e início dos anos 2000 a Festa da Fogueira foi totalmente realizada pela iniciativa da comunidade de Cachoeira de Minas. A presença do povo era ativa na construção da fogueira, na queima dos fogos, na contratação de artistas, na realização de brincadeiras tradicionais, no Desfile de Carros de Boi, na distribuição gratuita de quitutes (que foi interrompido por um período, mas que mais tarde voltou a ocorrer³⁷), entre outros. Embora esse fosse um ponto muito positivo para a cultura do município, onde os agentes da festa como lideranças, organizadores e participantes se sentiam envolvidos pela construção da identidade local, por outro lado, ao longo dos anos, vários foram os problemas que surgiram e comprometeram a continuidade da festa. Entre os problemas apresentados, cita-se na comunidade que havia certa desordem em relação à destinação das verbas, a qual não havia controle; e também em relação ao comportamento dos participantes, que muitas vezes envolviam-se com drogas, assaltos e vandalismo.

O que se pode perceber ao analisar o relato dos entrevistados, é que a Festa teve um crescimento tão grande e significativo que a comunidade, apenas com o apoio indireto da Prefeitura Municipal, não conseguiu suportar a organização do evento. Assim, no ano de 2006, foi criado o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, sendo esse um grupo formado por cidadãos cachoeirenses interessados na atividade, que devido ao seu envolvimento com as atividades festivas ao longo dos anos se candidataram voluntariamente para agir em parceria com a Prefeitura Municipal para a realização da Festa.

O Conselho foi instituído no ano de 2008 e passou a organizar todas as atividades referentes à logística e execução da Festa da Fogueira. Desde então, todos os realizadores do evento são pessoas contratadas para tal, sendo muito pequeno o número de voluntários ainda ativos. Uma série de normatizações também foi inserida no evento, como, por exemplo, o acompanhamento do Corpo de Bombeiros na fiscalização da montagem da fogueira, a regularização do madeiramento que é usado na fogueira, a proibição de vendedores ambulantes no pátio no dia da Festa, dentre outros. Para a realização da Festa, passou a ser usado ainda, como base de planejamento, um projeto criado pelo Conselho que é enviado para aprovação da Prefeitura Municipal.

³⁶ Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

³⁷ Os entrevistados não conseguiram se recordar em qual época a distribuição gratuita de quitutes voltou a fazer parte da Festa da Fogueira.

Atualmente, o Desfile de Carros de Boi continua sendo organizado pelo Sr. Tadeu Ribeiro, com apoio de voluntários que se candidatam de forma esporádica, mas é executado através das verbas do Conselho, ou seja, não existe mais a arrecadação de brindes nos comércios locais – esses agora são comprados. O sorteio dos bezerros também não é mais realizado, pois para ter se mantido ele teria que passar pela fiscalização e aprovação veterinária, e no lugar dessa ação os organizadores preferiram sortear o valor correspondente ao animal em espécie. O Desfile de Carros de Boi atualmente acontece como uma passagem simbólica, pois até mesmo a lenha que é utilizada na montagem da fogueira passa por um processo de restrição, ou seja, nem todos os carreteiros conseguem adequar o seu material aos padrões exigidos pelo Setor Municipal de Vigilância do Meio Ambiente. Assim, a lenha utilizada é, em grande parte, proveniente de obras da Prefeitura Municipal. Celso de Faria Costa permanece sendo o responsável pela construção da fogueira, mas desde a criação do Conselho ele passou a ser contratado para tal serviço.

Relatando sobre a Festa da Fogueira nos dias de hoje, vale destacar que na ocasião do evento são realizadas atividades paralelas, que não possuem vínculo direto ao movimento (financeiro ou material), mas que, no entanto, estão relacionadas a ele, pela simbologia. Esse é o caso da realização das fogueirinhas. Alguns bairros tradicionalmente preparam todos os anos a montagem dessas fogueiras, que possuem cerca de três a quatro metros de altura, e realizam um pequeno festejo ao seu redor. Uma das regiões mais ativas nessa questão é a Comunidade de São Pedro, que se localiza na porção anterior ao Pátio da Fogueira. Segundo Sr. Paulo Donizetti de Souza, um dos responsáveis pela manifestação, há quatro anos este rito é realizado no dia de São Pedro, 29 de junho. Em alguns anos as atividades acontecem em horários coincidentes com o da grande Festa da Fogueira, no entanto, sempre se encerram antes, assim, os participantes das fogueirinhas participam de ambas as manifestações.

De acordo com o entrevistado, tamanha é a importância da execução da fogueirinha, que a Comunidade de São Pedro surgiu a partir de sua realização. Esse fato se deu, pois o antigo padre da cidade, Padre Dirlei, percebendo a atuação religiosa dos moradores do Bairro São Pedro, sugeriu que ali fosse instituída uma comunidade. Assim, a residência de um dos moradores, José Raimundo Alves, passou a sediar as missas que se tornaram frequentes no local e o grupo foi estruturado através de uma equipe de coordenação.

Este não é o caso da fogueirinha da Comunidade de São Pedro, mas em alguns bairros as fogueirinhas são montadas pelas próprias crianças. Dizem inclusive, que esta é a finalidade da ocorrência desses eventos paralelos, para que os filhos dos participantes possam se divertir e conhecer o processo de construção, transmitindo o conhecimento para as novas gerações. O que ocorre na verdade é que toda a comunidade da região se envolve e desfruta do acender das fogueirinhas, quando também ocorre a distribuição de quitutes e quentão para os adultos.

A Festa da Fogueira de São Pedro atualmente é realizada em dois dias, na sexta-feira e no sábado seguinte ao dia 29 de junho. A presença do âmbito religioso se faz notável e conta com a participação

dos moradores locais na reza do terço, na procissão e na missa. No ano de 2012, pela primeira vez, foi realizada a Missa Campal, no pátio onde ocorrem todas as atividades do evento. Sobre essa ocorrência, o pároco responsável, Padre Daniel Santini, relatou:

a celebração da missa é para fazer um resgate de algo que possa ter passado despercebido ao longo dos últimos anos, que é a origem da festa embasada na religiosidade do nosso povo, de maneira especial do Seu Pedro da Colodina no qual ele teve uma cura, um milagre na sua vida e por intercessão de São Pedro. Então, a intenção é fazer com que seja também uma festa que tenha essa dimensão religiosa também. Porque a origem dela está totalmente entrelaçada, embasada na religiosidade. Então a missa que iremos celebrar, queremos que seja uma missa bem alegre, festiva, um momento realmente de manifestar, naquele espaço que também é um espaço que merece também ter esse respaldo religioso.³⁸

No entanto, as atrações de entretenimento são as que mais atraem os participantes e são constituídas: pelos diversos shows, na maioria de duplas sertanejas; apresentação de quadrilha e barracas de venda de bebidas e alimentos. Possui grande destaque na programação o acender da fogueira, momento auge da Festa em que os envolvidos podem admirar um grande show pirotécnico realizado concomitante a queima da fogueira.

A Fogueira de São Pedro atualmente possui cerca de 25 metros de altura. Aponta-se que a fogueira de Cachoeira de Minas é a mais alta do país, se comparada as que são cheias de lenha.

Há no Brasil outras duas grandes Festas cuja atração principal é uma Fogueira. Uma no interior do Paraná, na cidade de São João, que chega a medir 60 metros, e outra na cidade Pirapozinho, no estado de São Paulo, com 50 metros. Entretanto, essas duas fogueiras são vazias, sem enchimento de lenhas, restando apenas a estrutura externa da fogueira. Em Cachoeira de Minas (...) a Fogueira de São Pedro é a maior fogueira do Brasil cheia de lenha, o que lhe confere um grau muito maior de dificuldade em sua feitura.³⁹

Embora a Festa da Fogueira esteja se transformando ao longo dos anos, agregando novas realizações e dissolvendo algumas outras, como citado ao longo do texto, ela continua sendo o evento que simboliza o Município de Cachoeira de Minas e amplia cada vez mais sua popularidade. Os moradores da cidade sentem-se orgulhosos quando falam sobre a festa e fazem uma relação direta entre ser cachoeirense e residir na “cidade da fogueira”. Ao longo dos anos, a festa vem se tornando cada vez mais conhecida em outras localidades, atraindo assim, anualmente, um grande número de turistas para o evento, principalmente oriundos dos municípios de Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Itajubá, Estiva, Piranguinhos, estes em Minas Gerais, e, São José dos Campos, Taubaté, Vale da Paraíba e outras cidades do Estado de São Paulo.

³⁸ Entrevista realizada com Daniel Santini, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

³⁹ www.portalcachoeirademinas.com.br/fogueira-de-sao-pedro/. Acesso em 13/07/2012.



Procissão da Festa da Fogueira de 2012.
Foto: Kelly Rabello.



Festa da Fogueira de 2012, no Pátio da Fogueira. Vista do palco para shows.
Foto: Kelly Rabello.



Show pirotécnico. Festa da Fogueira de 2012, Pátio da Fogueira.
Foto: Kelly Rabello.

3.3. REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Bibliográficas

1º Censo Cultura de Minas Gerais. **Guia da Região Sul**. Governo do estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado de Cultura, 1994.

ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. **Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 - 1954**.

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. **Paróquia São João Batista. Programação paroquial para 2007**.

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. **Paróquia São João Batista. Programação paroquial para 2008**.

ARQUIVO PARTICULAR. **Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira**. 1989.

ARQUIVO PARTICULAR. **Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira**. 1993.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.

CAMPOS, Mercedes Carvalho. **Salve Ouros Cidade Querida**. Conceição dos Ouros. 2002. 320p.

HOMEM, Domiciano Machado. **Administração, Política e História de Cachoeira de Minas**. Cachoeira de Minas, 1980

Instituto de Geociências Aplicadas – IGA. **Atlas de festas populares do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: IGA / FAPEMIG. 1998. P.36.

JURKEVIC, Vera Irene. **FESTAS RELIGIOSAS: a materialidade da fé**. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/historia/article/view/7863/5544>. Acesso em 11/01/2012.

Minas. **Enciclopédia dos Municípios Mineiros/vol.2**, Idealizador e organizador: André Carvalho, Redação Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Ideais, 1998, 424 p. il.

Municípios Mineiros. **Minas Gerais**. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. 1989. s/p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Dossiê de Tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista**. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais** . 2009.

SIQUEIRA, Victor. **Minas Gerais em 1925**. s/d.

SOUZA, José Rodrigues de. **José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas** - Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il

Eletrônicas

www.brasilecola.com. Acesso em 12/07/2012.

www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.portalcachoeirademinas.com.br/fogueira-de-sao-pedro/. Acesso em 13/07/201.

Orais

Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Daniel Santini Rodrigues, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Expedito de Oliveira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Fábio Leme, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Fumiko Sasaki, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Aparecido de Oliveira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Celis Barbosa Júnior, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Lucas Augusto Cardoso, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

Entrevista realizada com Mônica Hamiso, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo César de Vito, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo Diniz Pereira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo Donizetti de Souza, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosa Leão, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosely Ribeiro Rezende, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosemary Aparecida Machado Tenório Rodrigues, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Tadeu Ribeiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

4.1. DESCRIÇÃO DETALHADA

O planejamento da Festa da Fogueira de São Pedro

A Festa da Fogueira de São Pedro é realizada através da ação do Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro em parceria com a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. O Conselho é formado por voluntários da comunidade cachoeirense e possui a seguinte estrutura: Presidente: Fernando Luciano; Rodrigues; Vice-Presidente: Giovani Heder Costa; 1ª Tesoureira: Ângela Maria de Oliveira Silva; 2ª Tesoureira: Angélica Brasilina Aparecida Teixeira; 1º Secretário: João Carlos Costa; 2º Secretário: Enoch José Barbosa; Conselho Fiscal: Odilon Aparecido Rezende, José Edgard de Oliveira, José Gerson Costa, Paulo Donizetti de Souza; Conselheiros Suplentes: João Expedito Machado, Juarez José Lopes, Walner Luiz Monteiro, Rita de Cássia Machado.

O Conselho realiza reuniões ao longo do ano com funcionários da Prefeitura Municipal – Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, mas esses encontros não possuem um calendário fixo e muitas vezes ocorrem de forma informal em salas da prefeitura. As reuniões intensificam-se na véspera da realização da Festa, nos meses de maio e junho, e no seu decorrer o contato entre os agentes do Conselho e Prefeitura se faz constante, seja na sede do órgão municipal ou nos locais de realização do evento.

A Festa da Fogueira é planejada através de um projeto (em anexo) elaborado pelo Conselho Fiscal e Consultivo, que escreve o trabalho e o envia para que a Prefeitura Municipal faça a análise e emita a autorização, caso esteja de acordo. Esse procedimento é realizado em período aproximado ao mês de março e passa pelas seguintes etapas: O Conselho envia o projeto, o setor jurídico da Prefeitura emite seu parecer, em seguida, o prefeito autoriza e depois o documento é enviado ao setor financeiro, que deposita o valor do investimento na conta do Conselho. O projeto é composto pelos seguintes itens: *Quadro 1 - Dados Cadastrais do Proponente; Quadro 2 - Descrição dos Programas e das suas Ações: títulos dos programas e das suas ações, período de execução, identificação dos serviços ou do objeto, justificativa da proposição; Quadro 2 – Programa, Ações e Justificativas: justificativa da preposição; Quadro 3 – Ações e Indicadores; Quadro 4 - Cronograma de Execução dos Programas; Quadro 5 - Capacidade Instalada; Quadro 6 - Cronograma de desembolso da Concedente; Quadro 7 - Cronograma de desembolso do Proponente (Contrapartida); Quadro 8 – Declaração do Proponente; Quadro 09 – Manifestação da Concedente.*⁴⁰

Nos últimos dois anos, 2010 e 2011, o valor investido na Festa da Fogueira foi de 45 mil reais. No entanto, no ano de 2012 houve um aumento considerável, pois os organizadores decidiram realizar o contrato de alto valor financeiro do show de uma dupla sertaneja, César e Paulinho, que teve o custo

⁴⁰ ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Projeto de planejamento da Festa da Fogueira da São Pedro*. 2012.

de aproximadamente 45 mil reais. Assim, neste ano, a verba destinada ao evento foi de 90 mil reais, recurso repassado pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

Os organizadores realizam ainda a contratação de empresas terceirizadas para a execução de diversas atividades vinculadas à preparação da festividade. No ano de 2012 foram solicitados os serviços das seguintes companhias: Rita Valéria Araújo Ferraz Brandão (palco, luz e som); Sandra Muniz Produções (show Cezar & Paulinho); Força Máxima (seguranças); Lonas Oliveira (locação de placas de proteção, sanitários químicos e tendas); Lanchonete e Panificadora Beira Rio (confecção de broas e outros quitutes juninos); Marco Antonio Viana da Silva ME (show pirotécnico).

As empresas são contratadas para o evento através da “tomada de preços”, ou seja, buscam-se três orçamentos e o menor é contratado, sem que seja necessária a ocorrência de licitações. Os fornecedores são em maioria das cidades interioranas do sul de Minas Gerais.

O Desfile de Carros de Boi

O Desfile de Carros de Boi é marcado como a abertura da Festa da Fogueira de São Pedro, realizado aproximadamente duas semanas antes, em meados do mês de junho. É o momento em que os carreteiros levam a lenha até o Pátio da Fogueira para ser utilizada na montagem da Fogueira de São Pedro. Como já citado no histórico, atualmente esta passagem se faz mais como um momento simbólico, uma vez que a lenha é fiscalizada e nem sempre os carreteiros conseguem autorização para a utilização dos seus materiais. No entanto, o evento permanece ocorrendo como símbolo da mobilização do povo para a construção do elemento de maior significância para o festejo, a fogueira.



Desfile de Carros de boi nas ruas próximas ao Pátio da Fogueira.
Acervo: Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.
2012.

Sr. Tadeu Ribeiro e Sr. Expedito de Oliveira são organizadores do Desfile de Carros de Boi, mas esta atividade conta com a contribuição de diversas pessoas da comunidade e é totalmente realizada através das verbas arrecadadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro. A verba é destinada à aquisição de brindes, preparação do local onde são recebidos os carros de boi e almoço servido aos participantes, organizado no estádio da LECA – Liga Esportiva Cachoeirense.

Por volta de um mês antes da festa, Sr. Tadeu Ribeiro confecciona convites e os distribui na região rural do município, convidando os carreteiros para participarem do evento. Este convite não é

distribuído em outras localidades para que não exista lotação de pessoas no dia de sua ocorrência. Com antecedência também são comprados os brindes a serem distribuídos aos participantes e arrecadada a verba de 50 reais doada por cada um dos vereadores, destinada ao sorteio do montante de 450 reais.

No ano de 2012, o desfile aconteceu no dia 09 de junho, mas geralmente acontece quinze dias antes da Festa, e meados do mês de junho. Esse ano o calendário precisou ser alterado para que não coincidisse com o outro evento local: Festa de São João. O encontro de carreteiros é marcado para o meio dia no Estádio da LECA. O estádio consiste em um campo de futebol de espaço amplo, plano e gramado. Em sua extremidade existe uma pequena edificação em alvenaria, utilizada no dia do desfile como ponto de apoio para servir o almoço aos participantes.



Participantes do Desfile de Carros de boi no Estádio da LECA.
Acervo: Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. 2012.

A movimentação no local é intensa e embora o encontro seja marcado ao meio dia, cada participante chega em um horário diferente. No campo as pessoas se divertem ao som de violeiros que participam voluntariamente da atividade, a convite de Tadeu Ribeiro. Também é oferecido o almoço para os participantes, através da colaboração de pessoas contratadas para o preparo e para servir o alimento.

Aproximadamente às 14h30 min são realizadas orações entre os participantes. No ano de 2012 essa passagem contou com a participação do Padre Daniel Santini. Ao fim da oração, os carros de boi saem em carreta pelas ruas da cidade e se dirigem até o Pátio da Fogueira. Neste ano participaram uma média de 34 carros de boi.

No Pátio da Fogueira a lenha é descarregada e cada membro possui seu rito próprio para marcar essa chegada. Alguns inclusive escrevem seus nomes na madeira que será utilizada para a fogueira, em intenções de realizar pedidos ao santo.

A preparação do Pátio da Fogueira

O Pátio da Fogueira é o palco principal de realização da Festa da Fogueira. O ambiente consiste em um amplo lote de terra batida coberto por pó de brita, com 9 mil m² de área livre. É formado por um terreno em declive com montante de terra acentuado em sua porção lateral direita, causando uma elevação significativa que separa o seu espaço de utilização com a rua que o margeia.

A preparação do Pátio é totalmente realizada por equipes contratadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, através das verbas cedidas pela Prefeitura Municipal. O Pátio começa a ser preparado no início do mês de junho, quando recebe o madeiramento que é

utilizado na fogueira. O madeiramento é levado aos poucos para o local, e dividido entre a lenha, os eucaliptos e as varas. A lenha utilizada é proveniente das sobras de obras realizadas pela Prefeitura Municipal, e ficam armazenadas em pátios diversos até as vésperas do evento. O eucalipto é doado pela Fazenda da Chapada, situada no Município de Cachoeira de Minas e as varas são compradas. A fogueira é construída no nível mais alto do Pátio, local de destaque e de fácil visualização para todos os participantes da festa.

A montagem da fogueira inicia-se aproximadamente no dia 12 de junho, com a atuação dos construtores contratados: Sr. Celso de Faria Costa e Sr. Giovani (seu nome completo não foi identificado, mas este é conhecido como “Giovani do Celão”) e de demais ajudantes, sendo alguns voluntários que contribuem esporadicamente. A montagem da fogueira é acompanhada pelo Corpo de Bombeiros, que faz fiscalizações, sem data agendada, no local. Cada pessoa que sobe na fogueira deve assinar um termo de responsabilidade, ciente de seus riscos.

Na semana que antecede a Festa, o Pátio é terraplanado e na semana do evento o espaço recebe a cobertura do pó de brita. Ainda na semana do evento são feitas todas as preparações referentes à infraestrutura e decoração do ambiente. São instalados vários postes de iluminação na parte baixa do Pátio. O palco é montado na porção do fundo do espaço e atrás de sua estrutura são instalados três camarins e um sanitário químico. Ao lado direito do palco é montado um ambulatório com estrutura de ferro e lona e são instalados dois banheiros químicos. Na mesma direção, ao lado direito do palco, mas na posição central do pátio, são montadas barracquinhas destinadas à venda de alimentos e bebidas. Essas barracas são de comerciantes de diversas cidades vizinhas que pagam taxa à Prefeitura Municipal para ocupar o local. No sentido do lado esquerdo do palco são instalados dez banheiros químicos.



Montagem do palco no Pátio da Fogueira.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

A decoração é realizada na sexta-feira, primeiro dia da festividade, e consiste na colocação de fios de bandeirinhas juninas amarradas nos postes de iluminação. Ainda neste dia, ocorre as atividades de finalização da construção da fogueira, que também é decorada com bandeirinhas juninas e com iluminação própria. O espaço do terreno onde a fogueira é construída é fechado por placas metálicas que visam à segurança do evento, impedido que as pessoas se aproximem da fogueira. Para o controle, nos dias da festa é



Preparação e ornamentação do Pátio da Fogueira.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

contratado um segurança que fiscaliza a movimentação no local. No segundo dia do evento, este espaço recebe a instalação de vários foguetes que são acionados no momento do acender da fogueira e são plantadas bananeiras com o intuito de ornamentar o ambiente.

Após o evento, as equipes contratadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo retiram todas as instalações colocadas no Pátio da Fogueira, que fica livre até a festa do ano seguinte.

A estrutura da Fogueira de São Pedro

No Pátio da Fogueira são montadas duas fogueiras, a grande e a pequena. No ano de 2012 a grande atingiu a altura de aproximadamente 25 metros, conforme relatado pelas pessoas envolvidas em sua construção, e a pequena a altura de 3 metros.

Como citado no item acima, os responsáveis pela montagem de ambas as fogueiras são os Srs. Celso de Faria Costa e Giovani do Celão, que contam com ajudantes. Em entrevista, Sr. Celso relatou que a montagem acontece da seguinte forma: é contratado um guincho que insere as seis varas de eucalipto no solo; no dia seguinte começa a construção, quando os responsáveis “travam a lateral”, ou seja, colocam as varas no sentido horizontal (esse processo é feito à mão); a cada dois metros de fogueira construída enche-se o seu interior com lenha, e esse mesmo procedimento é seguido até se atingir o topo. Para que os construtores consigam subir na fogueira é realizado o seguinte mecanismo: o construtor equipa seu corpo com aparelhagem de *rapel* e fica preso em uma corda, essa corda é ligada ao topo da fogueira e a um trator que fica próximo à ela; o tratorista engata a ré no automóvel e assim a corda é puxada fazendo com que o construtor comece a subir e chegue ao topo da fogueira.



Trator com corda ligada à fogueira.
Foto: Kelly Rabello. 2012.



Colocação de equipamento de rapel para subir a fogueira.
Foto: Kelly Rabello. 2012.



Subida na fogueira para montagem.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

O acender da fogueira também possui procedimentos próprios e conta com o mecanismo do “aviãozinho”. O “aviãozinho” consiste em um aparelho eletrônico, acionado através de controle e remoto, que possui como partida um poste localizado em ponto distante da fogueira. Quando

acionado pelo controle, o aparelho segue um fio, amarrado no poste e ligado até a fogueira, e quando atinge o topo da fogueira ocorre um curto-circuito. No topo da fogueira fica instalado um pneu com um balde ao centro cheio de gasolina, aproximadamente 22 litros. Quando ocorre o curto-circuito do aviãozinho, o balde é derrubado e começa o fogo do “acender da fogueira”.



Esquema de ligação entre o poste e a fogueira através de fio para a subida do aviãozinho.
Foto: Kelly Rabello. 2012



Detalhe do aviãozinho.
Foto: Kelly Rabello. 2012

A organização referente ao acender da fogueira não segue um padrão rígido. No ano de 2012, nas vésperas da Festa, foi definido que seriam instalados dois aviõezinhos, cada um em uma lateral da fogueira. Segundo Celso de Faria: *“a fogueira está sempre inovando [em] alguma coisa. Muda alguma coisinha na hora de colocar fogo lá.”*⁴¹

Dia 29 de junho, sexta-feira: Lançamento do selo, Quadrilhas e Shows

No decorrer do dia 29 de junho, sexta-feira, foram realizados os preparativos finais para a Festa da Fogueira de São Pedro. A movimentação entre os organizadores e executores do evento e os membros da Prefeitura Municipal, entre eles os Srs. Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer, e Fábio Leme, encarregado de Turismo e Cultura, era intensa e marcada por muita agitação entre a Praça da Bandeira e o Pátio da Fogueira, locais onde aconteceram as principais atividades do evento, todos empenhados em preparar da melhor forma possível a noite de abertura da festividade.

No Pátio da Fogueira foi instalada a iluminação (do pátio e da fogueira) através de postes de ferro afixados em diversos pontos distribuindo a energia, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal; foram colocadas placas de proibição do comércio ambulante, assim como de estacionamento

⁴¹ Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

proibido na rua lateral próxima à fogueira; foram instaladas as barracas destinadas à venda de alimentos e o ambulatório; o palco foi equipado com os instrumentos necessários ao seu uso e a fogueira continuou sendo preparada pela equipe responsável.

Alguns estabelecimentos situados principalmente no entorno da Praça da Bandeira prolongaram seu horário de funcionamento, estendendo-se até o período noturno para atender ao público que chegava para a festa. Observava-se neste local que os bares e padarias tiveram maior procura e foram armadas vendas de cachorro-quente, alimentos diversos e uma cama elástica.

A Festa da Fogueira de São Pedro é um evento gratuito e o acesso ao Pátio é livre para todo o público.

A abertura da Festa estava programada para as 20h00 com a solenidade de lançamento do selo postal confeccionado com a fotografia da fogueira e a marca do Município de Cachoeira de Minas, realizada pelos representantes dos Correios. Em 2012 esta passagem aconteceu pelo segundo ano consecutivo. Diferente do previsto, a abertura apenas ocorreu por volta das 21h30min, pois inicialmente o público presente era pequeno e os organizadores preferiram esperar chegar um maior número de pessoas.



Selo postal reproduzido em telão na Festa da Fogueira.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

A abertura da solenidade foi realizada pela oradora,⁴² contratada para tal finalidade. Esta convidou para compor a mesa da cerimônia os homenageados: Maria José Betsa (fundadora da Creche Comunidade Nosso Lar); João Batista Pereira (artista plástico do município), que foi representado por Gentil Rocha; Vicente Virgínio (engenheiro responsável pela construção de importantes prédios da cidade); José Henrique Carneiro, conhecido como Zé Simeão (antigo fogueteiro da Festa da Fogueira), que não compareceu ao evento; José Aparecido de Oliveira, conhecido como Zé Messias (antigo colaborador da realização da Festa e poeta).

Inicialmente, a oradora realizou uma homenagem aos convidados a compor o palco acima citados. Em seguida, ela deu início ao canto do Hino Nacional acompanhado pelo público. Logo após, a representante dos Correios, cujo nome não foi identificado, realizou a leitura de um texto que fazia referência à criação da Festa da Fogueira e outro sobre o lançamento do selo.

No decorrer da solenidade, o Sr. Zé Messias foi convidado para recitar a sua poesia, escrita na década de 1990 que possui como temática a Festa da Fogueira. Segue abaixo a transcrição do poema:

⁴² A oradora não era integrante da comunidade local e os organizadores não souberam relatar o seu nome completo.

Fogueira de São Pedro

A nossa fogueira começou

Nos tempos de nossos avôs

Graças a todos os descendentes

A fogueira continuou

Quando ela começou

Há muito tempo passado

Só tinha estrada de terra

Não tinha rua calçada

Nós vinha ver a fogueira

E arranjar uma namorada

Chegava dia de São Pedro

Nós não trabalhava não

Mas rezar para São Pedro

Rezava com devoção

Hoje de acordo com a evolução

Nós já tem rua calçada

Tem até um asfalto bom

Vem ver a nossa fogueira

Barro não tem mais não

A nossa fogueira é feita é só com mutirão

Toca banda de música e filma televisão

Pra por fogo na fogueira já tem até um avião

O avião chegou e fez uma grande explosão

Viva São Pedro! Acabou o nosso mutirão

A fogueira pega fogo

E vai queimando normal

Quase que a fogueira acabou

Com a Lei Florestal

Agradecemos os nossos prefeitos

E a Câmara Municipal

Que conseguiu tirar licença

No Departamento Florestal

Viva a nossa fogueira

Viva o nosso prefeito

Viva a Câmara Municipal

Desculpa meu povão

Não falei o nome de ninguém

Mas convido a todo mundo

Para voltar no ano que vem!

A inauguração se encerrou aproximadamente às 22h00min e foi seguida por som mecânico. Por volta de 22h30min deu início a apresentação do grupo de quadrilha infantil, organizado pelos moradores da comunidade local para a ocasião do evento. Na sequência, a Quadrilha Pinga Fogo se apresentou, composta apenas por adultos moradores da cidade. Esta apresentação contou com a encenação do casamento na roça e com passos típicos de quadrilha. Ambos os grupos se apresentaram com roupas tradicionais, em estilo caipira. As mulheres trajavam vestidos coloridos e floridos e os homens blusas de botão e calças com remendos de tecido. As apresentações finalizaram-se às 23h00min e foram seguidas por som mecânico.

Durante o intervalo foram servidos, gratuitamente, quitutes juninos encomendados aos comerciantes locais e pagos com as verbas do Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro. Ao centro do Pátio, na estrutura que tinha por finalidade servir de apoio ao equipamento mecânico, foi servido pelos colaboradores: quentão, chá e biscoito de polvilho. Já as tradicionais broas de pau-a-pique foram colocadas em uma caixa e servidas em meio aos participantes pelo Sr. Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer. Os participantes da festa se aglomeravam de forma aleatória em volta da estrutura onde estavam sendo servidos os alimentos e os ajudantes entregavam os quitutes, cada um por vez. No caso das broas, as pessoas retiravam da caixa à medida que o Sr. Expedito passava em meio ao povo.

As broas de pau-a-pique e os biscoitos de polvilho foram produzidos pela Padaria Beira-Rio, localizada no próprio município. Segundo José Celis Barbosa Junior, responsável pelo

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

estabelecimento, as broas começaram a ser preparadas com dois dias de antecedência e os biscoitos foram feitos no dia. Ambos foram produzidos na cozinha da padaria, pelo seu proprietário conhecido como Juninho, e de seu parceiro, Adilson Uiris. Para a ocasião da festa foram encomendadas 500 broas e 500 biscoitos. Vale destacar que a broas possuem características peculiares de cidades interioranas, visto que são assadas e servidas enroladas em folhas de bananeira. Esse quitute já é tradicional no evento.

Às 23h30min ocorreu o primeiro show musical da noite, realizado pela Orquestra Mineira Extremamente Caipira, originada da cidade de Extrema / MG. O público presente estava marcado por uma maioria de jovens e adultos. Concentrou-se apenas um grupo de idosos ao lado do palco, composto por uma média de três casais, que se divertiram dançando as músicas caipiras.

O show se encerrou por volta de 00h50min e o público logo esvaziou o local da festa. Esse fato causou certo transtorno aos organizadores, pois ainda estava prevista a apresentação da dupla sertaneja André e Alexandre. De acordo com a programação, esta dupla deveria ter subido ao palco às 22h30min, situação esta não realizada devido ao atraso em toda a programação. No entanto, mesmo com o pequeno público, a dupla realizou a atração.

As queixas que puderam ser ouvidas durante o evento referiram-se à falta de sanitários químicos (instalados apenas no dia seguinte) e a existência de apenas duas lixeiras para comportar toda a demanda da noite. No entanto, o público demonstrou bastante animação e envolvimento com as atividades.

Dia 30 de junho, sábado: Feira de Artesanato

A Festa da Fogueira, no período diurno do dia 30 de junho, sábado, teve como principal atração a Feira de Artesanato, realizada na Praça da Bandeira. A praça foi escolhida para sediar a atividade em decorrência de seu ponto central, localizado entre a Rodoviária Municipal e o Pátio da Fogueira. Esta centralidade ocasiona um intenso fluxo no local, movimentado por famílias e visitantes durante os dias e noites de festa.

Quanto às características desse espaço, verifica-se que a Praça da Bandeira apresenta planta retangular, com percursos delimitados por trechos gramados e arborizados, sempre em formas alongadas, bastante geométricas e de ângulos retilíneos. No seu paisagismo destacam-se as palmeiras de grande porte e árvores com copas densas e volumosas. Sua vegetação apresenta arbustos de médio porte, gramíneas e flores diversas. A Praça não possui tipologia arquitetônica específica, mas apresenta elementos de iluminação com características clássicas, em postes metálicos finos e arqueados em suas extremidades. Seu piso é na maioria de sua extensão executado em pedra São Tomé, possuindo contorno em pedra portuguesa. Apresenta mobiliário urbano, como lixeiras plásticas e bancos em argamassa armada, todos com encosto curvo. Possui coreto principal, com escadaria central com quatro espelhos, formato prismático octogonal, com

guarda-corpo de concreto ornamentado com balaustres e pilares de pedra que sustentam cobertura em oito águas com telha cerâmica do tipo francesa.⁴³

A Praça da Bandeira foi decorada para a festividade apenas com bandeirinhas típicas de festas juninas que possuíam as cores amarelo, azul e branco e estavam ligadas por fio, do tipo barbante, entre a torre da Igreja Matriz de São João Batista e o coreto, no centro. O coreto também foi ornamentado por esses elementos. Além da decoração, para a venda do artesanato a Praça recebeu a instalação das barracas com estrutura de ferro, cobertas por lona branca e de um telão fixado em posição central à frente da entrada da Igreja, que transmitiu ao vivo as festividades noturnas do evento, direto do Pátio da Fogueira.



Ornamentação da Praça da Bandeira e estrutura das barracas.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

A Feira de Artesanato contava aproximadamente com seis barracas, que começaram a ser armadas pela equipe contratada pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro no dia anterior, sexta-feira. O funcionamento dessas atividades somente é realizado através da emissão de alvará concedido pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. O evento recebe artesãos de variadas cidades do interior de Minas Gerais e de São Paulo, que interessados em expor o seu produto se dirigem até os organizadores locais, onde então providenciam o alvará.

Os produtos vendidos eram diversificados, entre eles: caixas e porta-retratos artesanais; tapetes e panos de cozinha decorados; quadros pintados em tela; alimentos e bebidas típicas de cidades interioranas; roupas; bijuterias; entre outros. Embora o ano de 2012 tenha sido o primeiro em que foi realizada a Feira de Artesanato, Mônica Hamiso (vendedora de bijuterias residente em Praia Grande / São Paulo) explicou que há dez anos expõe seu material nos dias do evento. Nos anos passados ela também conseguiu a emissão do alvará, porém, não havia um cenário especial para as vendas, como foi realizado neste ano de 2012. Segundo a vendedora, a praça é um excelente ponto para tal atividade, pois recebe um grande fluxo de pessoas, decorrente de sua localização situada entre a rodoviária e o Pátio da Fogueira.

Durante o funcionamento da Feira, que se iniciou por volta das 09h00min e se encerrou no fim da tarde, foi intenso o fluxo de pessoas. Podiam ser percebidas as movimentações de turistas, famílias da região que passeavam pelo local, jovens que aproveitavam para desfrutar da agitação do espaço, idosos que ficavam durante horas conversando nos bancos; e interessados na venda dos produtos.

⁴³ PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Praça da Bandeira*. 2009.

Diferente do que estava previsto na programação do evento, às 16h15min foi iniciado no coreto da Praça o show do cantor sertanejo Leonardo Araújo. Essa realização foi providenciada pelo seguinte motivo: a apresentação do Leonardo Araújo seria realizada no horário noturno no Pátio da Fogueira, em sequência ao show da dupla César e Paulinho. No entanto, a estrutura de palco dessa dupla era bastante sofisticada e exigia maior tempo para desmontagem. Assim, a organização entendeu por bem transferir esse atrativo para a Praça da Bandeira, o que satisfez o público presente e dinamizou a atividade de exposição artesanal.

Dia 30 de junho, sábado, o religioso: Terço, Procissão e Missa

Parte das atividades religiosas da Festa da Fogueira contou com a utilização da Igreja Matriz de São João Batista, onde foi realizada no dia 30 de junho, sábado, a reza do terço que introduziu a procissão ocorrida nas ruas da cidade. A Igreja possui um grande valor para a comunidade cachoeirense por ser o seu principal espaço sagrado, sendo utilizada para a comemoração de datas religiosas distribuídas no calendário cristão, momentos que envolvem grande parte da população local.

Quanto às características desse espaço, verifica-se que o templo pertence ao Estilo Eclético, com alguns elementos neoclássicos, como vergas dos vãos em arco pleno, e neogóticos, como torre pontiaguda e pináculos de forma a acentuar a verticalidade da edificação. No frontão, aparecem relevos verticais seguindo linhas geométricas, pintados em tom mais claro de rosa nas extremidades dos volumes. Acima deles, aparecem os pináculos. Está implantada em um terreno ligeiramente inclinado em direção à praça, com recuos laterais e frontal. Seu acesso é feito por quatro portas: a principal, na fachada frontal, é marcada por uma escadaria com cinco degraus; uma porta em cada fachada lateral tem acesso por rampa e outra, de acesso à Sacristia, na lateral esquerda. A planta da Igreja é em formato de cruz latina. Externamente, a edificação é toda pintada na cor salmão, com os detalhes em argamassa, pintados na cor bege. Internamente, as paredes são pintadas na cor branca.⁴⁴

O interior da Igreja não recebeu decoração especial para a Festa da Fogueira de São Pedro. Apenas a Imagem de São Pedro teve maior destaque, posta sobre um andor instalado em frente ao altar-mór, no momento da reza do terço. Ao longo do ano a peça fica armazenada na residência do Sr. José Raimundo Alves, edificação situada no Bairro São Pedro utilizada também como capela para os moradores da redondeza.



Ao fundo imagem de São Pedro na Igreja Matriz de São João Batista.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

⁴⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Igreja Matriz de São João Batista*. 2009.

O andor que serviu de suporte para a Imagem de São João Batista foi ornamentado com um arranjo de flor artificial do tipo copo de leite, papel crepom branco e vermelho e tecido “tnt” vermelho. O material utilizado foi doado por Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer. A peça foi decorada com dois dias de antecedência, na residência do Sr. José Raimundo Alves e contou com a colaboração deste e de: Paulo Donizetti de Souza, Lucélia de Souza e Cândida Aparecida dos Santos. Este grupo faz parte da Comissão religiosa da Comunidade de São Pedro, que é responsável pela preparação das atividades religiosas da Festa da Fogueira, como a organização da procissão e a reza do terço. A Comissão religiosa é estruturada da seguinte forma: Coordenador: Paulo Donizetti de Souza; Vice-coordenadora: Lucélia de Souza; Tesoureiro: José Raimundo Alves; Conselheira e Secretária: Emília Daniele de Assis; Conselheiros: Claudiomiro da Silva, Maria José de Souza Faria, Cândida Aparecida dos Santos.



Imagem de São Pedro ornamentada.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

A área externa da Igreja Matriz foi decorada com bandeirinhas que saíam da torre da edificação até a Praça da Bandeira. Esta atividade foi realizada pela equipe contratada pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, em dias anteriores ao evento.

As 18h45min do dia 30 de junho deu-se início a reza do terço no interior da Igreja Matriz de São João Batista. A atividade durou até aproximadamente 19:15, quando os fiéis então se dirigiram para o adro da edificação. Nesta passagem, um grupo de homens transportou o andor até a área externa da Igreja, dando início à Procissão da Festa de São Pedro.

A Procissão seguiu o seguinte trajeto: partiu da Praça da Bandeira, área central do município, seguiu pela Rua Leonino de Oliveira; Rua Antônio Pires do Prado; Rua Vereador A. F. da Costa, até chegar ao Pátio da Fogueira. Acompanhando o grupo de fiéis estavam dois carros à frente e dois carros atrás da procissão, equipados com aparelhagem de som. As orações eram iniciadas pelo Padre Marco Antônio dos Santos e pelos seminaristas Fabrício César da Silva e Marcos Vinícius, ajudantes do pároco local Daniel Santini. As peças religiosas utilizadas foram: um estandarte com a Imagem de São Pedro e o andor com a Imagem de gesso do mesmo santo.

A procissão foi acompanhada por um grande grupo de pessoas, entre eles jovens, adultos e idosos, e formado principalmente por moradores locais. Quando o grupo chegou até o Pátio da Fogueira, o palco ainda não estava totalmente equipado. Portanto, a procissão continuou as suas orações parada por alguns minutos que se estenderam ao programado, na Rua Vereador A. F. da Costa.

Aproximadamente às 20hs a procissão seguiu até o Pátio e foi iniciada a primeira⁴⁵ Missa Campal da Festa da Fogueira, celebrada pelo Padre Daniel Santini. A missa foi composta por vários cantos animados pela banda da igreja. Durante a Missa, o Padre destacou a importância de se celebrar a

⁴⁵ Até o ano de 2012 as missas festivas eram realizadas no interior da Igreja Matriz de São João Batista. A intenção de alterar o local para o Pátio da Fogueira foi no sentido de criar uma dinamização na atividade e aproximá-la ainda mais do público presente.

religiosidade do evento Festa da Fogueira de São Pedro, e destacou ser esta uma das principais finalidades do festejo. O público presente era composto em sua maioria por pessoas da comunidade local, segundo os organizadores do evento.

Dia 30 de junho, o social: os shows e o acender da Fogueira

No decorrer de todo o dia 30, sábado, as equipes contratadas e o grupo de organização da festa se empenharam em deixar o espaço do Pátio totalmente equipado, com boa infraestrutura para os visitantes e artistas que iriam se apresentar na noite. Com este objetivo, além da limpeza do ambiente, foram instaladas novas lixeiras e sanitários químicos ao longo do Pátio. O camarim dos cantores César e Paulinho foi ornamentado com flores e com o banner da dupla; foi equipado com sofá, frigobar e espelho bem iluminado. O local onde é construída a fogueira recebeu reforços em sua proteção (placas metálicas) para evitar a



Fogueira de São Pedro ornamentada.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

proximidade das pessoas, decoração com a plantação de bananeiras e os preparativos para o show pirotécnico, com a instalação de um grande número de foguetes cobrindo praticamente todo o solo. A fogueira recebeu a fixação da estrutura da cascata de fogos.

As atrações de cunho social, que eram as mais esperadas pelos visitantes da Festa da Fogueira, foram gratuitas e se iniciaram no Pátio da Fogueira após a Missa Campal. Com a presença significativa, e em maior quantidade de turistas, o público presente, segundo os organizadores da Festa, era de aproximadamente 30 mil pessoas.

A abertura ocorreu aproximadamente às 22h30min, com o show da dupla Leandro e Maílson, da cidade de Santa Rita do Sapucaí/MG, que animou o público com o som de estilo sertanejo universitário. Desde esta apresentação, o Pátio já se encontrava totalmente lotado. Curioso perceber a grande movimentação que se deu, inclusive, no caminho entre o Pátio e a Praça da Bandeira. Nesse trajeto foram instaladas diversas barracas de bebidas alcoólicas, doces e alimentos variados. Assim, era grande o fluxo de pessoas que ocupavam o caminho.

A concentração de participantes também era muito notável na Praça da Bandeira, onde o evento estava sendo transmitido ao vivo, através de um telão, e no entorno estavam funcionando bares e barracas de alimentos e bebidas.

Às 23h30min encerrou-se o primeiro show e foi convidada ao palco a cantora Ludmila Oliver, residente no município de Cachoeira de Minas, que cantou a sua música dedicada à Fogueira. Em seguida, ocorreu a apresentação do menino Andrey do Berrante, da cidade de Consolação/MG. Enquanto isso, o grupo de montagem da fogueira realizava os ajustes finais para o seu acender.

O Acender da Fogueira se iniciou por volta da meia noite. Concomitantemente foi realizada a queima da fogueirinha chamada popularmente de fogueira “filha”, estruturada ao lado da fogueira principal. Esta passagem é o marco referencial da Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas. É um momento onde as pessoas se emocionam pela riqueza do show pirotécnico e da queima do madeiramento. Alguns vinculam esse momento ao sagrado e realizam as suas orações; outros admiram em silêncio ou desfrutam em ritmo de comemoração com os seus acompanhantes.

Nos últimos instantes do show pirotécnico, que durou cerca de 30 min, iniciou-se a apresentação da dupla sertaneja César e Paulinho, da cidade de São Paulo/SP. Nesse momento foram lançados confetes coloridos em direção ao público e o palco recebeu iluminação especial. A abertura do show foi uma combinação de espetáculos que trouxe grande animação ao evento.

O fim da apresentação da dupla César e Paulinho, ocorrido por volta das 02h30min, marcou o encerramento da Festa da Fogueira de São Pedro. De acordo com os organizadores da montagem da fogueira, seu madeiramento permaneceu queimando até o dia seguinte.

Atividades paralelas: as fogueirinhas de São Pedro e os churrascos particulares

As fogueirinhas de São Pedro são atividades que estão relacionadas à realização da Festa da Fogueira, mas são manifestações isoladas que não fazem parte da programação e organização do evento contemplado nesse Dossiê. No entanto, por possuir vínculos, mesmo que indiretos, com a celebração em questão, parte desta atividade foi observada e será aqui descrita, considerando principalmente a forte tradição de ser executada pelas comunidades em apoio mútuo de seus residentes.



Montagem da fogueirinha da Comunidade de São Pedro, bairro próximo ao Pátio da Fogueira.
Foto: Kelly Rabello. 2012.

As fogueirinhas são atrativos organizados por comunidades ou bairros situados fora da região central do Distrito Sede de Cachoeira de Minas. Para a realização desse Dossiê apenas foi possível acompanhar os preparativos e o acender da fogueirinha da Comunidade São Pedro, localizada no Bairro de mesmo nome, situado na porção anterior ao Pátio da Fogueira, a cerca de 500m do Distrito Sede. O acompanhamento das atividades em outras regiões não foi possível, pois comprometeria a observação da preparação da Festa de São Pedro. Porém, sabe-se que acontece também nos bairros Beira Rio, situado a aproximadamente 1 km do centro do município, e Santo Antônio, situado a aproximadamente 600m do centro.

Como já citado anteriormente, a Comunidade de São Pedro é estruturada por uma Comissão que conta com os seguintes cargos e membros: Coordenador: Paulo Donizetti de Souza; Vice-coordenadora: Lucélia de Souza; Conselheiro: Claudiomiro da Silva; Tesoureiro: José Raimundo

Alves; Secretária e Conselheira: Emília Daniele de Assis; Conselheira: Maria José de Souza faria; Conselheira: Cândida Aparecida dos Santos.

São estas as pessoas responsáveis pela celebração da fogueirinha de São Pedro. Os preparativos ocorrem através de reuniões realizadas mensalmente na residência do Sr. José Raimundo Alves, local que também é utilizado como templo religioso. Nestas reuniões fica definida a tarefa de cada pessoa na ocorrência da festividade. Assim, são destinados membros que ficam responsáveis pela construção da fogueira; pela preparação de alimentos que são distribuídos aos participantes; decoração do andor (que é o mesmo utilizado na procissão da Festa da Fogueira) e organização do ambiente de realização da festa.

Os alimentos são programados para serem feitos em três residências distintas, com a participação de um grande grupo de mulheres. No entanto, no dia do evento, surgem outras contribuições de pessoas que prepararam alimentos em suas casas, sem que houvesse combinação prévia. São preparados pães recheados com carne moída, pipoca, quentão e chá.

A celebração da fogueirinha de São Pedro ocorre no dia 29 de junho. O coordenador Paulo Donizetti de Souza possui grande preocupação em evitar que a atividade atrapalhe a programação da Festa da Fogueira, no entanto, de acordo com o programa do ano de 2012 os horários coincidiram. Porém, como houve o atraso no início da Festa da Fogueira, acabou por coincidir com o encerramento das comemorações da fogueirinha. Vale destacar que este fato não foi proposital, ocorrido assim por coincidência.

Aproximadamente às 19h00min deu-se início a Missa na casa do Sr. José Raimundo Alves, ambiente normalmente estruturado como templo religioso para atender a comunidade local. A edificação possui amplo espaço em sua porção lateral e este ambiente é composto por bancos de madeira e um pequeno altar. A celebração realizada em homenagem a São Pedro contou com a participação do Padre Daniel Santini, pároco da Igreja Matriz de São João Batista.

Em seguida foi realizada uma pequena procissão, seguindo à frente um grupo carregando o andor com a imagem do padroeiro, até o local próximo de onde estava construída a fogueirinha, na entrada do Bairro de São Pedro. O andor foi colocado em um suporte posto na calçada da rua. Neste mesmo local havia a instalação de um aparelho de som que foi utilizado para animar o ambiente.

O público presente era composto principalmente pelos moradores da própria Comunidade e contava com crianças, jovens, adultos e idosos. As pessoas se divertiam e aproveitavam para saborear os alimentos servidos em grandes bacias, por ajudantes voluntários, em meio ao povo. Às 20h15min foi realizado o acender da fogueirinha acompanhado pela explosão de fogos de artifício.

A fogueirinha foi construída pelos jovens moradores da região, Paulo César de Vito e Lucas Augusto Cardoso, e contou com a ajuda de outros membros da comunidade. A sua montagem durou tempo

superior a um mês. A ornamentação do espaço constituiu-se pela inserção de bandeirinhas coloridas típicas de festas juninas que faziam o contorno da fogueira e eram ligadas até o seu topo.

Outra atividade, de menor relevância cultural, mas que também ocorre paralela à Festa da Fogueira é a reunião de amigos em residências particulares para a realização de churrascos. Esta é uma ação observada durante os dias que antecedem a festividade e nos dois dias de sua ocorrência. Ao que foi indicado, a Festa de São Pedro é a motivação para que muitos residentes locais recebam visitas de amigos e familiares, muitos vindos de outras cidades, que durante o dia preparam o churrasco para divertir os grupos que não estão interessados em frequentar os bares da cidade ou a Praça da Bandeira, que são basicamente as outras opções oferecidas pelo município.

Dados gerais

Em relação à descrição do bem imaterial Festa da Fogueira de São Pedro é importante pontuar que esse é um grande evento realizado no município de Cachoeira de Minas, e que além de seu potencial como atrativo turístico possui uma considerável relevância no que diz respeito aos aspectos culturais do município. Essa importância ocorre por a manifestação ser ocorrida há longos anos na cidade e por ter tido a participação e envolvimento de considerável número de membros da comunidade nas atividades desenvolvidas ao longo do tempo.

Sintetizando as informações, a Festa é organizada pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro e pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas e executada por empresas contratadas. As despesas com o evento são pagas através das verbas repassadas pela Prefeitura, para o Conselho Fiscal e Consultivo.

Os principais locais de ocorrência da celebração são o Pátio da Fogueira, a Igreja Matriz de São João Batista e a Praça da Bandeira. Outros locais também fazem parte do evento, mas aparecem em segundo plano por serem ambientes de passagens rápidas. Este é o caso do Estádio da LECA – Liga Esportiva Cachoeirense - e das ruas por onde passa o Desfile de Carros de Boi e a procissão religiosa com a Imagem de São Pedro.

Embora seja realizada a Feira de Artesanato, não existem produtos confeccionados e vendidos propriamente para a ocasião da Festa. Há um grande retorno financeiro para o município em decorrência da intensa movimentação de pessoas que utilizam os variados serviços comerciais, como restaurantes, bares, hotéis e pousadas.

O público presente no dia 29 junho é principalmente composto pelos moradores locais. Por outro lado, o público presente no dia 30 de junho é formado em maioria considerável de pessoas saídas de cidades próximas, entre elas: Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Itajubá, Estiva, Piranguinhos, São José dos Campos, Taubaté, Vale da Paraíba e de cidades interioranas do Estado de São Paulo.

Os transportes relacionados ao evento são carros particulares ou ônibus que fazem conexão com a rodoviária municipal.

Não existem indumentárias específicas da festividade, a não ser as roupas próprias dos grupos de quadrilha.

Os meios necessários à permanência do bem no município serão descritos no item referente ao Plano de Salvaguarda e Valorização.

4.2. MAPA DO MUNICÍPIO COM INDICAÇÃO DO LOCAL ONDE SE REPRODUZ O BEM IMATERIAL

Para a indicação do local onde se reproduz a Festa da Fogueira de São Pedro foram considerados os locais de maior significância no que diz respeito à intensidade e representatividade de sua utilização ao longo do evento. Assim, consideramos pontos essenciais: a Igreja Matriz de São João Batista; a Praça da Bandeira; o Pátio da Fogueira; o trajeto realizado pelos participantes nos dias do evento e o caminho percorrido pela procissão.

A delimitação do espaço da Praça da Bandeira se justifica, pois o local é bastante movimentado nos dias da Festa. Em seu interior e entorno as pessoas se concentram para desfrutar do som instalado no coreto e dos estabelecimentos que permanecem abertos, como os bares e padarias. Muitas famílias e idosos também utilizam o espaço como ponto de convivência e lazer durante o período diurno. Na Praça da Bandeira ocorre ainda a Feira de Artesanato, que atrai a população local e turistas de várias localidades. Na extremidade da Praça está localizada a Igreja Matriz, ponto de realização da concentração dos fiéis participantes da festa para a reza do terço e início da procissão.

O entorno da praça possui predominância de edificações com uso de comércio e serviços, sempre em edifícios de pequeno porte, pautadas por elementos construtivos simples, com volumetria de dois ou três pavimentos. As construções mais relevantes do entorno são a Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz de São João Batista e a agência do Banco do Brasil. A área encontra-se consolidada, com baixo adensamento. Não foi detectado na região processo significativo de adensamento ou de substituição de edifícios. As vias possuem pavimentação em pedra e asfalto, com passeio em concreto. Todo o mobiliário urbano, como bancos, telefones públicos e lixeiras se concentra na própria praça. A região possui infraestrutura básica, como serviços de água, esgotamento sanitário e eletricidade. Existe iluminação e arborização de rua em todo seu entorno. A praça é ponto de referência para quem visita o Município de Cachoeira de Minas, sendo o equipamento público mais relevante do município.⁴⁶

A delimitação do espaço do Pátio da Fogueira se justifica por ser este o local dedicado à realização da maioria das atividades do festejo. Neste ambiente ocorrem: a construção da Fogueira de São Pedro; a realização de diversos shows musicais; a Missa Campal; a instalação de barracas de

⁴⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Praça da Bandeira*. 2009.

bebidas e alimentos e o Acender da Fogueira. Durante o segundo dia de Festa este local comporta aproximadamente 30 mil pessoas. Durante as semanas que antecedem a Festa, o Pátio recebe movimentação intensa para as atividades de preparação do evento, como por exemplo, montagem de palco, instalação de iluminação, terraplanagem, entre outras.

O entorno do Pátio possui predominância de edificações com uso residencial. Os edifícios, em sua maioria, possuem pequeno porte, pautados por elementos construtivos simples, de dois ou três pavimentos. O Pátio encontra-se em um ponto alto da cidade, o que traz uma vista privilegiada para a vegetação presente no município. A extremidade superior do Pátio está localizada na rua que faz o limite entre a área urbana e rural da cidade, portanto, de seu interior é possível se avistar uma grande quantidade de pastos abertos, com vegetação rasteira. As vias possuem pavimentação em bloquete, exceto a Rua Vereador Antônio Dionísio de Oliveira que se encontra asfaltada. Existe iluminação nas ruas e não há a presença de mobiliários urbanos como lixeiras e bancos.

Em relação aos outros pontos considerados nesta demarcação, pode-se pontuar que o trajeto percorrido pelos fiéis durante a procissão possui relevância significativa em decorrência de sua representatividade religiosa, por onde a Imagem de São Pedro é carregada pelos participantes que, em conjunto, realizam diversas orações. A Procissão seguiu o trajeto: Praça da Bandeira; Rua Leonino de Oliveira; Rua Antônio Pires do Prado; Rua Vereador A. F. da Costa e se encerrou no Pátio da Fogueira. Por sua vez o trajeto percorrido nos dias da Festa pelos participantes possui significância exclusivamente relacionada à parte social do evento, onde são instaladas várias barracas de bebidas que atraem um grande número de pessoas para momentos de diversão. Este caminho é o seguinte: Praça da Bandeira; Rua Vereador A. F. da Costa; Pátio da Fogueira.

A área de ocorrência está demarcada no mapa inserido abaixo:



Planta cadastral do Distrito Sede

Desenho: Alexandra Sales Teixeira | **Responsável:** Carolina Andrade | **CAU-MG:** 67.576-8

Escala: Gráfica (indicada) | **Base:** Planta Cadastral do município | **Data:** 26/09/2012

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira
 Data: Dezembro de 2012

Em anexo CD 01 contendo os seguintes vídeos:

- 01 - Montagem da Fogueira em 28 de jun
- 02 - Acender da Fogueirinha da Comunidade de São Pedro em 29 de junho de 20012
- 03 - Acender da Fogueirinha da Comunidade de São Pedro em 29 de junho de 20012 (2)
- 04 - Zé Messias recitando poema na Festa da Fogueira em 29 de junho de 20012
- 05 - Apresentação da quadrilha infantil na Festa da Fogueira em 29 de junho de 20012
- 06 - Apresentação da quadrilha Pinga Fogo na Festa da Fogueira em 29 de junho de 20012
- 07 - Apresentação da quadrilha Pinga Fogo na Festa da Fogueira em 29 de junho de 20012 (2)
- 08 - Show da Orquestra Mineira Extremamente Caipira na Festa da Fogueira em 29 de junho de 2012
- 09 - Show de André e Alexandre na Festa da Fogueira em 29 de junho de 20012
- 10 - Procissão em 30 de junho de 20012
- 11 - Procissão em 30 de junho de 20012 (2)
- 12 - Missa campal em 30 de junho de 20012
- 13 - Missa campal em 30 de junho de 20012 (2)
- 14 - Show de Leonardo Araújo na Praça da Matriz em 30 de junho de 20012
- 15 - Show de Leandro e Mailson na Festa da Fogueira em 30 de junho de 20012
- 16 - Show de Leandro e Mailson na Festa da Fogueira em 30 de junho de 20012 (2)
- 17 - Acionamento do aviãozinho para o Acender da Fogueira em 30 de junho de 20012
- 18 - Acender da Fogueira em 30 de junho de 20012
- 19 - Show pirotécnico na Fogueira em 30 de junho de 20012
- 20 - Show pirotécnico na Fogueira em 30 de junho de 20012 (2)
- 21 - Fogueira em chamas em 30 de ju junho de 20012 n

CD 02 contendo o seguinte vídeo:

São Pedro da Fogueira – Matéria jornalística gravada pela TV de Pouso Alegre (década de 1990)

CD 03 contendo o seguinte vídeo:

Trechos dos depoimentos de José Henrique Carneiro; Paulo Diniz Pereira; Padre Daniel Santini Rodrigues concedidos à Kelly Rabello em junho de 2012.

VIDE CDS 02 E 03 NA CONTRA CAPA DESTE TRABALHO

A documentação fotográfica representa um registro do bem imaterial e abrange as várias etapas da manifestação. Este registro tem o objetivo de demonstrar o bem analisado e também de registrá-lo para uma posterior comparação com as recriações que possivelmente o bem venha sofrer ao longo dos anos.

As fotos a seguir foram realizadas pelo historiador Kelly Rabello durante o levantamento da manifestação no período compreendido entre 28 a 30 de junho de 2012, no Município de Cachoeira de Minas.



Foto 01 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Oração inicial do Desfile de Carros de Boi. Padre Daniel Santini em celebração realizada na LECA –
Liga Esportiva Cachoeirense.
Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 02 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Fiéis durante celebração realizada na LECA.
Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 03 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Almoço servido na LECA, organizado pelos Srs. Tadeu Ribeiro e Expedito de Oliveira .
Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 04 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Detalhe do carro de boi na abertura do desfile realizada na LECA.
Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 05 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Carreiros pelas ruas da cidade. Detalhe para o cartaz em agradecimento aos carreiros participantes, com a iconografia de São Pedro.

Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 06 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Carreiros pelas ruas da cidade, partindo da LECA em direção ao Pátio da Fogueira.

Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 07 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Carreiros pelas ruas da cidade, partindo da LECA em direção ao Pátio da Fogueira.
Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 08 (09/06/2012) Abertura da Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de Carros de Boi. Carreiros chegando ao Pátio da Fogueira.
Autoria: Arquivo da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas



Foto 09 (28/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Preparação do espaço para a realização da Festa com a instalação de postes de luz.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 10 (28/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Vista do palco e estruturas anexas para receber os shows.
Autoria: Kelly Rabello

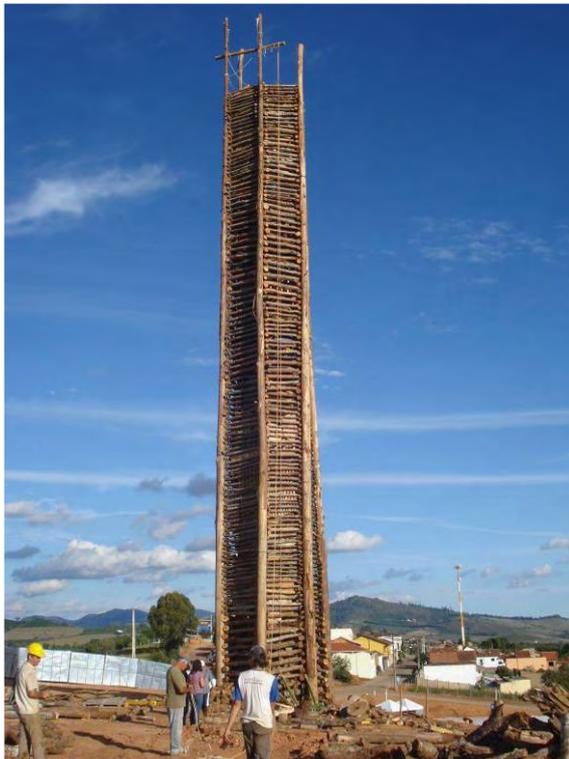


Foto 11 (28/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Montagem da fogueira pelos contratados e ajudantes.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 12 (28/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Montagem da fogueira. Nota-se o trator em 1º plano, que serve como apoio para o “rapel”, tendo afixado em sua estrutura cabo que é conectado na cintura do montador da fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 13 (28/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Montagem da fogueira. Segurando o cordão, de camisa verde, Celso de Faria,
contratado responsável pela montagem da fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 14 (28/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Celso de Faria finalizando a montagem da fogueira. Detalhe para o cabo que é conectado ao
trator para auxiliar na subida da fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 15 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Broa de pau-a-pique. “Juninho” preparando quitutes juninos para serem servidos durante o 1º dia de festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 16 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Broas de pau-a-pique enroladas na casca de banana, distribuídas gratuitamente na festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 17 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Preparação das barracas de bebidas e alimentos.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 18 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Preparação dos alimentos a serem vendidos na Festa
(tutu de feijão, cachorro quente, pão com pernil, entre outros).
Autoria: Kelly Rabello



Foto 19 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Preparação das barracas de bebidas e alimentos nos arredores do Pátio.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 20 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Preparação da estrutura do palco de shows.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 21 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Preparação do espaço para a realização da Festa. Instalação de placas de proibição do comércio ambulante.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 22 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Ornamentação da fogueira com bandeirinhas típicas de festas juninas,
que descem desde o seu ponto mais alto até as placas de isolamento.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 23 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Montagem da fogueirinha, evento paralelo realizado pelos moradores de comunidades próximas ao Distrito Sede.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 24 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Montagem da fogueirinha. Detalhe para a instalação do “aviãozinho”, mecanismo de acendimento também utilizado na Fogueira de São Pedro.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 25 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Montagem da fogueirinha, de aproximadamente 4m de altura.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 26 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Ornamentação da fogueirinha, semelhante à Fogueira de São Pedro, com bandeirinhas coloridas confeccionadas pelos ajudantes da comunidade local.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 27 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Preparação de pães recheados com carne moída a serem servidos na Festa da fogueirinha. Ajudantes voluntários na residência do coordenador da Comissão Religiosa do Bairro São Pedro, Paulo Donizetti.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 28 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Centenas de sacos de pipoca que são servidos aos participantes da festa da fogueirinha.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 29(29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Andor de São Pedro decorado, na Festa da fogueirinha. Autoria: Kelly Rabello



Foto 30 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Voluntários em residência situada à frente do local onde foi montada a fogueirinha, ajudando na organização dos alimentos servidos durante a festa. Autoria: Kelly Rabello



Foto 31 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Voluntário contribuindo com a distribuição de alimentos na Festa da fogueirinha. Os alimentos são servidos no balde em meio aos participantes.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 32 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Comunidade de São Pedro. Festa da fogueirinha que acontece nas ruas do Bairro São Pedro e atrai os moradores da região.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 33 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Comunidade de São Pedro. Festa da fogueirinha nas ruas do Bairro São Pedro.
Autoria: Kelly Rabello

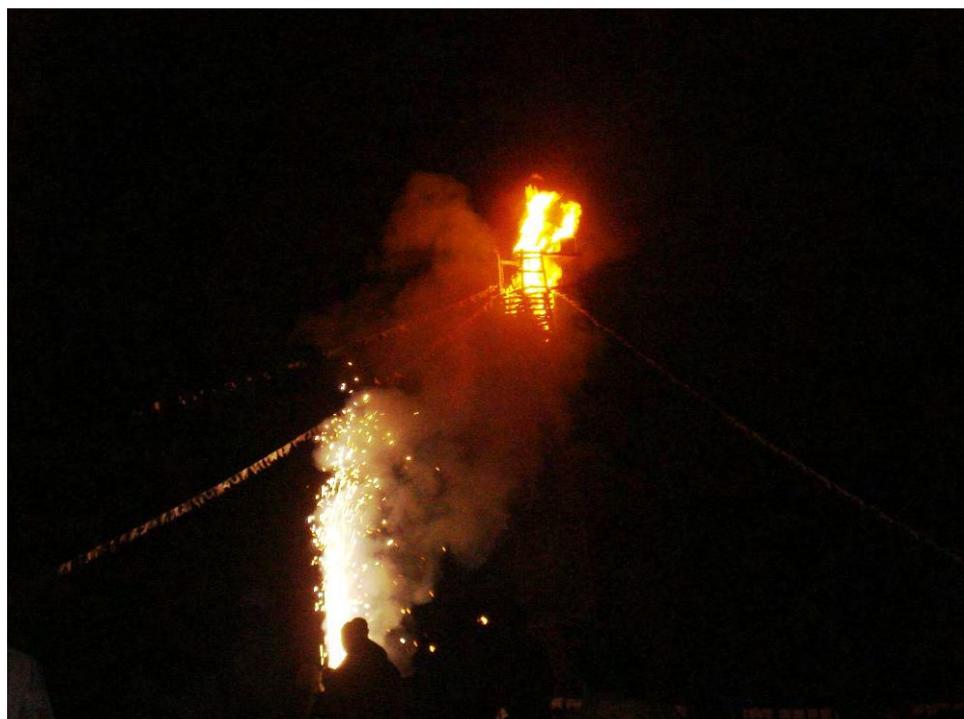


Foto 34 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Comunidade de São Pedro. Acender da fogueira da Festa da fogueirinha.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 35 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Abertura da Festa da Fogueira com lançamento do selo comemorativo
realizado pelos representantes dos Correios.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 36 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público na abertura da Festa da Fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 37 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Imagens dos selos projetadas em telão.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 38 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Apresentação de quadrilha infantil das crianças residentes
no município de Cachoeira de Minas.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 39 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Abertura da apresentação da Quadrilha Pinga Fogo, do município de Cachoeira de Minas.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 40 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Apresentação da Quadrilha Pinga Fogo, do município de Cachoeira de Minas, importante para a animação e continuidade das tradições dos festejos juninos locais.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 41 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Apresentação da Quadrilha Pinga Fogo, encerrando o “casamento na roça”.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 42 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Distribuição de quentão em barracas montadas no Pátio, utilizada na distribuição de quitutes.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 43 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Distribuição de quitutes juninos por voluntários da cidade.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 44 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público presente na festa, saboreando os quitutes juninos distribuídos gratuitamente na festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 45 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Sr. Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer, distribuindo as broas de pau-a-pique pessoalmente por entre as pessoas na festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 46 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Público presente no primeiro dia da Festa da Fogueira, em sua maioria, residente no município.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 47 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Apresentação da Orquestra Mineira Extremamente Caipira, da cidade de Extrema, no palco principal.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 48 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Público presente na apresentação da Orquestra Mineira Extremamente Caipira, da cidade de Extrema.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 49 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Detalhe dos músicos durante a apresentação da Orquestra Mineira Extremamente Caipira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 50 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Violeiro e vocalista durante a apresentação da Orquestra Mineira Extremamente Caipira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 51 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Apresentação da dupla André e Alexandre, da cidade de Cachoeira de Minas,
no palco principal.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 52 (29/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Apresentação da dupla André e Alexandre.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 53 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Praça da Bandeira. Vista da decoração da praça e das barracas montadas para a Feira de Artesanato.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 54 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Praça da Bandeira. Vista do coreto decorado com bandeirinhas.
Ao fundo, a torre da Igreja Matriz também decorada.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 55 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Praça da Bandeira. Vista das barracas montadas para a Feira de Artesanato, onde se vendiam tapetes, caixas decoradas e quadros artísticos.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 56 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Praça da Bandeira. Show de Leonardo Araújo, da cidade de Extrema, no coreto da Praça da Bandeira, durante a Feira de Artesanato.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 57 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Praça da Bandeira. Montagem do telão em frente a Igreja Matriz para a transmissão ao vivo dos shows realizados no Pátio da Fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 58 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Ornamentação e preparação do espaço para a Festa, na noite mais aguardada. Ao lado direito, vê-se os banheiros químicos instalados.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 59 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Finalização da montagem da fogueira. Ajudantes instalam a estrutura da cascata de fogos.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 60 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Montagem da fogueira, instalação de foguetes e ornamentação do espaço.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 61 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Colocação das últimas peças internas para a montagem da fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 62 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Instalação de foguetes próximo à área da fogueira, para explodirem no momento do Acender da Fogueira. Ao fundo, detalhe para o isolamento do espaço onde está inserida a fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 63 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Instalação de foguetes para a marcação dos pontos de explosão, por equipe contratada.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 64 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Instalação de foguetes nos arredores da fogueira, por equipe contratada.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 65 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Preparação do palco principal para a realização dos eventos: shows, lançamento do selo e Missa Campal. O palco foi montado em estrutura metálica coberta por lona branca e equipado por iluminação própria, instrumentos musicais, cabine de som e caixas de som.

Autoria: Kelly Rabello



Foto 66 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Ornamentação do espaço com bandeirinhas coloridas.

Autoria: Kelly Rabello



Foto 67 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Montagem da fogueira, ajustes finais.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 68 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Vista, no pôr do sol, da ornamentação da fogueira com bandeirinhas que saem do seu ponto mais alto e são presas no piso de terra.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 69 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Igreja Matriz de São João Batista, durante a Reza do Terço pelos fiéis.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 70 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Igreja Matriz de São João Batista, durante a Reza do Terço. Atrai, basicamente, a comunidade local.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 71 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Igreja Matriz de São João Batista. Fiéis durante a Reza do Terço.
Ao fundo, a Imagem de São Pedro exposta em seu andor.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 72 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Procissão. Andor com a Imagem de São Pedro sendo carregado em procissão, saindo da Igreja Matriz.
O Padre Marco Antônio dá início às orações.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 73 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Procissão. Andor com a Imagem de São Pedro sendo carregado em procissão por fiéis.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 74 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Procissão. Grupo de fiéis seguindo pelas ruas da cidade, levando o estandarte com a figura de São Pedro. Segue à frente o Padre Marco Antônio e os seminaristas.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 75 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Procissão. Grupo de fiéis seguindo em procissão pelas ruas da cidade em direção ao Pátio da Fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 76 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Procissão. Grupo de fiéis seguindo em procissão pelas ruas da cidade
acompanhando as orações do Padre Marco Antônio.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 77 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Procissão. Grupo de fiéis seguindo pelas ruas da cidade. Em primeiro plano o estandarte de São Pedro.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 78 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Chegada do grupo da procissão ao Pátio da Fogueira, no aguardo para o início da Missa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 79 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Início da Missa Campal, celebrada pelo Padre Daniel Santini.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 80 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Missa Campal, celebrada pelo Padre Daniel Santini.
Destaque para a Imagem de São Pedro em seu andor.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 81 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Missa Campal celebrada pelo Padre Daniel Santini.
Ao fundo grupo musical da Paróquia de São João Batista.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 82 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Missa Campal, celebrada por Padre Daniel Santini.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 83 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Encerramento da Missa Campal.
O Padre destacou a importância do sentido religioso para a ocorrência da festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 84 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Abertura do show da dupla Leandro e Maílson, após a missa,
dando início às atividades de cunho social da Festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 85 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Show da dupla Leandro e Mailson, no palco principal.
Autoria: Kelly Rabello

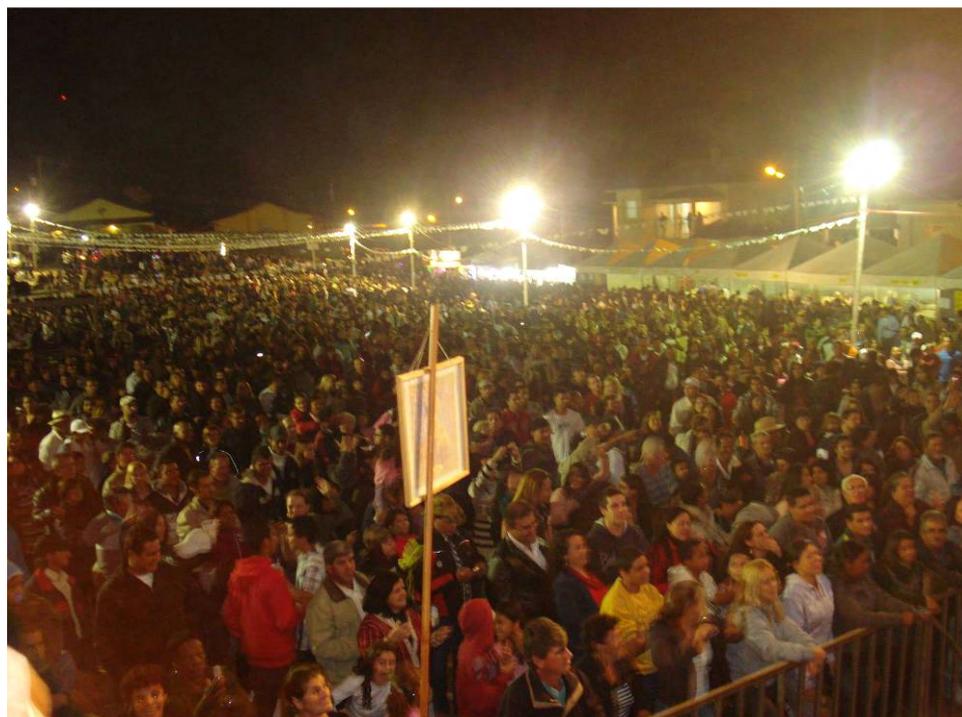


Foto 86 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público animado durante o show da dupla Leandro e Mailson.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 87 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público durante o show da dupla Leandro e Maílson.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 88 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público durante o show da dupla Leandro e Maílson.
Ao fundo, o palco iluminado.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 89 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público durante o show da dupla Leandro e Maílson.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 90 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Vista da fogueira iluminada durante o evento.
No seu entorno, as bananeiras fazem a delimitação do espaço.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 91 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Público. Movimentação de pessoas no percurso da Praça da Bandeira até o Pátio da Fogueira, aproximadamente 400m.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 92 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Público. Movimentação de pessoas no percurso da Praça da Bandeira para o Pátio da Fogueira. No caminho, havia venda de bebidas e comidas.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 93 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Apresentação do garoto Andrey do Berrante, da cidade de Consolação, no palco principal.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 94 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Anúncio de início do Acender da Fogueira, feito por Fábio Leme.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 95 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Público durante o Acender da Fogueira.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 96 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Acender da Fogueira e show pirotécnico.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 97 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Acender da Fogueira e show pirotécnico.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 98 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Acender da Fogueira e show pirotécnico, que dura cerca de 30 min.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 99 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Show pirotécnico.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 100 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Show pirotécnico.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 101 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Queima da Fogueira, pode ser mais bem observada após os fogos de artifício.

Autoria: Kelly Rabello



Foto 102 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas Pátio da Fogueira. Queima da Fogueira.

Autoria: Kelly Rabello



Foto 103 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Queima das fogueiras grande, de 25 m, e pequena, de 3 m, montadas próximas.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 104 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Show da dupla César e Paulinho, da cidade de São Paulo, principal atração da festa.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 105 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Pátio da Fogueira. Show da dupla César e Paulinho, com equipamentos de luz e som especiais.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 106 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Praça da Bandeira. Concentração de pessoas na Praça após o encerramento dos shows
no Pátio da Bandeira, transmitidos ao vivo pelo telão.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 107 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Praça da Bandeira. Concentração de pessoas na Praça após o encerramento dos shows no Pátio da Bandeira.
Ao fundo, o telão com as imagens do Pátio.
Autoria: Kelly Rabello



Foto 108 (30/06/2012) Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Praça da Bandeira. Concentração de pessoas na Praça da Bandeira após o encerramento dos shows no Pátio,
utilizando dos serviços dos comerciantes locais que funcionam até o fim do evento.
Autoria: Kelly Rabello

“**[Festa Popular:]** Atividade ritual caracterizada pelo poder associativo. Engloba, entre outras, as esferas de lazer, estética e tradição, e possibilita a aproximação entre indivíduos, sendo divertimento que reaviva velhas tradições, reforça laços de origem, mas também incorpora novos elementos e anseios. Acontece de modo extracotidiano, mas a partir de elementos característicos da vida cotidiana. É ritualizada, mas ultrapassa o rito por meio de elementos livres. Pode referir-se a um objeto sagrado ou sacralizado e compreende comportamentos profanos. **[Festa Junina:]** Festa religiosa, originalmente de natureza agrária e pagã, incorporada à tradição religiosa. O período é marcado pelas festas de São João, Santo Antônio e São Pedro. **[Festa de São Pedro:]** Festa junina em homenagem a São Pedro, que acontece em várias locais pelo Brasil. Missa, procissão, entre outros acontecimentos, como procissão de barcos, celebram o padroeiro dos pescadores.”⁴⁷

Típica festa popular, a Festa da Fogueira de São Pedro do Município de Cachoeira de Minas, realizada no período junino, é um evento que atrai um grande número de participantes da comunidade local e de diversas outras cidades interioranas de Minas Gerais e do Estado de São Paulo. Devido a sua popularidade e a continuidade de sua ocorrência ao longo dos tempos, iniciada há mais de sessenta anos⁴⁸, a manifestação tornou-se traço da cultura local. Trazendo o encontro entre o sagrado e o profano, é identificada como uma tradição no município cachoeirense.

Atualmente, a celebração é um evento que envolve praticamente toda a comunidade local. A grande maioria dos moradores da cidade ressalta uma relação direta entre a ocorrência da festa e a história do município, como se ambos fossem parte de um mesmo processo. Assim, ainda que nem todos estejam presentes nos dias de festividade, possuem uma relação de identidade com a celebração e sentem um orgulho notável ao afirmar que Cachoeira de Minas é a cidade que constrói anualmente a maior fogueira cheia de lenha do Brasil.

A motivação inicial para a fundação da festa foi estritamente religiosa, quando o Sr. Pedro da Colodina fez promessa que se obtivesse melhorias em seu quadro de saúde iria realizar uma fogueira anual no dia de São Pedro, como símbolo de agradecimento. A devoção era justificada pela data de nascimento do fiel, 29 de junho, dia de São Pedro, e por seu nome – Pedro Ribeiro – ter sido registrado em homenagem ao santo. A iconografia de São Pedro aponta a seguinte trajetória que indica a motivação de sua popularidade:

“Discípulo de Jesus e primeiro papa, São Pedro é festejado a 29 de junho, junto com São Paulo. Pescador da Galiléia, chamava-se Simão, e o nome de Pedro “Kepha”, que significa rocha, pedra, lhe foi dado por Jesus Cristo, do qual foi um dos primeiros apóstolos. (...) Jesus anunciou que Pedro seria a rocha inabalável, o fundamento da Igreja, e teria o supremo poder de dirigi-la. São Pedro foi testemunha de todos os atos importantes da vida de Cristo, mas negou-a na hora da Paixão. Apesar disso, Jesus, ao ressuscitar, consagrou-o como Pastor de seu “rebanho”. Depois de Pentecostes,

⁴⁷ www.cnfcp.gov.br. Acesso em 10/07/2012.

⁴⁸ A considerar a primeira festa realizada por Pedro da Colodina em data aproximada ao ano de 1958.

*Simão Pedro anunciou Jesus aos judeus, organizando as igrejas de Samaria e da Costa Mediterrânea, indo posteriormente para Roma. (...). Iconograficamente, São Pedro é representado de várias maneiras: como papa, sentado no trono e com a tiara papal; vestido de apóstolo, segurando as chaves do céu; pregado na cruz de cabeça para baixo; ou arrependido, sentado no chão chorando, com o braço esquerdo segurando a cabeça, como na magistral escultura de barro cozido de frei Agostinho da Piedade, no século XVII, executado para um mosteiro beneditino da Bahia.*⁴⁹

Após o falecimento do Sr. Pedro da Colodina, o pequeno festejo criado em volta da fogueira construída de forma simples, em um terreno situado no Bairro do Rosário, onde hoje está a Praça do Rosário, deixou de ser realizado pela comunidade local. De forma generalizada, a devoção que havia no município era ao padroeiro local São João Batista, assim a figura de São Pedro não permaneceu no culto regional.

No final da década de 1970 ressurgiu a ocorrência da prática de se construir fogueiras no mês de junho, através da atuação principal dos srs. conhecidos como Zé Mendes, Zé Luiz e Carlos Gomes. Estes, por sua vez, afirmam que a recriação do evento não possuía cunho religioso, apenas social. Nesse sentido, a continuidade da festa era motivada pela força que as festas juninas, já tão difundidas em todo o país, tinham nas cidades interioranas mineiras, com tradições e costumes típicos que perpetuam por várias gerações. O encontro informal entre amigos para construir a fogueira de lenha, que se tornou a Festa da Fogueira de São Pedro, tornou-se um evento grandioso que se embrenhou no imaginário popular e contribuiu para dar dinamização ao calendário festivo da cidade.

Embora não fosse o objetivo dos organizadores, não tardou a retomada dos rituais religiosos no evento. Com este fato, é interessante notar a necessidade que a comunidade local estabelecia ao retorno do sentido original e genuíno da festa. Assim, aos poucos foram inseridas atividades como a reza do terço, procissões e missas festivas, ainda praticadas nos dias de hoje.

O que se constata, atualmente, é que há uma mudança no público que frequenta as atividades religiosas e as sociais da festa. A programação de cunho religioso atrai principalmente os moradores do município de Cachoeira de Minas, dentre jovens, adultos e idosos. No entanto, as atividades de cunho social, como os shows e a queima da fogueira, possui como maior público os turistas que se deslocam até a cidade para passar o fim de semana festivo.

A distinção do público presente na programação religiosa e social é explicada pela tradição do povo local, que ao longo do ano cultua a Imagem de São Pedro e se envolve com os preparativos e homenagens preparadas ao santo que dá nome à festa. Outro motivo, segundo entrevistados, se dá pois a cidade fica extremamente lotada nos eventos sociais, e algumas pessoas, principalmente os mais idosos, não se interessam em acompanhar a intensa movimentação.

⁴⁹ MEGALE. Nilza Botelho. **O livro do ouro dos santos**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2004. p.181.

Geralmente, há distinção também nos espaços utilizados para cada atividade. A prática religiosa, como de costume, acontece na Igreja Matriz de São João Batista. No ano de 2012, no entanto, foi realizada uma Missa Campal no Pátio da Fogueira, buscando criar dinamização para a atividade. Ainda assim, a Igreja permaneceu sendo utilizada para a prática da reza do terço e foi o ponto de encontro para a saída dos fiéis em procissão. A Igreja de São João Batista está localizada no ponto central do município e é bastante movimentada no decorrer do ano, recebendo diversas festividades de acordo com o calendário cristão.

Desde o ano de 1990 o Pátio da Fogueira ganhou destaque no cenário festivo, recebendo as atividades sociais da festa. A relação entre a comunidade e o espaço é diretamente vinculada ao seu uso para a Festa da Fogueira de São Pedro. Esta associação remete a um sentido de conquista para a comunidade envolvida nas atividades festivas, uma vez que anteriormente o local de ocorrência da celebração necessitou ser alterado por diversas vezes.

Nas primeiras edições da festa, os locais de realização eram, na maioria das vezes, terrenos cedidos. A primeira festa, realizada por Pedro da Colodina, foi realizada em um terreno vago onde atualmente encontra-se a Praça do Rosário, situado no Bairro do Rosário. Desde a recriação do evento, ocorrida no final da década de 1970, a festa ocupou lotes situados em diversas regiões da cidade, como os bairros Vista Alegre; Alto do Cemitério; Beira Rio (conhecido como Balança) e Santa Bárbara. A instabilidade era decorrente da inadequação dos lugares a realização do evento, que crescia cada vez mais e exigia espaços maiores e seguros. Além disso, em algumas ocasiões, eram os proprietários dos terrenos que solicitavam o encerramento da atividade no local.

Em decorrência das diversas alternâncias de endereço para a realização da festa, na década de 1990 a Prefeitura Municipal cedeu o atual Pátio da Fogueira, um terreno próximo ao centro da cidade, até então inutilizado. Por se tratar de espaço amplo e de propriedade pública, grande parte dos problemas encontrados para a realização da festa se encerrou. Aos poucos, o terreno foi adaptado ao novo uso e ganhou notoriedade por passar a sediar o evento que se tornou o maior atrativo turístico da cidade. A mudança para o pátio foi importante para o crescimento e consolidação da festa no cenário regional, alcançando diversas cidade do Sul de Minas Gerais. Logo, o que se pode verificar, é que o Pátio da Fogueira possui valor significativo na manutenção da tradição Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas.

Outro local usado nos dias festivos é a Praça da Bandeira. Localizada em ponto central, a praça configura como espaço de parada para as pessoas que transitam durante o evento entre o centro e o Pátio da Fogueira. No período diurno, a praça é ocupada por muitos jovens que se distraem com o som mecânico instalado no local ou mesmo com sons portáteis particulares. Muitos idosos também aproveitam a ocasião festiva para se encontrarem sentados nos bancos da praça, onde passam longas horas com conversas afetivas. Já as crianças circulam pelo espaço com os seus pais, e brincam na cama elástica instalada em seu interior, um dos atrativos para o público infantil durante a festa.

Devido à sua localização central, a Praça da Bandeira também foi escolhida para sediar a Feira de Artesanato, atividade esta implantada visando atrair o público para o período diurno. Assim, durante o dia, a praça apresenta bastante animação devido ao fluxo de pessoas, porém de forma organizada e sutil, dando condições de acesso ao público de todas as faixas etárias. Por outro lado, no período noturno a praça é ocupada principalmente por jovens que desfrutam do som mecânico e dos variados pontos de vendas de bebidas e comidas localizados em seu entorno, ficando lotada de pessoas, sendo de difícil usufruto de idosos e crianças.

Acompanhando o processo de expansão do evento, a participação da comunidade cachoeirense na organização e execução da festa sofreu significativas alterações no decorrer dos anos. Inicialmente, havia total dependência da colaboração voluntária de um grande número de pessoas da comunidade para que o evento pudesse ser realizado. Todas as atividades de preparação eram feitas em mutirão, como a produção dos alimentos e a montagem da fogueira, elemento de maior destaque no cenário da festa. Os custos também dependiam da ajuda dos cachoeirenses, pois a verba necessária era advinda somente de doações.

Paulatinamente, as programações do evento foram sendo alteradas, o que exigiu um novo tipo de organização. Antigas brincadeiras tradicionais, como, por exemplo, pau-de-sebo e quebra-moringa, deixaram de ser praticadas e foram inseridas novas ações, como os shows de cantores populares. Essas mudanças ocorreram como adaptação à sociedade em que a festa está inserida, conquistando o interesse da participação de um público cada vez maior e diversificado e, porque não dizer, “globalizado”.

Com o objetivo de programar a festa através de uma estrutura mais bem planejada e que desse condições de angariar verbas por novas vias, em 2006 criou-se o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira. O Conselho é formado por membros da comunidade cachoeirense que não são vinculados aos cargos no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal. A cada dois anos ocorre eleição para a composição do grupo e os candidatos se disponibilizam voluntariamente ou são indicados pela direção em vigor antes da eleição, em decorrência do envolvimento das pessoas com as atividades festivas ao longo dos anos. Assim, o Conselho é formado por membros que colaboram com diversas atividades como a montagem da fogueira, a quadrilha, antigos festeiros, entre outros. O conselho veio para institucionalizar a prática já existente e que dá sentido à Festa da Fogueira: a participação popular. Há um espaço aberto para aqueles membros da comunidade que desejam se integrar ao grupo, que unido e organizado, busca recursos junto à Prefeitura Municipal para por em prática a festa grandiosa de Cachoeira de Minas.

O Conselho Fiscal e Consultivo anualmente elabora um projeto que é encaminhado à Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, com o detalhamento de todas as atividades previstas e gastos necessários para a realização da Festa da Fogueira. Após a análise dos setores responsáveis, a Prefeitura Municipal realiza o repasse da verba ao Conselho e os membros do Setor de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, atualmente compostos por Expedito de Oliveira e Fábio Leme, contribuem

diretamente na organização do evento. Para a execução das atividades previstas são contratadas diversas empresas terceirizadas, procedentes principalmente da região sul de Minas Gerais.

Embora o Conselho Fiscal e Consultivo representasse uma evolução na forma de organização da festa e na captação de recursos, e ainda buscasse manter um diálogo com a população local, após a sua criação houve um distanciamento das pessoas da comunidade que outrora participavam da organização e execução da festa. Uma vez que passaram a ser contratadas equipes para a realização de todas as atividades, como por exemplo: a montagem da fogueira, a produção de quitutes e o equipamento dos espaços, os antigos agentes envolvidos se sentiram desestimulados a dar continuidade às práticas voluntárias. Apenas algumas pessoas continuam contribuindo, de forma esporádica, sem haver um compromisso rígido com as atividades.

Na intenção de dar continuidade à participação da comunidade nas atividades de organização e execução da festa, sem que se comprometa a sua estrutura modernizada, a realização de atividades paralelas de resgate às antigas programações é fundamental, uma vez que promove o encontro entre o antigo e o novo, a tradição e a modernidade. As brincadeiras tradicionais, que perderam espaço ao longo do tempo, como o pau-de-sebo, quebra-moringa, leitão ensebado, dentre outras, podem fazer parte da programação da festa, buscando integrá-las ao público por meio de histórias, lendas, imagens, enfim, resgatar o lado simbólico da celebração como mais uma forma de entretenimento e informação, do que um retorno saudosista e esvaziado de valores. Aqueles que se empenharam para o crescimento da festa de outrora são parte de sua história, que se confunde com a história e a memória da cidade. Sua valorização permite o encontro de gerações e traz ainda mais força para a já grandiosa Festa da Fogueira.

Visando a permanência da tradição da realização da festa em homenagem a São Pedro, o aperfeiçoamento da infraestrutura de apoio aos participantes é um item importante, pois é o suporte material para sua crescente evolução. Embora seja muito bem organizada, a base material da festa ainda apresenta algumas falhas, como a falta de instalação de banheiros químicos em um dos dias do evento, número insuficiente de lixeiras, etc. No entanto, para resolver estes problemas a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas está elaborando medidas que visam a revitalização do Pátio da Fogueira, equipando o local com toda a infra-estrutura necessária para a realização de grandes eventos.

Atualmente, a Festa da Fogueira é uma celebração muito importante, não só para o enriquecimento da cultura local como também para o fomento da economia do Município de Cachoeira de Minas. Para se ter como parâmetro, no festejo do padroeiro da cidade, Festa de São João Batista, a cidade recebe cerca de quatro mil pessoas; nas comemorações de Virada do Ano e Carnaval participam das festividades cerca de dez mil pessoas. Já na Festa da Fogueira de São Pedro, a cidade comporta em torno de 30 mil participantes, sendo que a cidade possui 11. 034 habitantes (IBGE 2010). O evento traz grande movimentação ao comércio e serviços, principalmente aos estabelecimentos com a finalidade de hotelaria e venda de alimentos, que ampliam seus horários de funcionamento para atender aos turistas. A rede de infraestrutura básica do município, como o fornecimento de água e

energia elétrica e o recolhimento do lixo, suporta o grande aumento de usuários nos dias festivos, proporcionando segurança e conforto, tanto aos turistas, mas principalmente à população local. A rede hoteleira dispõe de dois estabelecimentos no distrito sede, que tem sempre sua lotação esgotada nos dias da festa. Muitos moradores alugam quartos em suas residências, prática esta que se tornou comum à medida que o evento ganhou maiores proporções e a rede oficial de hotéis não mais conseguiu atender à demanda. Para tanto, a relação de confiança e ajuda mútua é o ponto de partida entre o hóspede e o dono da casa, mas extrapola ao trazer um pouco do cotidiano da família cachoeirense para os dias da festa. Não só os organizadores da festa, mas a comunidade como um todo, recebe da melhor forma possível os visitantes que se dirigem durante o evento ao Município de Cachoeira de Minas.

7.1. ATIVIDADES CORRELATAS

Hoje as festas juninas possuem cor local. De acordo com a região do país, variam os tipos de dança, indumentária e comida. A tônica é a fogueira, o foguetório, o milho, a pinga, o mastro e as rezas dos santos.⁵⁰

Relacionadas às Festas Juninas, as comemorações a São Pedro ocorrem em diversas localidades do país. Em alguns lugares, as comemorações juninas homenageiam também outros santos de cultos católicos, principalmente Santo Antônio, São João e São Paulo.

Além de serem ocasiões que atraem as pessoas por sua fé, as Festas Juninas também possuem um grande público interessado nas diversões oferecidas nos eventos. O resultado é que em muitas cidades a economia local passa por um impulso considerável. Nesse sentido, se destacam os festejos ocorridos em cidades pólos do Norte e Nordeste, como exemplo: Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Cachoeira Cruz das Almas, Piritiba e Senhor do Bonfim na Bahia, no Mossoró no Rio Grande do Norte, em Alagoas; Recife em Pernambuco; Aracaju em Sergipe; Caruaru em Pernambuco; Arcoverde em Pernambuco; Campina Grande na Paraíba; Juazeiro do Norte no Ceará; e Cametá no Pará. Também existem nas pequenas cidades festas mais tradicionais como Cruz das Almas, Ibicuí, Jequié e Euclides da Cunha na Bahia. Caruaru e Campina Grande disputam o título de Maior São João do Mundo, embora Caruaru esteja consolidada no *Guinness Book*, categoria festa country (regional) ao ar livre. Além disso, Juazeiro do Norte no Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte disputam o terceiro lugar de maior São João do mundo.⁵¹

No Nordeste sertanejo, o São João é comemorado nos sítios, nas paróquias, nos arraiais, nas casas e nas cidades. A importância dessa festa pode ser avaliada pelo número de nordestinos e turistas que escolhem essa época do ano para sair de férias e participar dos festejos juninos. As cidades de Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba, são as que mais atraem turistas.⁵²

Caruaru criou uma cidade cenográfica, a Vila do Forró, que é a réplica de uma cidade típica do sertão, com casas coloridas de arquitetura simples habitadas pela rainha do milho, pela rezadeira, pela rendeira, pela parteira. Ali há também correio, posto bancário, delegacia, igreja, restaurantes, teatro de mamulengo. Atores encenam nas ruas o cotidiano dos habitantes da região. O maior cuscuz do mundo, segundo o Livro Guinness de Recordes, é feito neste local, numa cuscuzeira que mede 3,3 metros de altura e 1,5 metro de diâmetro e comporta 700 quilos de massa. Uma das grandes atrações da festa é o desfile junino na véspera de São João, contando com mais de vinte carros

⁵⁰ www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁵¹ www.wikipédia.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁵² www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

alegóricos, carroças ornamentadas com cortejo de bacamarteiros, bandas de pífaros, quadrilhas, casamentos matutos e grupos folclóricos.⁵³

Campina Grande construiu um Forródro que recebe todos os anos milhões de pessoas. Elas se divertem assistindo a apresentações do tradicional forró pé-de-serra, de quadrilhas, cantores, bandas e desfiles de jegues, participam de jogos e brincadeiras e deleitam-se com as comidas típicas vendidas nas barracas.⁵⁴

Na Amazônia cabocla, a tradição de homenagear os santos possui um calendário que tem início em junho, com Santo Antônio, e termina em dezembro, com São Benedito. Cada comunidade homenageia seus santos preferidos e padroeiros, com destaque para os santos juninos. São festas de arraial que começam no décimo dia depois das novenas e nas quais estão presentes as fogueiras, o foguetório, o mastro, banhos, comida e folia.⁵⁵

No eixo Belém/Parintins/Manaus, desde os tempos coloniais, a criação do boi, introduzida pelos portugueses, deu lugar a manifestações culturais que lhe são típicas: o boi-bumbá, dançado em diversas ocasiões, transformou-se atualmente em grande espetáculo, cujo ápice é a disputa entre os grupos Caprichoso e Garantido no Bumbódromo de Parintins, nos dias 28, 29 e 30 de junho.⁵⁶

A tradição caipira, especialmente a do Sudeste do Brasil, caracteriza-se pelas festas realizadas em terreiros rurais, onde não faltam os elementos típicos dos três santos de junho. Mas elas também se espalharam pelas cidades e hoje as festas juninas acontecem, principalmente, em escolas, clubes e bairros.

Como em outras partes do Brasil, o calendário das festas paulistas destaca os rodeios e as festas de peão boiadeiro como eventos ou espetáculos mais importantes, que se realizam de março a dezembro.⁵⁷ No interior de São Paulo é mantida a tradição da realização de quermesses e danças de quadrilha em torno de fogueiras. A culinária local apresenta pratos característicos da época, como a paçoca, o pé-de-moleque, o bolinho caipira, pasteis, canjica e outros. As quermesses atraem também músicos sertanejos e brincadeiras para as crianças.⁵⁸

Ainda no interior do Estado de São Paulo, ocorre a FEJUPI – Festa Junina de Pirapozinho. Para este evento é montada uma fogueira oca, com aproximadamente 50 metros de altura. Os divulgadores do festejo o anunciam como a festa que possui a maior fogueira do Brasil, embora essa ainda seja uma afirmação polêmica. No ano de 2012 a Festa aconteceu entre os dias 19 a 24 de junho e teve como atrações os shows de diversos cantores sertanejos, com destaque para o músico Daniel.⁵⁹

⁵³ www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Idem.

⁵⁶ Idem.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ www.wikipédia.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁵⁹ www.pvnanet.com.br. Acesso em 12/07/2012.

Outra festa que conta com a construção de uma enorme fogueira, oca, é a da cidade de São João, no Paraná. De acordo com artigo disponível em sítio eletrônico:

Para homenagear o santo que empresta o nome à cidade, São João, no Sudoeste do Paraná, a 419 km de Curitiba, constrói todos os anos uma fogueira gigante para a festa junina, que também comemora o aniversário do município. Em 2010, com 62,2 m, a fogueira de São João recebeu o título de recorde da mais alta do país, segundo o instituto de pesquisa e auditoria RankBrasil.⁶⁰

A Festa de São João do estado do Paraná acontece nos dias próximos ao dia 24 de junho e conta com a participação de cerca de 34mil expectadores.

Em Minas Gerais as Festas Juninas são muito presentes em cidades interioranas, onde se comemora, entre outras, a data de São Pedro. As homenagens a este santo são vistas com maior grandiosidade em: Bocaina de Minas, Juiz de Fora e Almenara. Em Bocaina de Minas, a Festa de São Pedro geralmente acontece entre os dias de 25 a 29 de junho e possui a programação completa de variados shows musicais e o acender da fogueira acompanhado com show pirotécnico.⁶¹ Em Juiz de Fora, a Festa de São Pedro acontece há mais de cem anos e é antecedida por uma novena que ocorre entre os dias 20 a 28 de junho, e nos dias 28, 29 e 30 de junho e 01 de julho dispõe de barracas de alimentos típicos, shows musicais, quadrilhas, entre outras atrações.⁶² Em Almenara, a Festa de São Pedro é dividida em sua programação religiosa e social. A parte religiosa ocorre em 15; 19 a 30 de junho e 01 de julho, contando com novena, tríduo com missas, missas festivas, entre outros. A programação social acontece em 07 e 08 de julho e dispõe de apresentação de quadrilhas, venda de comidas típicas, realização de jogos e shows musicais.⁶³

No Município de Cachoeira de Minas, Minas Gerais, nos dias próximos a 29 de junho é realizada a grande Festa da Fogueira de São Pedro – objeto deste estudo –, destaque no cenário estadual. Sua popularidade está associada aos eventos sociais, compostos por diversos shows de estilo musical caipira e sertanejo e pela construção e queima da maior fogueira cheia de lenha do Brasil, segundo os seus organizadores. Assim como nas demais festas juninas citadas anteriormente, em Cachoeira de Minas o evento é marcado pelo encontro entre o sagrado e o profano, fazendo parte da sua programação a realização de atividades como procissão, missa, reza do terço, shows, barraquinhas de bebidas e alimentos e apresentação de quadrilhas. Dentre as cidades mencionadas, Pirapozinho do Estado de São Paulo e São João do Estado do Paraná possuem semelhanças mais aproximadas da Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas/ MG, uma vez que nestas localidades também são construídas grandes fogueiras no período junino. No entanto, a cidade cachoeirense é a única a estruturar totalmente a parte interior da fogueira com pedaços de lenha, o que torna o seu processo de construção mais elaborado e assim, reconhecido externamente. Chegando à altura de

⁶⁰ www.g1.globo.com/parana. Acesso em 12/07/2012.

⁶¹ www.assomaritatiaia.blogspot.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁶² www.psaopedro.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁶³ www.diocesealmenara.org.br. Acesso em 12/07/2012.

aproximadamente 25 metros, a fogueira é acesa no fim da noite de festa, acompanhada por um grande show pirotécnico. O resultado da beleza do evento é a atração de um grande público local e de turistas.

7.2. RISCOS DE DESAPARECIMENTO

Nos depoimentos coletados nas entrevistas para a composição dos estudos do presente Dossiê de Registro, foi questionado aos moradores da comunidade de Cachoeira de Minas sobre os riscos de desaparecimento da Festa da Fogueira. Em resposta, todos os depoentes concordaram que esta é uma questão que não se apresenta possível. Os entrevistados relataram que, ao contrário de apresentar riscos de desaparecimento, a festividade apresenta características de grande expansão.

A afirmação feita pelos entrevistados foi observada nos trabalhos de campo e confirmada ao se identificar o grande empenho dos organizadores para o aperfeiçoamento de todas as atividades contempladas na programação da festa e o crescimento ocorrido ao longo dos anos. O que se pode perceber é que, atualmente, a Festa da Fogueira de São Pedro se configura como um símbolo da identidade cultural do povo de Cachoeira de Minas. É imediata a associação feita pelos moradores da cidade entre a história da festa e a história do município, comprovando que a tradição da Festa da Fogueira está enraizada na memória local como um patrimônio comum a todos os cachoeirenses. Os mais idosos recordam com carinho do período em que tinham participação ativa na organização e desfrute da festa e os adultos e jovens atualmente envolvidos com o evento ressaltam com entusiasmo o envolvimento com a programação. As crianças também são ativas, possuem participação nos eventos diurnos, nos noturnos acompanhadas pelos pais e na apresentação do grupo de quadrilha infantil organizado na cidade especialmente para a ocasião da festa. Esta situação contribui para a transmissão desta tão importante tradição cachoeirense para gerações futuras.

Para a continuidade da Festa da Fogueira de São Pedro já estão planejadas atividades que visam a melhoria de sua estrutura e o crescimento de seu reconhecimento em diversas localidades. No ano de 2011 a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer apresentou ao Ministério do Turismo uma ideia do projeto arquitetônico de revitalização a ser realizado no Pátio da Fogueira, a fim de se conseguir recursos financeiros para sua implantação. O projeto, desenvolvido pela arquiteta Cláudia Cunha, propõe a instalação de quiosques, sanitários, palco com tenda fixa, paisagismo com áreas gramadas e árvores de grande porte, praça, espaço com brinquedos para crianças, lixeiras e pontos de iluminação em toda a extensão do Pátio. As ações ainda estão em andamento e, entre outros objetivos, visam a melhor adequação do espaço para o recebimento do público presente na Festa da Fogueira, contribuindo assim para sua continuidade e expansão.

Sobre os aspectos culturais da festa, foi percebida apenas uma carência no que se refere à participação de antigos organizadores na realização de antigas atividades, outrora vistas como tradicionais. Essa situação não leva ao seu desaparecimento, mas pode provocar o esvaziamento do sentido original da celebração, criada pela própria comunidade como uma atração totalmente popular. A educação patrimonial nas escolas, abordando a história da Festa da Fogueira de São Pedro no contexto da cidade, na sua história e evolução, é uma forma eficiente, apesar de morosa, para garantir a contínua perpetuação da celebração com patrimônio do município. Ela tem o intuito primordial e genuíno de transmitir o conhecimento para gerações futuras, explicando a importância de cada agente envolvido, a necessidade de se respeitar as origens e delas retirar a base para a

crescente expansão da festa. Estas questões serão mais bem trabalhadas no item que discorre sobre a Valorização e Salvaguarda do bem, presente neste Dossiê.

Atualmente, a Festa da Fogueira de São Pedro conta com um público de aproximadamente 30 mil pessoas, incluindo a comunidade local e turistas oriundos de diversas localidades próximas ao Município de Cachoeira de Minas, principalmente de cidades interioranas do sul de Minas Gerais e do norte do Estado de São Paulo. A realização da festa impõe uma grande movimentação financeira na cidade, principalmente aos estabelecimentos que atuam normalmente durante o ano, mas que nesta ocasião ampliam os seus serviços estendendo o horário de funcionamento. Os hotéis ficam completamente lotados, muitas casas dispõem do aluguel de quartos; restaurantes, padarias e bares estendem seu horário de atendimento e aumentam as opções em seus cardápios. Assim, a realização da Festa contribui para a geração de emprego e renda local.

8.1. FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM IMATERIAL

Ficha de Inventário a seguir compreende a identificação do bem cultural e contém dados acerca de sua área de ocorrência, antecedentes históricos, evolução, análise e outros aspectos descritivos onde são sintetizados os informes levantados nas pesquisas de fontes e de campo.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

1. Município: Cachoeira de Minas

2. Distrito: Sede

3. Subcategoria: Celebrações

4. Designação: Festa da Fogueira de São Pedro

5. Tipo de Celebração: Festa religiosa e evento social

6. Locais onde se realiza: Cachoeira de Minas / MG. Pátio da Fogueira

7. Data / Periodicidade: Sexta - feira e sábado seguinte ao dia 29 de junho / Anualmente

8. Importância da Celebração para o Município: A Festa da Fogueira de São Pedro é a realização que atrai um maior número de turistas e está entre as festas mais antigas ocorridas ainda nos dias de hoje em Cachoeira de Minas.

9. Responsável pela Organização: Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro e Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

10. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas: Comunidade local de Cachoeira de Minas e visitantes residentes em cidades próximas, entre elas: Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Itajubá, Estiva, Piranguinhos, São José dos Campos, Taubaté, Vale da Paraíba e de cidades do Estado de São Paulo.

11. Inscrições no Livro de Registros: Inscrição n° 01, Livro de Registros de Celebrações, parte 2,

12. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT



Apresentação da Quadrilha Pinga Fogo. Festa da Fogueira. 2012.
Foto: Kelly Rabello
Data: 30/06/2012



Distribuição de quitutes juninos. Festa da Fogueira. 2012.
Foto: Kelly Rabello
Data: 30/06/2012



Missa Campal.
Foto: Kelly Rabello
Data: 30/06/2012



Show sertanejo. Festa da Fogueira. 2012.
Foto: Kelly Rabello
Data: 30/06/2012



Fogueira de São Pedro. Festa da Fogueira. 2012.
Foto: Kelly Rabello
Data: 30/06/2012



Acender da Fogueira
Foto: Kelly Rabello
Data: 30/06/2012

13. Histórico:

Pela festa, tanto no sagrado quanto no profano, todas as coisas se reconciliam. É um momento de celebração da vida, o rompimento do ritmo monótono do cotidiano, o que permite ao homem experimentar afetos e emoções. Por instantes, o tempo dos relógios é suspenso, o homem experimenta o tempo mítico da eternidade e da manifestação divina que permite a reconciliação de todos com todos. Nesse sentido, as festas revelam a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural.⁶⁴

As festas religiosas, principalmente em devoção a um santo padroeiro, são muito comuns em territórios mineiros desde o tempo colonial. Essas celebrações são momentos em que os religiosos se reúnem para agradecer as graças alcançadas e ainda realizar os pedidos de benção e proteção. Muitas vezes, também é o momento em que a comunidade se reúne em

⁶⁴ JURKEVIC, Vera Irene. FESTAS RELIGIOSAS: a materialidade da fé. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/historia/article/view/7863/5544>. Acesso em 11/01/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

confraternização, fazendo uma interligação entre o lado religioso e o social do evento.

As festas de igreja, as devoções, as peregrinações, os cultos e várias outras atitudes religiosas são herança italiana e portuguesa muito bem incorporada ao espírito mineiro. Dentre os santos mais festejados, alguns mais tradicionalmente se sobressaem, tamanha é a fé popular.⁶⁵

Entre as festas religiosas ocorridas no Brasil e no território mineiro, destacam-se as Festas Juninas. Compreende, no ciclo junino, a realização das festas em homenagem a Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24), São Pedro e São Paulo (dia 29).

A realização de festas populares no mês de junho teve origem no período pré-gregoriano, na época chamada de solstício de verão, quando se comemorava a fertilidade da terra e às boas colheitas. Mais tarde, nos países cristianizados, essas festas passaram a homenagear os santos católicos, em especial a São João Batista. Algumas vertentes de estudos apontam que por esse motivo, as celebrações eram chamadas de Joaninas. No Brasil, a manifestação chegou através da colonização e foi introduzida em conjunto com os demais costumes dos portugueses. Na colônia a tradição portuguesa foi adaptada às novas maneiras de se vestir e dançar e a sua designação passou a ser Festa Junina.⁶⁶

Na Europa, os festejos do solstício de verão foram adaptados à cultura local, de modo que em Portugal foi incluída a festa de Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua, em 13 de junho. A tradição cristã completou o ciclo com os festejos de São Pedro e São Paulo, ambos apóstolos da maior importância, homenageados em 29 de junho. Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1500, as festas de São João eram ainda o centro das comemorações de junho. Alguns cronistas contam que os jesuítas acendiam fogueiras e tochas em junho, provocando grande atração sobre os indígenas.⁶⁷

Embora os estados do nordeste sejam referências para esta ocorrência, as Festas Juninas também são muito notadas nas cidades interioranas de Minas Gerais.

No município de Cachoeira de Minas é celebrada, entre outras manifestações populares, a Festa de São Pedro, também designada como Festa da Fogueira de São Pedro.⁶⁸ A origem desta celebração é relatada sob algumas controvérsias entre os moradores da região, principalmente ao que se refere àqueles que afirmam serem os seus fundadores. Abordando esta problemática, vale fazer um destaque para a questão relacionada ao papel da memória nas pesquisas de

⁶⁵ Instituto de Geociências Aplicadas – IGA. Atlas de festas populares do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: IGA / FAPEMIG. 1998. P.36.

⁶⁶ www.brasilecola.com. Acesso em 12/07/2012.

⁶⁷ www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

⁶⁸ A Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas muitas vezes é referida apenas como Festa da Fogueira ou festa de São Pedro, sendo assim, durante esse texto foram usadas as diversas designações correspondentes à festividade.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

estudos históricos. Considera-se nesse sentido que *“o que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo.”*⁶⁹ Sendo assim, é importante lembrar que ao se adotar fontes orais como base para os estudos, deve-se considerar que os relatores ao recordarem sobre os fatos narrados, sempre se envolvem com o discurso, colocando entre as palavras as suas emoções, sentimentos e intenções. Assim, quando se busca exaltar um fato ou personagem, a história pode ser narrada de forma distinta de outro depoimento em que se pretende desviar o foco para uma nova situação. Reconhecendo-se esta questão, na pesquisa presente não se tem como objetivo a busca de uma versão a ser adotada como história verdadeira ou única para a formação da Festa da Fogueira de Cachoeira de Minas. Ao contrário, busca-se apontar os diferentes contos propagados no município, para que assim não se sobressaia a memória de um agente envolvido com o bem cultural, em relação à outro, ou, em outras palavras, pretende-se que nenhum depoente tenha sua história diminuída ao ser adotada apenas uma única construção dos fatos.

A história mais conhecida e ainda difundida entre as gerações na localidade é a que a Festa da Fogueira teve início devido à iniciativa do senhor conhecido como Pedro da Colodina, cujo nome verdadeiro era Pedro Ribeiro. Nascido em 29 de junho de 1918 e falecido no ano de 1969, Pedro era cachoeirense e filho de Claudina Ribeiro. Seu apelido surgiu fazendo referência ao nome de sua mãe, que era então chamada de Colodina.

Os descendentes de Pedro da Colodina: Rosely Ribeiro Rezende Almeida (sobrinha neta) e Tadeu Ribeiro (sobrinho) relataram sobre a sua trajetória de vida. Segundo os mesmos, Pedro foi criado com sua família no Bairro do Rosário e quando adulto se mudou para o estado de São Paulo, onde foi viver com o seu irmão Antônio Ribeiro. Pedro trabalhava como comerciante vendendo material escolar e anualmente ia até Cachoeira de Minas para expor o seu produto, uma vez que na região não havia estabelecimentos com a finalidade de papelaria.

Uma grande dificuldade vivida pelo cachoeirense era o fato de não ter os movimentos de suas pernas, perda essa causada em decorrência das doenças do reumatismo. Conta-se que frente a essa dificuldade Pedro da Colodina fez uma promessa a São Pedro pedindo a sua melhora. A escolha pela intercessão de São Pedro se justificava, pois Pedro da Colodina nasceu na data de comemoração religiosa deste santo, 29 de junho, e também por este motivo recebeu o seu nome de batismo. Como parte da promessa, Pedro da Colodina se comprometeu a fazer anualmente festas em homenagem a São Pedro, com a distribuição gratuita à comunidade de quitutes feitos

⁶⁹ POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. 1989. s/p.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

pela sua mãe. Claudina Ribeiro tinha por profissão o preparo de roscas, doces e bolos realizados sob encomendas para diversas ocasiões e teria então habilidade para fazer os quitutes nos festejos idealizados pelo seu filho.

Segundo os familiares entrevistados, mesmo com as suas limitações o Sr. Pedro realizou as festas durante onze anos, encerrando esta atividade somente quando veio a falecer. Nesse sentido, pode-se apontar que a primeira festa ocorreu por volta do ano de 1958. Esses eventos eram realizados anualmente e tinham como foco a queima de uma pequena fogueira, que era estruturada no Bairro do Rosário com a ajuda dos moradores locais.

O evento era organizado e executado pelo Sr. Pedro, desvinculado das atividades paroquiais embora tivesse sentido religioso. O local utilizado para o festejo era um terreno vazio, atual Praça do Rosário, próximo à antiga residência do Sr. Pedro. A comemoração ao dia de São Pedro ocorria na data de 29 de junho e se configurava como uma celebração simples, em que apenas era rezado um terço pela comunidade participante. Não havia grandes ritos como missas e procissões específicas para a ocasião e atividades de entretenimento que fossem além da distribuição dos quitutes juninos. Assim, era uma festa realizada através da reunião dos moradores locais que se distraíam conversando em volta da fogueira. Por se tratar apenas de um momento de encontro, não havia custos altos com sua realização. Era necessário apenas o material para a queima da fogueira, recolhido pelo Sr. Pedro da Colodina e dos quitutes realizados pela sua mãe através da doação de sua família. Também era importante o papel dos membros voluntários que contribuía para a montagem da estrutura da fogueira, pessoas diversas moradoras do município.

Segundo José Henrique Carneiro, conhecido como Zé Simeão, um dos antigos moradores da cidade e participante ativo durante muitos anos da Festa da Fogueira, Pedro da Colodina:

era aleijado das duas pernas, ele andava com as latinhas de massa de tomate, pulando (...). Mas todo dia de São Pedro ele juntava lá no Bairro do Rosário que é onde ele morava, bairro não, centro da cidade mesmo, ele juntava lá uma raizeira com pedaço de pau, e fazia lá uma fogueirinha. Então todo ano ele fazia aquela fogueirinha de São Pedro. E vai e, ele morreu.⁷⁰

José Mendes, outro morador antigo da cidade e uma das figuras de maior destaque na história da Festa que anos mais tarde contribuiu para a sua recriação, relatou que:

O Pedro é o seguinte: era um sujeito que era uma pessoa aleijada, era até camelô de São Paulo. (...). Ele só andava com umas latinhas assim, umas

⁷⁰ Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

*garrafas sabe? Então ele tinha uma, uma promessa, uma coisa assim, de fazer uma fogueira de São Pedro. Mas era um montinho de lenha que ele punha lá. Um montinho de lenha no chão assim, e punha fogo lá e ficava a turma conversando e tal. Lá na Praça do Rosário, porque antes não tinha praçinha, antes era um terreno só que fazia. Então ele fazia lá, mas não era conhecido, só o povinho daqui né?!*⁷¹

A relação de Pedro da Colodina com a Festa da Fogueira foi relatada por diversos moradores da comunidade cachoeirense. No entanto, alguns apontam que esta relação não se faz de forma aproximada e pontuam que o Sr. Pedro fazia apenas uma pequena fogueirinha em homenagem a São Pedro e que, após o seu falecimento, a Festa da Fogueira foi então criada por pessoas que não deram continuidade à manifestação, mas que deram início a um novo movimento na cidade, que se tornou a celebração dos dias de hoje. Por outro lado, existem aqueles que apontam que a Festa foi recriada como continuação daquela pequena fogueira e ainda, como homenagem ao Pedro da Colodina. Esta segunda versão pode ser observada no relato abaixo, do Sr. Zé Simeão:

*[Pedro da Colodina] morreu e, quando fazia ano que ele morreu, esse Zé Mendes, eles falam Zé dos Zói, mas é Zé Mendes, veio aqui e falou comigo: ô Seu Zé, vamos fazer uma fogueira em homenagem ao Seu Pedro da Colodina, vai fazer um ano que ele morreu, e todo ano ele fazia no dia de São Pedro, vamos fazer uma? Aí, nós saímos aí, arranjamos um carro de lenha. (...). Fizemos uma fogueirinha de seis metros.*⁷²

Sobre essa possível recriação⁷³ da Fogueira, a história mais comum repassada no município, contada com diferenças poucos significativas entre os seus agentes, é a de que os amigos moradores da cidade José Antônio de Carvalho, conhecido como Zé Mendes, José Luiz Gomes, conhecido como Zé Luiz e Carlos Gomes Rezende⁷⁴ organizaram a primeira queima da fogueira de Cachoeira de Minas, após a morte do Sr. Pedro da Colodina. Eles contaram com a ajuda de Zé Simeão para a montagem dos foguetes, já que este há muitos anos era fogueteiro na cidade. Estes três personagens citados como idealizadores negam a ideia de que haveria uma continuidade dos festejos iniciados pelo Sr. Pedro, no entanto esta permanece sendo a versão mais enraizada na memória da comunidade local.

Segundo os referidos organizadores Zé Mendes, Zé Luiz e Carlos Gomes, a Festa da Fogueira surgiu a partir de um instante em que, reunidos, os três elaboraram uma nova comemoração para

⁷¹ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁷² Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁷³ O termo “recriação” será utilizado no trabalho a fim de se referir ao período em que a Festa passou a ocorrer sob ação do Sr. “Zé Mendes”, “Zé Luiz” e Carlos Gomes, abandonadas as discussões em que se discute se a Festa sofreu continuidade ou se foi criada nos fins da década de 1970.

⁷⁴ Outro nome citado foi o do Sr. Zé Gabriel. No entanto, sua participação apenas foi apontada em entrevista realizada para “TV Pouso Alegre” (vídeo em anexo). Nos depoimentos coletados em campo apenas os três personagens citados são mencionados como agentes fundadores da festa.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

ser realizada no município. Seria um movimento novo, que não estava relacionado às fogueirinhas de Pedro da Colodina e que não tinham o caráter religioso como principal foco, embora a festa estivesse sendo planejada para o dia de São Pedro.

Segundo os relatos, os amigos Zé Mendes e Carlos Gomes estavam trabalhando juntos em uma fazenda, situada no Bairro Alto das Cruzes, realizando o corte de madeira, quando então tiveram a ideia de construir uma fogueira de São Pedro com a finalidade de que esta atividade virasse um evento para reunir os moradores do município. Neste contexto, Cachoeira de Minas não apresentava diversidade nas programações festivas anuais. Assim, a Festa da Fogueira foi idealizada como um dos primeiros eventos que viriam a dar dinamismo nas atividades de lazer dos moradores da cidade, e mais tarde, inclusive, de outros municípios vizinhos.

Empolgados com a idéia, Zé Mendes e Carlos Gomes comentaram sobre o assunto com o amigo Zé Luiz, antigo músico da polícia Militar. Este, por sua vez, sugeriu como deveria ser feita a estrutura da fogueira, tendo como exemplo outra que ele havia visto no município de Abaeté.

Sobre a idealização da primeira fogueira, o Sr. Zé Mendes se recordou que:

A gente estava trabalhando em uma fazenda aqui no bairro chamado Alto das Cruzes e eu tinha caminhão né? e o Carlos Gomes tinha motosserra. Isso é muito antigo né? Então ele trabalhava para um e para outro assim, cortando mourão e etc.. Aí esse fazendeiro que já morreu já faz bem tempo já, arranjou ele para cortar mourão para ele e ele foi e arranjou eu para levar a motosserra, gasolina, essas coisas que vão no caminhão. E tinha um senhor que morava lá no Rosário que já morreu também e aproveitava para trazer uma lenha seca (...). Aí nós estava trabalhando lá, fomos almoçar na casa do homem, eu e o Carlitos [Carlos Gomes]. Aí depois do almoço nós sentamos (...) aí o Carlitos falou comigo assim: vamos fazer uma fogueira de São Pedro, e eu falei: vamos! Nós passa lá de tarde, na casa do homem e pede a lenha para ele, para ver se ele dá a lenha. Que ele era um fazendeiro muito rico né? Mato para tudo que é lado. Aí de tarde nós passamos lá na casa dele, chamava Juca Nico até, aí ele falou assim: pode cortar à vontade (...). Viemos embora e o Zé Luis tinha uma oficina, serraria, (...), passamos para guardar a motosserra lá na oficina dele, na hora de ir embora. Aí contamos para ele: nós vamos fazer uma fogueira de São Pedro, que Seu João sempre teve uma fogueira, São Pedro nunca tem, ninguém lembra de São Pedro, nós vamos fazer uma fogueira de São Pedro aqui, o Seu Juca Nico deu a madeira para nós tirar à vontade. Aí ele falou assim: então tá bom! Até riscou ela no chão. Riscou no chão assim e falou: faz assim então olha! (...) Ele era policial da banda lá de Belo Horizonte, então foi tocar numa festa que teve lá para o lado de Sete Lagoas, naqueles cantos de lá e foi tocar nessa festa lá, a banda da polícia foi tocar lá e ele viu uma fogueira desse jeito. Aí ele falou: faz assim porque por aqui não existe, aí riscou para nós

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

*desse jeito. Põe a vara aqui, aqui, aqui e vai descendo, descendo, descendo e faz ela alta que vai ficar bonita! (...)*⁷⁵

Em relação a idealização da estrutura da fogueira, Zé Luiz relatou:

*eu era músico da Polícia Militar. Então a banda da Polícia Militar foi tocar na festa de um coronel da polícia aposentado, ele arrumou a banda da polícia para tocar na festa que ele estava fazendo lá nesse lugarejo que chamava Santo Antônio das Tabocas, é uma comunidade do Município de Abaeté. (...). E eu vi uma fogueira desse jeito (...) uma fogueira pequenininha, uns três metros.*⁷⁶

Dando sequência à fala do amigo, Carlos Gomes disse o seguinte:

*ai ele falou comigo: eu vi uma fogueira assim, assim, assim. Eu falei: mais não funciona. Funciona! Mas ai nós trouxemos a lenha, pusemos lá no local, ai eu pedi as vara para um senhor Zico Tito, e ele falou: mas queima minhas varas, e eu falei: não, aquilo lá sapeca, queima e dá uns mourão que é uma beleza. (...). Ai o José Mendes que foi montar, foi ele e meu sogro [Joaquim Dionísio]. (...). Deu um trabalhão!*⁷⁷

Desde o ano de 1924 os Srs. Zé Luiz e Carlos Gomes são integrantes da tradicional banda de música da cidade de Cachoeira de Minas, Sociedade Musical Eduardo Tenório, o primeiro ocupando a posição de presidente e o segundo de maestro. Ao serem questionados sobre como se deu a origem da Festa da Fogueira ambos afirmaram que a primeira teria ocorrido no ano de 1979⁷⁸ mencionando os seus nomes como fundadores, em conjunto com José Mendes, atualmente aposentado.

O primeiro festejo foi realizado na Praça do Rosário, assim como era a fogueira do Pedro da Colodina, quando esta ainda era um campo de terra. Segundo os entrevistados, a escolha pelo local se deu pois este era o único espaço que se encontrava inutilizado e disponível nesta época. No primeiro ano da Festa, havia aproximadamente cinquenta participantes, todos moradores da região. Se divertindo com essa lembrança, os depoentes recordam que havia um único “turista”, como disseram entre as brincadeiras ocorridas na entrevista, e que este se chamava Tobias Rezende e residia em Conceição dos Ouros, município vizinho. O motivo de acharem a situação engraçada é decorrente da aproximação entre Cachoeira de Minas e Conceição dos Ouros, ou seja, a única pessoa que teria ido de outra localidade assistir ao evento era de uma cidade muito próxima, fato diferenciado ao que ocorre nos dias de hoje, em que a Festa da Fogueira atrai um

⁷⁵ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁷⁶ Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁷⁷ Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁷⁸ Essa informação foi fornecida em entrevista realizada com os agentes citados para a ocasião desse Registro. No entanto, existe uma gravação audiovisual (em anexo) em que Carlos Gomes aponta o ano de 1977 como data de fundação da Festa. Assim, considera-se data aproximada aos nos de 1977 e 1979.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

grande número de turistas de diversas localidades, inclusive do estado de São Paulo.

Neste primeiro festejo houve como entretenimento a queima da fogueira de aproximadamente quatro metros de altura, a participação da Sociedade Musical Eduardo Tenório, da qual faziam parte seus organizadores Zé Luiz e Carlos Gomes e a distribuição gratuita de quitutes: bolos, biscoitos, roscas, quentão e outras bebidas. Estes produtos foram arrecadados no comércio local através da troca pela lenha que havia sobrado na montagem da fogueira.

No segundo ano, 1980, houve a mudança do local de realização da festa, uma vez que os organizadores estavam em busca de um espaço maior para a estruturação da atividade. Assim, escolheram um lote vago no Bairro Vista Alegre para realização do evento, região onde hoje se encontra o Pátio da Fogueira a 400m do Distrito Sede. Para a construção da fogueira contaram com a colaboração do senhor conhecido como Waldemar da Lenha, fazendeiro que fez a doação das lenhas necessárias. O evento contou com a participação de aproximadamente duzentas pessoas moradoras da própria cidade. O aumento do número de participantes se deu, pois sendo executado em ano consecutivo o evento tornou-se atrativo para a comunidade local.

A estrutura da festa manteve-se como a anterior, contando com a participação da Sociedade Musical Eduardo Tenório e a distribuição de quitutes como entretenimentos. Uma mudança narrada pelos entrevistados foi em relação à montagem da fogueira que exigiu mão de obra aprimorada, pois esta atingiu a altura de onze metros. Por esse motivo se fez muito importante a participação do fogueteiro Zé Simeão, que com a sua experiência contribuiu para o preparo e realização da queima da fogueira.

Nos três anos seguintes, 1981 a 1983, a festa foi realizada em um terreno existente no local conhecido como Alto do Cemitério, situado a aproximadamente 500m do distrito Sede. A mudança do ambiente de realização se justificou, pois, mais uma vez, previa-se utilizar um terreno que oferecesse melhores condições de desfrute do público, ou seja, um local amplo e seguro para a montagem da fogueira.

A atividade de construção da fogueira continuou sendo realizada por José Mendes, Carlos Gomes e alguns voluntários da cidade e o material utilizado continuou a ser a lenha doada pelos fazendeiros locais. Segundo José Mendes:

a fogueira que a gente fazia de primeiro (...) ela queimava a noite inteira e às vezes o outro dia inteirinho, porque só punha lenha boa e grossa. (...). "Nós" fazia em volta de uma lenha e no meio de outra. Em volta a gente tinha que fazer bem trançado, sobrando ponta de um lado e de outro porque aquilo ali era

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

*a escada para a gente subir!*⁷⁹

Na região do Alto do Cemitério a fogueira chegou à altura máxima de vinte metros. Nesse contexto, José Simeão elaborou um sistema de acender a fogueira através de um foguetinho que subia por um barbante amarrado em um poste e que explodia ao chegar no topo da fogueira. Esse mecanismo foi desenvolvido ao longo dos anos e é utilizado ainda nos dias de hoje, através de equipamentos modernos. José Mendes se recordou, achando divertido, que nesse período inicial da festa o foguetinho: *“às vezes enguiçava e não acendia a fogueira e tinha que subir lá por trás pra por fogo! A gente não tinha ideia de nada.”*⁸⁰

Durante o período em que a festa foi realizada no Alto do Cemitério, a Sociedade Musical Eduardo Tenório permaneceu atuante, animando os participantes e contribuindo para a organização do evento. Continuaram também sendo distribuídos os quitutes, que se somavam às bebidas e aos churrasquinhos que passaram a ser feitos com a ajuda da comunidade e distribuídos ao povo. No entanto, esta distribuição gratuita ao mesmo tempo em que se tornava atividade tradicional da Festa da Fogueira passou a trazer sérios problemas, uma vez que os participantes recorrentemente usavam os alimentos para brincadeiras e terminavam desperdiçando um grande volume de comida. Esse fato mais tarde resultou na interrupção dessa atividade.

Uma inovação ocorrida nessa fase, do Alto do Cemitério, foi à inserção da parte religiosa no evento, que até então não existia. A passagem era curta, mas marcava o simbolismo católico no festejo. Consistia-se na reunião dos participantes em volta da fogueira, antes do momento de seu acender, para o canto de músicas religiosas e a reza do terço. Zé Mendes recorda que: *“no terceiro ano falamos fica muito sem graça a gente por fogo na fogueira lá e distribuir as coisas para os outros e não ter uma reza no meio. Pelo menos para proteger né? Aí eu falei tá bom. Arranjei uns cantador que tem aí desses bom sabe? (...) Aí passou a ter o terço.”*⁸¹

É importante destacar que nesse período em que a Festa ocorria no Alto do Cruzeiro, estreitava-se a relação da comunidade com a realização da celebração. Inicialmente o evento era tido apenas como um momento de reunião da comunidade e nesta época passou a haver uma grande interação dos participantes com a execução e preparação das atividades. Foi neste período também que houve uma expansão na presença do público, ocorrida através da divulgação realizada verbalmente entre os moradores do município e de pequenas cidades vizinhas.

⁷⁹ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁸⁰ Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁸¹ Idem.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

No ano de 1984 a realização da Festa da Fogueira no Alto do Cemitério não se fez mais possível, pois o terreno em que ocorria foi loteado e vendido a proprietários particulares. Sendo assim, o evento foi transferido para o atual Bairro Beira Rio, conhecido antigamente como Balança, no interior do Clube de Campo, situado a aproximadamente 600m do distrito Sede.

No Clube de Campo os eventos ocorreram durante os anos de 1984 a 1986 e sofreram algumas alterações significativas. Entre elas, o Sr. Zé Mendes que teve papel singular para a recriação da Festa, com a iniciativa de realizar a fogueira de 1979, precisou se afastar da organização dos festejos por motivos de saúde. Outra mudança ocorrida na organização se deu a partir de 1985, quando Zé Luiz e Carlos Gomes entenderam por bem que seria necessária a convocação de um festeiro responsável pela coordenação dos eventos, uma vez que as atividades estavam demandando uma série de tarefas que seriam melhor desenvolvidas por uma pessoa nomeada especificamente para essa função. Entre as tarefas dos festeiros estavam as de contratação de duplas musicais, organização de barracas de alimentos, programação do evento, arrecadação de doações, entre outras ações que eram realizadas com a ajuda dos voluntários.

O primeiro festeiro nomeado foi José Arigota, morador da cidade que apresentava participação ativa ao longo dos anos de festa e que por esse motivo foi convidado para desempenhar tal função, solicitação essa realizada por Carlos Gomes e Zé Luiz. Fato curioso é que nos anos seguintes os festeiros continuaram sendo homens cujo primeiro nome era José. Assim, passaram a acreditar que ter um “Zé” como festeiro era uma escolha que estava dando certo. Esta curiosidade inclusive foi citada em matéria jornalística (vídeo em anexo) gravada pela “TV Pouso Alegre”, onde foi apontado que Cachoeira de Minas é a cidade dos “Zés”, por possuir o maior número de pessoas com o nome de José registrado.

A partir da atuação de José Arigota, em conjunto com Zé Luiz e Carlos Gomes, novas atividades foram inseridas na Festa da Fogueira. Os tradicionais quitutes que eram então distribuídos, devido aos problemas de desordem citados anteriormente, passaram a ser vendidos em barracas. Os vendedores eram voluntários e as verbas eram destinadas à própria realização da Festa. O dinheiro que não era gasto no evento era revertido para a manutenção da Sociedade Musical Eduardo Tenório ou à compra de brinquedos doados no Natal para as crianças carentes da região.

Os fogos de artifício que eram lançados em conjunto com o acender da fogueira passaram a ser melhor elaborados e chamavam ainda mais a atenção dos participantes. Duplas caipiras da região também eram contratadas para entreter ao público. Eram realizadas ainda brincadeiras

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

típicas de cidades interioranas, como por exemplo, o Pau de Sebo, o Quebra Moringa, o Leitão Ensebado, entre outras. Segundo Zé Luiz:

tinha pau de sebo, leitão ensebado, fazia um fechadinho assim e punha o leitão cheio de graxa, quem pegava o leitão ganhava um prêmio. Quebra moringa, tinha muita coisa. (...) a moringa é uma coisa de barro assim que usava para beber água, ela tinha um pescoço assim, então “nós” colocava uns trocado lá dentro e amarra ela e amarra uma corda assim em um pau e põe uma venda num moleque com um pedaço de pau, aí puxava pra cá e ia falando com ele. Mas rachava de rir (...). O pau de sebo... buscava o eucalipto e colocava de cabeça para baixo, e lá em cima punha uma sombrinha e colocava uns cem reais (...) nas barbatanas e ali passava graxa. Dalí para cima, dava uma ensebada e de cabeça para baixo, então você põe a mão lá e não tinha como você firmar (...) era pura graça!⁸²

Outra novidade surgida em meados da década de 1980 foi a realização da procissão com a Imagem de São Pedro. A imagem foi doada para a ocasião da Festa pela equipe do antigo Posto São Paulo, localizado na região central do município de Cachoeira de Minas. Este grupo, ao perceber a falta do símbolo religioso no evento, realizou a compra do bem na cidade de Aparecida, no Estado de São Paulo, e a doou para o festejo.

É interessante notar que na “recriação” da Festa, realizada no final da década de 1970, a figura de São Pedro foi inserida por motivo de pouca significância no festejo, apenas em referência a uma data religiosa que justificava a realização de um evento na cidade. No entanto, com o decorrer do tempo, a comunidade participante passou a se apegar à iconografia, principalmente após a inserção da reza do terço antes do acender da fogueira. Assim, a devoção a São Pedro tornou-se crescente na fé do povo cachoeirense.

Em relação a sua estrutura e ao número do público presente, a Festa da Fogueira foi tomando dimensões grandiosas nesta época, sendo inclusive televisionada pela emissora Rede Globo da Cidade de Juiz de Fora.

Nos anos seguintes, o local do evento foi mais uma vez modificado, sendo transferido para um lote situado no Bairro Santa Bárbara, a aproximadamente 1 km do Distrito Sede, permanecendo neste bairro entre os anos de 1987 a 1989. Neste período a festa foi realizada nos terrenos dos senhores conhecidos como Antônio Lázaro e Zé Antônio.

Na memória da comunidade local, as lembranças do período em que a festa era realizada na Balança e no Bairro Santa Bárbara se confundem. No entanto, através da leitura de um cartaz de

⁸² Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

divulgação do ano de 1989 é possível perceber com detalhes os atrativos presentes na Festa. O cartaz (cópia em anexo) aponta as seguintes informações:

Fantástica e Tradicional Fogueira de São Pedro (com mais de 30 metros de altura) dias 29 e 30 de junho e 1º de julho de 1989. Cachoeira de Minas (ao lado da Praça Santa Bárbara). Programa: dia 29 de junho – atrações com Músicas Sertanejas, Animada Quermesse; dia 30 de junho – Montagem final da Fogueira – Diversas Atrações – Sorteios e Brincadeiras; dia 01 de julho – 05:00 horas Alvorada Animada pela Banda de Música da Sociedade Musical Eduardo Tenório, 19:00 horas: desfile da Banda de Música da Sociedade Musical “Eduardo Tenório” acompanhando a Procissão com a Imagem de São Pedro saindo da Igreja Matriz [de São João Batista] até o local da Fogueira, 21:00 horas: O Ponto Alto da Festa: O Acender da Fogueira pelo Jato Super - A de Fabricação do Técnico Laécio da Costa, Grande Espetáculo Pirotécnico com a Queima de Várias Peças de Fogos de Artifício sob a responsabilidade do Sr. José H. Carneiro. Muitos prêmios e atrações Quentão – Vinho Quente – Pipoca – Arroz Doce – Canjica – Chocolatada – Brôa pau-a-pique, Batata doce – Churrasco – Pau de sebo – Quebra Moringa – Forró – Quadrilha – Sorteios – duplas sertaneja – Souvenirs. Cobertura pela TV Globo Sul de Minas. Promoção: Sociedade Musical Eduardo Tenório Mantedora da Fogueira – a renda da Festa será destinada a realização do Natal das crianças carentes de Cachoeira de Minas. (...). Apoio: Prefeitura e Câmara Municipal (Nossos agradecimentos ao Sr. Antônio Lázaro de Faria, que gentilmente nos cedeu o terreno para a realização da Festa).⁸³

Também fazia parte da Festa a distribuição de adesivos com o título do evento, entregues durante a festa para ser colado nos carros, e a venda de canecas de porcelanas com o desenho da fogueira e a inscrição com o nome da cidade e da festa. Esses materiais se tornavam um meio de divulgação e de reconhecimento em diversas localidades sobre a realização do festejo.

Em fins do ano de 1989, o filho (cujo nome não foi identificado) do proprietário do terreno no Bairro Santa Bárbara, onde ocorria a festa, solicitou o encerramento das atividades naquele local por motivos não especificados. Em decorrência da solicitação do mesmo, mais uma vez ocorreu a transferência do local de realização da Festa de São Pedro.

Relembrando sobre a sua participação como fogueteiro responsável pela queima dos fogos da Festa ao longo de muitos anos, e às mudanças ocorridas no evento, José Simeão relatou:

eu punha o aviãozinho amarrado no fio, que era tocado com fogos né, e amarrava no portão do cemitério para ir lá na fogueira. Lá nós pegamos um até de 14, 15 metros. Mas aí os homens que moravam no campo de futebol lá que era divisa com o cemitério achou ruim que tava voando cinza nas coisas dele. Dali nós fomos lá pra Balança. Lá na Balança nós tivemos acho que uns três anos ou quatro. Veio repórter de Juiz de Fora fazer entrevista comigo. Até

⁸³ ARQUIVO PARTICULAR. Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira. 1989.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

quebrou a escada com a câmera, ele caiu. (risos). Depois dali, não sei o quê que ouvi e nós fomos para Santa Bárbara. Em Santa Bárbara nós tivemos um ano nos terrenos do Antônio Lázaro, e no outro ano no terreno do Zé João, não, Zé Antônio. De lá foi que veio para cá. Só aqui deve ter uns vinte anos ou mais. A maior altura que chegou a fogueira, isso eu estava junto, a maior fogueira que teve não teve quarenta nem nada, foi trinta e dois metros. (...) a maior fogueira existente durante o tempo que foi fundado a fogueira, a maior fogueira que teve chegou a trinta e dois metros. (...). Isso já tem uns quinze anos para mais⁸⁴.

Quando a Festa precisou ser transferida do Bairro Santa Bárbara para o Pátio da Fogueira, na região do Vista Alegre, Zé Luiz e Carlos Gomes ainda estavam à frente da organização do evento, contando com a parceria do festeiro, nomeado a cada ano, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, que começava a ser inserida no quadro de organização do evento destinando verbas que subsidiavam as despesas com a infra-estrutura local. Sendo assim, escolheram para sediar o festejo um grande pátio localizado no atual Bairro São Pedro, local esse usado atualmente para a realização da Festa. Era de propriedade da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, formado por uma grande extensão de terra. Configurava como um terreno coberto por terras em desnível, localizado no ponto mais alto da cidade. Nesse contexto, para adaptá-lo ao novo uso, a Prefeitura Municipal realizou a terraplanagem de praticamente toda a sua extensão.

Zé Luiz e Carlos Gomes apenas deram continuidade na organização durante os três primeiros anos em que a Festa foi realizada no pátio, de 1990 a 1993. Desta data em diante, o evento passou a ser organizado apenas pelos festeiros, nomeados a cada ano, e com o apoio da Prefeitura Municipal. Sobre esse curto período de três anos, ambos recordaram que a festa já tinha se tornado uma atração da cidade que contava com a participação de um grande número de turistas: *“chegava, por exemplo, quando a gente tava montando a fogueira lá em cima, na semana da fogueira, o que tinha de turista tirando fotografia, você não acreditava!”⁸⁵* Os antigos organizadores também se recordaram, que entre esses anos o programa Fantástico da Rede Globo de Televisão realizou uma matéria sobre a Festa de São Pedro, tamanha a sua grandiosidade. Relataram ainda que no ano de 1993 a Festa contou com o número de 30 mil participantes.

Os entrevistados não conseguiram se recordar com detalhes sobre os gastos que eram atingidos com a Festa da Fogueira neste contexto de considerável expansão, no entanto, ressaltaram a contribuição da Prefeitura Municipal que apoiava de forma indireta, com subsídios em despesas de atividades relacionadas à organização do Pátio da Fogueira para recepção do evento e o

⁸⁴ Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁸⁵ Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

envolvimento da comunidade que continuava fazendo doações para o festejo, através da arrecadação realizada pelo festeiro. Estas contribuições eram dadas em dinheiro ou em materiais a serem utilizados durante a organização da Festa.

Esse período, no qual a Festa da Fogueira recebeu grande notoriedade, exigiu melhor preparação das atividades programadas durante o evento. Sendo assim, as experiências dos anos anteriores eram válidas para o aprimoramento na execução das ações. De acordo com alguns entrevistados, é fato que a cidade não possuía a infra-estrutura necessária para receber o volume de pessoas que passaram a freqüentar o evento, no entanto, havia grande empenho dos organizadores em preparar os cenários utilizados da melhor forma possível e dos moradores da cidade que tentavam dar uma boa recepção aos turistas.

Para compreensão de como era realizada a festa nesse período, pode-se fazer a leitura do cartaz do evento do ano de 1993. No documento (cópia em anexo) existem as seguintes informações:

Fantástica e tradicional Fogueira de São Pedro – com 36 metros de altura – Dias 25 e 26 de junho/93 – Cachoeira de Minas – MG O maior evento folclórico da região. Promoção: Sociedade Musical Eduardo Tenório e Prefeitura Municipal. Atrações: Forró – Quadrilha – Duplas Sertanejas – Pau de Sebo – Quebra Moringa – Sorteio. Comidas Típicas: Broa de Pau – a – pique – Pipoca – Quentão – Vinho Quente – Batata Doce – Churrasco – Completo Serviço de Bar. Festeiros: José Ary da Costa e Senhora [incompleto]. Apoio: Câmara Municipal. Obs.: A fogueira é construída com mutirão do povo em geral. A renda da Festa será destinada a compra de instrumentos musicais para a nossa Banda de Música e agasalhos para carentes. Dia 25/06 Atrações com músicas sertanejas e animadas quermesses. Dia 26/06 Montagem final da fogueira – várias atrações – sorteios – forró – brinacadeiras, etc. 05h00 –Alvorada animada pela Banda de Música da Sociedade Musical Eduardo Tenório 19h00 – Santa Missa em louvor à São Pedro, em seguida desfile da Banda de Música da Sociedade Musical Eduardo Tenório acompanhando a procissão com a Imagem de São Pedro saindo da Igreja Matriz até o local da fogueira 22h00 – o ponto culminante da festa: o acender da fogueira e a grande queima de fogos de artifício sob a supervisão do Sr. José H. Carneiro 23h00 Brincadeira Dançante no Clube Literário.⁸⁶

É interessante notar que nesse cartaz é destacada a participação popular na montagem da fogueira. Essa era uma passagem marcante na organização da festa, pois era o momento em que as pessoas, voluntariamente, se reuniam para contribuir com a realização do evento. Através desta ação alguns ajudantes buscavam alcançar objetivos espirituais de gratidão e devoção a São Pedro e outros se empenhavam em realizar a festa de Cachoeira de Minas, ou seja, procuravam contribuir com a dinamização do município em que nasceram e viveram a sua

⁸⁶ ARQUIVO PARTICULAR. Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira. 1993.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

história. Ao que indicam alguns relatos, a montagem da fogueira era iniciada com aproximadamente um mês antecedente ao evento. Tendo o Pátio como o local de sua preparação e instalação, paulatinamente chegavam voluntários para a execução da atividade. Estes não eram nomeados, e contribuíam espontaneamente. O mutirão para a montagem da fogueira era uma das formas expressivas do povo cachoeirense contribuir com a manutenção da Festa, que cada vez mais se expandia. O aumento do público ocorria através da divulgação feita em cartazes distribuídos nos comércios locais e da propaganda verbal realizada com os participantes que convidavam novas pessoas a conhecerem o evento.

Outra informação significativa extraída do cartaz de divulgação transcrito acima é a que aponta sobre a realização da “Santa Missa em louvor a São Pedro”. Nas entrevistas realizadas com a comunidade, muitos moradores comentaram que durante anos a igreja esteve afastada da realização das festas, sendo que inclusive alguns padres se posicionavam contra o evento por ser traçado por atividades tidas como profanas, como, por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, como se pode perceber pelo cartaz, ao longo dos anos este afastamento entre a igreja e o festejo foi reduzido, sendo inseridas missas de abertura que davam início à procissão realizada até o local da fogueira. A introdução das missas festivas foi um elemento importante no que se refere ao resgate do sentido religioso iniciado nas fogueirinhas de Pedro da Colodina. Embora a festa tenha sido recriada apenas para dar maior movimentação aos eventos da cidade, aos poucos as atividades religiosas retornaram a ganhar força através da fé da comunidade local. Essas missas são celebradas até os dias de hoje em homenagem ao padroeiro do evento, São Pedro.

Nos primeiros anos em que a festa passou a ser realizada no Pátio, por idéia do povo da comunidade cachoeirense, começaram a ser construídas sempre duas fogueiras, uma grande e uma pequena. Popularmente, essas passaram a ser chamadas de “fogueira mãe” e “fogueira filha”. A grande era construída pelos adultos e a pequena pelas crianças da região. Paulo Diniz Pereira, integrante das atividades religiosas locais e antigo morador da cidade de Cachoeira de Minas, participou durante muitos anos “tirando foguete”, ou seja, pedindo a doação de foguetes no comércio local. Segundo o Sr. Paulo, a fogueira pequena ao lado da grande representa a tradição sendo passada de geração em geração. Sobre a montagem da fogueira ele relatou que:

Você ia lá e ajudava. Trabalhava um dia, dois dia. Um ia, o outro ia. E era puxado assim, tudo na mão, a carretilha, a corda. (...). Fazia com boiadinha de gente. Já viu boiada de gente? (risos). (...). Boiada de gente, pega uma corda, naquela corda amarra um pau aqui, amarra outro aqui, amarra outro aqui. E fazia isso. Três, oito, cada um pegava de um lado e ia puxando. Ia lá longe com aquela boiada de gente, chegava lá em cima, lá em cima tinha gente para pegar

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

a lenha. Aí cortava, soltava a lenha lá e cortava de novo. Fazia outro fecho, amarrava de novo.⁸⁷

A participação do povo era notável não apenas na montagem da fogueira, mas também na doação de lenhas e madeiramento para a sua construção. Estima-se que desde meados da década de 1980, fazia parte da festa o Desfile de Carros de Boi, que faziam o transporte desses das fazendas dos proprietários doadores até o local da festa. Esse desfile, ainda realizado nos dias de hoje, acontecia sempre no início do mês de junho. No início, contava com um pequeno número de participantes e tinha como um de seus organizadores o Sr. Expedito de Oliveira, atual Secretário de Cultura, Turismo e Esportes do Município de Cachoeira de Minas. Na década de 1990 aliou-se à organização do Desfile de Carros de Boi o Sr. Tadeu Ribeiro, que atualmente é proprietário de um açougue localizado na área central da cidade. Referindo-se àquela época, Tadeu Ribeiro relatou:

Aí depois que eu cheguei aqui, então tinha, subia aí três, quatro carros com lenha em um dia tal, algumas semanas antes (...) aí eu falei assim, vou convidar um pessoal para ver se aumenta. Aí convidei um pessoal e deu 12 carros cheios de lenha. Aí quando foi no ano seguinte, o pessoal falou assim: ah, não vamos não, dá muito trabalho e isso e aquilo. Aí eu resolvi pedir na padaria uns pães e eu peguei um tanto de carne, minha esposa fez o molho para fazer o Buraco Quente que a gente falava lá em São Paulo, aqui é pão com carne moída. Levei lá na fogueira, que aí eles chegavam, carregavam lá e almoçavam quatro, cinco horas da tarde. (...). E foi uns três anos assim. Aí cismamos de fazer um almoço para os carretos, e foi aumentando os carretos. (...). A gente arrumava um encontro aqui no campo, arrumava um local, e eles faziam almoço para eles. Só que começou a aumentar e você ficar sozinho no negócio não tinha jeito.⁸⁸

Durante aproximadamente vinte anos, desde meados da década de 1990, Sr. Tadeu Ribeiro participou da organização do Desfile de Carros de Boi, preparando as tarefas referentes ao almoço servido aos carreteiros e à distribuição de brindes. Os brindes eram retirados por doação no comércio local e eram de utilidades rurais como machado, facão, entre outros. No dia do desfile também era sorteado um bezerro, doado pelos fazendeiros da região.

No início do ano 2000, Sr. Celso de Faria Costa, residente no município de Cachoeira de Minas, passou a colaborar, voluntariamente, com a montagem da fogueira e tornou-se o responsável pela atividade. Sua motivação era contribuir da melhor forma possível para a realização do grande evento municipal, exercendo, ao mesmo tempo, a sua fé. Segundo ele:

Eles levantam a vara lá e falavam: Celso, agora é por sua conta! E eu

⁸⁷ Entrevista realizada com Paulo Diniz Pereira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁸⁸ Entrevista realizada com Tadeu Ribeiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

*tinha que fazer churrasquinho, normalmente “compra” mortadela, cachaça ganhava. Então pegava só esses caras que gostavam de tomar uma cachacinha, não pingaiada não, só gostava de uma baguncinha aí e ... às vezes o cara trabalhava, trabalhava o dia inteiro e chegava tarde e trabalhava até à noite. Chegava tarde e ajudava, ficava lá enquanto estava dando para puxar. Só que aí puxava na mão, não tinha trator para ajudar não!*⁸⁹

Como pode ser observado nos relatos citados acima, durante as décadas de 1990 e início dos anos 2000 a Festa da Fogueira foi totalmente realizada pela iniciativa da comunidade de Cachoeira de Minas. A presença do povo era ativa na construção da fogueira, na queima dos fogos, na contratação de artistas, na realização de brincadeiras tradicionais, no Desfile de Carros de Boi, na distribuição gratuita de quitutes (que foi interrompido por um período, mas que mais tarde voltou a ocorrer⁹⁰), entre outros. Embora esse fosse um ponto muito positivo para a cultura do município, onde os agentes da festa como lideranças, organizadores e participantes se sentiam envolvidos pela construção da identidade local, por outro lado, ao longo dos anos, vários foram os problemas que surgiram e comprometeram a continuidade da festa. Entre os problemas apresentados, cita-se na comunidade que havia certa desordem em relação à destinação das verbas, a qual não havia controle; e também em relação ao comportamento dos participantes, que muitas vezes envolviam-se com drogas, assaltos e vandalismo.

O que se pode perceber ao analisar o relato dos entrevistados, é que a Festa teve um crescimento tão grande e significativo que a comunidade, apenas com o apoio indireto da Prefeitura Municipal, não conseguiu suportar a organização do evento. Assim, no ano de 2006, foi criado o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, sendo esse um grupo formado por cidadãos cachoeirenses interessados na atividade, que devido ao seu envolvimento com as atividades festivas ao longo dos anos se candidataram voluntariamente para agir em parceria com a Prefeitura Municipal para a realização da Festa.

O Conselho foi instituído no ano de 2008 e passou a organizar todas as atividades referentes à logística e execução da Festa da Fogueira. Desde então, todos os realizadores do evento são pessoas contratadas para tal, sendo muito pequeno o número de voluntários ainda ativos. Uma série de normatizações também foram inseridas no evento, como, por exemplo, o acompanhamento do Corpo de Bombeiros na fiscalização da montagem da fogueira, a regularização do madeiramento que é usado na fogueira, a proibição de vendedores ambulantes

⁸⁹ Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

⁹⁰ Os entrevistados não conseguiram se recordar em qual época a distribuição gratuita de quitutes voltou a fazer parte da Festa da Fogueira.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

no pátio no dia da Festa, dentre outros. Para a realização da Festa, passou a ser usado ainda, como base de planejamento, um projeto criado pelo Conselho que é enviado para aprovação da Prefeitura Municipal.

Atualmente, o Desfile de Carros de Boi continua sendo organizado pelo Sr. Tadeu Ribeiro, com apoio de voluntários que se candidatam de forma esporádica, mas é executado através das verbas do Conselho, ou seja, não existe mais a arrecadação de brindes nos comércios locais, esses agora são comprados. O sorteio dos bezerras também não é mais realizado, pois para ter se mantido ele teria que passar pela fiscalização e aprovação veterinária, e no lugar dessa ação os organizadores preferiram sortear o valor correspondente ao animal em espécie. Na verdade, o Desfile de Carros de Boi atualmente acontece como uma passagem simbólica, pois até mesmo a lenha que é utilizada na montagem da fogueira passa por um processo de restrição, ou seja, nem todos os carreteiros conseguem adequar o seu material aos padrões exigidos pelo Setor Municipal de Vigilância do Meio Ambiente. Assim, a lenha utilizada é, em grande parte, proveniente de obras da Prefeitura Municipal. Celso de Faria Costa permanece sendo o responsável pela construção da fogueira, mas desde a criação do Conselho ele passou a ser contratado para tal serviço.

Relatando sobre a Festa da Fogueira nos dias de hoje, vale destacar que na ocasião do evento são realizadas atividades paralelas, que não possuem vínculo direto ao movimento, mas que, no entanto, estão relacionadas a ele. Esse é o caso da realização das fogueirinhas. Alguns bairros tradicionalmente preparam todos os anos a montagem dessas fogueiras, que possuem cerca de três a quatro metros de altura, e realizam um pequeno festejo ao seu redor. Uma das regiões mais ativas nessa questão é a Comunidade de São Pedro, que se localiza na porção anterior ao Pátio da Fogueira. Segundo Sr. Paulo Donizetti de Souza, um dos responsáveis pela manifestação, há quatro anos este rito é realizado no dia de São Pedro, 29 de junho. Em alguns anos as atividades acontecem em horários coincidentes com o da grande Festa da Fogueira, no entanto, sempre se encerram antes, assim, os participantes das fogueirinhas participam de ambas as manifestações.

De acordo com o entrevistado, tamanha é a importância da execução da fogueirinha, que a Comunidade de São Pedro surgiu a partir de sua realização. Esse fato se deu, pois o antigo padre da cidade, Padre Dirlei, percebendo a atuação religiosa dos moradores do Bairro São Pedro, sugeriu que ali fosse instituída uma comunidade. Assim, a residência de um dos moradores, José Raimundo Alves, passou a sediar as missas que se tornaram freqüentes no

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

local e o grupo foi estruturado através de uma equipe de coordenação.

Este não é o caso da fogueirinha da Comunidade de São Pedro, mas em alguns bairros as fogueirinhas são montadas pelas próprias crianças. Dizem inclusive, que esta é a finalidade da ocorrência desses eventos paralelos, para que os filhos dos participantes possam se divertir e conhecer o processo de construção, transmitindo o conhecimento para as novas gerações. O que ocorre na verdade é que toda a comunidade da região se envolve e desfruta do acender das fogueirinhas, quando também ocorre a distribuição de quitutes e quentão para os adultos.

A Festa da Fogueira de São Pedro atualmente é realizada em dois dias, na sexta-feira e no sábado seguinte ao dia 29 de junho. A presença do âmbito religioso se faz notável e conta com a participação dos moradores locais na reza do terço, na procissão e na missa. No ano de 2012, pela primeira vez, foi realizada a Missa Campal, no pátio onde ocorrem todas as atividades do evento. Sobre essa ocorrência, o pároco responsável, Padre Daniel Santini, relatou:

a celebração da missa é para fazer um resgate de algo que possa ter passado despercebido ao longo dos últimos anos, que é a origem da festa embasada na religiosidade do nosso povo, de maneira especial do Seu Pedro da Colodina no qual ele teve uma cura, um milagre na sua vida e por intercessão de São Pedro. Então, a intenção é fazer com que seja também uma festa que tenha essa dimensão religiosa também. Porque a origem dela está totalmente entrelaçada, embasada na religiosidade. Então a missa que iremos celebrar, queremos que seja uma missa bem alegre, festiva, um momento realmente de manifestar, naquele espaço que também é um espaço que merece também ter esse respaldo religioso.⁹¹

No entanto, as atrações de entretenimento são as que mais atraem os participantes e são constituídas: pelos diversos shows, na maioria de duplas sertanejas; apresentação de quadrilha e barracas de venda de bebidas e alimentos. Possui grande destaque na programação o acender da fogueira, momento auge da Festa em que os envolvidos podem admirar um grande show pirotécnico realizado concomitante a queima da fogueira.

A Fogueira de São Pedro atualmente possui cerca de 25 metros de altura. Aponta-se que a fogueira de Cachoeira de Minas é a mais alta do país, se comparada as que são cheias de lenha.

Há no Brasil outras duas grandes Festas cuja atração principal é uma Fogueira. Uma no interior do Paraná, na cidade de São João, que chega a medir 60 metros, e outra na cidade Pirapozinho, no estado de São Paulo, com 50 metros. Entretanto, essas duas fogueiras são vazias, sem enchimento de lenhas, restando apenas a estrutura externa da fogueira. Em Cachoeira de Minas (...) a

⁹¹ Entrevista realizada com Daniel Santini, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

Fogueira de São Pedro é a maior fogueira do Brasil cheia de lenha, o que lhe confere um grau muito maior de dificuldade em sua feitura.⁹²

Embora a Festa da Fogueira esteja se transformando ao longo dos anos, agregando novas realizações e dissolvendo algumas outras, como citado ao longo do texto, ela continua sendo o evento que simboliza o Município de Cachoeira de Minas e amplia cada vez mais sua popularidade. Os moradores da cidade sentem-se orgulhosos quando falam sobre a festa e fazem uma relação direta entre ser cachoeirense e residir na “cidade da fogueira”. Ao longo dos anos, a festa vem tornando cada vez mais conhecida em outras localidades, atraindo assim, anualmente, um grande número de turistas para o evento, principalmente oriundos dos municípios de Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Itajubá, Estiva, Piranguinhos, São José dos Campos, Taubaté, Vale da Paraíba e de cidades do estado de São Paulo.

14. Descrição da Celebração:

Preparo / Execução: A Festa da Fogueira de São Pedro é realizada através da ação do Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro em parceria com a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. O Conselho é formado por voluntários da comunidade cachoeirense e possui a seguinte estrutura: Presidente: Fernando Luciano; Rodrigues; Vice-Presidente: Giovani Heder Costa; 1ª Tesoureira: Ângela Maria de Oliveira Silva; 2ª Tesoureira: Angélica Brasilina Aparecida Teixeira; 1º Secretário: João Carlos Costa; 2º Secretário: Enoch José Barbosa; Conselho Fiscal: Odilon Aparecido Rezende, José Edgard de Oliveira, José Gerson Costa, Paulo Donizetti de Souza; Conselheiros Suplentes: João Exedito Machado, Juarez José Lopes, Walner Luiz Monteiro, Rita de Cássia Machado.

O Conselho realiza reuniões ao longo do ano com funcionários da Prefeitura Municipal da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, mas esses encontros não possuem um calendário fixo e muitas vezes ocorrem de forma informal em salas da prefeitura. As reuniões intensificam-se na véspera da realização da Festa, e no seu decorrer o contato entre os agentes do Conselho e Prefeitura se faz constante, seja na sede do órgão municipal ou nos locais de realização do evento.

A Festa da Fogueira é planejada através de um projeto (em anexo) elaborado pelo Conselho Fiscal e Consultivo, que escreve o trabalho e o envia para que a Prefeitura Municipal faça a análise e emita a autorização, caso esteja de acordo. Esse procedimento é realizado em período aproximado ao mês de março e passa pelas seguintes etapas: O Conselho envia o projeto, o setor jurídico da Prefeitura emite seu parecer, em seguida, o prefeito autoriza e depois o

⁹² www.portalcachoeirademinas.com.br/fogueira-de-sao-pedro/. Acesso em 13/07/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

documento é enviado ao setor financeiro, que deposita o valor do investimento na conta do Conselho. O projeto é composto pelos seguintes itens: *Quadro 1 - Dados Cadastrais do Proponente; Quadro 2 - Descrição dos Programas e das suas Ações: títulos dos programas e das suas ações, período de execução, identificação dos serviços ou do objeto, justificativa da proposição; Quadro 2 – Programa, Ações e Justificativas: justificativa da preposição; Quadro 3 – Ações e Indicadores; Quadro 4 - Cronograma de Execução dos Programas; Quadro 5 - Capacidade Instalada; Quadro 6 - Cronograma de desembolso da Concedente; Quadro 7 - Cronograma de desembolso do Proponente (Contrapartida); Quadro 8 – Declaração do Proponente; Quadro 09 – Manifestação da Concedente.*⁹³

Nos últimos dois anos, 2010 e 2011, o valor investido na Festa da Fogueira foi de 45 mil reais. No entanto, no ano de 2012 houve um aumento considerável, pois os organizadores decidiram realizar o contrato de alto valor financeiro do show de uma dupla sertaneja, Cézar e Paulinho, que teve o custo de aproximadamente 45 mil reais. Assim, neste ano, a verba destinada ao evento foi de 90 mil reais, recurso repassado pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

Os organizadores realizam ainda a contratação de empresas terceirizadas para a execução de diversas atividades vinculadas à preparação da festividade. No ano de 2012 foram solicitados os serviços das seguintes companhias: Rita Valéria Araújo Ferraz Brandão (palco, luz e som); Sandra Muniz Produções (show Cezar & Paulinho); Força Máxima (seguranças); Lonas Oliveira (locação de placas de proteção, sanitários químicos e tendas); Lanchonete e Panificadora Beira Rio (confeção de broas e outros quitutes juninos); Marco Antonio Viana da Silva ME (show pirotécnico).

As empresas são contratadas para o evento através da “tomada de preços”, ou seja, buscam-se três orçamentos e o menor é contratado, sem que seja necessária a ocorrência de licitações. Os fornecedores são em maioria das cidades interioranas do sul de Minas Gerais.

b) Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):

O Desfile de Carros de Boi

O Desfile de Carros de Boi é marcado como a abertura da Festa da Fogueira de São Pedro, acontecendo aproximadamente com três semanas de sua antecedência. É o momento em que os carreteiros levam a lenha até o Pátio da Fogueira para ser utilizada na montagem da Fogueira de São Pedro. Como já citado no histórico, atualmente esta passagem se faz mais como um

⁹³ ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Projeto de planejamento da Festa da Fogueira da São Pedro*. 2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

momento simbólico, uma vez que a lenha é fiscalizada e nem sempre os carreteiros conseguem autorização para a utilização dos seus materiais. No entanto, o evento permanece ocorrendo como símbolo da mobilização do povo para a construção do elemento de maior significância para o festejo, a fogueira.

Sr. Tadeu Ribeiro e Sr. Expedito de Oliveira são organizadores do Desfile de Carros de Boi, mas esta atividade conta com a contribuição de diversas pessoas da comunidade e é totalmente realizada através das verbas arrecadadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro. A verba é destinada à aquisição de brindes, preparação do local onde são recebidos os carros de boi e almoço servido aos participantes, no estádio da LECA – Liga Esportiva Cachoeirense.

Por volta de um mês antes da festa, Sr. Tadeu Ribeiro confecciona convites e distribui na região rural do município, convidando os carreteiros para participarem do evento. Este convite não é distribuído em outras localidades para que não exista lotação de pessoas no dia de sua ocorrência. Com antecedência também são comprados os brindes a serem distribuídos aos participantes e arrecadada a verba de 50 reais doada por cada um dos vereadores, destinada ao sorteio do montante de 450 reais.

No ano de 2012, o desfile aconteceu no dia 09 de junho, mas geralmente acontece 15 dias antes da Festa, por volta do dia 15 de junho. Esse ano o calendário precisou ser alterado para que não coincidissem com o outro evento local: Festa de São João. O encontro de carreteiros é marcado para o meio dia no Estádio da LECA. O estádio consiste em um campo de futebol de espaço amplo, plano e gramado. Em sua extremidade existe uma pequena edificação em alvenaria, utilizada no dia do desfile como ponto de apoio para servir o almoço aos participantes.

A movimentação no local é intensa e embora o encontro seja marcado ao meio dia, cada participante chega em um horário diferente. No campo as pessoas se divertem ao som de violeiros que participam voluntariamente da atividade, a convite de Tadeu Ribeiro. Também é oferecido o almoço para os participantes, através da colaboração de pessoas contratadas para o preparo e para servir o alimento.

Aproximadamente às 14h30 min são realizadas orações entre os participantes. No ano de 2012 essa passagem contou com a participação do Padre Daniel Santini. Ao fim da celebração, os carros de boi saem em carreta pelas ruas da cidade e se dirigem até o Pátio da Fogueira. Neste ano participaram uma média de 34 carros de boi.

No Pátio da Fogueira a lenha é descarregada e cada membro possui seu rito próprio para marcar

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

essa chegada. Alguns inclusive escrevem seus nomes na madeira que será utilizada para a fogueira, em intenções de realizar pedidos ao santo.

A preparação do Pátio da Fogueira

O Pátio da Fogueira é o palco principal de realização da Festa da Fogueira. O ambiente consiste em um amplo lote de terra batida coberto por pó de brita, com medida de 9 mil m². É formado por um terreno em declive com montante de terra acentuado em sua porção lateral direita, causando uma elevação significativa que separa o seu espaço de utilização com a rua que o margeia.

A preparação do Pátio é totalmente realizada por equipes contratadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, através das verbas cedidas pela Prefeitura Municipal. O Pátio começa a ser preparado no início do mês de junho, quando recebe o madeiramento que é utilizado na fogueira. O madeiramento é levado aos poucos para o local, e dividido entre a lenha, os eucaliptos e as varas. A lenha utilizada é proveniente das sobras de obras realizadas pela Prefeitura Municipal, e ficam armazenadas em pátios diversos até as vésperas do evento. O eucalipto é doado pela Fazenda da Chapada, situada no Município de Cachoeira de Minas e as varas são compradas. A fogueira é construída no nível mais alto do Pátio, local de destaque e de fácil visualização para todos os participantes da festa.

A montagem da fogueira inicia-se aproximadamente no dia 12 de junho, com a atuação dos construtores contratados: Sr. Celso de Faria Costa e Sr. Giovani (seu nome completo não foi identificado, mas este é conhecido como Giovani do Celão) e de demais ajudantes, sendo alguns voluntários que contribuem esporadicamente. A montagem da fogueira é acompanhada pelo Corpo de Bombeiros, que faz fiscalizações, sem data agendada, no local. Cada pessoa que sobe na fogueira deve assinar um termo de responsabilidade, ciente de seus riscos.

Na semana que antecede a Festa, o Pátio é terraplanado e na semana do evento o espaço recebe a cobertura do pó de brita. Ainda na semana do evento são feitas todas as preparações referentes à infra-estrutura e decoração do ambiente. São instalados vários postes de iluminação na parte baixa do Pátio. O palco é montado na porção do fundo do espaço e atrás de sua estrutura são instalados três camarins e um sanitário químico. Ao lado direito do palco é montado um ambulatório com estrutura de ferro e lona e são instalados dois banheiros químicos. Na mesma direção, ao lado direito do palco, mas na posição central do pátio, são montadas barracquinhas destinadas à venda de alimentos e bebidas. Essas barracas são de comerciantes de diversas cidades vizinhas que pagam taxa à Prefeitura Municipal para ocupar o local. No sentido do lado esquerdo do palco são instalados dez banheiros químicos.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

A decoração é realizada na sexta-feira, primeiro dia da festividade, e consiste na colocação de fios de bandeirinhas juninas amarradas nos postes de iluminação. Ainda neste dia, ocorre as atividades de finalização da construção da fogueira, que também é decorada com bandeirinhas juninas e com iluminação própria. O espaço do terreno onde a fogueira é construída é fechado por placas metálicas que visam à segurança do evento, impedido que as pessoas se aproximem da fogueira. Para o controle, nos dias da festa é contratado um segurança que fiscaliza a movimentação no local. No segundo dia do evento, este espaço recebe a instalação de vários foguetes que são acionados no momento do acender da fogueira e são plantadas bananeiras com o intuito de ornamentar o ambiente.

Após o evento, as equipes contratadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo retiram todas as instalações colocadas no Pátio da Fogueira, pois este fica em desuso até a próxima festa.

A estrutura da Fogueira de São Pedro

No Pátio da Fogueira são montadas duas fogueiras, a grande e a pequena. No ano de 2012 a grande atingiu a altura de aproximadamente 25 metros, conforme relatado pelas pessoas envolvidas em sua construção, e a pequena a altura de 3 metros.

Como citado no item acima, os responsáveis pela montagem de ambas as fogueiras são os Srs. Celso de Faria Costa e Giovani do Celão, que contam com ajudantes. Em entrevista, Sr. Celso relatou que a montagem acontece da seguinte forma: é contratado um guincho que insere as seis varas de eucalipto no solo; no dia seguinte começa a construção, quando os responsáveis “travam a lateral”, ou seja, colocam as varas no sentido horizontal (esse processo é feito à mão); a cada dois metros de fogueira construída enche-se o seu interior com lenha, e esse mesmo procedimento é seguido até se atingir o topo. Para que os construtores consigam subir na fogueira é realizado o seguinte mecanismo: o construtor equipa seu corpo com aparelhagem de *rapel* e fica preso em uma corda, essa corda é ligada ao topo da fogueira e a um trator que fica próximo à ela; o tratorista engata a ré no automóvel e assim a corda é puxada fazendo com que o construtor comece a subir e chegue ao topo da fogueira.

O acender da fogueira também possui procedimentos próprios e conta com o mecanismo do “aviãozinho”. O “aviãozinho” consiste em um aparelho eletrônico, acionado através de controle e remoto, que possui como partida um poste localizado em ponto distante da fogueira. Quando acionado pelo controle, o aparelho segue um fio, amarrado no poste e ligado até a fogueira, e quando atinge o topo da fogueira ocorre um curto-circuito. No topo da fogueira fica instalado um pneu com um balde ao centro cheio de gasolina, aproximadamente 22 litros. Quando ocorre o

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

curto-circuito do aviãozinho, o balde é derrubado e começa-se o fogo do acender da fogueira.

A organização referente ao acender da fogueira não segue um padrão rígido. No ano de 2012, nas vésperas da Festa, foi definido que seriam instalados dois aviõezinhos, cada um em uma lateral da fogueira. Segundo Celso de Faria: *“a fogueira está sempre inovando alguma coisa. Muda alguma coisinha na hora de colocar fogo lá.”*⁹⁴

Dia 29 de junho, sexta-feira: Lançamento do selo, Quadrilhas e Shows

No decorrer do dia 29 de junho, sexta-feira, foram realizados os preparativos finais para a Festa da Fogueira de São Pedro. A movimentação entre os organizadores e executores do evento e os membros da Prefeitura Municipal, entre eles os Srs. Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer e Fábio Leme, encarregado de Turismo e Cultura, era intensa e marcada por muita agitação entre a Praça da Bandeira e o Pátio da Fogueira, locais onde aconteceram as principais atividades do evento, todos empenhados em preparar da melhor forma possível a noite de abertura da festividade.

No Pátio da Fogueira foi instalada a iluminação (do pátio e da fogueira) através de postes de ferro afixados em diversos pontos distribuindo a energia de responsabilidade da Prefeitura Municipal; foram colocadas placas de proibição do comércio ambulante, assim como de estacionamento proibido na rua lateral próxima à fogueira; foram instaladas as barracas destinadas à venda de alimentos e o ambulatório; o palco foi equipado com os instrumentos necessários ao seu uso e a fogueira continuou sendo preparada pela equipe responsável.

Alguns estabelecimentos situados principalmente no entorno da Praça da Bandeira prolongaram seu horário de funcionamento, estendendo-se até o período noturno para atender ao público que chegava para a festa. Observava-se neste local que os bares e padarias tiveram maior procura e foram armadas vendas de cachorro-quente, alimentos diversos e uma cama elástica.

A Festa da Fogueira de São Pedro é um evento gratuito e o acesso ao Pátio é livre.

A abertura da Festa estava programada para as 20h00 com a solenidade de lançamento do selo postal confeccionado com a fotografia da fogueira e a marca do Município de Cachoeira de Minas, realizada pelos representantes dos Correios. Em 2012 esta passagem aconteceu pelo segundo ano consecutivo. Diferente do previsto, a abertura apenas ocorreu por voltas das

⁹⁴ Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

21h30min, pois inicialmente o público presente era pequeno e os organizadores preferiram esperar chegar um maior número de pessoas.

A abertura da solenidade foi realizada pela oradora,⁹⁵ contratada para tal finalidade. Esta convidou para compor a mesa da cerimônia os homenageados: Maria José Betsa (fundadora da Creche Comunidade Nosso Lar); João Batista Pereira (artista plástico do município), que foi representado por Gentil Rocha; Vicente Virgínio (engenheiro responsável pela construção de importantes prédios da cidade); José Henrique Carneiro, conhecido como Zé Simeão (antigo fogueteiro da Festa da Fogueira), que não compareceu ao evento; José Aparecido de Oliveira, conhecido como Zé Messias (antigo colaborador da realização da Festa e poeta).

Inicialmente, a oradora realizou uma homenagem aos convidados a compor o palco acima citados. Em seguida, ela deu início ao canto do Hino Nacional acompanhado pelo público. Logo após, a representante dos Correios, cujo nome não foi identificado, realizou a leitura de um texto que fazia referência à criação da Festa da Fogueira e outro sobre o lançamento do selo.

No decorrer da solenidade, o Sr. Zé Messias foi convidado para recitar a sua poesia que possui como temática a Festa da Fogueira. Segue abaixo a transcrição do poema:

Fogueira de São Pedro

*A nossa fogueira começou
Nos tempos de nossos avôs
Graças a todos os descendentes
A fogueira continuou*

*Quando ela começou
Há muito tempo passado
Só tinha estrada de terra
Não tinha rua calçada
Nós vinha ver a fogueira
E arranjar uma namorada*

*Chegava dia de São Pedro
Nós não trabalhava não
Mas rezar para São Pedro
Rezava com devoção*

*Hoje de acordo com a evolução
Nós já tem rua calçada
Tem até um asfalto bom
Vem ver a nossa fogueira
Barro não tem mais não*

*A nossa fogueira é feita é só com mutirão
Toca banda de música e filma televisão*

⁹⁵ A oradora não era integrante da comunidade local e os organizadores não souberam relatar o seu nome completo.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

*Pra por fogo na fogueira já tem até um avião
O avião chegou e fez uma grande explosão
Viva São Pedro! Acabou o nosso mutirão*

*A fogueira pega fogo
E vai queimando normal
Quase que a fogueira acabou
Com a Lei Florestal
Agradecemos os nossos prefeitos
E a Câmara Municipal
Que conseguiu tirar licença
No Departamento Florestal*

*Viva a nossa fogueira
Viva o nosso prefeito
Viva a Câmara Municipal*

*Desculpa meu povão
Não falei o nome de ninguém
Mas convido a todo mundo
Para voltar no ano que vem!*

A inauguração se encerrou aproximadamente às 22h00 e foi seguida por som mecânico. Por volta de 22:30 deu início a apresentação do grupo de quadrilha infantil organizado pelos moradores da comunidade local para a ocasião do evento. Na seqüência, a Quadrilha Pinga Fogo se apresentou, composta apenas por adultos moradores da cidade. Esta apresentação contou com a encenação do casamento na roça e com passos típicos de quadrilha. Ambos os grupos se apresentaram com roupas tradicionais, em estilo caipira. As mulheres trajavam vestidos coloridos e floridos e os homens blusas de botão e calças com remendos de tecido. As apresentações finalizaram-se às 23h00 e foram seguidas por som mecânico.

Durante o intervalo foram servidos, gratuitamente, quitutes juninos encomendados com as verbas do Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro. Ao centro do Pátio, na estrutura que tinha por finalidade servir de apoio ao equipamento mecânico, foi servido pelos colaboradores: quentão, chá e biscoito de polvilho. Já as tradicionais broas de pau-a-pique foram servidas em uma caixa, em meio aos participantes, pelo Sr. Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer. Os participantes da festa se aglomeravam de forma aleatória em volta da estrutura onde estavam sendo servidos os alimentos e os ajudantes entregavam os quitutes, cada um por vez. No caso das broas, as pessoas retiravam da caixa à medida que o Sr. Expedito passava em meio ao povo.

As broas de pau-a-pique e os biscoitos de polvilho foram produzidos pela Padaria Beira-Rio, localizada no próprio município. Segundo José Celis Barbosa Junior, responsável pelo

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

estabelecimento, as broas começaram a ser preparadas com dois dias de antecedência e os biscoitos foram feitos no dia. Ambos foram produzidos na cozinha da padaria, pelo seu proprietário conhecido como Juninho, e de seu parceiro Adilson Uiris. Para a ocasião da festa foram encomendadas 500 broas e 500 biscoitos. Vale destacar que a broas possuem características peculiares de cidades interioranas, visto que são assadas e servidas enroladas em folhas de bananeira. Esse quitute é servido há muitos anos durante o evento.

Às 23h30min ocorreu o primeiro show musical da noite, realizado pela Orquestra Mineira Extremamente Caipira, originada da cidade de Extrema / MG. O público presente estava marcado por uma maioria de jovens e adultos. Concentrou-se apenas um grupo de idosos ao lado do palco, composto por uma média de três casais, que se divertiram dançando as músicas caipiras.

O show se encerrou por volta de 00h50min e o público logo esvaziou o local da festa. Esse fato causou certo transtorno aos organizadores, pois ainda estava prevista a apresentação da dupla sertaneja André e Alexandre. De acordo com a programação, esta dupla deveria ter subido ao palco às 22h30min, situação esta não realizada devido ao atraso em toda a programação. No entanto, mesmo com o pequeno público, a dupla realizou a atração.

As queixas que puderam ser ouvidas durante o evento referiram-se à falta de sanitários químicos (instalados apenas no dia seguinte) e a existência de apenas duas lixeiras para comportar toda a demanda da noite. No entanto, o público demonstrou bastante animação e envolvimento com as atividades.

Dia 30 de junho, sábado: Feira de Artesanato

A Festa da Fogueira, no período diurno do dia 30 de junho, sábado, teve como principal atração a Feira de Artesanato, realizada na Praça da Bandeira. A praça foi escolhida para sediar a atividade em decorrência de seu ponto central, localizado entre a Rodoviária Municipal e o Pátio da Fogueira. Esta centralidade ocasiona um intenso fluxo no local, movimentado por famílias e visitantes durante os dias e noites de festa.

Quanto às características desse espaço verifica-se que a Praça da Bandeira apresenta planta retangular, com percursos delimitados por trechos gramados e arborizados, sempre em formas alongadas, bastante geométricas e de ângulos retilíneos. No seu paisagismo destacam-se as palmeiras de grande porte e árvores com copas densas e volumosas. Sua vegetação apresenta arbustos de médio porte, gramíneas e flores diversas. A Praça não possui tipologia arquitetônica específica, mas apresenta elementos de iluminação com características clássicas, em postes metálicos finos e arqueados em suas extremidades. Seu piso é na maioria de sua extensão

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

executado em pedra São Tomé, possuindo contorno em pedra portuguesa. Apresenta mobiliário urbano, como lixeiras plásticas e bancos em argamassa armada, todos com encosto curvo. Possui coreto principal, com escadaria central com quatro espelhos, formato prismático octogonal, com guarda-corpo de concreto ornamentado com balaustres e pilares de pedra que sustentam cobertura em oito águas com telha cerâmica do tipo francesa.⁹⁶

A Praça da Bandeira foi decorada para a festividade apenas com bandeirinhas típicas de festas juninas que possuíam as cores amarelo, azul e branco e estavam ligadas por fio, do tipo barbante, entre a torre da Igreja Matriz de São João Batista e o coreto, no centro. O coreto também foi ornamentado por esses elementos. Além da decoração, para a venda do artesanato a Praça recebeu a instalação das barracas com estrutura de ferro, cobertas por lona branca e de um telão fixado em posição central à frente da entrada da Igreja, que transmitiu ao vivo as festividades noturnas do evento, direto do Pátio da Fogueira.

A Feira de Artesanato contava aproximadamente com seis barracas, que começaram a ser armadas pela equipe contratada pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro no dia anterior, sexta-feira. O funcionamento dessas atividades somente é realizado através da emissão de alvará concedido pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. A cidade recebe artesãos de variadas cidades do interior de Minas Gerais e de São Paulo, que interessados em expor o seu produto se dirigem até os organizadores locais, onde então providenciam o alvará.

Os produtos vendidos eram diversificados, entre eles: caixas e porta-retratos artesanais; tapetes e panos de cozinha decorados; quadros pintados em tela; alimentos e bebidas típicas de cidades interioranas; roupas; bijuterias; entre outros. Embora o ano de 2012 tenha sido o primeiro em que foi realizada a Feira de Artesanato, Mônica Hamiso (vendedora de bijuterias residente em Praia Grande / São Paulo) explicou que há dez anos expõe seu material nos dias do evento. Nos anos passados ela também conseguiu a emissão do alvará, porém, não havia um cenário especial para as vendas, como foi realizado neste ano. Segundo a vendedora, a praça é um excelente ponto para tal atividade, pois recebe um grande fluxo de pessoas, decorrente de sua localização situada entre a rodoviária e o Pátio da Fogueira.

Durante o funcionamento da Feira, que se iniciou por volta das 09h00min e se encerrou no fim da tarde, foi intenso o fluxo de pessoas. Podiam ser percebidas as movimentações de turistas,

⁹⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Praça da Bandeira*. 2009.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

famílias da região que passeavam pelo local, jovens que aproveitavam para desfrutar da agitação do espaço, idosos que ficavam durante horas conversando nos bancos; e interessados na venda dos produtos.

Diferente do que estava previsto na programação do evento, às 16h15min foi iniciado no coreto da Praça o show do cantor sertanejo Leonardo Araújo. Essa realização foi providenciada pelo seguinte motivo: a apresentação do Leonardo Araújo seria realizada no horário noturno no Pátio da Fogueira, em seqüência ao show da dupla Cézar e Paulinho. No entanto, a estrutura de palco dessa dupla era bastante sofisticada e exigia maior tempo para desmontagem. Assim, a organização entendeu por bem transferir esse atrativo para a Praça da Bandeira, o que satisfaz o público presente e dinamizou a atividade de exposição artesanal.

Dia 30 de junho, sábado, o religioso: Terço, Procissão e Missa

Parte das atividades religiosas da Festa da Fogueira contou com a utilização da Igreja Matriz de São João Batista, onde foi realizada no dia 30 de junho, sábado, a reza do terço que introduziu a procissão ocorrida nas ruas da cidade. A Igreja possui um grande valor para a comunidade cachoeirense por ser o seu principal espaço sagrado, sendo utilizada para a comemoração de datas religiosas distribuídas no calendário cristão, momentos que envolvem grande parte da população local.

Quanto às características desse espaço, verifica-se que o templo pertence ao Estilo Eclético, com alguns elementos neoclássicos, como vergas dos vãos em arco pleno, e neogóticos, como torre pontiaguda e pináculos de forma a acentuar a verticalidade da edificação. No frontão, aparecem relevos verticais seguindo linhas geométricas, pintados em tom mais claro de rosa nas extremidades dos volumes. Acima deles, aparecem os pináculos. Está implantada em um terreno ligeiramente inclinado em direção à praça, com recuos laterais e frontal. Seu acesso é feito por quatro portas: a principal, na fachada frontal, é marcada por uma escadaria com cinco degraus; uma porta em cada fachada lateral tem acesso por rampa e outra, de acesso à Sacristia, na lateral esquerda. A planta da Igreja é em formato de cruz latina. Externamente, a edificação é toda pintada na cor salmão, com os detalhes em argamassa, pintados na cor bege. Internamente, as paredes são pintadas na cor branca.⁹⁷

O interior da Igreja não recebeu decoração especial para a Festa da Fogueira de São Pedro. Apenas a Imagem de São Pedro teve maior destaque, posta sobre um andor instalado em frente ao altar-mór, no momento da reza do terço. Ao longo do ano a peça fica armazenada na

⁹⁷ PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Igreja Matriz de São João Batista*. 2009.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil****BEM IMATERIAL****BI – 01 AT**

residência do Sr. José Raimundo Alves, edificação situada no Bairro São Pedro utilizada também como capela para os moradores da redondeza.

O andor que serviu de suporte para a Imagem de São João Batista foi ornamentado com um arranjo de flor artificial do tipo copo de leite, papel crepom branco e vermelho e tecido “tnt” vermelho. O material utilizado foi doado por Expedito de Oliveira, Secretário de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer. A peça foi decorada com dois dias de antecedência, na residência do Sr. José Raimundo Alves e contou com a colaboração deste e de: Paulo Donizetti de Souza, Lucélia de Souza e Cândida Aparecida dos Santos. Este grupo faz parte da Comissão religiosa da Comunidade de São Pedro, que é responsável pela preparação das atividades religiosas da Festa da Fogueira, como a organização da procissão e a reza do terço. A Comissão religiosa é estruturada da seguinte forma: Coordenador: Paulo Donizetti de Souza; Vice-coordenadora: Lucélia de Souza; Tesoureiro: José Raimundo Alves; Conselheira e Secretária: Emília Daniele de Assis; Conselheiros: Claudiomiro da Silva, Maria José de Souza Faria, Cândida Aparecida dos Santos.

A área externa da Igreja Matriz foi decorada com bandeirinhas que saíram da torre da edificação até a Praça da Bandeira. Esta atividade foi realizada pela equipe contratada pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, em dias anteriores ao evento.

As 18h45min do dia 30 de junho deu-se início a reza do terço no interior da Igreja Matriz de São João Batista. A atividade durou até aproximadamente 19:15, quando os fiéis então se dirigiram para o adro da edificação. Nesta passagem, um grupo de homens transportou o andor até a área externa da Igreja, dando início à Procissão da Festa de São Pedro.

A Procissão seguiu o seguinte trajeto: partiu da Praça da Bandeira, área central do município, seguiu pela Rua Leonino de Oliveira; Rua Antônio Pires do Prado; Rua Vereador A. F. da Costa, até chegar ao Pátio da Fogueira. Acompanhando o grupo de fiéis estavam dois carros à frente e dois carros atrás da procissão, equipados com aparelhagem de som. As orações eram iniciadas pelo Padre Marco Antônio dos Santos e pelos seminaristas Fabrício César da Silva e Marcos Vinícius, ajudantes do pároco local Daniel Santini. As peças religiosas utilizadas foram: um estandarte com a Imagem de São Pedro e o andor com a Imagem de gesso do mesmo santo.

A procissão foi acompanhada por um grande grupo de pessoas, entre eles jovens, adultos e idosos, e formado principalmente por moradores locais. Quando o grupo chegou até o Pátio da Fogueira, o palco ainda não estava totalmente equipado. Portanto, a procissão continuou as suas orações parada por alguns minutos que se estenderam ao programado, na Rua Vereador A. F. da

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

Costa.

Aproximadamente às 20hs a procissão seguiu até o Pátio e foi iniciada a primeira⁹⁸ Missa Campal da Festa da Fogueira, celebrada pelo Padre Daniel Santini. A missa foi composta por vários cantos, animados pela banda da igreja. Durante a Missa, o Padre destacou a importância de se celebrar a religiosidade do evento Festa da Fogueira de São Pedro, e destacou ser esta uma das principais finalidades do festejo. O público presente era composto em sua maioria por pessoas da comunidade local, segundo os organizadores do evento.

Dia 30 de junho, o social: os shows e o acender da Fogueira

No decorrer de todo o dia 30, sábado, as equipes contratadas e o grupo de organização da festa se empenharam em deixar o espaço do Pátio totalmente equipado, com boa infra-estrutura para os visitantes e artistas que iriam se apresentar na noite. Com este objetivo, além da limpeza do ambiente, foram instaladas novas lixeiras e sanitários químicos ao longo do Pátio. O camarim dos cantores César e Paulinho foi ornamentado com flores e com o banner da dupla; foi equipado com sofá, frigobar e espelho bem iluminado. O local onde é construída a fogueira recebeu reforços em sua proteção (placas metálicas) para evitar a proximidade das pessoas, decoração com a plantação de bananeiras e os preparativos para o show pirotécnico, com a instalação de um grande número de foguetes cobrindo praticamente todo o solo. A fogueira recebeu a fixação da estrutura da cascata de fogos.

As atrações de cunho social, que eram as mais esperadas pelos visitantes da Festa da Fogueira, foram gratuitas e se iniciaram no Pátio da Fogueira após a Missa Campal. Com a presença significativa, e em maior quantidade de turistas, o público presente, segundo os organizadores da Festa, era de aproximadamente 30 mil pessoas.

A abertura ocorreu aproximadamente às 22h30 com o show da dupla Leandro e Maílson, da cidade de Santa Rita do Sapucaí / MG, que animou o público com o som de estilo sertanejo universitário. Desde esta apresentação, o Pátio já se encontrava totalmente lotado. Curioso perceber a grande movimentação que se deu, inclusive, no caminho entre o Pátio e a Praça da Bandeira. Nesse trajeto foram instaladas diversas barracas de bebidas alcoólicas, doces e alimentos variados. Assim, era grande o fluxo de pessoas que ocupavam o caminho.

A concentração de participantes também era muito notável na Praça da Bandeira, onde o evento estava sendo transmitido ao vivo, através de um telão, e no entorno estavam funcionando bares e

⁹⁸ Até o ano de 2012 as missas festivas eram realizadas no interior da Igreja Matriz de São João Batista. A intenção de alterar o local para o Pátio da Fogueira foi no sentido de criar uma dinamização na atividade e aproximá-la ainda mais do público presente.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

barracas de alimentos e bebidas.

Às 23h30min encerrou-se o primeiro show e foi convidada ao palco a cantora Ludmila Oliver, residente no município de Cachoeira de Minas, que cantou a sua música dedicada à Fogueira. Em seguida, ocorreu a apresentação do menino Andrey do Berrante, da cidade de Consolação/MG. Enquanto isso, o grupo de montagem da fogueira realizava os ajustes finais para o seu acender.

O Acender da Fogueira se iniciou por volta da meia noite. Concomitantemente foi realizada a queima da fogueirinha chamada popularmente de fogueira “filha”, estruturada ao lado da fogueira principal. Esta passagem é o marco referencial da Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas. É um momento onde as pessoas se emocionam pela riqueza do show pirotécnico e da queima do madeiramento. Alguns vinculam esse momento ao sagrado e realizam as suas orações; outros admiram em silêncio ou desfrutam em ritmo de comemoração com os seus acompanhantes.

Nos últimos instantes do show pirotécnico, que durou cerca de 30 min, iniciou-se a apresentação da dupla sertaneja César e Paulinho, da cidade de São Paulo/SP. Nesse momento foram lançados confetes coloridos em direção ao público e o palco recebeu iluminação especial. A abertura do show foi uma combinação de espetáculos que trouxe grande animação ao evento.

O fim da apresentação da dupla César e Paulinho, ocorrido por volta das 02h30min, marcou o encerramento da Festa da Fogueira de São Pedro. De acordo com os organizadores da montagem da fogueira, seu madeiramento permaneceu queimando até o dia seguinte.

Atividades paralelas: as fogueirinhas de São Pedro e os churrascos particulares

As fogueirinhas de São Pedro são atividades que estão relacionadas à realização da Festa da Fogueira, mas são manifestações isoladas que não fazem parte da programação e organização do evento contemplado nesse Dossiê. No entanto, por possuir vínculos, mesmo que indiretos, com a celebração em questão, parte desta atividade foi observada e será aqui descrita, considerando principalmente a forte tradição de ser executada pelas comunidades em apoio mútuo de seus residentes.

As fogueirinhas são atrativos organizados por comunidades ou bairros situados fora da região central do Distrito Sede de Cachoeira de Minas. Para a realização desse Dossiê apenas foi possível acompanhar os preparativos e o acender da fogueirinha da Comunidade São Pedro, localizada no Bairro de mesmo nome, situado na porção anterior ao Pátio da Fogueira, a cerca de 500m do Distrito Sede. O acompanhamento das atividades em outras regiões não foi possível,

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

pois comprometeria a observação da preparação da Festa de São Pedro. Porém, sabe-se que acontece também nos bairros Beira Rio, situado a aproximadamente 1 km do Distrito Sede e Santo Antônio, situado a aproximadamente 600m do Distrito Sede.

Como já citado anteriormente, a Comunidade de São Pedro é estruturada por uma Comissão que conta com os seguintes cargos e membros: Coordenador: Paulo Donizetti de Souza; Vice-coordenadora: Lucélia de Souza; Conselheiro: Claudiomiro da Silva; Tesoureiro: José Raimundo Alves; Secretária e Conselheira: Emília Daniele de Assis; Conselheira: Maria José de Souza faria; Conselheira: Cândida Aparecida dos Santos.

São estas as pessoas responsáveis pela celebração da fogueirinha de São Pedro. Os preparativos ocorrem através de reuniões realizadas mensalmente na residência do Sr. José Raimundo Alves, local que também é utilizado como templo religioso. Nestas reuniões fica definida a tarefa de cada pessoa na ocorrência da festividade. Assim, são destinados membros que ficam responsáveis pela construção da fogueira; pela preparação de alimentos que são distribuídos aos participantes; decoração do andor (que é o mesmo utilizado na procissão da Festa da Fogueira) e organização do ambiente de realização da festa.

Os alimentos são programados para serem feitos em três residências distintas, com a participação de um grande grupo de mulheres. No entanto, no dia do evento, surgem outras contribuições de pessoas que prepararam alimentos em suas casas, sem que houvesse combinação prévia. São preparados pães recheados com carne moída, pipoca, quentão e chá.

A celebração da fogueirinha de São Pedro ocorre no dia 29 de junho. O coordenador Paulo Donizetti de Souza possui grande preocupação em evitar que a atividade atrapalhe a programação da Festa da Fogueira, no entanto, de acordo com o programa do ano de 2012 os horários coincidiram. Porém, como houve o atraso no início da Festa da Fogueira, acabou por coincidir com o encerramento das comemorações da fogueirinha. Vale destacar que este fato não foi proposital, ocorrido assim por coincidência.

Aproximadamente às 19h00min deu-se início a Missa na casa do Sr. José Raimundo Alves, ambiente normalmente estruturado como templo religioso para atender a comunidade local. A edificação possui amplo espaço em sua porção lateral e este ambiente é composto por bancos de madeira e um pequeno altar. A celebração realizada em homenagem a São Pedro contou com a participação do Padre Daniel Santini, pároco da Igreja Matriz de São João Batista.

Em seguida foi realizada uma pequena procissão, seguindo à frente um grupo carregando o

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

andor com a imagem do padroeiro, até o local próximo de onde estava construída a fogueirinha, na entrada do Bairro de São Pedro. O andor foi colocado em um suporte posto na calçada da rua. Neste mesmo local havia a instalação de um aparelho de som que foi utilizado para animar o ambiente.

O público presente era composto principalmente pelos moradores da própria Comunidade e contava com crianças, jovens, adultos e idosos. As pessoas se divertiam e aproveitavam para saborear os alimentos servidos em grandes bacias, por ajudantes voluntários, em meio ao povo. Às 20h15min foi realizado o acender da fogueirinha acompanhado pela explosão de fogos de artifício.

A fogueirinha foi construída pelos jovens moradores da região, Paulo César de Vito e Lucas Augusto Cardoso, e contou com a ajuda de outros membros da comunidade. A sua montagem durou tempo superior a um mês. A ornamentação do espaço constituiu-se pela inserção de bandeirinhas coloridas típicas de festas juninas que faziam o contorno da fogueira e eram ligadas até o seu topo.

Outra atividade, de menor relevância cultural, mas que também ocorre paralela à Festa da Fogueira é a reunião de amigos em residências particulares para a realização de churrascos. Esta é uma ação observada durante os dias que antecedem a festividade e nos dois dias de sua ocorrência. Ao que foi indicado, a Festa de São Pedro é a motivação para que muitos residentes locais recebam visitas de amigos e familiares, muitos vindos de outras cidades, que durante o dia preparam o churrasco para divertir os grupos que não estão interessados em frequentar os bares da cidade ou a Praça da Bandeira, que são basicamente as outras opções oferecidas pelo município.

c) Personagens: Não existem personagens específicos.

d) Equipamentos Utilizados: Palco, postes de iluminação, aparelhagem de som, sanitários químicos, tendas para montagem de barracas e ambulatório médico.

e) Indumentária Utilizada: Não existem indumentárias específicas da festividade, a não ser as roupas próprias dos grupos de quadrilha, como os vestidos floridos usado pelas mulheres e as calças e blusas costuradas com tiras de panos coloridos usados pelos homens.

f) Música e Instrumentos Musicais Utilizados: As músicas tocadas na Festa da Fogueira são,

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

em sua maioria, de estilo sertanejo e caipira. As músicas são reproduzidas em equipamentos eletrônicos e nos shows são cantadas por diversos artistas, que utilizavam instrumentos variados.

g) Transporte: Os transportes relacionados ao evento são carros particulares ou ônibus que fazem conexão com a rodoviária municipal e os carros de boi que transportam a lenha do estádio da LECA – Liga Esportiva Cachoeirense – até o Pátio da Fogueira no dia do Desfile.

h) Bens Culturais de Natureza Material Associados: Imagem de São Pedro (Antiga), Imagem de São Pedro (Nova), Igreja Matriz de São João Batista, Praça da Bandeira.

15. Iconografia: “[Festa Popular:] *Atividade ritual caracterizada pelo poder associativo. Engloba, entre outras, as esferas de lazer, estética e tradição, e possibilita a aproximação entre indivíduos, sendo divertimento que reaviva velhas tradições, reforça laços de origem, mas também incorpora novos elementos e anseios. Acontece de modo extracotidiano, mas a partir de elementos característicos da vida cotidiana. É ritualizada, mas ultrapassa o rito por meio de elementos livres. Pode referir-se a um objeto sagrado ou sacralizado e compreende comportamentos profanos.* [Festa Junina:] *Festa religiosa, originalmente de natureza agrária e pagã, incorporada à tradição religiosa. O período é marcado pelas festas de São João, Santo Antônio e São Pedro.* [Festa de São Pedro:] *Festa junina em homenagem a São Pedro, que acontece em várias locais pelo Brasil. Missa, procissão, entre outros acontecimentos, como procissão de barcos, celebram o padroeiro dos pescadores.*”⁹⁹

São Pedro:

“Discípulo de Jesus e primeiro papa, São Pedro é festejado a 29 de junho, junto com São Paulo. Pescador da Galiléia, chamava-se Simão, e o nome de Pedro “Kepha”, que significa rocha, pedra, lhe foi dado por Jesus Cristo, do qual foi um dos primeiros apóstolos. (...) Jesus anunciou que Pedro seria a rocha inabalável, o fundamento da Igreja, e teria o supremo poder de dirigi-la. São Pedro foi testemunha de todos os atos importantes da vida de Cristo, mas negou-a na hora da Paixão. Apesar disso, Jesus, ao ressuscitar, consagrou-o como Pastor de seu “rebanho”. Depois de Pentecostes, Simão Pedro anunciou Jesus aos judeus, organizando as igrejas de Samaria e da Costa Mediterrânea, indo posteriormente para Roma. (...). Iconograficamente, São Pedro é representado de várias maneiras: como papa, sentado no trono e com a tiara papal; vestido de apóstolo, segurando as chaves do céu; pregado na cruz de cabeça para baixo; ou arrependido,

⁹⁹ www.cnfcp.gov.br. Acesso em 10/07/2012.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI – 01 AT**

*sentado no chão chorando, com o braço esquerdo segurando a cabeça, como na magistrada, escultura de barro cozido de frei Agostinho da Piedade, no século XVII, executado para um mosteiro beneditino da Bahia.*¹⁰⁰

16. Público a que se Destina a Celebração: O público presente no dia 29 junho é principalmente composto pelos moradores locais. Por outro lado, o público presente no dia 30 de junho é formado em maioria considerável de pessoas saídas de cidades próximas, entre elas: Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Itajubá, Estiva, Piranguinhos, São José dos Campos, Taubaté, Vale da Paraíba e de cidades do estado de São Paulo.

17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: Foram diversas as transformações ocorridas ao longo do tempo de execução da Festa da Fogueira. Destacam-se como de maior significância as variadas mudanças do local de ocorrência da Festa; o aumento da altura da fogueira; a interrupção nas atividades de brincadeiras populares; a redução da distribuição de quitutes juninos e a alteração dos agentes executores do evento.

18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras: As crianças possuem participação ativa na festa. Divertem-se nos eventos diurnos, nos noturnos, acompanhadas pelos pais, e na apresentação do grupo de quadrilha infantil organizado na cidade especialmente para a ocasião da festa. Esta situação contribui para a transmissão da tradição para gerações futuras. Nas fogueirinhas realizadas nos bairros pouco afastados do Distrito Sede, as crianças ajudam ainda na montagem das fogueiras, trabalho este supervisionado pelos adultos.

19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe: As verbas para a realização do evento são arrecadadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo através de apresentação do projeto de realização da festa à Prefeitura Municipal, que faz o repasse dos valores. Conforme explicitado nos campos anteriores, esse procedimento passa pelas seguintes etapas: O Conselho envia o projeto, o setor jurídico da Prefeitura emite seu parecer, em seguida, o prefeito autoriza e depois o documento é enviado ao setor financeiro, que deposita o valor do investimento na conta do Conselho. Nos últimos dois anos, 2010 e 2011, o valor investido na Festa da Fogueira foi de 45 mil reais. No entanto, no ano de 2012 houve um aumento considerável, pois os organizadores decidiram

¹⁰⁰ MEGALE. Nilza Botelho. *O livro do ouro dos santos*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2004. p.181.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. **Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 - 1954.**
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. **Paróquia São João Batista. Programação paroquial para 2007.**
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. **Paróquia São João Batista. Programação paroquial para 2008.**
- ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Projeto de planejamento da Festa da Fogueira da São Pedro.** 2012.
- ARQUIVO PARTICULAR. **Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira.** 1989.
- ARQUIVO PARTICULAR. **Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira.** 1993.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.
- CAMPOS, Mercedes Carvalho. **Salve Ouros Cidade Querida.** Conceição dos Ouros. 2002. 320p.
- HOMEM, Domiciano Machado. **Administração, Política e História de Cachoeira de Minas.** Cachoeira de Minas, 1980
- Instituto de Geociências Aplicadas – IGA. **Atlas de festas populares do estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: IGA / FAPEMIG. 1998. P.36.
- JURKEVIC, Vera Irene. **FESTAS RELIGIOSAS: a materialidade da fé.** Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/historia/article/view/7863/5544>. Acesso em 11/01/2012.
- MEGALE. Nilza Botelho. **O livro do ouro dos santos.** Rio de Janeiro: Ediouro. 2004.
- Minas. **Enciclopédia dos Municípios Mineiros**/vol.2, Idealizador e organizador: André Carvalho, Redação Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Ideais, 1998, 424 p. il.
- Municípios Mineiros. **Minas Gerais.** Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. 1989. s/p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Dossiê de Tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista*. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Praça da Bandeira*. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Igreja Matriz de São João Batista*. 2009.

SIQUEIRA, Victor. *Minas Gerais em 1925*. s/d.

SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* - Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il

Eletrônicas

www.assomaritatiaia.blogspot.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.brasilecola.com. Acesso em 12/07/2012.

www.cnfcp.gov.br. Acesso em 10/07/2012.

www.diocesealmenara.org.br. Acesso em 12/07/2012.

www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.g1.globo.com/parana. Acesso em 12/07/2012.

www.portalcachoeirademinas.com.br/fogueira-de-sao-pedro/. Acesso em 13/07/201.

www.psaopedro.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.pvnanet.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.wikipédia.com.br. Acesso em 12/07/2012.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil****BEM IMATERIAL****BI – 01 AT****Orais**

Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Daniel Santini Rodrigues, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Expedito de Oliveira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Fábio Leme, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Fumiko Sasaki, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Aparecido de Oliveira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Celis Barbosa Júnior, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Lucas Augusto Cardoso, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Mônica Hamiso, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo César de Vito, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo Diniz Pereira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo Donizetti de Souza, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosa Leão, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosely Ribeiro Rezende, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosemary Aparecida Machado Tenório Rodrigues, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL

BI – 01 AT

em jun/2012.

Entrevista realizada com Tadeu Ribeiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

24. Informações Complementares: Sem referências.

25. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Kelly Rabello e Expedito de Oliveira

Data: 30/06/2012

Elaboração: Kelly Rabello

Data: 29/07/2012

Revisão:

Data: 12/09/2012



e Expedito de Oliveira

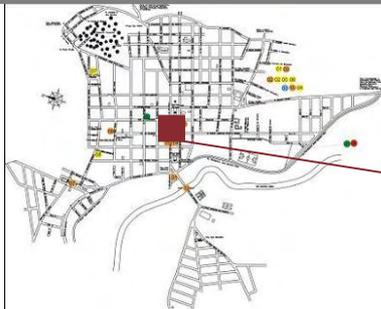
8.2. FICHAS DE INVENTÁRIO DOS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-02 AT
1. Município: Cachoeira de Minas	2. Distrito: Sede
3. Designação: Igreja Matriz de São João Batista	
4. Endereço: Praça da Bandeira - Centro	
5. Propriedade / Situação de Propriedade: Propriedade Privada: Eclesiástica (Arquidiocese de Pouso Alegre)	
6. Responsável: Padre Daniel Santini	
7. Situação de Ocupação: Doação	
8. Uso Atual:	<input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Industrial <input checked="" type="checkbox"/> Outros
9. Proteção Legal Existente:	<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Inexistente Decreto:
10. Proteção Legal Proposta:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Restrições de uso <input checked="" type="checkbox"/> Inventário p/registro documental <input type="checkbox"/> Inventário p/proteção prévia
11. Análise do Entorno / Situação e Ambiência / Documentação Fotográfica:	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT



Planta Cadastral do Distrito Sede



Vista da Igreja Matriz de São João Batista

Foto: Kelly Rabello - Data: 28/06/2012



Vistas Gerais da Igreja São João Batista
Foto: Daniela da Silva Oliveira / Kelly Rabello – Data: 28/06/2012

A Igreja está situada em frente ao Jardim Municipal, em um lugar bem arborizado, calçado com pedra portuguesa com diagramação em preto e branco. Possui muitas lixeiras, postes de iluminação e telefone público. As ruas adjacentes são pavimentadas com bloquetes de concreto e as calçadas são em pedra portuguesa. A edificação está implantada em um ponto consolidado por estabelecimentos comerciais, tais como lojas de roupas, artigos em geral, açougue, lotérica, drogaria, padaria, restaurante e hotéis. Há também a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, o Clube Literário Recreativo Cachoeirense, o Banco do Brasil, o Centro Pastoral São João Batista, a Secretaria da Igreja e o Salão Paroquial. A maior parte destas edificações é em estilo eclético. A Igreja destaca-se em seu entorno em função de sua volumetria, podendo ser vista de qualquer ponto da vizinhança.

12. Histórico: A Freguesia de São João Batista, atual Município de Cachoeira de Minas, foi idealizada por Inácio da Costa Rezende e sua esposa, Rosa Maria, em 1853. Segundo relatos, Inácio da Costa Rezende e o Major Félix da Mota teriam resolvido, em comum acordo, edificar uma igreja no local hoje conhecido como Ribeirão dos Rezende. A certa altura dos preparativos, os dois

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT

teriam se desentendido devido à intervenção de Rosa Maria, esposa de Inácio, que exigia que a fundação se desse somente em suas terras.

Assim sendo, o Major Félix decidiu-se pela construção de outra igreja em suas próprias terras, junto ao Ribeirão dos Ouros, onde hoje está localizado o Município de Conceição dos Ouros. Por sua vez, como planejado, Inácio da Costa também iniciou a construção de uma igreja, consagrada a São João Batista, depois de obter provisão do Episcopado de D. Antonio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo, atendendo a uma petição dos moradores da antiga localidade, em 1823.¹⁰¹

Duas igrejas distintas foram construídas, uma em cada local mencionado. O primeiro marco relativo à história da Igreja Matriz de São João Batista se deu em 1º de janeiro de 1854, com a celebração da primeira missa no local, pelo Padre João Dias de Quadro Aranha, diante de uma pequena Imagem de São João Batista, doada por Rosa Maria, na mesma época.¹⁰²

Durante mais de treze anos a capela funcionou como Curato, sob jurisdição do Vigário da Vara, Pároco de Pouso Alegre. O cargo de Cura era ocupado pelo Padre José Ferreira da Cruz.¹⁰³

Ao redor da referida capela, um pequeno povoado se formou rapidamente. Em 27 de junho de 1859, pela Lei Provincial n.º 993, o lugarejo se transformou em Distrito de Paz, com a denominação de São João Batista das Cachoeiras. Em 1882, pelo Decreto n.º 3.057, foi elevado a Freguesia de São João Batista das Cachoeiras, pelo então Presidente da Província. A partir da dita elevação, os moradores puderam solicitar diretamente ao bispo diocesano, a criação da Paróquia e, em 21 de maio de 1883, foi criada a paróquia de São João Batista das Cachoeiras, desmembrada da de Conceição dos Ouros, passando a pertencer à Diocese de Pouso Alegre.¹⁰⁴

Em 1870, um novo templo foi construído em lugar da capela primitiva para dar lugar à Igreja Matriz. Para a nova empreitada, foram especialmente importantes as contribuições de Francisco José de Rezende, José Joaquim de Sampaio e particularmente, do Tenente Coronel João Pinto da Fonseca.¹⁰⁵

A nova igreja edificada não tinha frontispício nem torre. As paredes eram de pau-a-pique, finalizadas com barreado à mão. Os primeiros registros de intervenções aparecem entre 1903 e 1904, sob responsabilidade do Padre Antônio Olinta Batista Pinto. Foram demolidas as antigas paredes de pau-a-pique, e construídas as novas de tijolo. A edificação passou por ampliação da parte frontal, com destaque para a construção da torre única ao centro. Em 1904, o Padre Antônio

¹⁰¹ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 4).

¹⁰² (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 3-4).

¹⁰³ (HOMEM, p.99).

¹⁰⁴ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 5).

¹⁰⁵ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 4).

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT

Batista foi substituído pelo Padre Antônio Peccini, que deu prosseguimento às reformas com a construção de um coro com forro, assoalho e gradeado de madeira, assentado sobre dezoito colunas de peroba existentes na nave, àquela época.¹⁰⁶

Em 1920, outra torre foi edificada em função do desabamento da anterior. Para a realização de tal empreitada, foram contratados dois construtores espanhóis, cujos nomes não foram registrados. Em 1933, a fachada da Matriz passou por nova intervenção, sendo substituída.

Segundo informa a Arquidiocese de Pouso Alegre (2007, p. 5), em 1971, sob a administração do Padre José Nunes Senador, ocorreram as mais drásticas intervenções no templo em relação as suas características originais internas. A fim de promover uma melhor ventilação e visando a ampliação da nave, foram removidas as colunas de madeira, e dois púlpitos que se encontravam nas paredes laterais da nave. O forro de madeira foi substituído por placas de gesso. As portas, também em madeira, tanto da Sacristia, quanto da Capela do Santíssimo, foram substituídas por portas metálicas. O telhado ganhou estrutura metálica e cobertura de zinco, em substituição à estrutura de madeira e às telhas cerâmicas. Toda a parte estrutural em madeira foi substituída sob a alegação da ação de insetos xilófagos.



Vista interna da Igreja Matriz de São João Batista, antes do ano de 1971, quando ocorreu as transformações que descaracterizaram por completo a edificação.

As colunas, os púlpitos e os corredores laterais foram demolidos.

As antigas imagens em madeira também foram removidas e levadas para igrejas menores, localizadas em bairros do município. O piso em ladrilho hidráulico foi substituído por marmorite na nave, e por mármore branco, no altar-mor. Os lustres também foram trocados.

No altar havia um guarda-corpo torneado em ferro, pintado de preto, que separava a nave do altar-mor, onde os fiéis se posicionavam para receber a comunhão, que já não existe mais. No transepto havia dois altares laterais, em madeira, e nas paredes laterais da nave, havia seis pequenos altares, também em madeira, cada um abrigando uma imagem. Os altares foram retirados, restando apenas os nichos em arco pleno. Quanto às fachadas externas, apenas a cor da pintura foi modificada. Internamente, as paredes receberam cerâmica até meia altura.

Em 2002, sob o comando do Padre José Aparecido de Pádua, novas reformas foram realizadas. A

¹⁰⁶ (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2008, p. 18).

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT

fachada externa foi pintada na cor rosa, e as janelas laterais foram substituídas por basculantes, visando melhorar a circulação de ar dentro da igreja. O sistema de iluminação foi trocado, e as lâmpadas incandescentes foram substituídas por lâmpadas fluorescentes. A aparelhagem de som foi substituída por outra, mais moderna.

Atualmente, a Matriz se encontra bem conservada e possui um enorme valor para a comunidade cachoeirense. Seu espaço sagrado é utilizado para a comemoração de datas religiosas, entre elas, o dia de São Pedro, data em que ocorre o maior evento da cidade: a Festa da Fogueira de São Pedro. A Igreja Matriz de São João Batista não se configura como o espaço principal deste evento, no entanto em seu interior são celebradas missas em homenagem ao santo de devoção e realizados terços, entre os fiéis, com esta mesma finalidade.

No ano de 2012, a missa de São Pedro foi realizada, pela primeira vez, no Pátio da Fogueira. Ainda assim, o espaço da Igreja foi utilizado para a reza do terço, antecedendo o momento de início da procissão celebrada pela comunidade. Essas atividades foram realizadas no dia 29 de junho e a missa contou com a participação do Padre Daniel Santini Rodrigues, atual pároco.

13. Descrição:

A edificação pertence ao Estilo Eclético, com alguns elementos neoclássicos, como vergas dos vãos em arco pleno e neogóticos, como torre pontiaguda e pináculos de forma a acentuar a verticalidade da edificação. No frontão, aparecem relevos verticais seguindo linhas geométricas, pintados em tom mais claro de rosa nas extremidades dos volumes. Acima deles, aparecem os pináculos. Está implantada em um terreno ligeiramente inclinado em direção à praça, com recuos laterais e frontal.

Seu acesso é feito por quatro portas: a principal, na fachada frontal, é marcada por uma escadaria com cinco degraus; uma porta em cada fachada lateral tem acesso por rampa e outra, de acesso à Sacristia, na lateral esquerda. A planta da Igreja é em formato de cruz latina. A edificação possui o corpo principal ou nave, o altar-mor, os altares laterais no transepto, a Capela do Santíssimo e a Sacristia com pé-direito elevado. Ao entrar na Igreja, do lado epístola, está localizada uma escada com cotovelo para a esquerda, revestida por mármore branco, levando ao coro. Existe no espaço abaixo da escada um pequeno depósito para guardar utensílios da Igreja; o lado evangelho é livre. A base da edificação é em tijolo, emassada e pintada na cor salmão escuro, destacando-se do restante das fachadas. Os pilares da edificação são de tijolos, com cinta em toda a edificação e as paredes em alvenaria. Externamente, a edificação é toda pintada na cor salmão, com os detalhes em argamassa, pintados na cor bege. Internamente, as paredes são pintadas na cor branca. Até a

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT

meia-altura, as paredes internas receberam revestimento de cerâmica na cor azul claro, com barrado azul escuro. Há nichos em forma de arco pleno nas paredes laterais pintados de azul bem claro com moldura em argamassa azul até no encontro com a faixa cerâmica. No altar-mor, os vãos possuem pintura nas molduras, ao fundo e no teto no mesmo tom azul claro. A parte interna da torre não recebeu reboco nem pintura e os pisos são em madeira, assim com as escadas de acesso. As janelas são de peitoril, com moldura em arco pleno, esquadrias metálicas e vedação em vidro fantasia nas cores azul, vermelho, verde, rosa e transparente. Algumas possuem sistema de abrir em bascula. Existem óculos com moldura na torre e na parte dianteira das fachadas laterais, detalhes em argamassa e vedação em vidro fantasia. As portas de acesso são de madeira, almofadadas, de abrir, com verga reta. As duas laterais possuem folhas duplas e bandeira em arco pleno, de vidro fantasia transparente. Já a porta principal possui duas folhas cegas. No interior da Igreja, há duas portas de ferro todo trabalhado e vazado, pintado na cor cinza claro, que dão acesso à Sacristia e à Capela do Santíssimo. Possuem duas folhas, verga reta com bandeira fixa em arco pleno, também em ferro. O piso da nave e do coro é de marmorite bege claro com pedaços de granito e mármore bege escuro, formando mosaicos. O restante do piso é de mármore branco. Apenas no pequeno depósito na entrada, do lado epístola, foi conservado o piso original de ladrilho hidráulico em tons de marrom e bege. A estrutura do telhado e a cobertura da nave são metálicas e curvas, com cobertura em zinco. A cobertura da torre é pontiaguda. No frontispício, há um óculo na porção superior da torre, e em seu vão há uma rosácea com esquadria metálica e vedação em vidro fantasia colorido. Acima deste óculo, surge o relógio, peça original da igreja. Por fim, uma cruz metálica decora a torre central. A edificação possui platibanda em toda sua extensão, com cimalha e detalhes em argamassa. A Igreja possui instalação elétrica fornecida pela CEMIG, hidráulica e rede de esgoto de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. Possui sistema de sonorização e para-raios. Na parte externa, rodeando a edificação, o piso é em calçada portuguesa branca e preta, integrado ao piso da Praça da Bandeira. A fachada posterior é cega e está no alinhamento da Praça Cônego João Dias de Quadro Aranha. A Igreja Matriz está situada em frente a Praça da Bandeira, área importante da cidade, um lugar bem conservado, com bancos de cimento, jardineiras, iluminação pública, um coreto e muitas árvores.

14. Estado de Conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo

15. Análise do Estado de Conservação: A Igreja Matriz está bem conservada, necessitando apenas de reparos para sanar alguns danos. Há sujidades aderidas nas fachadas e cobertura, além de manchas de umidade e trincas, principalmente na cimalha e nos pináculos. Algumas

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT

esquadrias das janelas apresentam pontos de oxidação e a massa de fixação do vidro nestas esquadrias apresenta sujidades e algumas trincas, necessitando de manutenção. Também existem pontos com a fiação elétrica aparente, principalmente no coro e na torre e esta última ainda apresenta muitas sujidades em seu interior, como poeira e teias de aranha.

16. Fatores de Degradação: O uso constante, a ação do tempo e a exposição às intempéries são responsáveis por desgastes naturais na edificação, tais como umidade e trincas nos revestimentos, desgastes no piso e sujidades diversas. Os maiores danos encontrados na edificação são consequência da falta de manutenção.

17. Medidas de Conservação: Manutenção e limpezas constantes são necessárias, além de verificação de peças da estrutura do telhado, da própria estrutura da Igreja, assim como das paredes e dos revestimentos. São necessários repintura e reparos nas partes faltantes do reboco e retirada de sujidades aderidas. Necessita sanar os pontos de oxidação das esquadrias e repintura.

18. Intervenções: No início dos anos 1970, a Igreja passou por uma reforma em toda sua estrutura, sofrendo uma intervenção que a descaracterizou internamente. Foram retirados os corredores laterais, as dezoito colunas de madeira que os sustentavam e os dois púlpitos também de madeira. O ladrilho hidráulico foi substituído por mármore branco e marmorite com pedaços de granito; o forro de madeira foi trocado por gesso; as portas de madeira da Sacristia e da Capela do Santíssimo foram retiradas e substituídas por novas trabalhadas em ferro; o madeiramento do telhado e a cobertura cerâmica foram substituídos por estrutura metálica e cobertura em zinco; foi colocado revestimento cerâmico até meia-altura das paredes internas; os altares laterais no transcepto e os seis pequenos da nave de madeira foram retirados; os lustres foram trocados; o guarda-corpo de madeira do altar-mor foi retirado. Em 2002, os vitrais fixos das fachadas laterais foram substituídos por outros basculantes; o sistema de iluminação foi trocado por fluorescente; a aparelhagem de som foi substituída por uma nova, mais moderna; houve repintura das fachadas, na cor salmão.

19. Referências Bibliográficas:

- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;Entrevista com a Sra. Maria Serafim

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-02 AT

Gomes Pereira da Silva, coordenadora da Capela da Igreja de São Sebastião, no Bairro Areão.

- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989;
- *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954*. Secretaria Municipal da Educação de Cachoeira de Minas;
- Informações obtidas em entrevista com o Sr. João Carlos Costa, morador do município.

20. Informações Complementares: Embora tenha ocorrido uma grande descaracterização na Igreja Matriz de São João Batista, grande parte da população julga positivas tais modificações, pois proporcionam um espaço mais amplo e melhor ventilado e iluminado.

21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Daniela da Silva Oliveira	Data: 10/01/2007
Kelly Rabello e Expedito de Oliveira	28/06/2012
Elaboração: Daniela da Silva Oliveira, Priscilla de Cássia Lima Mello	Data: 16/01/2007
Kelly Rabello	10/07/2012
Revisão:	Data: 12/09/2012



ARQUITETURA | URBANISMO | PATRIMÔNIO CULTURAL e Expedito de Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

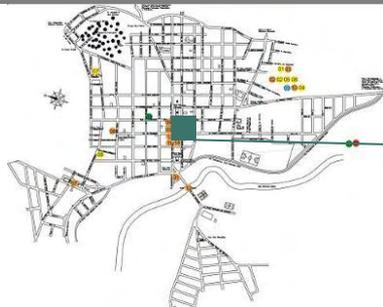
EAU-10 AT

1. **Município:** Cachoeira de Minas2. **Distrito:** Sede3. **Designação:** Praça da Bandeira4. **Endereço:** Praça da Bandeira – Bairro Centro5. **Propriedade / Situação de Propriedade:** Pública – Prefeitura Municipal6. **Responsável:** Prefeito Carlos Augusto Tenório Dionísio7. **Situação de Ocupação:** Própria8. **Uso Atual:** () Residencial () Serviço () Institucional
 () Comercial () Industrial (X) Outros9. **Proteção Legal Existente:** () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente
Decreto:10. **Proteção Legal Proposta:** () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
 () Tombamento Municipal () Restrições de uso
 (X) Inventário p/registro documental () Inventário p/proteção prévia11. **Análise do Entorno / Situação e Ambiência / Documentação Fotográfica:**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-10 AT



Planta Cadastral do Distrito Sede



Vista Geral da Praça
Foto: Kleber A. Rocha



Vistas Gerais da Praça da Bandeira
Foto: Kleber A. Rocha



Vistas Gerais da Praça da Bandeira no dia da Festa da Fogueira (30/06/2012)
Foto: Kelly Rabello

O entorno da praça possui predominância de edificações com uso de comércio e serviços, sempre em edifícios de pequeno porte, pautadas por elementos construtivos simples, de dois ou três pavimentos. As edificações mais relevantes do entorno são a Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz de São João Batista e a agência do Banco do Brasil. A área encontra-se consolidada, com baixo adensamento. Não foi detectado na região processo significativo de adensamento ou de substituição de edifícios. As vias possuem pavimentação em pedra e asfalto, com passeio em

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-10 AT

concreto. Todo o mobiliário urbano, como bancos, telefones públicos e lixeiras se concentra na própria praça. A região possui infraestrutura básica, como serviços de água, esgotamento sanitário e eletricidade. Existe iluminação e arborização de rua em todo seu entorno. A praça é ponto de referência para quem visita o Município de Cachoeira de Minas, sendo o equipamento público mais relevante do município.

12. Histórico: Localizada no centro da cidade, a Praça da Bandeira é um ponto de encontro e circulação de grande parte dos moradores do município, sejam eles moradores da área central ou não, uma vez que a mesma possui em seu entorno os edifícios mais importantes da cidade, como a Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz de São João Batista e também o Clube dos Literários. É comum no fim da tarde encontrar idosos conversando no coreto, crianças correndo e brincando além da circulação de pessoas pelo local.



**Pintura de artista local mostrando a Praça da Bandeira antigamente.
Foto: Kleber A. Rocha**

A Praça sofreu algumas reformas no decorrer do tempo e hoje encontra-se maior e mais confortável que o projeto inicial, mas mantém seus equipamentos desde sua inauguração. Não foi possível constar com exatidão as datas de construção e das reformas, pois os registros mais antigos do município apresentam-se desorganizados. Estima-se, segundo entrevista, que a Praça, com uma conformação de jardins, árvores e mobiliário urbano, seja das primeiras décadas do século XX. Porém, desde os primórdios de ocupação do município, por volta de 1850, o espaço em torno da Igreja Matriz já se configurava como uma centralidade, de onde partiu o crescimento da cidade.

Sabe-se que a última reforma, que consistiu: na colocação dos pisos de pedra portuguesa, na reforma do coreto, na instalação das novas lixeiras, na pintura dos bancos e na elevação do piso entre a Prefeitura Municipal e o Bar Central, data aproximadamente dos anos de 2001 e 2002.

A Praça da Bandeira é palco das mais variadas festas, desde a Virada do Ano e o Carnaval até as festas religiosas como a do Padroeiro São João Batista e a Festa da Fogueira de São Pedro.

Na Festa da Fogueira de São Pedro a Praça da Bandeira não é o ambiente principal do evento, no

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-10 AT

entanto, a concentração do público em seu interior é significativa. A movimentação de pessoas nesse espaço pode ser explicada dada a sua localização, entre a rodoviária e o Pátio da Fogueira. Várias pessoas que chegam ao município passam pela Praça e algumas permanecem no local por bastante tempo já que o ambiente é atrativo, possuindo em sua estrutura a instalação de som mecânico e o funcionamento de vários estabelecimentos em seu entorno, como bares e padarias. Além disso, durante o festejo, a Praça da Bandeira recebe a Feira de Artesanato que possui barraquinhas de roupas, bijuterias, objetos decorativos, tapetes, alimentos caseiros, entre outros, sendo essa mais uma atração para os participantes da Festa.

13. Descrição: A Praça da Bandeira está implantada em um terreno com leve acive, acompanhando os desníveis das vias ao redor. Seu acesso é direto, não possuindo portais, portas ou elementos de fechamento. Ela apresenta planta retangular, com percursos delimitados por trechos gramados e arborizados, sempre em formas alongadas, bastante geométricas e de ângulos retilíneos. No seu paisagismo destacamos palmeiras de grande porte e árvores com copas densas e volumosas. Sua vegetação ainda apresenta arbustos de médio porte, gramíneas e flores diversas. Não possui tipologia arquitetônica específica, mas apresenta elementos de iluminação com características clássicas, em postes metálicos finos e arqueados em suas extremidades. Seu piso é na maioria de sua extensão executado em pedra São Tomé, possuindo contorno em pedra portuguesa. Apresenta mobiliário urbano, como lixeiras plásticas e bancos em argamassa armada, todos com encosto curvo. Tanto as lixeiras como os bancos e luminárias estão dispostos ao redor dos jardins e são encontrados em todos os pontos da praça. Possui coreto principal, com escadaria central com quatro espelhos, formato prismático octogonal, com guarda-corpo de concreto ornamentado com balaustres e pilares de pedra que sustentam cobertura em oito águas com telha cerâmica do tipo francesa. Além disso, possui elementos decorativos em homenagem a momentos históricos e nativos ilustres. Esses elementos são uma estátua do padroeiro da cidade, São João Batista, com alguns dizeres em homenagem ao centenário da 1ª Missa Celebrada em Cachoeira de Minas; e um suporte com os bustos de três personagens importantes da cidade, são eles, o Sr. Ignácio da Costa Rezende (fundador da cidade), o Cônego João Dias de Quadros Aranha (celebrante da 1ª missa no município) e o Cel. Antônio Ribeiro Portugal (emancipador político da cidade).

14. Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Péssimo

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-10 AT

15. Análise do Estado de Conservação: Por ser o equipamento urbano mais importante da cidade, tanto os moradores quanto a prefeitura local parecem se interessar em manter a praça em bom estado de conservação. Seu mobiliário e paisagismo encontram-se em pleno estado de conservação. É fácil notar ainda que o local permanece limpo e poucos detritos e restos são percebidos.

16. Fatores de Degradação: São fatores de degradação as intempéries que podem causar danos no piso, no paisagismo e no mobiliário existente no local. Além disso, como existe pouca vigilância, a praça esta sujeita a vandalismos e ataques depredatórios. É importante frisar que não foram relatados danos sérios ou depredações recorrentes na mesma.

17. Medidas de Conservação: A manutenção deve ser mantida, contemplando rega e poda da vegetação, principalmente as mais frágeis e que necessitem de maiores cuidados. Além disso, reparos periódicos nas luminárias, nos pisos e no mobiliário devem ser realizados sempre que necessário.

18. Intervenções: A Praça passou por grandes intervenções ao longo dos anos onde foram trocados pisos, vegetação, modificado do desenho urbano, reconstrução do coreto e inclusão de nova área pavimentada transformando o trecho entre o Bar Central e o edifício da Prefeitura Municipal em espaço de circulação exclusiva de pedestres. A última e mais considerável reforma, que consistiu na colocação dos pisos de pedra portuguesa ao redor da praça, na reforma do coreto, na instalação das novas lixeiras, na pintura dos bancos e na elevação do piso entre a Prefeitura Municipal e o Bar Central datam aproximadamente dos anos de 2001 e 2002.

19. Referências Bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- SOUZA, Jose Rodrigues. **José Caixeirinho, conta sua vida e a história de Cachoeira de Minas**. Belo Horizonte: (SN), 2005. (Co-autoria e coordenação Marita Áreas de Souza Tavares).

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-10 AT

20. Informações Complementares: Sem referências.

21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Kleber Araujo Rocha

Data: 11/03/2009

Kelly Rabello

28/06/2012

Elaboração: Francisco Célio P. Souza, Renata F. Maia de Andrade

Data: 02/04/2009

Kelly Rabello

10/07/2012

Revisão:

Data: 09/09/2012



ARQUITETURA | URBANISMO | PATRIMÔNIO CULTURAL e Expedito de Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

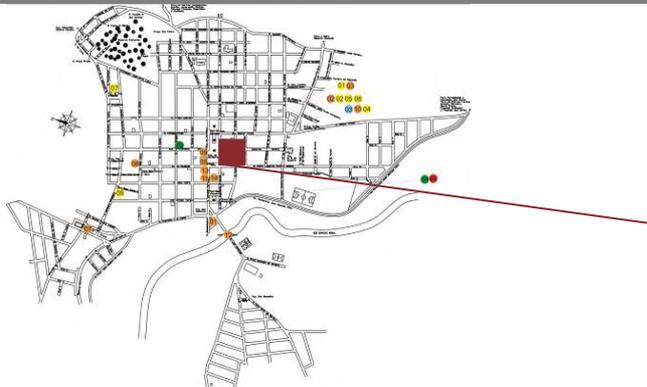
BMI - 13

- 1. Município:** Cachoeira de Minas **2. Distrito:** Sede
- 3. Acervo:** Propriedade Particular
- 4. Propriedade / Situação de Propriedade:** Propriedade Privada (Particular) – José Luiz Gomes
- 5. Endereço:** Rua Bueno de Paiva, nº 347, Centro
- 6. Responsável:** José Luiz Gomes / Rua Bueno de Paiva, nº 347, Centro
- 7. Designação:** Imagem: São Pedro (Antiga)
- 8. Localização Específica:** Mobiliário particular **9. Espécie:** Imaginária
- 10. Época:** Século XX **11. Autoria:** Sem referência
- 12. Origem:** Aparecida, São Paulo **13. Procedência:** Aparecida, São Paulo
- 14. Material / Técnica:** Gesso, tinta a óleo / Escultura, policromia
- 15. Marcas / Inscrições / Legendas:** Inexistente
- 16. Documentação Fotográfica:**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 13



Planta Cadastral do Distrito Sede



Vista frontal Imagem de São Pedro
Foto: Kelly Rabello – Data: 28/06/2012

17. Descrição: A Imagem de São Pedro é representada por figura masculina, de meia idade, em posição frontal de pé, com a cabeça levemente inclinada à direita. Possui carnação clara, rosto oval, sobrancelhas grossas, olhos abertos grandes e pintados em castanho, nariz reto com ponta acentuada, boca fechada e pequena com lábios rosados, pescoço curto. Barba cheia, bipartida, bigode vasto. Calvo, com cabelos curtos e ondulados. O braço direito está estendido e o braço esquerdo flexionado. A mão direita segura um livro de capa vermelha e a mão esquerda duas chaves grandes e douradas. Veste túnica longa azul com gola em formato “V” dourada e manto na cor alaranjado na parte externa e rosa na parte interna, com bordas douradas. Possui pernas cobertas, pé direito aparente e descalço em ângulo, pé esquerdo apenas com dedos aparentes. Base octogonal em gesso, com laterais pintadas em preto e parte superior em verde com motivos fitomórficos.



Detalhe Imagem de São Pedro
Foto: Kelly Rabello



Vista posterior Imagem de São Pedro
Foto: Kelly Rabello
Data: 28/06/2012

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 13

18. Condições de Segurança: Razoável

19. Proteção Legal Existente: Federal Estadual Municipal Inexistente

Decreto:

20. Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal Tombamento Estadual
 Tombamento Municipal Restrições de uso
 Inventário p/registro documental Inventário p/proteção prévia

21. Dimensões:

Altura: 52 cm; Largura: 19 cm; Profundidade: 12 cm.

22. Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Péssimo

23. Análise do Estado de Conservação: A peça possui desgastes de partes do tecido e arranhões por toda sua extensão. A lateral esquerda do bem apresenta rachaduras e perda de partes, acentuadas no braço e pescoço. Uma pequena lasca do gesso foi despreendida e colada de forma desapropriada sobre o pescoço.



Detalhes das rachaduras.
Foto: Kelly Rabello
Data: 28/06/2012

24. Intervenções: É perceptível que há repintura sobre partes do bem e colagem de partes quebradas em vários pontos da peça.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 13

25. Características Técnicas: Trata-se de imagem feita de gesso por meio de escultura e pintada com tinta a óleo. Apresenta policromia nas cores areia, rosa, cinza, marrom, azul, alaranjado, dourado e vermelho. Possui base octogonal confeccionada em gesso e policromada nas cores preto e verde.

26. Características Estilísticas: Peça originada da cidade de Aparecida, Estado de São Paulo. A Imagem de São Pedro apresenta composição do eixo central direcionada da cabeça aos pés, expressões ingênuas e leves movimentações do manto. Sua confecção à base de gesso e os traços com composição simétrica e planejamento pouco movimentado sugere a fabricação em série. Suas características e a data de aquisição indicam que foi confeccionada na segunda metade do século XX.

27. Características Iconográficas: *“Discípulo de Jesus e primeiro papa, São Pedro é festejado a 29 de junho, junto com São Paulo. Pescador da Galiléia, chamava-se Simão, e o nome de Pedro “Kepha”, que significa rocha, pedra, lhe foi dado por Jesus Cristo, do qual foi um dos primeiros apóstolos. (...) Jesus anunciou que Pedro seria a rocha inabalável, o fundamento da Igreja, e teria o supremo poder de dirigi-la. São Pedro foi testemunha de todos os atos importantes da vida de Cristo, mas negou-a na hora da Paixão. Apesar disso, Jesus, ao ressuscitar, consagrou-o como Pastor de seu “rebanho”. Depois de Pentecostes, Simão Pedro anunciou Jesus aos judeus, organizando as igrejas de Samaria e da Costa Mediterrânea, indo posteriormente para Roma. (...). Iconograficamente, São Pedro é representado de várias maneiras: como papa, sentado no trono e com a tiara papal; vestido de apóstolo, segurando as chaves do céu; pregado na cruz de cabeça para baixo; ou arrependido, sentado no chão chorando, com o braço esquerdo segurando a cabeça, como na magistral escultura de barro cozido de frei Agostinho da Piedade, no século XVII, executado para um mosteiro beneditino da Bahia.” (MEGALE, 2004, p.181)*

28. Dados Históricos: A Imagem de São Pedro foi doada em data aproximada ao ano de 1983, para ser utilizada na Festa da Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas. A aquisição foi feita pela equipe do antigo Posto São Paulo, localizado na região central do município. Este grupo, ao perceber a falta do símbolo religioso no evento, realizou a compra do bem no Município de Aparecida, no Estado de São Paulo, e a doou para o festejo.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 13

A imagem de gesso foi utilizada nas festas de devoção a São Pedro nas atividades de procissões e missas até, aproximadamente, o ano de 2005, quando então foi substituída por uma nova peça também em gesso. Os moradores antigos da região contam que a partir de então a peça desapareceu, e foi localizada há aproximadamente três anos por José Luiz Gomes, presidente da Sociedade Musical Eduardo Tenório e um dos fundadores da festa, que a levou para ser guardada na Sede da banda, uma vez que o grupo durante longos anos teve participação ativa na organização do festejo em homenagem a São Pedro.

Na ocasião da reforma da Sede da Banda, realizada recentemente (não foi possível a confirmação da data), o bem sofreu algumas danificações ainda visíveis em toda a sua extensão. As avarias ocorreram pela peça não ter sido guardado em local adequado. Nesse período, o Sr. José Luiz Gomes passou a guardar o bem em sua propriedade, situada próximo à Sede do município, para evitar maiores danos.

29. Referências Bibliográficas:

- Nilza Botelho. *O livro do ouro dos santos*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2009.

30. Informações Complementares: As informações sobre a imagem foram fornecidas pelos Srs. José Luiz Gomes (presidente da Sociedade Musical Eduardo Tenório) e Carlos Gomes Rezende (maestro da Sociedade Musical Eduardo Tenório), primeiros organizadores da Festa da Fogueira.

31. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Kelly Rabello e Expedito de Oliveira

Data: 28/06/2012

Elaboração: Kelly Rabello

Data: 12/07/2012

Revisão:

Data: 12/09/2012



e Expedito de Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

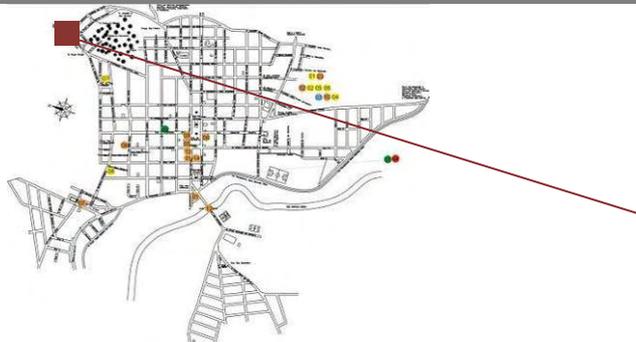
BMI - 14

- 1. Município:** Cachoeira de Minas **2. Distrito:** Sede
- 3. Acervo:** Propriedade Particular
- 4. Propriedade / Situação de Propriedade:** Propriedade Privada (Particular) – Comunidade de São Pedro
- 5. Endereço:** Rua Prefeito Alencar Garcia, nº 131, Cruzeiro
- 6. Responsável:** José Raimundo Alves/ Rua Prefeito Alencar Garcia, nº 131, Cruzeiro
- 7. Designação:** Imagem: São Pedro (Nova)
- 8. Localização Específica:** Mobiliário particular **9. Espécie:** Imaginária
- 10. Época:** Século XXI **11. Autoria:** Sem referência
- 12. Origem:** Aparecida, São Paulo **13. Procedência:** Aparecida, São Paulo
- 14. Material / Técnica:** Gesso, tinta a óleo / Escultura, policromia
- 15. Marcas / Incrições / Legendas:** Inexistente
- 16. Documentação Fotográfica:**

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

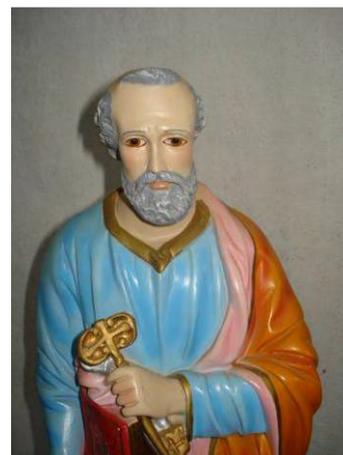
BMI - 14



Planta Cadastral do Distrito Sede

Vista frontal Imagem de São Pedro
Foto: Kelly Rabello
Data: 28/06/2012

17. Descrição: A Imagem de São Pedro é representada por figura masculina, de meia idade, em posição frontal de pé, com a cabeça levemente inclinada à direita. Possui carnação clara, rosto oval, sobrancelhas grossas, olhos abertos grandes e pintados em castanho, nariz reto com ponta fina, boca fechada e pequena com lábios rosados, pescoço curto. Barba cheia, bigode vasto. Calvo, com cabelos curtos e ondulados. O braço direito está estendido e o braço esquerdo flexionado. A mão direita segura um livro de capa vermelha e a mão esquerda uma chave grande e dourada. Veste túnica longa azul com gola em formato V dourada e manto na cor alaranjado na parte externa e rosa na parte interna, com bordas douradas. Possui pernas cobertas, pé direito aparente e descalço em ângulo, pé esquerdo apenas com dedos aparentes. Base octogonal em gesso, com laterais pintadas em marrom e parte superior em areia e verde.

Detalhe Imagem de São Pedro
Foto: Kelly RabelloVista posterior Imagem de São Pedro
Foto: Kelly Rabello

Data: 28/06/2012

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 14

18. Condições de Segurança: Razoável

19. Proteção Legal Existente: Federal Estadual Municipal Inexistente

Decreto:

20. Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal Tombamento Estadual

Tombamento Municipal Restrições de uso

Inventário p/registro documental Inventário p/proteção prévia

21. Dimensões:

Altura: 62 cm; Largura: 20 cm; Profundidade: 12 cm.

22. Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Péssimo

23. Análise do Estado de Conservação: A peça não possui grandes danos, apresenta apenas pequenos desgastes de partes do tecido na base e no manto.



Detalhes dos desgastes.
Foto: Kelly Rabello
Data: 28/06/2012

24. Intervenções: Não foram realizadas intervenções na peça.

25. Características Técnicas: Trata-se de imagem feita de gesso por meio de escultura e pintada com tinta a óleo. Apresenta policromia nas cores areia, rosa, cinza, marrom, azul, alaranjado, dourado e vermelho. Possui base octogonal confeccionada em gesso e policromada nas cores marrom, areia e verde.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 14

26. Características Estilísticas: Peça originada da cidade de Aparecida, Estado de São Paulo. A Imagem de São Pedro apresenta composição do eixo central direcionada da cabeça aos pés, expressões ingênuas e leves movimentações do manto. Sua confecção à base de gesso e os traços com composição simétrica e planejamento pouco movimentado sugere a fabricação em série. Suas características e a data de aquisição indicam que foi confeccionada na segunda metade do século XXI.

27. Características Iconográficas: *“Discípulo de Jesus e primeiro papa, São Pedro é festejado a 29 de junho, junto com São Paulo. Pescador da Galiléia, chamava-se Simão, e o nome de Pedro “Kepha”, que significa rocha, pedra, lhe foi dado por Jesus Cristo, do qual foi um dos primeiros apóstolos. (...) Jesus anunciou que Pedro seria a rocha inabalável, o fundamento da Igreja, e teria o supremo poder de dirigi-la. São Pedro foi testemunha de todos os atos importantes da vida de Cristo, mas negou-a na hora da Paixão. Apesar disso, Jesus, ao ressuscitar, consagrou-o como Pastor de seu “rebanho”. Depois de Pentecostes, Simão Pedro anunciou Jesus aos judeus, organizando as igrejas de Samaria e da Costa Mediterrânea, indo posteriormente para Roma. (...). Iconograficamente, São Pedro é representado de várias maneiras: como papa, sentado no trono e com a tiara papal; vestido de apóstolo, segurando as chaves do céu; pregado na cruz de cabeça para baixo; ou arrependido, sentado no chão chorando, com o braço esquerdo segurando a cabeça, como na magistral escultura de barro cozido de frei Agostinho da Piedade, no século XVII, executado para um mosteiro beneditino da Bahia.”* (MEGALE, 2004, p.181)

28. Dados Históricos: A história da Imagem está relacionada à Festa da Fogueira de São Pedro, sendo adquirida para substituir a antiga peça usada durante as procissões. A primeira Imagem de São Pedro a compor o festejo foi comprada aproximadamente no ano de 1983, doada pela equipe do antigo Posto São Paulo, localizado na região central do município. Com a intenção de utilizar uma peça mais nova nas atividades festivas, aproximadamente no ano de 2005 o tesoureiro da Comunidade de São Pedro José Raimundo Alves realizou a compra de uma nova imagem, de mesma origem, a cidade de Aparecida do Estado de São Paulo.

Atualmente, a imagem é utilizada na procissão da Festa da Fogueira, que parte da Igreja Matriz de São João Batista e segue até o Pátio da Fogueira, e nas celebrações realizadas na residência de José Raimundo Alves, antigo morador no município, que conta com uma capela usada pelos moradores da redondeza.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 14

29. Referências Bibliográficas:

- Nilza Botelho. *O livro do ouro dos santos*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2009.

30. Informações Complementares: As informações sobre a imagem foram fornecidas pelos Srs. José Raimundo Alves (tesoureiro da Comunidade de São Pedro) e Paulo Donizetti de Souza (Coordenador da Comunidade de São Pedro)

31. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Kelly Rabello e Expedito de Oliveira

Data: 28/06/2012

Elaboração: Kelly Rabello

Data: 12/07/2012

Revisão:

Data: 12/09/2012



ARQUITETURA | URBANISMO | PATRIMÔNIO CULTURAL e Expedito de Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 18

1. Município: Cachoeira de Minas

2. Distrito: Sede

3. Subcategoria: Lugares

4. Designação: Pátio da Fogueira

5. Endereço: Rua Vereador Antônio Dionísio de Oliveira, s/nº

6. Propriedade / Situação de Propriedade: Propriedade Pública

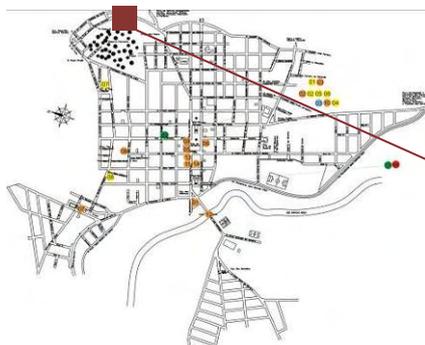
7. Responsável: Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas - Prefeito Carlos Augusto Tenório Dionísio

8. Situação de Ocupação: Própria

9. Uso Atual: Eventos

10. Inscrição do Livro de Registros: Inexistente

11. Análise do Entorno / Situação e Ambiência / Documentação Fotográfica:



Planta Cadastral do Distrito Sede



Vista Pátio da Fogueira
Foto: Kelly Rabello / jun 2012

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 18



Pátio da Fogueira em preparação para Festa
Foto: Kelly Rabello /30 de jun 2012



Pátio da Fogueira em preparação para Festa
Foto: Kelly Rabello /30 de jun 2012



Pátio da Fogueira em dia de Festa
Foto: Kelly Rabello /30 de jun 2012

Descrição do entorno:

O Pátio da Fogueira, situado à 400m da Praça da Bandeira, centro da cidade, está localizado na Rua Vereador Antônio Dionísio de Oliveira, logradouro asfaltado, sendo conformado por duas ruas laterais, com calçamento de bloquetes. A área do pátio é ampla e possui piso de terra batida revestido por brita em pó. O local não apresenta sinais de vegetação e arborização, no entanto, de sua lateral esquerda tem-se a vista para uma extensa área de pastagem com cobertura vegetal. No espaço não há mobiliários urbanos, exceto nos dias da Festa da Fogueira, quando é equipado por lixeiras e postes de iluminação. A iluminação, geralmente, é feita por postes altos nas ruas adjacentes. O local encontra-se limpo. Atualmente, o entorno possui edificações de caráter residencial e tipologia de até dois pavimentos. A maioria das edificações apresenta cobertura de telha cerâmica. O Pátio está implantado na parte mais alta do morro, porém, sua vista a partir de outros pontos do município é comprometida em decorrência das edificações existentes em seu entorno.

12. Histórico:

A Festa da Fogueira tem como palco principal o local conhecido como Pátio da Fogueira. Há aproximadamente vinte anos a utilização deste espaço é exclusiva para tal finalidade e, portanto, ao se perguntar na comunidade local sobre a história do Pátio, logo as pessoas fazem menção ao uso destinado a festa e pouco se recordam sobre o uso anterior.

No entanto, o que se pode constar através dos depoimentos, é que inicialmente as terras onde hoje se encontra o espaço Pátio da Fogueira pertenceram ao Sr. José Borges, fazendeiro importante da região. Ele possuía grande extensão de terras no município e utilizava esse espaço para pastagem e para o uso da mina d'água existente no local. Conta-se que em tempos remotos toda a cidade era abastecida pela água oriunda desta mina.

Na passagem da década de 1980 para 1990, a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas realizou a aquisição do lote, que foi dividido: de um lado como Reserva Florestal e do outro, inicialmente, um

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 18

terreno acidentado coberto por um montante de terras que não tinham um uso específico. Segundo o Sr. José Antônio de Carvalho, conhecido como Zé Mendes, as pessoas da comunidade se dirigiam até o local para buscar a quantidade de terras que desejavam, e, sem que ocorresse nenhuma fiscalização, elas levavam o material, com o uso de caminhão, para as suas propriedades. Tal fato ocorria, pois o volume de terras era muito grande e não tinha finalidade.

No início da década de 1990, a Prefeitura Municipal também realizou a aquisição de várias terras no entorno do Pátio, que foram então loteadas e cedidas para a comunidade. Deste movimento surgiu o Bairro São Pedro, onde está inserido o referido pátio. O calçamento da região ocorreu paulatinamente, seguindo as três últimas gestões dos prefeitos municipais. Atualmente, a rua principal Vereador Antônio Dionísio de Oliveira encontra-se asfaltada e as demais revestidas de bloquetes.

Em 1990 o Pátio de São Pedro passou por uma grande mudança, em que foi realizada, pela Prefeitura Municipal, uma terraplanagem que permitiu melhores condições de uso do espaço. A obra previa a destinação do local para a realização da tradicional Festa da Fogueira, que já ocorria na cidade desde a década de 1970, mas frequentemente mudava seu ponto de apoio em busca de lugares mais amplos e seguros ou em decorrência da solicitação dos proprietários dos terrenos onde ocorria.

Desde o ano de 1990 até os dias de hoje, a Festa da Fogueira é realizada no Pátio, que recebeu o nome de Pátio da Fogueira, pelo seu uso na grandiosa festa. Recebe manutenção periódica pela prefeitura municipal, com a colocação de pó de brita e para a ocasião do evento é totalmente equipado. Na parte superior do ambiente é montada a fogueira de São Pedro, com aproximadamente 25 metros de altura e a estrutura do show pirotécnico. No nível inferior são montados: o palco, onde são realizados diversos shows sertanejos; os camarins dos cantores; as barracas de vendas de alimentos e bebidas; o ambulatório; e são inseridos sanitários químicos e postes de iluminação.



Pátio da Fogueira em dia de Festa
Foto: Kelly Rabello /30 de jun 2012

13. Descrição do Lugar e suportes físicos:

O Pátio da Fogueira é o palco principal de realização da Festa da Fogueira. O ambiente consiste em um amplo lote de terra batida, coberto por pó de brita. É formado por um terreno em declive com

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 18

montante de terra acentuado em sua porção lateral direita, causando uma elevação significativa que separa o seu espaço de utilização com a rua que o margeia.

- a) **Preparo e execução:** A preparação do Pátio é totalmente realizada por equipes contratadas pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, através das verbas destinadas pela Prefeitura Municipal. O Pátio começa a ser preparado no início do mês de junho, quando recebe o madeiramento que é utilizado na fogueira. A fogueira é construída no nível mais alto do Pátio. A montagem da fogueira inicia-se aproximadamente no dia 12 de junho, com a atuação dos construtores contratados Celso de Faria Costa e Giovanni (seu nome completo não foi identificado, mas este é conhecido como Giovanni do Celão) e de demais ajudantes, sendo alguns voluntários que contribuem esporadicamente. Na semana que antecede a Festa, o Pátio é terraplanado e, na semana do evento, o espaço recebe a cobertura do pó de brita. Na mesma época, são feitas todas as preparações referentes à infraestrutura e decoração do ambiente.
- b) **Tipo de produtos comercializados/expostos:** Nos dias da Festa da Fogueira, na lateral do Pátio são instaladas barracas de vendas de alimentos e bebidas. A venda é feita por comerciantes licenciados pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. Os alimentos mais vendidos são: tutu de feijão, cachorro quente, pão com pernil e espetos de carne ou chocolate e as bebidas: refrigerante, cerveja, água mineral, quentão e vinho quente.
- c) **Informações sobre as estruturas montadas:** São instalados vários postes de iluminação, de estrutura em ferro, na extensão da parte baixa do Pátio. O palco é montado na porção do fundo do ambiente e atrás de sua estrutura são instalados três camarins e um sanitário químico. Ao lado direito do palco é montado um ambulatório com estrutura de ferro e lona e são instalados dois banheiros químicos. Na mesma direção, ao lado direito do palco, mas na posição central do pátio, são montadas barraquinhas também com estrutura de ferro e lona, destinadas à venda de alimentos e bebidas. No sentido do lado esquerdo do palco são instalados dez banheiros químicos. A decoração é realizada na sexta-feira, dia inicial da festividade, e consiste na colocação de fios de bandeirinhas coloridas, típicas de festas juninas, amarradas nos postes de iluminação. Ainda neste dia, ocorrem as atividades de finalização da construção da fogueira, que também é decorada com bandeirinhas e com iluminação própria. O espaço do terreno onde a fogueira é construída é fechado por placas metálicas que visam à segurança do evento, impedido que as pessoas se aproximem da fogueira. No segundo dia do evento, este espaço recebe a instalação de vários foguetes que são acionados no momento do acender da fogueira e são plantadas bananeiras com o intuito de ornamentar o ambiente, retiradas após o evento. O Pátio da Fogueira possui livre acesso e, com exceção dos limites da fogueira, não possui nenhum tipo de isolamento.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 18

- d) Equipamentos utilizados:** Os equipamentos utilizados são referentes à montagem da infraestrutura e da decoração, descritos acima.
- e) Música e instrumentos musicais utilizados:** Compõe o evento da Festa da Fogueira, realizada no Pátio da Fogueira, a apresentação de diversos shows de estilo musical sertanejo, com a utilização de instrumentos variados.
- f) Transporte:** Os transportes utilizados para a ocasião da Festa da Fogueira são carros particulares ou transportes públicos coletivos.
- g) Bens Culturais de Natureza Material e Imaterial Associados:** Festa da Fogueira, Imagem de São Pedro, Quadrilha Pinga Fogo.

14. Relação da comunidade com o espaço: A comunidade cachoeirense relaciona-se com o espaço Pátio da Fogueira fazendo menção exclusivamente ao seu uso festivo, próprio para a Festa da Fogueira de São Pedro. Os antigos participantes recordam-se de vários momentos vividos ao longo dos, aproximados, vinte anos em que a festividade acontece no local. O uso do Pátio é exclusivo para a ocorrência da festa, não sendo ocupado durante os outros dias do ano.

15. Público a que se destina o lugar: Público participante da Festa da Fogueira de São Pedro, que conta com aproximadamente trinta mil pessoas, incluindo os moradores locais e os diversos visitantes oriundos de cidades interioranas dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo.

16. Transformações ocorridas ao longo do tempo: As transformações ocorridas no Pátio da Fogueira ao longo dos anos referem-se, principalmente, à terraplanagem realizada pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas no início da década de 1990, para adequação ao novo uso e às transformações referentes propriamente à Festa, como, por exemplo, a disposição das barracas, a segurança da fogueira, a decoração e altura da fogueira e a iluminação do Pátio, sendo esses detalhes aperfeiçoados na passagem do tempo.

17. Importância do lugar e das manifestações que ali ocorrem para o município: A Festa da Fogueira é o evento que possui maior público no Município de Cachoeira de Minas, o que gera maior lucratividade regional e reconhecimento cultural da localidade. O Pátio da Fogueira é o seu palco principal há muitos anos, ganhando papel de destaque no município.

18. Tipo de apoio que o lugar recebe: O Pátio da Fogueira recebe manutenções periódicas da

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 18

Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas com a colocação do pó de brita sobre a terra batida em toda a sua extensão.

19. Problemas e potenciais: O local não apresenta problemas, uma vez que a Prefeitura Municipal zela por sua boa conservação. Tem grande potencial para se transformar em espaço equipado com a infraestrutura necessária para grandes eventos. Nesse sentido, já existe um projeto da Prefeitura Municipal que almeja a revitalização do Pátio da Fogueira através de diversas ações, entre elas a instalação de quiosques, sanitários, palco, árvores de grande porte, praça, *playground*, lixeiras e pontos de iluminação em toda a extensão do Pátio.

20. Salvaguarda e Valorização: Tendo em vista que o Pátio da Fogueira não apresenta problemas em relação à sua conservação, e que a sua valorização já está enraizada entre a comunidade local, visto o tempo em que a Festa da Fogueira ocorre em seu interior, propõe-se que a Prefeitura Municipal permaneça realizando as manutenções periódicas no espaço e que dê sequencia ao planejamento de revitalização do Pátio da Fogueira.

21. Iconografia: Inexistente.

22. Proteção Existente: () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente

Decreto:

23. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Entorno de bem tombado () Tombamento Municipal () Restrições de uso e ocupação
(X) Inventário para registro documental () Inventário para proteção prévia

24. Referências Bibliográficas:

- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI - 18**

25. Informações Complementares: As informações presentes no histórico referente ao Pátio da Fogueira foram fornecidas, em sua maioria, pelos senhores José Aparecido de Oliveira, conhecido como Zé Messias, e José Antônio de Carvalho, conhecido como Zé Mendes. Ambos, com pouco mais de 70 anos de idade, foram recorrentemente apontados como conhecedores da história da região. No entanto, todos os entrevistados tiveram dificuldades em relatar sobre as datas das mudanças ocorridas no local e os seus usos ao longo dos anos. Além disto, não foram encontradas documentações que contribuam para este estudo. Sendo assim, o presente texto foi construído através dos fragmentos de memória relatados pelos depoentes.

26. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Kelly Rabello e Expedito de Oliveira

Data: 30/06/2012

Elaboração: Kelly Rabello

Data: 13/07/2012

Revisão:

Data: 12/09/2012



e Expedito de Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI – 04 AT

1. Município: Cachoeira de Minas

2. Distrito: Sede

3. Subcategoria: Saberes

4. Designação: Sociedade Musical Eduardo Tenório

5. Tipo de Atividade: Banda de Música

6. Locais onde se realiza / Localidades Envolvidas: A Sociedade Musical Eduardo Tenório tem sede na Rua Cônego Braga, Distrito Sede, onde realiza apresentações nos diversos eventos e datas comemorativas do município, além de participar de apresentações e concursos em municípios vizinhos a Cachoeira de Minas.

7. Data / Periodicidade: Os integrantes da Sociedade Musical Eduardo Tenório se reúnem todo sábado à noite para ensaios e esporadicamente realizam apresentações.

8. Responsável pela Organização: Adão Marcelino dos Santos, atual Presidente da Sociedade Musical Eduardo Tenório.

9. Inscrições no Livro de Registros: Não há registros.

10. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:



Foto da Sociedade Musical Eduardo Tenório em 1997.
Acervo: Prefeitura Municipal

11. Informações Históricas: A banda musical do Município de Cachoeira de Minas, conhecida como “Sociedade Musical Eduardo Tenório” foi formada em 1924, sendo fundada no Aniversário de Emancipação Política do Município, dia 1º de junho. Neste dia foi também sua primeira apresentação, sendo o “*Dobrado 1º de junho*” a primeira música tocada. Esta foi composta por Maestro João Rezende, um dos fundadores da banda. A sociedade musical foi criada com o intuito de “*abrilhantar festas cívicas e religiosas e funcionar como uma escola gratuita, ensinando música a quem desejasse*” de acordo com José Luiz Gomes, um dos componentes da banda. O primeiro maestro foi João Rezende, seguido por Alencar Campos, José Rodrigues Tenório, Raimundo Leão e Carlos Gomes. Durante muitos anos a banda participou de diversos eventos dentro e fora da cidade sendo reconhecida na região. Entre os eventos pode-se destacar: I Inventário Nacional de Música para Banda; I Encontro de Bandas Cívicas do Estado de Minas Gerais, em conjunto com a posse do Governador Aureliano Chaves, tendo sido escolhida para fazer abertura das festividades executando o Hino Nacional; 2º Campeonato Nacional de Bandas na cidade de Três Corações/MG; dentre outros. Participou ainda de diversos festivais de Bandas, nos quais foi agraciada com troféus e diplomas. Mantinha um bloco infantil de carnaval intitulado “Mamãe eu quero”, composto de crianças de 2 a 10 anos de idade. Atualmente, a banda conta com aproximadamente 25 integrantes de todas as idades e faz apresentações em todos os eventos do município, realizando ensaios semanais, sábado à noite. Inicialmente, a organização da Festa da Fogueira era de responsabilidade da Sociedade Musical, sendo sua renda destinada à compra de instrumentos musicais e manutenção de sua sede, instalada em uma edificação cedida pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. O atual maestro é o Dr. Carlos Gomes. O nome de Sociedade Musical Eduardo Tenório foi dado em homenagem ao irmão do Maestro Carlos Gomes e membro da Sociedade Musical, que faleceu precipitadamente há aproximadamente 50 anos.

12. Descrição da Atividade:

- h) Descrição / Fase / Etapas:** A Sociedade Musical realiza ensaios semanais e apresentações esporádicas em eventos culturais diversos do Município de Cachoeira de Minas e localidades vizinhas.
- i) Matéria Prima:** Inexistente
- j) Técnica / Material / Instrumentos Utilizados:** A Sociedade Musical possui um grande acervo de partituras e instrumentos musicais, estes últimos chegam a mais de cem exemplares, sendo que destes aproximadamente sessenta são de sopro. Durante a semana são realizadas aulas de música ministradas pelo professor José Luiz Gomes. Para as apresentações são utilizados uniformes, calças e blusas sociais.
- k) Participantes:** Atualmente a Sociedade Musical conta com aproximadamente 25 integrantes

de todas as idades.

l) Bens Culturais de Natureza Material Associados: Instrumentos musicais e partituras.

m) Bens Culturais de Natureza Imaterial Associados: Inexistentes.

13. Iconografia: *“A banda de música, assim como o povo brasileiro, apresenta larga diversificação de gênero e de autores, pois se encontra em toda a abrangência do espaço brasileiro. Fenômeno histórico e sociológico tão importante quanto o fenômeno artístico, a banda de música vive hoje, em muitos lugares, em estado de latência. Não deixa, porém, de desempenhar importante papel de mobilizadora da comunidade nos seus momentos mais caros e solenes; de cumprir o papel de escola livre de música, verdadeiro conservatório do povo; de manter-se como guardiã da tradição musical popular brasileira. A banda de música ainda é a mais antiga e menos estudada instituição ligada à criação e divulgação da música popular.”* (FIDELES, 2002. P.5)

14. Público ao qual se Destina a Atividade: Cidadãos cachoeirenses e público em geral.

15. Transmissão de Saberes para Gerações Futuras: A banda é composta por membros de todas as idades o que, associado às aulas e ensaios semanais, garante sua transmissão para as futuras gerações.

16. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: A Sociedade Musical não passou por transformações significativas ao longo dos anos.

17. Recursos Financeiros Utilizados para a Realização da Atividade: A Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas repassa uma verba anual para a manutenção e conservação da banda e de sua sede, sendo esta última de propriedade da Prefeitura Municipal.

18. Destinação dos Recursos Arrecadados: Os recursos arrecadados são investidos em manutenção, compra de materiais e utensílios utilizados pela Sociedade Musical e pagamento de contas e funcionários.

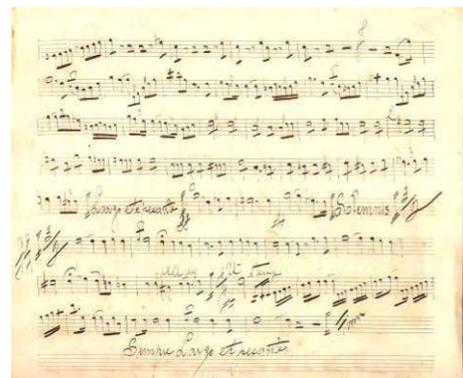
19. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual () Municipal (x) Inexistente



Sociedade Musical Eduardo Tenório – 1992
Acervo: Prefeitura Municipal



**Sociedade Musical Eduardo Tenório
em desfile Cívico em 1992**
Acervo: Prefeitura Municipal



Partituras pertencentes ao acervo da Sociedade Musical Eduardo Tenório
Acervo: Sociedade Musical Eduardo Tenório - reprodução

21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Paula Dourado

Data: 25/09/2007

Elaboração: Paula Dourado, Priscilla de Cássia Lima Mattos Arimatéia

Data: 02/10/2007

Kelly Rabello

12/07/2012

Revisão:

Data: 12/09/2012

REDE CIDADE
ARQUITETURA | URBANISMO | PATRIMÔNIO CULTURAL e Expedito de Oliveira

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL

BI - 19

1. Município: Cachoeira de Minas

2. Distrito: Sede

3. Subcategoria: Celebrações

4. Designação: Quadrilha Pinga Fogo

5. Tipo de Celebração: Folclórica

6. Locais onde se realiza: Sede do município de Cachoeira de Minas

7. Data / Periodicidade: mês de junho / anualmente

8. Importância da Celebração para o Município: A Quadrilha Pinga Fogo participa anualmente das principais festas do mês de junho realizadas no Município de Cachoeira de Minas, animando ao público com suas danças e encenações.

9. Responsável pela Organização: Cleolaine Baganha - Coordenadora

10. Participantes da Celebração e Localidades Envolvidas: O grupo de quadrilha é composto por adultos, sendo, a maioria, pares de pessoas casadas. Todos os membros são residentes no Município de Cachoeira de Minas.

11. Inscrições no Livro de Registros: Inexistente.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 19

12. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:



Rosemary Rodrigues narrando o casamento caipira em 29 jun 2012.

Foto: Kelly Rabello



Dançarinos da Quadrilha Pinga Fogo se posicionando para apresentação em 29 jun 2012 na Festa da Fogueira.

Foto: Kelly Rabello



Apresentação da Quadrilha Pinga Fogo em 29 jun 2012 na Festa da Fogueira.

Foto: Kelly Rabello



Apresentação da Quadrilha Pinga Fogo em 29 jun 2012 na Festa da Fogueira.

Foto: Kelly Rabello

13. Histórico: Na década de 1990, um grupo da comunidade cachoeirense se reunia anualmente na residência do Sr. Dirceu Vilas Boas, localizada na região do Bairro Cachoeirinha, para realizar festejos no mês de julho. Essas festas tinham como animação a realização de forró e quadrilha, e objetivavam a reunião informal das pessoas da cidade.

Esse grupo, no final dos anos de 1990 passou a frequentar o Clube Literário e Recreativo Cachoeirense (localizado na região central do município), onde também eram realizadas as quadrilhas, sendo o responsável pelo grupo o Sr. Pedro Pinheiro, organizador das atividades. Nesse período, Fernando Luciano Rodrigues (conhecido como Ferpa) foi chamado para fazer os cantos das músicas tocadas nos momentos de apresentação do grupo. Antecedendo as apresentação do grupo, havia ensaios esporádicos, sem datas específicas. O evento era anual, ocorrido sempre no mês de junho. Contava com a apresentação da quadrilha e com o desfrute das atividades oferecidas pelo Clube, como por exemplo, som mecânico e venda de bebidas e alimentos.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 19

A quadrilha, ao longo dos anos 2000, recebeu um maior número de integrantes e suas atividades passaram a ser mais bem estruturadas, seguindo a programação anual. Assim, o grupo estava se solidificando enquanto um grupo típico da região e suas apresentações se tornaram cada vez mais movimentadas, com maior número de integrantes e conquistando um público cada vez maior de espectadores. Por essa expansão, foi entendido entre os integrantes que as atividades de dança deveriam ocorrer na rua, abertas ao público, e não mais confinadas no Clube Literário. Sendo assim, no ano de 2005, o local de apresentação deixou de ser o Clube e passou a ser a Festa de São João, padroeiro da cidade, ocorrida no mês de junho no Município de Cachoeira de Minas. Há aproximadamente 5 anos, o grupo passou a participar também da Festa da Fogueira de São Pedro, realizada no mesmo mês, junho. Foi neste contexto que surgiu o nome “Quadrilha Pinga Fogo”. A expressão “pinga-fogo” é geralmente utilizada para designar aquele que está brincando, agitando (www.dicionarioinformal.com.br), como acontece nas coreografias das quadrilhas. No caso da escolha do grupo, associou-se o termo pinga-fogo também ao uso da bebida alcoólica de mesmo nome, de preferência da maioria dos integrantes. Desde os meados da década de 2000 até os dias de hoje, a Quadrilha Pinga Fogo anima as festividades juninas de Cachoeira de Minas e é bastante procurada por novas pessoas interessadas em compor a equipe. Suas apresentações são vistas por um grande número de turistas que visitam a cidade nos dias festivos. Atualmente, o grupo é composto por trinta casais cachoeirenses e é coordenado por Cleolaine Baganha.



Apresentação da Quadrilha Pinga Fogo em 29 jun 2012.

Foto: Kelly Rabello

14. Descrição da Celebração:

- a) **Preparo / Execução:** A Quadrilha Pinga Fogo não possui sede própria e, por esse motivo, utiliza para as reuniões o Salão Paroquial da Igreja Matriz de São João Batista e para os ensaios o pátio da Escola Municipal Capitão Manoel. A coordenadora da equipe é Cleolaine Baganha, e os interessados em se integrar ao grupo encaminham à mesma o seu nome que é então registrado na lista de espera. A organização da equipe de integrantes é variável; por exemplo, no ano de 2012, formou-se um grupo responsável por realizar o casamento da roça, passagem esta que teve como narradora Rosemary Aparecida Rodrigues. No entanto, não é sempre que esta atividade ocorre. A Sra. Rosemary, em parceria com a Sra. Cleolaine,

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 19

também colabora com a organização dos casais e os preparativos para a apresentação. Já a narração da quadrilha é realizada anualmente por Fernando Luciano Rodrigues (conhecido como Ferpa). Atualmente, a quadrilha é formada por 30 casais, e um novo membro só poderá se integrar após a desistência de algum atuante. As apresentações duram em torno de 20 minutos e são compostas por diversos passos típicos de danças juninas.

- b) Informações Sobre os Cenários Utilizados (ornamentação, adornos):** Na Festa de São João Batista, a Quadrilha Pinga Fogo se apresenta na Praça da Bandeira e na Festa da Fogueira de São Pedro, no Pátio da Fogueira. Ambos os espaços são decorados de acordo com motivos de festas juninas, destacando o uso de bandeirinhas coloridas.
- c) Personagens:** Os personagens são variáveis, de acordo com a apresentação. No ano de 2012, atuaram os seguintes: noivo, noiva, pai e mãe dos noivos, padrinhos, pajens, padre, narrador e dançantes.
- d) Equipamentos Utilizados:** Para as apresentações são utilizados aparelhos de som para a reprodução das músicas e narrações.
- e) Indumentária Utilizada:** As indumentárias utilizadas pelos dançarinos são vestidos floridos com rendas e fitas para as mulheres e os homens se vestem de blusas xadrez e calças com remendos de tecidos. As peças são confeccionadas especialmente para o uso nos festejos. Os demais integrantes se vestem de acordo com os seus personagens, a noiva de vestido branco, o noivo de roupa estilo social e o padre de batina.
- f) Música e Instrumentos Musicais Utilizados:** As músicas tocadas são em ritmo do tipo caipira e o instrumento utilizado é a sanfona.
- g) Transporte:** Inexistente.
- h) Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Inexistente.

15. Iconografia:

Quadrilhas:

“Também chamada de quadrilha caipira ou de quadrilha matuta, é muito comum nas festas juninas. Consta de diversas evoluções em pares e é aberta pelo noivo e pela noiva, pois a quadrilha representa o grande baile do casamento que hipoteticamente se realizou. Esse tipo de dança (quadrille) surgiu em Paris no século XVIII, tendo como origem a contredanse française, que por sua vez é uma adaptação da country dance inglesa, segundo os estudos de Maria Amália Giffoni. A quadrilha foi introduzida no Brasil durante a Regência e fez bastante sucesso nos salões brasileiros do século XIX, principalmente no Rio de Janeiro, sede da Corte. Depois desceu as escadarias do palácio e caiu no gosto do povo, que modificou suas evoluções básicas e introduziu outras, alterando inclusive a música. A sanfona, o triângulo e a zabumba são os instrumentos musicais que em geral acompanham a quadrilha. Também são comuns a viola e o violão. Nossos compositores deram um colorido brasileiro à sua música e hoje uma das canções preferidas para dançar a quadrilha é Festa

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 19

na roça, de Mario Zan. O marcador, ou "marcante", da quadrilha desempenha papel fundamental, pois é ele que dá a voz de comando em francês não muito correto misturado com o português e dirige as evoluções da dança. Hoje, dança-se a quadrilha apenas nas festas juninas e em comemorações festivas no meio rural, onde apareceram outras danças dela derivadas, como a quadrilha caipira, no Estado de São Paulo, o baile sifilítico, na Bahia e em Goiás, a saruê (combina passos da quadrilha com outros de danças nacionais rurais e sua marcação mistura francês e português), no Brasil Central, e a mana-chica (quadrilha sapateada) em Campos, no Rio de Janeiro. A quadrilha é mais comum no Brasil sertanejo e caipira, mas também é dançada em outras regiões de maneira muito própria, caso de Belém do Pará, onde há mistura com outras danças regionais. Ali, há o comando do marcador e durante a evolução da quadrilha dança-se o carimbó, o xote, o siriá e o lundum, sempre com os trajes típicos." (www.festajunina.com.br)

16. Público a que se Destina a Celebração: Público local e visitante da Festa de São João e da Festa da Fogueira de São Pedro.

17. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: Ao longo dos anos foram alterados os locais de apresentação do grupo. Inicialmente, a quadrilha se apresentava na região do Bairro Cachoeirinha, depois no Clube Literário e recentemente passou a se apresentar na Festa de São João e Festa da Fogueira, ambas em junho. As indumentárias também foram modificadas, pois antigamente cada integrante era responsável pela aquisição de sua roupa, e não havia um padrão específico. Há três anos a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas passou a realizar a doação dos tecidos, que são encaminhados para costureira local, e assim todos possuem as mesmas características. O número de componentes também foi alterado, aumentando-se consideravelmente nos últimos anos, chegando ao total de 30 casais.

18. Transmissão de Informações para Gerações Futuras: Existe um grupo de quadrilha infantil formado pelas crianças da comunidade cachoeirense especialmente para a apresentação nos festejos. O grupo possui coordenação própria, no entanto, realiza as apresentações nas mesmas ocasiões que os adultos da Quadrilha Pinga Fogo. Essa é a forma de continuidade da tradição realizada pela Quadrilha Pinga Fogo no Município de Cachoeira de Minas.

19. Tipo de Apoio que a Celebração Recebe: O grupo recebe a doação de tecidos para a confecção de uniformes, através da colaboração da Prefeitura Municipal.

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil****BEM IMATERIAL****BI - 17**

- 1. Município:** Cachoeira de Minas **2. Distrito:** Sede
- 3. Subcategoria:** Saberes
- 4. Designação:** Poema Festa da Fogueira do Sr. Zé Messias
- 5. Tipo de Atividade:** Literária
- 6. Locais onde se realiza / Localidades Envolvidas:** Município de Cachoeira de Minas
- 7. Data / Periodicidade:** Não há data e periodicidade definida
- 8. Responsável pela Organização:** José Aparecido de Oliveira (Sr. Zé Messias)
- 9. Inscrições no Livro de Registros:** Inexistente
- 10. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:**



Sr. Zé Messias recitando poema na abertura da Festa da Fogueira, 29 jun 2012.

Foto: Kelly Rabello

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 17



Sr. Zé Messias participando do lançamento o selo dos Correios na Festa da Fogueira, 29 jun 2012.

Foto: Kelly Rabello

11. Informações Históricas: José Aparecido de Oliveira (Sr. Zé Messias), atualmente com 73 anos de idade, é natural de Cachoeira de Minas e vive no município até os dias de hoje, conhecido entre os moradores como o autor do poema Festa da Fogueira, sendo inclusive homenageado diversas vezes por esta composição.

O Sr. Zé Messias relatou que aprendeu o gosto pela escrita quando criança, através dos ensinamentos de seu pai Messias Dionísio de Oliveira, que também era poeta. Na escola o garoto se destacava e era recorrentemente solicitado para declamar os seus textos. Assim, ao longo da vida, escreveu poemas sobre diversos assuntos, entre eles a atuação da igreja católica, a vida de pessoas queridas e, o que se tornou mais conhecido, o que versa sobre a Festa da Fogueira.

Nos primeiros anos em que a Festa da Fogueira de São Pedro passou a contar com a colaboração de festeiros, em meados da década de 1980, Zé Messias foi um destes. Mesmo nos anos em que não esteve neste cargo, ele sempre acompanhou de perto a organização e execução do festejo, o que lhe proporcionou um grande apreço por esta realização. E foi por esse motivo que escreveu o poema Festa da Fogueira, no início da década de 1990.

O poema foi decorado pelo autor, e segundo o mesmo, jamais foi escrito em papel, ficando sempre sob a guarda de sua memória. Em diversos os anos, nas ocasiões de realização da Festa da Fogueira, o Sr. Zé Messias foi convidado ao palco para declamar a poesia, aplaudida sempre por milhares de pessoas.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 17

12. Descrição da Atividade:

Fogueira de São Pedro

A nossa fogueira começou

Nos tempos de nossos avôs

Graças a todos os descendentes

A fogueira continuou

Quando ela começou

Há muito tempo passado

Só tinha estrada de terra

Não tinha rua calçada

Nós vinha ver a fogueira

E arranjar uma namorada

Chegava dia de São Pedro

Nós não trabalhava não

Mas rezar para São Pedro

Rezava com devoção

Hoje de acordo com a evolução

Nós já tem rua calçada

Tem até um asfalto bom

Vem ver a nossa fogueira

Barro não tem mais não

A nossa fogueira é feita é só com mutirão

Toca banda de música e filma televisão

Pra por fogo na fogueira já tem até um avião

O avião chegou e fez uma grande explosão

Viva São Pedro! Acabou o nosso mutirão

A fogueira pega fogo

E vai queimando normal

Quase que a fogueira acabou

Com a Lei Florestal

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL

BI - 17

*Agradecemos os nossos prefeitos
E a Câmara Municipal
Que conseguiu tirar licença
No Departamento Florestal*

*Viva a nossa fogueira
Viva o nosso prefeito
Viva a Câmara Municipal*

*Desculpa meu povão
Não falei o nome de ninguém
Mas convido a todo mundo
Para voltar no ano que vem!*

13. Público ao qual se Destina a Atividade: Comunidade cachoeirense e visitantes presentes na Festa da Fogueira.

14. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: Em meados dos anos 2000, Zé Messias incluiu ao poema o trecho “*Quase que a fogueira acabou Com a Lei Florestal...*”, fazendo referência a situação de vigilância frente à utilização da madeira utilizada na fogueira, o que tornou a realização da festa mais dificultosa por um período.

15. Recursos Financeiros Utilizados para a Realização da Atividade: Inexistente.

16. Destinação dos Recursos Arrecadados: Não são arrecadados recursos financeiros com a atividade.

17. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente

18. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Restrições de uso
(X) Inventário p/registro documental () Inventário p/proteção prévia

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

BEM IMATERIAL**BI - 17****19. Referências Bibliográficas:**

- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980

20. Informações Complementares: As informações sobre o poeta foram fornecidas por ele mesmo, José Aparecido de Oliveira (Sr. Zé Messias).

21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Kelly Rabello e Expedito de Oliveira

Data: 29/06/2012

Elaboração: Kelly Rabello

Data: 16/07/2012

Revisão:

Data: 12/09/2012



e Expedito de Oliveira

Entendem-se como planos de salvaguarda as ações executadas no sentido de contribuir para a qualidade da produção, reprodução e transmissão dos bens culturais imateriais, com o objetivo de sustentar as manifestações através de incentivos e atividades subsidiárias. O Plano de Salvaguarda *“atua, portanto, no sentido de melhoria das condições de vida materiais, sociais e econômicas que favoreçam a vivência do grupo produtor e a transmissão e continuidade de suas expressões culturais”*.¹⁰⁷

O plano de salvaguarda foi elaborado pelos técnicos habilitados em conjunto com a comunidade que realiza a manifestação cultural. Inicialmente foi necessário elaborar um diagnóstico com o levantamento das ameaças sofridas pelo bem imaterial para que, posteriormente, fossem desenvolvidas possíveis soluções aos problemas apresentados. Além disso, foram elaboradas medidas de valorização que permitam a continuidade da tradição na sociedade em que atua.

Ao fazer o diagnóstico dos riscos de desaparecimento da Festa da Fogueira de São Pedro do Município de Cachoeira de Minas, para a composição do presente Dossiê de Registro, identificou-se que o bem está estruturado de tal forma que não apresenta indícios de dissolução. Ao indagar aos entrevistados sobre as ameaças enfrentadas para a continuidade da Festa, não foram pontuadas tais questões pelos organizadores e participantes. Estes, ao contrário de temerem pela extinção da manifestação, relataram que acreditam que ela tende a se expandir cada vez mais, visto que a cada ano o público presente é maior e a infraestrutura é mais bem preparada.

Sobre as melhorias em relação à infraestrutura, vale destacar que no ano de 2011 a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas enviou ao Ministério do Turismo um projeto com esboço arquitetônico de revitalização a ser realizada no Pátio da Fogueira, a fim de se conseguir recursos financeiros para sua realização. O projeto, desenvolvido pela arquiteta Cláudia Cunha, propõe a instalação de quiosques, sanitários, palco com tenda fixa, paisagismo com áreas gramadas e árvores de grande porte, praça, espaço com brinquedos para crianças, lixeiras e pontos de iluminação em toda a extensão do Pátio. Entre outros objetivos, a ideia visa a adequação do espaço para o recebimento do público presente na Festa da Fogueira, contribuindo assim para sua continuidade e expansão. No entanto, as ações de implementação do projeto foram interrompidas, pois a Prefeitura Municipal se sobrecarregou com demais atividades internas. Diante da importância de tal obra, é emergencial o retorno das movimentações no sentido de se conseguir os recursos necessários à implementação do projeto.

Embora haja a animação de toda a comunidade frente às melhorias apresentadas na festa, o comentário narrado pela maioria dos participantes mais antigos foi a ausência de espaço para a continuidade de tradições associadas à festividade, que em outros tempos eram ativas, como brincadeiras com pau-de-sebo, quebra-moringa, leitão ensebado, além do preparo da decoração das

¹⁰⁷ CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Estado Del Arte Del Patrimonio Cultural Inmaterial – Brasil*. P.110. Disponível em: www.crespial.org. Acesso em 30/08/2011.

barracas. Nesse sentido, há uma forte lembrança do período em que a comunidade era a própria organizadora da festa, que durou até início dos anos 2000, em que todas as atividades eram realizadas em mutirão, com a ajuda de toda a comunidade cachoeirense, desde crianças a adultos e idosos.

Analisando as observações feitas pelos entrevistados, é importante considerar que as manifestações culturais são expressões dinâmicas, que estão passíveis às transformações ao longo do tempo, passam por processos de mudanças e são estes dinamismos que muitas vezes colaboram para que as tradições culturais permaneçam, se adaptando às novas condições de vida no meio em que atuam. Sendo assim, vale destacar que embora exista um saudosismo muito notável entre os antigos participantes sobre atividades outrora desenvolvidas, é de se considerar que a maioria das transformações ocorridas na Festa da Fogueira ao longo dos anos contribuiu para sua melhor estrutura, vitalidade e reconhecimento. Destaca-se como principal transformação a criação do Conselho Fiscal e Consultivo, no ano de 2006, que se tornou responsável pela organização da festa, através do apoio da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, quando então as atividades deixaram de ocorrer em mutirão da comunidade e passaram a ser feitas por equipes contratadas.

Por outro lado, nada impede que seja realizado um espaço para atuação destas antigas atividades na programação festiva, o que geraria um encontro entre o passado e o presente, a tradição e a modernidade, e contribuiria para propagação de conhecimento entre as gerações.

Diante destas considerações, o relatório não apresenta ações emergenciais para que a Festa da Fogueira de São Pedro não desapareça, mas busca estruturar o crescimento vertiginoso do evento, além de propor estratégias para preservar as tradições culturais do bem. Para tanto, segue abaixo uma listagem, em tópicos, dos problemas observados e apresentados pelos participantes ou antigos agentes da Festa:

1 - Falta de espaço para a atuação de antigos participantes, que outrora eram personalidades fundamentais para a manutenção da Festa da Fogueira e ausência de antigas tradições festivas, como por exemplo, a distribuição de quitutes realizados por um grande número de pessoas da comunidade, a realização de brincadeiras tradicionais (quebra moringa, pau de sebo, leitão ensebado), mutirão para montagem da fogueira, entre outras. Essas carências, segundo os depoentes, passaram a apresentar-se após a Prefeitura Municipal atuar como contribuinte direta da organização, trabalhando em conjunto com o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, formado no ano de 2006 para realizar o planejamento da festa. De acordo com os relatos, os benefícios desse apoio foram múltiplos, e apenas deixaram a desejar no sentido de participação da comunidade nas atividades de organização.

2 – Quando a história da Festa da Fogueira de São Pedro é pesquisada através de fontes orais, encontram-se diversas versões sobre os fundadores e o processo de recriação do evento na cidade. No entanto, existe uma versão mais divulgada que é transmitida entre a comunidade e os visitantes da Festa, o que oculta o conhecimento de outras possibilidades de histórias. A maioria das pessoas

aponta que a recriação da festa ocorrida em finais da década de 1970 foi em continuidade aos festejos religiosos iniciados por Pedro da Colodina. Outros, no entanto, relatam que após o falecimento de Pedro da Colodina, os Srs. José Mendes, José Luiz e Carlos Gomes fundaram a festa como um evento de cunho meramente social, que não estava relacionado aos festejos do Sr. Pedro. Estas são duas versões, dentre outras também identificadas nas pesquisas de campo realizadas para este Dossiê. Considerando-se que seria de grande valia o aprendizado de diversas versões para a construção de novos pontos de vista, essa estagnação de uma vertente tida como a história oficial é entendida como prejudicial no que se refere à transmissão do conhecimento sobre o bem em questão.

3 – A infraestrutura da Festa da Fogueira, embora seja muito bem planejada, apresenta algumas deficiências. No ano de 2012, a sexta-feira de abertura do evento (dia 29 de junho) contou com um número muito pequeno de policiamento, diferenciando-se do dia seguinte, quando uma viatura permaneceu durante toda a programação ao fundo do Pátio da Fogueira, dando segurança aos presentes.

4 – Ainda na sexta-feira, dia 29 de junho, a estrutura do Pátio da Fogueira apresentou um grande problema: ausência de banheiros químicos, instalados apenas no dia seguinte, quando já era esperado um maior movimento.

5 – Também na sexta-feira, dia 29 de junho, havia apenas dois cestos de lixo no Pátio da Fogueira. Estas ficaram extremamente cheias, com o material descartado transbordando ao seu redor. Por esse motivo, muitas pessoas jogavam o lixo no meio do público, ou mesmo ao redor da lixeira, no chão.

6 – Acentuado no segundo dia de Festa, sábado 30 de junho, foi notado um grande número de ambulantes que vendiam bebidas alcoólicas, entre outros produtos. Segundo alguns depoentes, esse fato é de grande preocupação para os pais, pois o comércio irregular facilita a ingestão de bebidas alcoólicas para adolescentes menores de 18 anos.

7 – Estagnação das atividades em prol da arrecadação de recursos financeiros para o projeto de revitalização do Pátio da Fogueira.

Diante dos problemas apresentados, adiante serão sugeridas medidas de melhoria nas questões relatadas, visando também a valorização do bem junto à comunidade que o detém, a difusão da tradição para gerações futuras e ações a serem desenvolvidas pelo município para a preservação da Festa da Fogueira de São Pedro, enquadrando as atividades em medidas a curto, médio e longo prazo.

A curto prazo propõe-se que sejam sanados os problemas apresentados quanto à estrutura da festa. Assim, sugere-se que seja obrigatória a inclusão de novas ações no plano de execução da Festa da Fogueira, elaborado pelo Conselho Fiscal e Consultivo e apresentado à Prefeitura Municipal. Estas ações deverão ser as seguintes: Criação de um ponto de apoio da Polícia Militar nos dois dias do

evento; instalação de banheiros químicos e lixeiras em número pré-determinado nos dois dias do evento; criação de um grupo efetivo de fiscalização do comércio ambulante que deverá fazer a ronda pelos locais mais movimentados em dia de festa, sob a possibilidade de multa àqueles que não tiverem licenciamento e estiverem realizando a venda de produtos. Para que estas atividades sejam implementadas, fazem-se necessárias reuniões entre o Conselho, a Prefeitura Municipal e a Polícia Militar.

A médio prazo propõe-se que seja realizado um espaço para a manutenção de antigas tradições. Nesse sentido, sugere-se a criação da “Praça da Memória”, ambiente que poderá ser instalado na Praça da Bandeira no primeiro dia de Festa. Considera-se para tanto, que no segundo dia festivo, a Praça da Bandeira é utilizada para a Feira de Artesanato, atividade implementada com o objetivo de apresentar uma opção de lazer aos participantes do evento. Nessa mesma perspectiva poderá ser criado o espaço Praça da Memória, que apresentará as tradições e a história da Festa aos visitantes e moradores locais.

A Praça é entendida como melhor local para a ocorrência destas atividades, visto que o Pátio da Fogueira passa por manutenção durante o dia. Para a execução desta atividade, sugere-se que o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira realize um convite formal aos antigos participantes e organizadores do evento. Estes poderão organizar barracas com exposição de fotos e vídeos antigos; materiais utilizados em festas passadas, como por exemplo, imagens, cartazes, peças decorativas, entre outros; e poderão ainda realizar nestas barracas brincadeiras típicas juninas e servir quitutes feitos pelos moradores da comunidade. Para a implementação destas atividades serão necessárias reuniões entre o Conselho e os moradores da cidade interessados em participar desta programação. A montagem da barraca poderá ser feita pelos convidados formalmente e por demais pessoas que se mostrarem dispostas a tal. Com a intenção de reunir um maior número de participantes, sugere-se que seja realizada a divulgação da proposta da atividade em panfletos, deixados nos comércios locais. Os recursos financeiros para estas medidas poderão ser obtidos através da destinação das verbas originadas da instituição deste Dossiê.

A longo prazo recomenda-se a propagação da tradição festiva às novas gerações, o que contribuirá para a recriação da Festa ao longo dos anos. Nesse sentido, indica-se que tal objetivo seja aliado ao fomento de novas pesquisas que contribuirão também para o problema citado no item 2, sobre o desconhecimento das diferentes versões da história da Festa. Assim, sugere-se que seja realizado um programa de educação patrimonial nas escolas municipais da região. O projeto terá como atividades a organização de grupos de pesquisas compostos por crianças e jovens que deverão elaborar trabalhos que apresentem a história da Festa, através de relatos de moradores da comunidade. Desta forma, os estudantes deverão realizar entrevistas, cujas informações poderão ser repassadas através de trabalhos escritos, videográficos ou em forma de cartazes, dentre outros. Estes trabalhos poderão ser apresentados nas escolas públicas no mês que antecede a festa, maio, e abertos à comunidade. Com a intenção de propagar o conhecimento sobre a realização desta atividade, sugere-se que seja realizada a divulgação do programa em panfletos, deixados nos

comércios locais. Os recursos financeiros para estas medidas poderão ser obtidos através da destinação das verbas originadas da instituição deste Dossiê.

Por fim, uma atividade que demandaria ações a curto, médio e longo prazo relaciona-se à concretização do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira, com a arrecadação de verbas e parcerias para tal fim. Os objetivos do projeto são diversificados, tendo entre eles a melhoria nas atividades da Festa da Fogueira. Os objetivos relacionados na apresentação do anteprojeto arquitetônico foram os seguintes: *“Estruturação de área de eventos denominada área do “Pátio da Fogueira” para realização de eventos diversos, entre eles a Tradicional “Festa da Fogueira de São Pedro”, (...), Implementação do calendário de eventos de Festas Julinas no período das férias de julho, como forma de extensão da “Festa da Fogueira de São Pedro”, de maneira a prolongar a geração de recursos econômicos ao município, decorrentes das festas tradicionais que já acontecem no mês de junho. Tendo em vista que o padroeiro da cidade é São João Batista, podendo estas festas de junho serem alongadas para o mês de julho, incrementando e redistribuindo a visitação turística no município; Realização de outros eventos que integram o Calendário de Eventos de Cachoeira de Minas, como o Desfile de Carros-de-Boi, a Tratorada (desfile de tratores) e, até mesmo, de eventos populares, como o Carnaval e o Reveillon; Demonstração dos produtos típicos de gastronomia “comida mineira” da cidade (aves e suínos assados), doces caseiros, biscoitos de polvilho, pamonha, entre outros derivados do milho, com foco nas comidas típicas das comunidades de bairros, em forma de exposição e comércio; Exposição e comércio de produtos artesanais em cana da Índia, entre outros produtos de artesanato típicos da cidade; Valorização da tradição local e fortalecimento da oferta turística do município junto ao Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas.”* (projeto em anexo).

Sendo viável para a continuidade da tradição Festa da Fogueira de São Pedro e a valorização de sua cultura, o projeto deverá ser acompanhado pela Prefeitura Municipal e pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira através do cronograma apresentado abaixo.

9.1. CRONOGRAMA DAS AÇÕES DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2013	Abril a Junho de 2013	Julho a Setembro de 2013	Outubro a Dezembro de 2013
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para avaliação das diretrizes de salvaguarda e valorização, e, caso necessário, adaptação das mesmas e para análise do projeto arquitetônico de revitalização do Pátio da Fogueira				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira, Prefeitura Municipal e Polícia Militar para discussão dos locais de instalação de pontos de apoio e seleção de um grupo de fiscalização do comércio ambulante presente nos dias festivos				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				
Contratação de equipes terceirizadas para execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Adaptação do Pátio da Fogueira para o evento, com instalação de iluminação, lixeiras, barracas, palco e banheiros químicos				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Contratação de engenheiro e arquiteto para a revitalização do Pátio da Fogueira				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para organização da atividade Praça da Memória e com a comunidade para coleta de sugestões para a realização da atividade Praça da Memória				
Listagem de órgãos federais e estaduais em que poderá ser apresentado o projeto de revitalização do Pátio da Fogueira				

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

Confecção de panfletos de divulgação da criação da atividade Praça da Memória				
Confecção de convites formais para serem distribuídos aos antigos organizadores da Festa para participação na atividade Praça da Memória				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2014	Abril a Junho de 2014	Julho a Setembro de 2014	Outubro a Dezembro de 2014
Distribuição de panfletos de divulgação da criação da atividade Praça da Memória				
Distribuição de convites formais aos antigos organizadores da Festa para participação na atividade Praça da Memória				
Apresentação do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira para os órgãos identificados como incentivadores				
Reunião entre as pessoas que irão participar da organização da atividade Praça da Memória				
Coleta de materiais que serão utilizados para a atividade Praça da Memória				
Montagem e execução das barracas da atividade Praça da Memória				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				
Contratação de equipes terceirizadas para execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Adaptação do Pátio da Fogueira para o evento, com instalação de iluminação, lixeiras, barracas, palco e banheiros químicos				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira, Prefeitura Municipal e Escolas Municipais para o desenvolvimento do projeto de educação patrimonial				

Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (contratação de empresas)				
Confecção de panfletos de divulgação do programa de educação patrimonial				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2015	Abril a Junho de 2015	Julho a Setembro de 2015	Outubro a Dezembro de 2015
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (Início das obras)				
Distribuição de panfletos de divulgação do programa de educação patrimonial				
Execução do programa de educação patrimonial				
Apresentação dos trabalhos resultantes do projeto de educação patrimonial				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				
Contratação de equipes terceirizadas para execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Adaptação do Pátio da Fogueira para o evento, com instalação de iluminação, lixeiras, barracas, palco e banheiros químicos				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (continuidade das obras)				
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (continuidade das obras)				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2016	Abril a Junho de 2016	Julho a Setembro de 2016	Outubro a Dezembro de 2016
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (continuidade das obras)				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				
Contratação de equipes terceirizadas para				

execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Adaptação do Pátio da Fogueira para o evento, com instalação de iluminação, lixeiras, barracas, palco e banheiros químicos				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Inauguração do Pátio da Fogueira revitalizado				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para a discussão de continuidade das atividades propostas no plano de salvaguarda ou a recriação de acordo com as demandas apresentadas nos anos passados				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2016	Abril a Junho de 2016	Julho a Setembro de 2016	Outubro a Dezembro de 2016
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para apresentação do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira para os órgãos identificados como incentivadores				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				
Contratação de equipes terceirizadas para execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Adaptação do Pátio da Fogueira para o evento, com instalação de iluminação, lixeiras, barracas, palco e banheiros químicos				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para apresentação do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira para os órgãos identificados como incentivadores				

Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para apresentação do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira para os órgãos identificados como incentivadores				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2017	Abril a Junho de 2017	Julho a Setembro de 2017	Outubro a Dezembro de 2017
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (contratação de empresas)				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				
Contratação de equipes terceirizadas para execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Adaptação do Pátio da Fogueira para o evento, com instalação de iluminação, lixeiras, barracas, palco e banheiros químicos				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (Início das obras)				
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (continuidade das obras)				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2018	Abril a Junho de 2018	Julho a Setembro de 2018	Outubro a Dezembro de 2018
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para avaliação das atividades de execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira				
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (continuidade das obras)				
Execução do projeto de revitalização do Pátio da Fogueira (continuidade das obras)				
Apresentação do Projeto de execução da Festa da Fogueira para a Prefeitura Municipal				

Contratação de equipes terceirizadas para execução da festa				
Contratação de grupos musicais para apresentação no evento				
Inauguração do Pátio da Fogueira revitalizado				
Realização da Festa da Fogueira adaptada às novas diretrizes				
Reunião entre o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira e a Prefeitura Municipal para a discussão de continuidade das atividades propostas no plano de salvaguarda ou a recriação de acordo com as demandas apresentadas nos anos passados				

Obs: Este é um planejamento das etapas previstas para a salvaguarda e valorização, desta forma este cronograma poderá ser modificado ao longo dos anos de acordo com a recriação da festa.

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

EQUIPE TÉCNICA



Rua Major Lopes, 42A | 30330-050 | São Pedro | BHZ-Minas Gerais
(031) 3282-1615 | 3221-2132 | redacidade@redacidade-ds.com.br

Juliana Penna Diniz | CAU-MG: 52.851-0 Letícia Carvalho Assis | CAU-MG: 52.722-0
Rafael Caldeira F. Pinto | CAU-MG: 52.903-6

Responsável pela Coordenação do Dossiê

Carolina Andrade Maia Guimarães Ferreira
Arquiteta e Urbanista | CAU-MG: 67.576-8

Responsáveis Técnicos

Kelly A. Rabello
Historiadora | CPF: 087.028.816-40
Responsável pela elaboração do dossiê

Kelly Rabello
Historiadora | CPF: 087.028.816-40
Responsável pela elaboração dos históricos

Carolina Andrade M. G. Ferreira
Arquiteta e Urbanista | CAU-MG: 67.576-8
Responsável pela elaboração dos desenhos

Carolina Andrade M. G. Ferreira
Arquiteta e Urbanista | CAU-MG: 67.576-8
Responsável pela revisão do dossiê

Colaboradores

Expedito de Oliveira
Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas
Praça da Bandeira, 276. Centro.
Telefone: (35) 3472-133
E-mail: cultura@cachoeirademinas.mg.gov.br

Johnn André Mendes da Paixão
Estagiário administrativo

Giselle Stephanie de Souza Santos
Alexandra Sales Teixeira
Estagiárias de Arquitetura e Urbanismo

Este trabalho foi elaborado nos municípios de Cachoeira de Minas e Belo Horizonte, no período de junho a novembro de 2012.

11.1. ANEXO 1 - Cartaz de Divulgação da Festa da Fogueira de São Pedro de 2012

FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO 2012

Cachoeira de Minas

LEANDRO & MAILSON **Cezar & Paulinho** **Leonardo Araújo**

SÁBADO, 30 DE JUNHO

19h00: Missa Festiva em louvor a São Pedro
 21h00: Show com Leandro & Mailson (lançamento do CD Fuzuá)
 0h00: Acender da Fogueira / Super Show Pirotécnico
 0h15: Show com Cezar & Paulinho (Alma Sertaneja)
 2h15: Show com Leonardo Araújo

SEXTA-FEIRA, 29 DE JUNHO

Encontro Regional DE QUADRILHAS 20h00

Orquestra Mineira Extremamente Calpira 21h00

ANDRÉ & ALEXANDRE 22h30

Realização:
 Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro
 Apoio: Prefeitura de Cachoeira de Minas
 Terra da Fogueira de São Pedro
 Secretaria de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer
 COMTUR - COMPAT - CIRCUITO SERRAS VERDES
 POLÍCIA MILITAR - CÂMARA MUNICIPAL

Serras Verdes do Sul de Minas Gerais - Brasil

COMTUR Cachoeira de Minas

Novos Tempos

A MAIOR FOGUEIRA DO BRASIL

11.2. ANEXO 2 - Fotos antigas da Festa da Fogueira



Foto 01 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão para montagem da fogueira na década de 1980.
Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 02 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Notam-se duas crianças ajudando a puxar a corda.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 03 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Armazenamento de lenha. Preparação para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Lenhas doadas por fazendeiros.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 04 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Armazenamento de lenha. Preparação para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 05 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Transporte da madeira feito por fazendeiros voluntários.
Preparação para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes

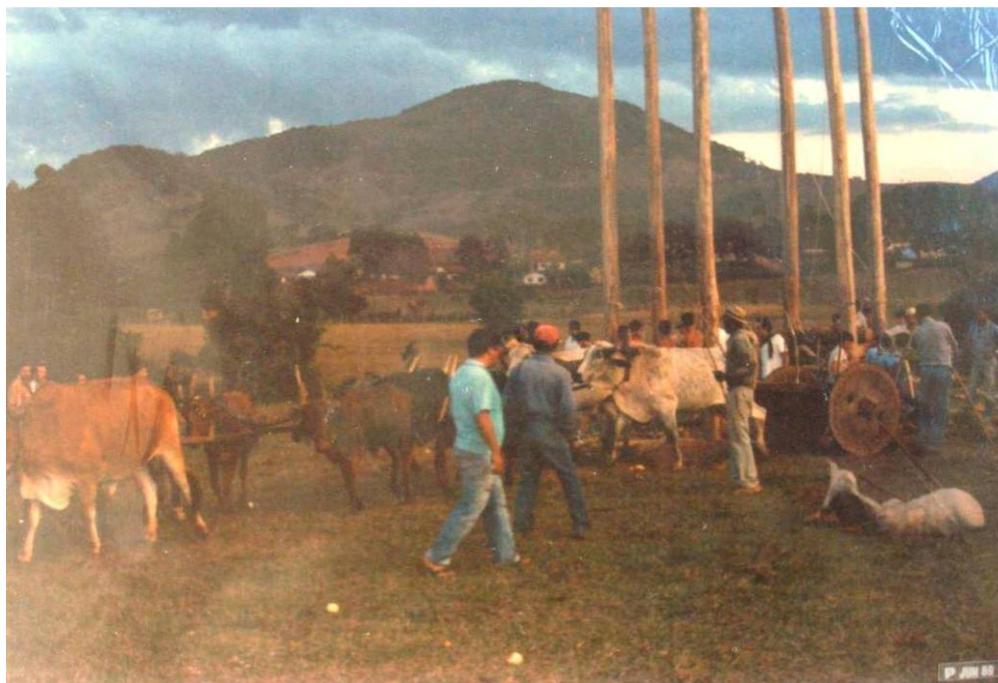


Foto 06 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Chegada dos carros de boi. Preparação para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 07 (s/d)

Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Transporte da madeira feito em carretas por fazendeiros voluntários. Preparação para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 08 (s/d)

Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Armazenamento de lenha deixada por fazendeiros voluntários, para que a equipe da montagem realizasse o corte. Preparação para montagem da fogueira na década de 1980.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 09 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão de voluntários para montagem da fogueira na década de 1980.
Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 10 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão para montagem da fogueira na década de 1980, aproximadamente uma semana antes da festa.
Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 11 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão para montagem da fogueira na década de 1980, aproximadamente uma semana antes da festa. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 12 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Dia de Festa. Concentração do público em volta da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 13 (s/d)

Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Aproximadamente um dia antes da festa.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 14 (s/d)

Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Montagem da fogueira. Mutirão para montagem da fogueira na década de 1980. Bairro Santa Bárbara. Detalhe para a aproximação das pessoas com a fogueira, quando ainda não havia cercamento.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 15 (s/d)

Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Confraternização. Momento de confraternização dos participantes, com fogueirinha montada artesanalmente, na década de 1980. Bairro Santa Bárbara. Na mesa, adultos e crianças aproveitam a festa.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 16 (s/d)

Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Confraternização. Momento de confraternização dos participantes, com show caipira, na década de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 17 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município
de Cachoeira de Minas
Momento do Acender da Fogueira, na década
de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 18 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município
de Cachoeira de Minas
Momento do Acender da Fogueira, na década
de 1980. Bairro Santa Bárbara.
Autoria: Arquivo pessoal de Carlos Gomes



Foto 19 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Desfile de carros de boi. A caminho do Pátio da Fogueira na década de 1990.
Autoria: Arquivo pessoal de Rosely Ribeiro

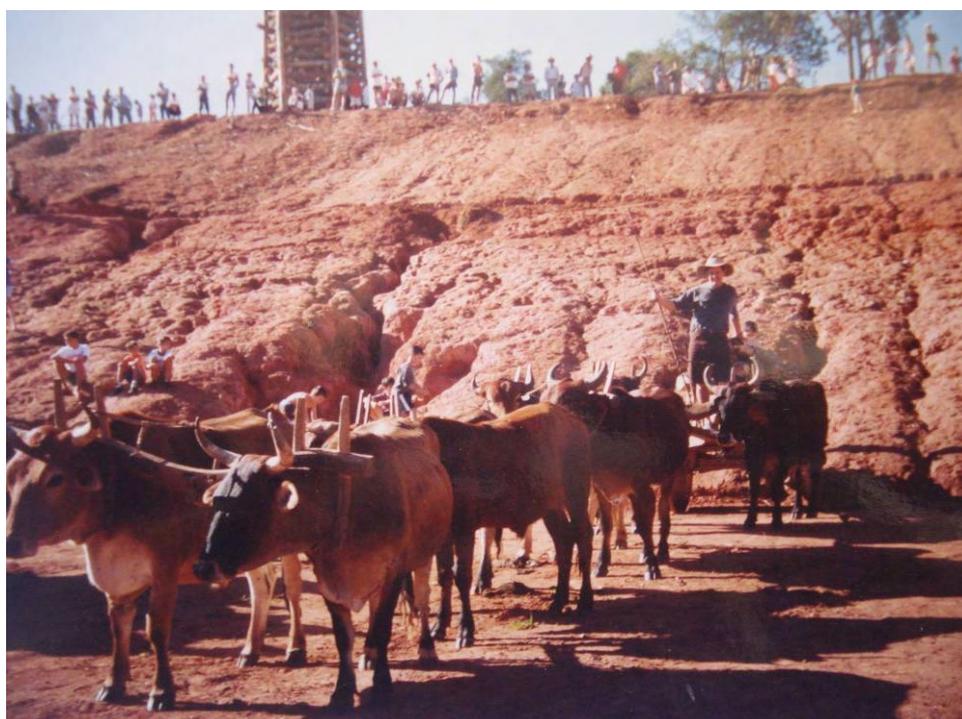


Foto 20 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Chegada dos carros de boi ao Pátio da Fogueira com as lenhas para a montagem da fogueira. Década de 1990.
Autoria: Arquivo pessoal de Rosely Ribeiro

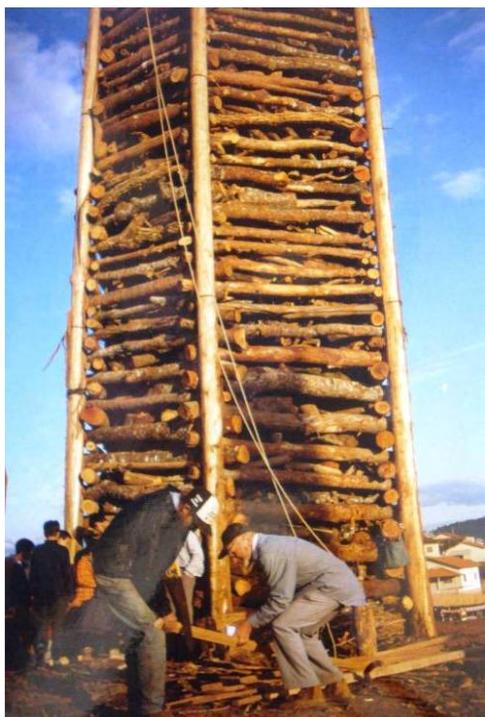


Foto 21 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Mutirão para montagem da fogueira na década de 1990 no Pátio da Fogueira.
Autoria: Arquivo pessoal de Rosely Ribeiro



Foto 22 (s/d)
Festa da Fogueira de São Pedro – Município de Cachoeira de Minas
Fiéis em torno da Igreja Matriz de São João Batista em missa festiva em homenagem a São Pedro.
Década de 1990.
Autoria: Arquivo pessoal de Rosely Ribeiro

11.3. ANEXO 3 - Cartazes antigos de divulgação do evento

Fantástica e Tradicional:
Fogueira de São Pedro
(COM MAIS DE 30 METROS DE ALTURA)
DIAS 29 E 30 DE JUNHO E 1º DE JULHO DE 1989
CACHOEIRA DE MINAS
(AO LADO DA PRAÇA SANTA BARBARA)

PROGRAMA

DIA 29 DE JUNHO - Atrações com Musicas Sertanejas Animada Quermesse
DIA 30 DE JUNHO - Montagem final da Fogueira - Diversas Atrações - Sorteios e Brincadeiras
DIA 01 DE JULHO - 05:00 horas Alvorada Animada pela Banda de Musica da Sociedade Musical EDUARDO TENÓRIO

19:00 horas: Desfile da Banda de Musica da Sociedade Musical "EDUARDO TENORIO" Acompanhando a Procissão com a Imagem de SÃO PEDRO saindo da Igreja Matriz até o Local da Fogueira.
21:00 horas: O Ponto Alto da Festa: O Acender da Fogueira pelo Jato Super-A de Fabricação do Técnico Laécio da Costa Grande Espetáculo Pirotécnico com a Queima de Varias Peças de Fogos de Artifícios sob a Responsabilidade do Sr. José H. Carneiro

Muitos premios e Atrações Quentão - Vinho Quente - Pipoca - Arroz Doce
Canjica - chocolatada - brôa pau-a-pique - batata doce - churrasco - pau de sêbo
Quebra moringa - forró - quadrilha - sorteios duplas sertaneja - Souvenirs

COBERTURA PELA TV GLOBO - SUL DE MINAS

PATROCINIO GTG - Gráfica e Papelaria
Fone: 421-5359

Promoção
Sociedade Musical "Eduardo Tenório" Mantenedora da Fogueira - a Renda da Festa será Destinada a Realização do Natal das Crianças Carentes de Cachoeira de Minas.
"Quem não cultiva o passado não semeia o futuro"
Banda de Musica é Cultura.
Festeiro: Sr José Antonio de Faria
APOIO: Prefeitura e Câmara Municipal
(Nossos Agradecimentos ao Sr. Antonio Lázaro de Faria, que gentilmente nos Cedeu o terreno para a Realização da Festa)

Cartaz da Festa da Fogueira de São Pedro de 1989.
Arquivo: José Luiz Gomes.

FANTÁSTICA E TRADICIONAL
FOGUEIRA DE SÃO PEDRO
 COM 36 METROS DE ALTURA
 DIAS 25 E 26 DE JUNHO/93 - CACHOEIRA DE MINAS - MG
O MAIOR EVENTO FOLCLÓRICO DA REGIÃO

PROMOÇÃO:
 Sociedade Musical
 "EDUARDO TENÓRIO"
 E
 PREFEITURA MUNICIPAL

**NO ALTO DO BAIRRO
 VISTA ALEGRE**

ATRAÇÕES:
 Forró • Quadrilha • Duplas Sertanejas
 Pau de Sebo • Quebra Moringa
 Sorteios

COMIDAS TÍPICAS
 Bida de Pau-a-Pique • Pipoca • Queimão • Vinho Quente
 Batata Doce • Churrasco • Completo Serviço de Bar

FESTEIROS:
 José Ary da Costa e Senhora

APOIO:
 CÂMARA MUNICIPAL

OBS.:
 A fogueira é construída
 com mutirão do povo
 em geral.

*A renda da Festa será destinada a
 compra de instrumentos
 musicais para nossa Banda de Música
 e agasalhos para carentes*

*Nossos agradecimentos antecipados a todos
 que direta ou indiretamente colaboraram
 para o êxito deste evento.*
 Deus lhes pague *A Comissão*

RESERVAS DE MESAS - ☎ (035) 633-1049

**"QUEM NÃO CULTIVA O PASSADO
 NÃO SEMEIA O FUTURO"**

PROGRAMA:

DIA 25/06
 Atrações com Músicas Sertanejas e animada quermesse.

DIA 26/06
 Montagem final da fogueira - Várias atrações - Sorteios - Forró - Brincadeiras, etc.

06h00 - Alvorada animada pela Banda de Música da Sociedade Musical "Eduardo Tenório"
 19h00 - Santa Missa em Louvor à São Pedro; em seguida, desfile da Banda de Música
 da Sociedade Musical "Eduardo Tenório" acompanhando a procissão com a imagem de São Pedro saindo da Igreja Matriz
 até o local da fogueira.
 22h00 - O ponto culminante da festa: O ascender da fogueira e a grande queima de fogos de artifício sob a supervisão
 do Sr. José H. Carneiro.
 23h00 - Brincadeira Dançante no Clube Literário.

**NOSSOS AGRADECIMENTOS A ATUAL ADMINISTRAÇÃO QUE VEM COLABORANDO COM A DECISÃO
 PARA A MANUTENÇÃO DE NOSSAS TRADIÇÕES.**

APOIO:
BANCO DO BRASIL S/A
 Agência de Cachoeira de Minas

PATROCÍNIO:
SUZUKI & CIA. LTDA.
 Distribuidora dos Fertilizantes Copas, Sementes Agroceres
 e Celário
 Rua A. 90 - Sta. Angélica - Tel. (035) 421-5277 e 421-3411 - CEP 37500-000 - P. Alegre - MS

Cartaz da Festa da Fogueira de São Pedro de 1993.
Arquivo: José Luiz Gomes.

11.4. ANEXO 4 - Matéria de jornal antigo



Jornal do Estado 1995.
Arquivo: Mariana Aparecida Pereira e Oliveira.

A grande fogueira de Cachoeira de Minas

Durante o período de festas juninas no Sul do Estado, a cidade de Cachoeira de Minas é destaque pela sua tradicional festa de São Pedro, que acontece no dia 1º de julho. Todos os anos mais de 30 mil turistas visitam a cidade neste dia, atraídos pela queima de uma fogueira que este ano atinge 40 metros de altura. A cada ano a fogueira fica um metro maior.

Existem muitas versões sobre a origem da fogueira gigante. A mais aceita é de que há anos lá residia um senhor de nome Pedro de Colodina e que, anualmente no dia 29 de junho, acendia uma pequena fogueira em homenagem a São Pedro, atraindo pessoas da cidade para saborear deliciosos biscoitos, broas, pipocas e quentão. A própria comunidade oferecia as iguarias, já que Pedro da Colodina era deficiente físico e não tinha recursos financeiros para bancar a festa. A tradição pegou e a cada ano a fogueira fica um metro mais alta, já atingindo este ano 40 metros e se transformando na maior atração turística do lugar.

A princípio a fogueira era baixa e colocava-se o fogo normalmente, usando palhas de pinheiro e gravetos no centro como combustível. Hoje, com 40 metros, é acesa usando um sistema que inclui tecnologia. Usa-se um pequeno aeroplano sustentado por um cabo de aço, que ao chegar ao topo do amontoado de toros provoca um curto circuito, incendiando o combustível e demais materiais pirotécnicos previamente lá colocados.

Para montar a fogueira de Cachoeira de Minas, os promotores da festa fazem uma base na forma de um polígono hexagonal. Coloca-se em cada ângulo um tronco de eucalipto de 42 metros de comprimento, para sustentação, sendo dois

metros enfiados na terra. Nessas varas são entrelaçados diversos barrotes para conter as dezenas de metros cúbicos de madeira renovável que vai no centro da armação. No topo da torre são instalados um pneu contendo 30 litros de combustível, ligado ao sistema de ignição, e 400 dúzias de rojões. A queima resulta num belo espetáculo pirotécnico. Toda a comunidade ajuda na construção da fogueira, com apoio da Prefeitura Municipal, e cada um dos moradores contribui de acordo com as possibilidades.

A Cidade

Com 10 mil habitantes, Cachoeira de Minas está localizada no extremo Sul do Estado, a 180 quilômetros da capital paulista e 430 de Belo Horizonte. Foi fundada em 1º de janeiro de 1854, por Inácio da Costa Rezende e emancipada em 1º de junho de 1924. Possui um clima saudável e mantém costumes das cidades interioranas mineiras. A economia tem seu forte na agropecuária, tornando-se grande produtora de polvilho e café. Destaca ainda a indústria caseira de diversos produtos alimentícios derivados do leite, mandioca e milho.

Das suas festas tradicionais, constam os folguedos de São João, dia 24 de junho, em homenagem ao Padroeiro da cidade. A festa de São Pedro, dia 1º de julho, é que atrai maior número de turistas, acima de 30 mil pessoas. A festa de Santo Antônio, dia 13 de junho, tem barracas e bingos, assim como a de São Benedito, no dia 13 de outubro. Em todas elas registra-se a participação da Corporação Musical Eduardo Tenório, com 71 anos de tradição.

A cidade tem como prefeito o sr. Gilberto Nogueira Cellet, que como meta administrativa pretende estimular a industrialização no município.

Jornal do Estado 1995.

Arquivo: Mariana Aparecida Pereira e Oliveira.

11.5. ANEXO 5 - Notícia virtual sobre a Festa da Fogueira em 2012

FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO 2012 EM CACHOEIRA DE MINAS

2 / julho / 2012 Portal Cachoeira de Minas



Não é novidade que a cada ano a Festa da Fogueira de São Pedro deixa o público de olhos arregalados com tanta beleza, entretanto, em 2012 os organizadores da festa se superaram com um fantástico show pirotécnico que durou cerca de 30 minutos.

A edição de 2012 da famosa Festa da Fogueira de São Pedro, em Cachoeira de Minas, está sendo considerada por muitos, uma das melhores (senão a melhor).

Este ano a festa, organizada pela Prefeitura Municipal, contou com aproximadamente 40 mil expectadores de Cachoeira de Minas e Região e, com um excelente show da dupla sertaneja Cezar & Paulinho, não deixou nada a desejar no quesito qualidade, sem contar a sensação de ansiedade que os 2 aviõezinhos nos deram nos seus quase 10 minutos de subida rumo ao acender da Fogueira.

A edição 2012 da festa foi um sucesso e com certeza ficará na mente de todos àqueles que fizeram parte dela, de organizadores a expectadores.

Nós, do Portal Cachoeira de Minas, gostaríamos de parabenizar Cachoeira de Minas pela excelente organização na realização de mais uma Festa da Fogueira de São Pedro!

www.portalcachoeirademinas.com.br

11.6. ANEXO 6 – Notícias sobre a Festa da Fogueira do Jornal local JSul



Eletrizantes, finais no poli têm grande público



CONFIRA REPORTAGEM NA PÁG.9

Ano 6 * Edição 107 * Sul de Minas, 31 de janeiro de 2012 * www.jornaljsul.blogspot.com * Gratuito

Festa da Fogueira terá show com a dupla César & Paulinho

Sinalização será implantada em Cachoeira



A Prefeitura de Cachoeira de Minas confirmou essa semana que dará início à implantação de um grande projeto de sinalização turística no município. Nesta primeira fase serão colocadas dezenas de placas aéreas, como na imagem acima, além de 180 conjuntos de placas com nomes de ruas, o que deverá cobrir toda a zona urbana. Todas as placas de ruas terão a nova logomarca "Terra da Fogueira", assim como algumas das placas aéreas. A implantação da sinalização é uma ação da Secretaria de Turismo e Cultura e do COMTUR. PÁG11



Com o novo show "Alma Caipira", os irmãos César e Paulinho foram anunciados essa semana como grande atração da Fogueira em junho. PÁG12

PROMOÇÕES IMPERDÍVEIS!
Phanton Cell
CELULARES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rádios - R\$ 39,99
Cartão 2GB - R\$ 24,99
 Celular 2 chips a partir de R\$ 119,99 com garantia
Recarga para todas as operadoras
Assessoria e concerto
Desbloqueio na hora!
Rua Cel. Portugal, 10, loja D. Cachoeira de Minas (ao lado do Fórum)

Carnaval de preços baixos!
móveis, eletrodomésticos e diversas linhas de presentes para você cair na folia!
Loja **Maristela**
Visite nossas lojas em Cachoeira e Ouros

Em Cachoeira e região!
Negociando certo para negociar sempre
Creci 22.568 - 4ª região
ARLINDO
Corretor de Imóveis
COMPRA, VENDA E TROCA
LOTES - CASAS - SÍTIOS
(35) 9986-1573 / 8467-1226
arlindocaria@hotmail.com

PAPELARIA 1001 UTILIDADES
Xerox Impressão Colorida Plásticação
Brinquedos Presentes Encadernação Lan House
CADERNO 10 M. CADERNO 10 M. MOCHILA MOCHILA SUFITE CADERNO BRO. CADERNO BRO. CADERNO BRO.
R\$ 7,99 R\$ 7,99 R\$ 24,99 R\$ 29,99 R\$ 2,49 R\$ 1,99 R\$ 1,99 R\$ 0,79
Travessa Osvaldo Cruz N° 7, Centro, Conceição dos Ouros - ao lado da Igreja Matriz.

12

Cézar & Paulinho são confirmados na Fogueira

Depois do sucesso obtido na Festa da Fogueira do ano passado, com o show da dupla Pedro e Thiago, a prefeitura cachoeirense e o Conselho da Fogueira resolveram investir ainda mais para o show deste ano. Nessa semana, em entrevista à rádio Band FM, o prefeito Guto Dionísio confirmou que a dupla Cézar & Paulinho será a grande atração da Fogueira, com show no dia 30 de junho.

"Alma Sertaneja" é o novo trabalho da dupla, que lançou CD e DVD, gravados ao vivo e com a participação de diversas estrelas da música sertaneja. O álbum foi lançado no final de 2011 e a música "Você é tudo que eu pedi pra Deus" já estourou nas rádios do país. O repertório inclui os maiores clássicos da música sertaneja e participações de Chitãozinho e Xororó, Sérgio Reis, Inezita Barroso, entre outras.

História - Com 37 anos de carreira e 24 CDs lançados mais um DVD, Cézar & Paulinho já entraram para a história da música sertaneja. Os irmãos piracicabanos, com certeza, são hoje um dos grandes nomes do segmento. Apadrinhados pela dupla João Mineiro & Marciano, Cézar & Paulinho gravaram o primeiro disco em 1974. "Venha Me Dar Suas Mãos" teve como destaque a música "O Calvário" e abriu as portas para que os irmãos assinassem com a extinta Chantecler, gravadora que lançou mais um disco antes do primeiro grande sucesso que veio em 1981, com "Noite Maravilhosa", faixa título do terceiro álbum dos sertanejos. Ainda na década de 80, Cézar & Paulinho gravaram "Coração Marcado" (82), "A Explosão da Música Sertaneja" (84), "Asa Delta Voando Livre" (85), Grand Prix do Amor (86), "Viajante Solitário" (87) e "Cézar & Paulinho" (89), este último trazendo o sucesso "Você É Tudo Que Eu Pedi Pra Deus".

Na década seguinte, a dupla registrou mais sete álbuns cada um emplacando grandes hits. Em 1990, a música título "O Meu Jeito de Amar" estourou em todo Brasil. Em 91, o destaque ficou por con-



Foto: Assessoria da dupla

Uma das duplas sertanejas mais tradicionais do Brasil será a grande atração da Fogueira deste ano.

ta de "Morto de Saudade Sua" e "Duas Vezes Você". A música "Da Água Pro Vinho" veio em 94, em 95, "Faz De Conta Que Sou Ele" e em 97, "Mais Você Do Que Eu". "Você Marcou Pra Mim" (98) incluiu o sucesso "Pé de Bode" (conhecida pelo refrão "pisa no freio zé". Dosando cada vez mais as músicas típicas sertanejas com temas do cotidiano, Cézar & Paulinho gravaram ainda "Nóis é Caubói" (2009), "Alma Sertaneja" (de 2001, um projeto especial somente com

o resgate de clássicos rurais), "Cézar & Paulinho Ao Vivo" (2002), "Dois Amigos, Dois Irmãos" (2003), "Ninguém Vive Sem Amor" (2004), "Amor Além da Vida" (2006), "Companheiro É Companheiro" (2007) e "Amor de Verdade" (2010). Depois disso, os irmãos lançaram ainda "Cézar e Paulinho Em Estúdio Ao Vivo", apresentando "Vai Que Cola", primeira faixa de trabalho que ainda traz uma novidade, um clip em 3D com bonecos de Cézar e Paulinho.

meu amigo pet

Dra. Cleia de Cássia da Silva
Medica Veterinária - CRMV - MG 9381

Cães e gatos são amigos ou inimigos?

A condição que vai determinar se duas espécies diferentes podem dividir o mesmo espaço físico e a mesma casa é a sua posição na cadeia alimentar. A relação amistosa depende muito de instintos básicos de sobrevivência. Podemos dizer que a relação entre animais que pertencem ao mesmo patamar na cadeia alimentar, podem conviver pacificamente e sem problemas. O mesmo não acontece entre espécies de patamares diferentes como o caso de gato e pássaro, gato e peixe, gato e hamster (roedores) cão e coelho etc. O mais comum hoje em dia é o cão e o gato dividindo o mesmo ambiente, ou seja, duas espécies que ocupam o mesmo espaço na cadeia alimentar. É verdade que se forem criados juntos desde filhotes não teremos problema algum. O mesmo não ocorre quando têm idades diferentes, principalmente um gato mais velho e um filhote de cão. Geralmente o gato por ser um animal solitário não aceita esse filhote. Já o cão, por ser um animal que vive em grupo (matilha), mesmo quando mais velho, geralmente aceita um filhote de gato facilmente. Quando os dois são filhotes a aceitação é imediata. As fêmeas mais velhas podem aceitar os mais jovens como filhos mesmo independentes da raça, principalmente se não forem castradas, quando o instinto materno aflora.

Mesmo quando de idades diferentes, podemos fazer com que a aceitação seja facilitada e que tenham uma convivência pacífica, se respeitarmos as particularidades das espécies e se mantivermos separados por uns dias. Como cão e gato tem o sentido da audição e olfato muito desenvolvidos, mesmo quando estão separados em ambientes distintos, ambos sabem da presença um do outro e com o tempo eles vão se acostumando. A aproximação visual deve ser gradativa, apresentando um ao outro ainda no colo do dono e sempre respeitando o ambiente do animal mais velho.

Eles têm senso de domínio de território e isso deve ser respeitado sempre. O animal mais novo deve ter um comportamento de respeito pelo território alheio e por isso a apresentação e liberação dos ambientes devem ser gradativas.

O que vemos com maior frequência é uma convivência pacífica e muitas vezes de cumplicidade.

3472-1798 / 9832-9118 CACHOEIRA VET CENTER

Cleia de Cássia da Silva

BANHO - TOSA
CONSULTAS
RAÇÕES
MEDICAMENTOS
ROUPINHAS
ACESSÓRIOS

A GENTE ANIMAIS

Rua Presidente Castelo Branco, 394, Cachoeira de Minas

Jornal Jsul

Jsul é um jornal gratuito, distribuído quinzenalmente, aos sábados, nas cidades de Cachoeira de Minas e Conceição dos Ouros.

PARA ANUNCIAR: (35) 8411-8059

Na internet: www.jornaljsul.blogspot.com Fale com o Jsul: jornaljsul@gmail.com

Jornalista Responsável: Bernardino Neto MTB MG06312/P

Projeto Gráfico: Zoom Publicidade

Assessoria Jurídica: Dra. Ciomara Aline de Castro Ribeiro (OAB/MG 73.704)

Impressão: Metromidia Gráfica (vereniceol@hotmail.com - (11) 9962-0021 / 3404-7719)

Tiragem: 4.000 exemplares



Empresa Jornalística Serras Verdes Ltda - CNPJ: 08.792.276/0001-61 - Rua Padre Lupércio P. Simões, 188, Centro, Cachoeira de Minas-MG - Cep: 37.545-000

JSUL - TERÇA / 31 DE JANEIRO DE 2012

SUPERMERCADO SÃO GERALDO

(35) 3472-1625 / 3472-1369
Rua Padre Gregório, 471
Cachoeira de Minas

Carnaval de Ofertas!

Energético RED BULL 250ml PACK C/ 4 unid.



R\$ 23,96

Óleo de soja COAMO 900ml



OFERTA ESPECIAL

Caixa de bombons 400g Nestle Especialidades



R\$ 6,99



Qualidade e preços baixos!
PRODUTOS ILUSTRE

* Preços válidos até 15 dias ou enquanto durar o estoque.

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

JSUL - SÁBADO / 26 DE MAIO DE 2012

arrumando a casa

Nos últimos anos, Cachoeira alavanca setor turístico e aposta no calendário de eventos e suas tradições

Há algum tempo atrás, pensar em turistas visitando Cachoeira de Minas parecia um sonho um pouco distante. Hoje, a realidade mostra que o setor turístico vem se desenvolvendo e cada vez mais pessoas procuram a cidade, seja em razão dos muitos eventos que integram o calendário anual, ou mesmo para conhecerem o artesanato local, cada vez mais comentado na região.

Atualmente, Cachoeira é a aposta do Circuito Turístico Serras Verdes, principalmente em razão dos resultados positivos que o município tem alcançado.

Um bom exemplo é a questão do ICMS Turístico. Em dois anos de existência do benefício, Cachoeira obteve sua habilitação para receber os recursos. No ano de 2011, quase 180 mil reais foram repassados, valor que deverá se repetir nesse ano.

A prefeitura cachoeirense, juntamente com o COMTUR, tem realizado uma série de ações utilizando-se destes recursos. A construção dos dois portais nas entradas da cidade, que sofreu atrasos em razão de uma série de exigências do D.E.R. (Departamento de Estradas de Rodagem), deverá ter início nas próximas semanas, tendo prazo de quatro meses para ser concluída. Ou seja, ainda este ano os portais estarão prontos e servirão de porta voz nessa nova fase que vive

o município, com destaque para ações que envolvem a Fogueira de São Pedro como símbolo.

Também a instalação de um amplo projeto de sinalização, com 29 placas aéreas e mais de 220 conjuntos de nomes de rua, tudo com a marca Terra da Fogueira, é uma ação custeada com recursos do ICMS Turístico.

Artesanato - O Mercado da Arte, que recebe a produção artesanal cachoeirense, tem recebido cada vez mais turistas em busca da qualidade única do artesanato local. As opções oferecidas são muitas, como quadros e telas de diversos artistas cachoeirenses, além de produtos feitos com tecidos, madeira e palha de café. Também há opção de licores artesanais e, em breve, o local oferecerá aos turistas a possibilidade de comprarem o delicioso queijo Gran Parma, uma exclusividade produzida na Fazenda Malhada.

Uma ação importante para valorizar ainda mais os artesanatos locais, além da pintura e transformação estética que foi feita no Mercado da Arte, é a realização de feiras de artesanato na Praça da Bandeira. A primeira experiência aconteceu no ano passado, na chamada Feira da Fogueira, experiência que se repetirá no próximo 30 de junho, novamente no sábado da Fogueira de São Pedro. No próximo domingo, a feira de artesanato também es-

Calendário de Eventos 2012 - Cachoeira de Minas

13/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/06/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

01/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

02/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

03/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

04/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

05/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

06/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

07/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

08/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

09/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

10/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

11/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

12/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

13/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

31/07/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

01/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

02/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

03/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

04/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

05/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

06/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

07/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

08/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

09/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

10/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

11/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

12/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

13/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

31/08/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

01/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

02/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

03/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

04/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

05/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

06/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

07/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

08/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

09/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

10/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

11/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

12/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

13/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/09/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

01/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

02/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

03/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

04/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

05/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

06/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

07/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

08/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

09/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

10/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

11/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

12/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

13/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

31/10/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

01/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

02/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

03/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

04/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

05/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

06/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

07/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

08/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

09/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

10/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

11/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

12/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

13/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/11/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

01/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

02/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

03/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

04/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

05/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

06/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

07/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

08/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

09/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

10/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

11/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

12/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

13/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

14/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

15/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

16/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

17/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

18/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

19/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

20/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

21/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

22/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

23/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

24/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

25/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

26/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

27/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

28/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

29/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

30/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

31/12/2012 - Festa da Fogueira de São Pedro

Calendário de eventos de Cachoeira de Minas: atrativo que traz milhares de turistas.

tará instalada na praça, acompanhando a realização do Encontro de Bandas e aproveitando do contingente de pessoas de outras cidades que estarão na cidade (são esperados mais de 400 músicos).

Calendário - A grande façanha do município cachoeirense foi conseguir transformar o seu calendário de eventos em principal atrativo turístico oferecido. Os eventos foram formatados e melhor definidos, como é o caso do Carnaval, do Aniversário da

Cidade, da Festa da Fogueira e do Show da Virada. Tratam-se de eventos que atraem um número maior de pessoas e foram cuidadosamente modelados para que os turistas possam aproveitar melhor da hospitalidade característica da cidade.

Neste ano de 2012, o carnaval registrou recordes de público na Praça da Bandeira, chegando a impressionantes 20 mil pessoas em uma das noites. O mesmo se deu com o Show da Virada, que

antes praticamente nem existia, e agora se transformou numa das melhores opções da região para comemorar a chegada de um novo ano.

Já a Fogueira de São Pedro vem recebendo um tratamento todo especial. Nos últimos anos, além da presença de shows famosos, a Fogueira de São Pedro foi oficialmente adotada pela prefeitura como símbolo da cidade, passando a figurar em selos dos Correios, na correspondência oficial da Administração Municipal, em cartões postais, em artesanatos produzidos e, futuramente, nas placas de sinalização da cidade e nos dois portais.

Somadas aos grandes eventos, outras tradições cachoeirenses foram resgatadas e preservadas, como o Festival Sertanejo, a Tratorada, o Canoato, o Mutirão de Carros-de-boi e o Encontro de Bandas.

Atualmente, o calendário anual de Cachoeira de Minas conta com mais de 50 eventos, muitos deles únicos em toda a região.

Desde o ano passado, a prefeitura tem adotado a iniciativa de divulgar o calendário anual durante a realização do carnaval, através da distribuição de milhares de legues personalizados, contendo a informação das datas de todos os eventos que acontecem no município cachoeirense no decorrer do ano.

Parabéns Cachoeira de Minas por mais um ano de história.

Que este novo ciclo seja marcado por novas conquistas e prosperidade.

Aproveito a oportunidade para manifestar a minha amizade e deixar o meu abraço a toda população cachoeirense.

Bilac Pinto

Nossa querida Cachoeira de Minas celebra seus 88 anos de emancipação e desejamos a prosperidade, a realização e o desenvolvimento que sempre fizeram parte dessa história. Parabéns Cachoeira! Orgulho em ser cachoeirense...

JUGUI

Materiais para Construção

Rua Leonina de Oliveira, 199, Cachoeira de Minas - Tel. (35) 3472-1061

Parabéns Cachoeira de Minas! Mais um ano se completa e temos certeza de que nossa cidade, tão bela e querida, segue os rumos do desenvolvimento!

RELOJOARIA CACHOEIRA

Rua Bolívar Prado, 184, Cachoeira de Minas - (35) 9947-5690

Nesses 88 anos de história, nós, da Padaria Cachoeira, completamos 20 anos na cidade. Temos orgulho de estar aqui e fazer parte da família cachoeirense! Parabéns!

PADARIA PASTELARIA CACHOEIRA

Tel: 3472-1187

Rua Padre Sérgio, 77, Centro, Cachoeira de Minas

10

acendendo a fé

Pela 1ª vez na história, católicos celebrarão missa no Pátio da Fogueira de São Pedro

JSUL - SÁBADO / 26 DE MAIO DE 2012

A edição deste ano da Festa da Fogueira de São Pedro, em Cachoeira de Minas, trará uma novidade histórica: pela primeira vez, a Igreja Católica irá celebrar a Missa de São Pedro no Pátio da Fogueira.

Está sendo preparada uma grande celebração, no melhor estilo "missa show". Tudo acontecerá no mega palco que será montado para o evento, com toda a estrutura de som e iluminação que estarão disponíveis.

"Nossa intenção é ampliar a natureza religiosa deste evento, celebrando São Pedro diretamente no Pátio da Fogueira, numa missa especial, que será acompanhada por músicos da cidade. Será um momento único e muito bonito", disse Padre Daniel Santini, ao anunciar com exclusividade para o jornal JSul a novidade.

Para realizar esse grande evento religioso, a Paróquia de São João Batista está preparando uma missa que terá acompanhamento de uma banda formada por músicos da cidade. A expectativa é que milhares de fiéis de Cachoeira de Minas e outras cidades compareçam ao Pátio da Fogueira para participar da celebração.

Outra novidade é que a missa terá transmissão ao vivo pela internet, assim como também acontecerá com os shows e o Acender da Fogueira.



Segundo a organização, às 19 horas, sairá da Igreja Matriz a procissão com a imagem de São Pedro. Assim que os fiéis chegarem ao Pátio da Fogueira terá início a celebração.

"A Festa da Fogueira é um evento único em todo o estado de Minas Gerais e, por isso, atrai turistas de todo o país. Esse ano, conseguimos a realização de um sonho, que é levar a missa de São Pedro para o local do evento, utilizando-se de uma grande estrutura até então nunca vista em eventos religiosos na cidade", explicou Expedito de Oliveira, secretário de Turismo e Cultura.

Em seguida à celebração católica, terá início o show com a dupla Leandro & Mailson (com horário

previsto para 21 horas). Pontualmente à meia-noite, acontecerá o Acender da Fogueira de São Pedro, com um estrondoso show pirotécnico. "Esse ano estaremos inclementando ainda mais os fogos de artifício que acompanham o acender da Fogueira", completou Expedito.

Juntamente com o show pirotécnico terá início a apresentação da dupla César & Paulinho, que promete levar milhares de pessoas ao Pátio da Fogueira, com expectativa de novo recorde de público.

Terminado o show de César & Paulinho, a programação trará ainda mais uma apresentação, da revelação da música sertaneja do Sul de Minas, o músico Leonardo

Araújo que, aos 18 anos de idade, arrebatou fãs por onde se apresenta, com o melhor do sertanejo universitário.

"Estamos preparando a maior Festa da Fogueira que nossa cidade já viu. Será um evento grandioso, como os cachoeirenses e visitantes merecem. Tudo está sendo preparado com muito carinho e profissionalismo", afirmou o prefeito Guto Dionísio.

Na sexta-feira, 29 de junho, a Festa da Fogueira terá início com um Encontro Regional de Quadrilhas e a tradicional distribuição de quitutes juninos.

A primeira noite do evento terá ainda dois shows, com a Orquestra Mineira de Violas e com a dupla André & Alexandre.



Parabéns cidadãos cachoeirenses!

Vocês construíram uma história de lutas e conquistas, de acolhimento, de fé e esperança, acreditando em seus sonhos e tomando-os realidade; preservando sua cultura e seus valores...

Por isso é tão mágico viver aqui...



CONSTRUMINAS
Materiais para Construção
DA BASE AO ACABAMENTO

É mantendo viva as tradições que um povo se desenvolve com alegria no coração e com o espírito renovado pela essência de sua cultura e de seu saber... Parabéns Cachoeira de Minas! São 88 anos de uma bonita e indescritível história.

Sindicato Rural de Cachoeira de Minas



É HORA DE COMEMORAR!

Afinal, não é todo dia que comemoramos 88 anos com tanto vigor e alegria!

PARABÉNS CACHOEIRA!

Bar e Distribuidora Santa Rita **BAR DO ROGINHA**
Rua Benedito Pires do Prado, 138
Cachoeira de Minas / (35) 3472-1208



NOSSA ALEGRIA É IMENSA!

Porque fazemos parte dessa história e temos orgulho disso, pois Cachoeira sempre estará em nossos corações.

(35) 3472-1142

PADARIA SÃO JOÃO

88 ANOS DE HISTÓRIA! Parabéns!

Praça da Bandeira, 112, Cachoeira de Minas



JUL - TERÇA / 19 DE JUNHO DE 2012

3

Símbolo Prefeitura e Correios lançam novo selo comemorativo da Fogueira

A Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, em parceria com os Correios, está preparando o lançamento do segundo selo comemorativo da Fogueira de São Pedro.

A iniciativa conta ainda com o apoio do Comtar (Conselho Municipal de Turismo) e do Circuito Serras Verdes. O lançamento oficial acontece em cerimônia que será realizada no palco da Festa da Fogueira, na noite de sexta-feira, 29 de junho.

O primeiro lançamento de selo tendo a Fogueira de São Pedro como tema aconteceu no ano de 2010 e todos os selos produzidos foram comercializados e esgotaram.

Essa segunda homenagem traz uma imagem do momento do Acender da Fogueira, com destaque para os fogos de artifício.

Após o lançamento, os selos estarão à venda na agência dos Correios de Cachoeira de Minas.

Poesias - Os vencedores da terceira edição do Concurso de Poesias de Cachoeira de Minas, que este ano teve a Fogueira de São Pedro como tema, também serão conhecidos na noite de sexta, 29 de junho. O anúncio das poesias premiadas e a entrega dos troféus acontecerá no palco da



Reprodução do novo selo da Fogueira que será lançado no próximo dia 29.

festa. Na disputa, estão três categorias: Pequenos Poetas (8 a 10 anos), Jovens Talentos (11 a 15 anos) e Mestres (acima de 16 anos).

Festa da Fogueira de São Pedro terá cinco shows este ano

Foi divulgado essa semana o cartaz da Festa da Fogueira deste ano (confira na página 11), com destaque para a programação de shows.

Na sexta-feira, 30 de junho, acontecem dois shows, um com a Orquestra Mineira de Violas e o outro com a dupla André & Alexandre.

Já no sábado, 30 de junho, além da missa festiva que será realizada pela primeira vez no Pátio da

Fogueira, com início às 19 horas, outros três shows completam a programação. As 21 horas, os sertanejos Leandro & Mailson, grande sensação do carnaval deste ano em Cachoeira, farão o show de lançamento do primeiro CD da dupla, o álbum "Fuzuzá". À meia-noite, juntamente com o Acender da Fogueira e o show pirotécnico, será a vez da grande atração deste ano subir

ao palco, a dupla Cezar & Paulinho, com o show "Alma Sertaneja".

E, para fechar a noite da festa, o público deverá ir ao delírio com o cantor teen Leonardo Araújo e muito sertanejo universitário.

Artesanato - Durante todo o dia de sábado, 30 de junho, acontecerá na Praça da Bandeira a segunda edição da Feira da Fogueira, com artesanatos produzidos na região.

Educação Diretor cachoeirense ministra palestra em São José dos Campos



No último 15 de maio, o diretor da Escola Estadual Professor Furtado de Mendonça, no Distrito do Itaim, Marcos Antonio Tenório, ministrou uma palestra aos alunos do curso de administração da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) e Faculdade de Ciências Sociais, ambas em São José dos Campos. A palestra teve como tema principal "Gestão da escola pública e desenvolvimento de projetos educacionais".

Na oportunidade, o diretor contou ainda sua experiência em gestão escolar e os projetos desenvolvidos pela escola, inclusive os custeados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. A palestra foi assistida ainda pela coordenadora do curso e professora em Psicologia da Educação, Evanize Visigalli.

Marcos Antonio Tenório está na direção da Escola Professor Furtado de Mendonça desde 2004.

Jovens a caminho de Cristo

Tem-se percebido nos últimos tempos que os jovens estão cada vez mais se perdendo em caminhos diversos, seja nas drogas, nos vícios, no hedonismo, no individualismo, no egoísmo, no consumismo, no culto ao corpo, entre outras coisas; e, para piorar, vivem um tempo de desintegração das famílias. Todas essas coisas têm assolado os jovens e têm o levado para bem longe de descobrir o verdadeiro sentido da vida, que leva à felicidade e à realização do ser humano.

A juventude não sabe para onde ir ou o que fazer para poder sanar o vazio que a assombra (além, não é uma situação só dos jovens, mas da sociedade toda). As propostas são muitas, mas qual delas pode garantir a "vida em plenitude" (cf. Jo 10,10)?

Diante disso brota a ideia de fazer alguma coisa para dar aos jovens uma tentativa de resposta ou pelo menos acender uma luz que ilumine o caminho de vida. Foi então que nos ocorreu a proposta de preparar um Encontro para os nossos jovens, em que eles pudessem fazer um encontro pessoal com o Senhor da vida. Aquilo que pode nos preencher em todos os sentidos e saciar a nossa sede de infinito. Pois acreditamos que somente Deus pode



responder aos anseios mais profundos do ser humano.

Assim, surgiu o JCC (Jovens a Caminho de Cristo), realizado pela primeira vez nos dias 26 e 27 de maio deste ano, com os jovens de Cachoeira de Minas, Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí. Foram dois dias de muita bênção de Deus. Tivemos muitas palestras sobre os mais diversos temas, desde o amor de Deus até o relacionamento familiar. Música, animação e muita alegria foram marcas deste Encontro, além de teatro improvisado e algumas danças típicas de encontro de jovens. Um dia ponto mais alto deste Encontro foi o tema família. Nossos jovens ouviram muito sobre o relacionamento familiar e para fechar o Encontro, não poderia ser dife-

rente, os familiares de cada jovem compareceram no local do Encontro e fizeram aquela surpresa para seus filhos, num momento de lágrimas e alegria, oração e amor. Após o encerramento do Encontro, na Escola Senador Bueno de Paiva, jovens e familiares reuniram em procissão para a Igreja matriz, onde participaram da Santa Missa.

A todos os jovens que participaram do 1º JCC de Cachoeira de Minas e a todos os jovens que sentiram vontade: fica o nosso convite para o REENCONTRO. Será dia 14 de julho, sábado, das 19:00h às 22:00h, no salão paroquial.

Padre Daniel Santini Rodrigues

seus direitos

Ciomara Aline de Castro Ribeiro – OAB/MG 73.704

Direito de Vizinhança

Um tema muito interessante do direito é o que fala sobre o que as pessoas podem ou não fazer para utilizar de suas propriedades (ou posses) sem atrapalhar os vizinhos, ou seja, sem prejudicar o direito de terceiros.

Vizinho, nesse contexto, não é somente aquele com que se faz limite, mas todo aquele que tiver propriedade nas imediações e que possa sofrer consequências advindas de outra propriedade.

São vários os direitos de vizinhança. Podemos citar que é proibido abrir janelas, varandas ou similares a menos de um metro e meio do terreno do vizinho. Tal vedação visa proteger a privacidade das pessoas dentro de seus lares, de seu comércio, de sua propriedade. Mas é muito comum

vermos janelas abertas em intervalos muito menores. Se a janela for aberta e o prejudicado não se manifestar no tempo hábil, aquele que abriu a janela vai adquirir direitos.

Outra norma que protege os direitos dos confinantes é a proibição de construção de chaminés, fogões, fornos, nas paredes divisórias de propriedades. Isso também tem motivação lógica: para não superaquecer o imóvel, provocar queimaduras, etc.

Nenhum imóvel pode ficar encravado, isto é, ficar sem saída, sem acesso. Todos devem ter direito a ter passagem, ainda que se tenha que passar pelo imóvel de outrem. É o conhecido direito de servidão de passagem.

São vários os direitos e deveres

de vizinhança especificados e ainda existem aqueles inominados, vez que prevê o Código Civil Brasileiro que é vedada a prática de qualquer ato que prejudique a segurança, o sossego, a saúde do vizinho.

Por isso temos sempre que lembrar que, mesmo dentro de nossas casas, de nossas terras, não podemos fazer o que queremos, porque nosso direito é limitado pelo direito do nosso semelhante.

Também, quando formos construir, reformar, fazer um puxadinho, temos sempre que consultar um engenheiro e, se necessário, um advogado para nos inteirarmos das normas legais das posturas municipais e das normas de engenharia e assim estarmos sempre dentro da Lei.

amor & fé padresantini@yahoo.com.br
Pe. Daniel Santini Rodrigues

"São João, acende a fogueira do meu coração"

O Dia de São João está chegando e é comemorado com grandes festas por todo o país, inclusive em nossa cidade, pois é nosso padroeiro. Mas, somente comemorar não basta, o interessante é aprender um pouco mais sobre este santo, alegre e festeiro!

Primeiramente, faz-se necessário meditar sobre a santidade, que é uma vocação fundamental de cada cristão. Trilhar para a santidade não é mudar a personalidade, nem mudar o jeito de ser; é apenas aperfeiçoar-se como cristão, como ser humano. Santidade é presença de Jesus em nossa vida. No mundo atual – onde tudo é rodeado pelo capital e pelo dinheiro – precisamos dar um testemunho diferente e mostrar a ele que a nossa devoção nos leva à santidade. O Papa João Paulo II disse: "Não tenhais medo da santidade, porque nela consiste a plena realização de toda a autêntica aspiração do coração humano".

A relevância do papel de São João Batista reside no fato de ter sido o precursor de Cristo, a voz que clamava no deserto e anunciava a chegada do Messias, insistindo para que os judeus se preparassem, pela penitência, para essa vinda. Já no Antigo Testamento encontramos passagens que se referem a João Batista. Ele é anunciado por Malaquias e principalmente por Isaías. Os outros profetas são um prenúncio do Batista e é com ele que a missão profética atingiu sua plenitude. Ele é assim, um dos elos de ligação entre o Antigo e o Novo Testamento.

A vaidade, o orgulho, ou até mesmo a soberba, jamais estiveram presentes em São João Batista e isso pode ser comprovado pelos relatos evangélicos. Por sua austeridade e fidelidade cristã, ele foi confundido com o próprio Cristo, mas, imediatamente, retrucou: "Eu não sou o Cristo!" (Jo 3,28). Disse ainda: "não sou digno de desatar a correia de sua sandália." (Jo 1,27). Quando seus discípulos hesitavam, sem saber a quem seguir, ele apontava em direção ao único caminho, demonstrando o Rumo Certo, ao exclamar: "Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (Jo 1,29). Desta maneira, o Cristo obteve seus primeiros discípulos, André e João Evangelista, discípulos formados inicialmente na escola do rio Jordão. João Batista era um pregador heróico, pregava que o "Reino de Deus" estaria "ao alcance das mãos" e essa pregação reunia em sua volta centenas de pessoas sedentas de palavras que lhes prometessem que o seu jugo estava próximo do fim.

João Batista foi decapitado por ser coerente, autêntico, e por amar a Verdade, mas a sua voz continuou ressoando, pois quando Cristo realizava seus primeiros milagres, Herodes, afirmava: "João, que eu mandei decapitar, foi ressuscitado!" (Mc 6,16).

Portanto, queridos paroquianos de São João Batista, residentes em nossa Cachoeira de Minas, louvemos a Deus por nos ter dado este santo como nosso padroeiro, que tem muito a nos ensinar em nosso caminho de santidade e peçamos que ele venha acender a fogueira do nosso coração, fazendo-nos queimar de amor por Deus e pela humanidade.

BLUE HOUSE
Cama - Mesa - Banho
Bolsas - Papelaria
Bolas - Acessórios

NO MÊS DE JUNHO, LIQUIDAÇÃO DE ROUPAS DE INVERNO!

**(35) 3653-1043
(35) 9171-9560**

Rua Bueno de Paiva, 529, Centro, Conceição dos Ouros

Óptica Atrativa

Descontos de até 30% para pagamentos à vista

Parcelamos em até 6x sem juros!

(35) 3472-2157

Praça da Bandeira, 248, loja 7, Centro, Cachoeira de Minas

GÁS COM O MELHOR PREÇO DA CIDADE!

COPAGAZ

Supermercado do Pedraão

3472-1351

Rua Silvano Brandão, 161, Centro, Cachoeira de Minas

Jornal J Sul

* 5 ANOS *

Ano 6 * Edição 117 * Sul de Minas, 7 de julho de 2012 * www.jornaljsul.blogspot.com * Gratuito

NESSA EDIÇÃO:

Definidos os candidatos em Cachoeira e Conceição dos Ouros



CONFIRA MATÉRIA NA PÁGINA 12

Cezar & Paulinho levam milhares de pessoas ao Pátio da Fogueira

Alunos medalhistas são homenageados em Pouso Alegre



Cerimônia aconteceu no Conservatório Musical em Pouso Alegre. PÁG8

Ourense comemora 100 anos de idade

O Sr. João Caetano, como ele é conhecido, comemorou com a família reunida. PÁGS5



Com o show 'Alma Sertaneja', a dupla foi a grande atração do evento deste ano, que estabeleceu um novo recorde de público na região.

PÁGS67

GRANDE PROMOÇÃO!

MOTOROLA EX115 CELULARES C/2CHIPS A PARTIR DE R\$ 99,00!

R\$ 299,00 LG X 200 R\$ 199,00

3472-1996

Rádios portáteis e pen drives => MUITOOOO BARATOOO!!!
Recarga para todas as operadoras * Assistência Técnica de todas as marcas
Orçamento na hora! Desbioqueia!

Phanton Cell
CELULARES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rue Cel. Portugal, 10, loja D, Cachoeira de Minas (ao lado do Fórum)

...E continua o tradicional Feirão de Colchões!

E agora com Saldão de Enxovais!

COM A CREDIBILIDADE DAS LOJAS MARISTELA

Lojas em Cachoeira e Ouros

Em Cachoeira e Ouros!

Negociando certo para negociar sempre

COMPRA, VENDA E TROCA Imóveis urbanos e rurais

Creci 22.568 - 4ª região

ARLINDO FONSECA COSTA
Corretor de Imóveis

(35) 9986-1573 / 8467-1226
arlindodesenho@hotmail.com

Restaurante da Dulce

Segunda à Quinta: das 8h00 às 15h30
Sexta-feira: o dia todo / Sábado: das 8h00 às 16h00
Domingo: Almoço especial: das 11h00 às 16h30

(35) 3653-1633

TODAS AS SEXTAS E SABADOS, TEMOS FEIJOADA E QUIRERA

ACEITAMOS ENCOMENDAS

Rua José Joaquim campos, 497, Conceição dos Ouros

R.A. MULTIMARCAS

Martelinho de Ouro Reury

Funilaria, Pintura, Polimento, Cristalização e Som Automotivo

3653-1875 / 9867-4083

Rua José Vieira dos Santos, 87- Vila Industrial, Conceição dos Ouros

6 especial

Milhares de pessoas lotam e estabelecem novo recorde de público na Festa da Fogueira

Com a edição deste ano, a Festa da Fogueira de São Pedro entrou definitivamente para o seleto grupo de grandes eventos populares do estado de Minas Gerais. Na noite do Acender, 30 de junho, as milhares de pessoas que compareceram ao Pátio da Fogueira para acompanhar os shows e tradições do evento estabeleceram um novo recorde de público da festa, transformando a Fogueira de São Pedro num dos eventos de maior concentração popular de todo o estado.

Apesar da imensa quantidade de pessoas, pelo segundo ano consecutivo, a festa não apresenta nenhum registro de ocorrência policial na área do evento. "É o resultado de um trabalho que vem sendo feito, com o objetivo de atrair mais famílias para a festa, mudando o perfil do turista que vem até Cachoeira de Minas", comentou Fabio Leme, encarregado de Turismo e Cultura e membro do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo).

Para um evento deste porte, a organização, que ficou a cargo do Conselho da Fogueira, com apoio da Prefeitura Municipal, vem aumentando gradativamente a estrutura da festa. Esse ano, o Pátio da Fogueira recebeu mais barracas na praça de alimentação, mais seguranças particulares foram contratados, também as dimensões do palco foram aumentadas e a quantidade de

iluminação e equipamentos de som. Tudo isso para abrigar com conforto e segurança as milhares de pessoas que vêm de centenas de municípios brasileiros, e até mesmo do exterior, para acompanhar o Acender da Fogueira de São Pedro.

Outra novidade na estrutura do evento deste ano foi a colocação de um Posto de Atendimento Médico no local da festa, o que proporcionou mais rapidez nos atendimentos de emergência, que se restringiram ao longo da noite em problemas com excesso de bebidas. Nada que tirasse o brilho da maior festa de Cachoeira de Minas que teve esse ano um saldo muito positivo, com tudo funcionando dentro da programação.

Na sexta-feira, 29 de junho, o evento teve início com uma cerimônia de lançamento do novo selo comemorativo da Fogueira de São Pedro, em parceria com os Correios. Na sequência da noite, aconteceu um encontro de quadrilhas juninas e os shows da Orquestra Mineira Extremamente Caipira e da dupla André & Alexandre.

No sábado, 30 de junho, durante todo o dia, foi realizada na Praça da Bandeira a segunda edição da Feira da Fogueira, uma feira regional de artesanato, que contou com um show do cantor teen Leonardo Araújo, acompanhado de sua banda.

À noite, já no Pátio da

Fogueira, pela primeira na história foi celebrada no local a missa em louvor a São Pedro. Conduzida pelo pároco Daniel Santini, a celebração festiva foi acompanhada por quase mil fiéis, com direito à transmissão ao vivo pela internet e no telão instalado no Pátio da Fogueira, além da presença de uma banda de músicos.

Por volta de 22 horas, teve início o primeiro show da noite, com a dupla Leandro & Mailson, cuja apresentação marcou o lançamento oficial do primeiro CD, o álbum "Fuzuá".

Pontualmente à meia-noite, teve início o Acender da Fogueira, com contagem regressiva para a subida do tradicional aviãozinho, que este ano teve companhia de outro mini avião que subiu por trás do palco.

Assim que os aviões chegaram ao topo da fogueira, começou o show pirotécnico, considerado por muitos como o melhor de todos os tempos. A apresentação de fogos de artifício durou quase 30 minutos.

Com os fogos iluminando o céu cachoeirense, a dupla Cezar & Paulinho subiu ao palco, causando enorme euforia nas milhares de pessoas presentes ao Pátio da Fogueira. Com o show "Alma Sertaneja", os irmãos cantaram seus principais sucessos e embalaram a multidão, que cantou junto com os ídolos.

JSUL - SÁBADO/ 7 DE JULHO DE 2012

Foto: Iraci Costa



Fé Missa Festiva em louvor a São Pedro emociona fiéis no Pátio da Fogueira

Um acontecimento histórico marcou a Festa da Fogueira de São Pedro deste ano. Pela primeira vez, a Igreja Católica realizou a celebração da missa em louvor a São Pedro no Pátio da Fogueira.

Com a participação dos padres Daniel, Santini Rodrigues e Marco Antonio dos Santos, além de uma banda de músicos que se apresentou no decorrer da

celebração, a missa teve início logo após a chegada da procissão que trazia a imagem de São Pedro, num momento de muita emoção, quando os fiéis católicos entoaram o hino de São Pedro para receberem a imagem.

Cerca de mil pessoas acompanharam a celebração, realizada diretamente no palco principal da festa, contando com transmissão ao vivo pela internet.



Patrimônio Prefeitura aproveita a festa e realiza o dossiê de registro da Fogueira

Durante os dias de festa, a prefeitura de Cachoeira de Minas, através da Secretaria de Cultura e Turismo, promoveu a realização de um dossiê de registro da Fogueira de São Pedro.

Trata-se de uma espécie de "tombamento" como parte integrante do patrimônio histórico e cultural do município, de forma a valorizar as tradições e registrar suas principais características

para a posteridade.

O trabalho foi realizado pela empresa Rede Cidade, de Belo Horizonte, uma consultoria especializada na área de patrimônio cultural. Durante quatro dias, uma profissional da empresa esteve na cidade, entrevistando diversas pessoas e registrando todo o trabalho que antecedeu a festa, assim como também os principais momentos do evento.



De acordo com cálculos dos organizadores, público deste ano superou os anos anteriores e estabeleceu um novo recorde na região.

Correios Com cerimônia oficial, novo selo da fogueira é lançado

Na noite de sexta-feira, 29 de junho, a prefeitura cachoeirense, em parceria com os Correios, realizou o lançamento oficial do novo selo comemorativo da Fogueira de São Pedro. A cerimônia aconteceu no palco do Pátio da Fogueira e contou com a presença de autoridades e cidadãos que foram homenageados.

O novo selo traz uma imagem do momento do Acender da Fogueira, com show de fogos de artifício. Na cerimônia de lançamento, foram homenageados os seguintes cidadãos: Maria José Betsa, João Batista Pereira, José Henrique Carneiro, Vicente Dionísio Sobrinho e José Aparecido de Oliveira.



JUSL - SÁBADO / 7 DE JULHO DE 2012

11



Informativo
da Prefeitura
Municipal
de Cachoeira
de Minas

Projeto de sinalização turística começa a ser implantado em Cachoeira

Um grande projeto de sinalização turística já está sendo implantado pelas ruas da cidade de Cachoeira de Minas, com recursos do ICMS Turístico.

Funcionários da empresa contratada pela prefeitura para a implantação, estão trabalhando na colocação das placas com nomes de ruas (todos os postes já foram colocados). As placas possuem a logomarca "Terra da Fogueira" e estão sendo colocadas em todos os cruzamentos da cidade. Ao todo, 229 conjuntos de duas placas cada, passarão a integrar a paisagem urbana cachoeirense.

Serão instaladas ainda outras 29 placas aéreas, com informações de localização dos principais pontos de referência da cidade, como a Prefeitura Municipal, Unidade Básica de Saúde, Mercado das Artes, Pátio da Fogueira, entre outros locais.

Cachoeira recebe diversos recursos para a realização de obras e outros serviços

A Prefeitura de Cachoeira de Minas já recebeu recursos vindos através de convênios, que serão utilizados na realização de obras e serviços pelo município, além da aquisição de um veículo.

Através de um convênio com a Secretaria de Estado da Saúde, o município recebeu o valor de 60 mil reais, que será utilizado para a compra de uma Van para o transporte de pacientes. Outro convênio com a mesma secretaria trouxe recursos no valor de 100 mil reais, que serão utilizados para a construção da Farmácia de Minas.

Também já foi liberado o valor de R\$ 80.000,00, para o asfaltamento de três locais (trecho da rua Luiz Gonzaga de Rezende, no Beira Rio, uma rua no bairro Cachoeirinha e a rua José Hélio da Costa, no bairro Santa Bárbara). Outros 80 mil reais liberados serão usados pela prefeitura para a aquisição e instalação de oito academias ao ar livre, que serão colocadas no Distrito do Itaim, na Cachoeirinha e no Aberto e, na zona urbana, no Rosário, Beira Rio e Santa Bárbara.

Começa a terraplanagem para construção de 40 casas pelo sistema Cohab



Teve início na semana passada, a fase de terraplanagem para a construção de 40 casas pelo sistema Cohab, que estarão sendo feitas as quadras e agora os lotes também serão marcados. A empresa contratada tem prazo de 30 dias para concluir essa fase, sendo que, a partir disso, a construção das casas terá início.

Quanto ao "Morada do Sol", a Caixa Econômica Federal aprovou os projetos sociais apresentados. O início da construção começará com a chegada da Ordem de Serviço que será expedida pela Caixa.

DIVULGADOS OS VENCEDORES DO 3º CONCURSO DE POESIAS DE CACHOEIRA

A terceira edição do Concurso de Poesias de Cachoeira de Minas teve, nesse ano de 2012, a Fogueira de São Pedro como tema para a produção das obras. A organização recebeu um total de 39 poesias, entre as três categorias que haviam na disputa (Pequenos Poetas, de 8 a 10 anos de idade, Jovens Talentos, de 11 a 15 anos, e Mestres, acima de 16 anos).

Nesse ano, três jurados participaram da avaliação dos trabalhos, com

notas distribuídas para os quesitos Criatividade, Inspiração, Fidelidade ao Tema, Desenvolvimento do Tema e Ortografia.

Somadas as notas, foram conhecidos os vencedores, que receberam seus troféus durante a realização de um Arte & Música Especial na Praça da Bandeira, ainda nesse mês de julho.

Na categoria Pequenos Poetas, a primeira colocação ficou com Samuel A. de Oliveira Pinto, com o poema

"Fogueira à vista". Em segundo, foi premiada a poesia de Maria Eduarda de Oliveira Pereira, e o terceiro lugar ficou com Sofia Mariana Costa de Oliveira.

Já na categoria Jovens Talentos, foram premiados Clara Alice Costa Gontijo (1º lugar), com a poesia "A Fogueira de São Pedro", Anderson Fernando Correa Rezende (2º lugar) e Débora Rangel Faria (3º lugar).

Por fim, a categoria Mestres foi

vencida pelo sr. José Aparecido de Oliveira, popularmente conhecido como "Zé do Messias", com o poema "A Fogueira de São Pedro em nossa Cachoeira". O segundo lugar ficou com Rosana Paula Barbosa Alves e a terceira colocação com Juliano Marçal André.

A realização do Concurso de Poesias é das secretarias de Educação e Cultura e Turismo. Confira abaixo, os poemas que ficaram em 1º lugar.

PEQUENOS POETAS	JOVENS TALENTOS	MESTRES
<p>Fogueira à vista</p> <p>Atenção amigos cachoeirenses Para o que vou lhes falar. A fogueira de São Pedro está chegando É motivo para se alegrar.</p> <p>Muita gente de longe vai chegar Para felizes o evento comemorar. A cidade está muito satisfeita Para todos bem receber.</p> <p>Construir a famosa fogueira, Muito trabalho e suor vai nos dar. Mas todos com dedicação querem ajudar Para que no final a vocês possam agradecer!</p> <p>A festa fica bonita, é tradição Mas senhores pais atenção! Muito cuidado com seus filhos. Autoridades e polícia militar. Olhos nos "vidros" que também não de chegar!</p> <p>Samuel A. de Oliveira Pinto Pseudônimo: Corral Indomável</p>	<p>A Fogueira de São Pedro</p> <p>Tudo começou Com uma promessa Do Sr. Pedro da Colônia Que foi cumprida anos e anos em seguida.</p> <p>De geração em geração Até hoje uma construção A Fogueira de São Pedro A Nossa Tradição.</p> <p>Cada ano que se passa Mas gente vem prestigiar Uma festa tão bonita Que até portais na entrada da cidade vamos ganhar.</p> <p>No ano passado Pedro e Thiago Esse ano Cesar e Paulinho Vamos subir e aplaudir a Fogueira bem de pertinho.</p> <p>Do alto da cidade Um lugar a prestigiar Seus fogos cobrem o céu, várias cores a brilhar E nós vendo, fotografando e filmando a Fogueira a queimar.</p> <p>Cachoeira de Minas Festividade o ano inteiro Mas não tem outros eventos Mais esperados do que o Carnaval e a Fogueira.</p> <p>Seu acendimento é um sucesso Mas de vez em quando probleminhas sempre dá Com a inteligência dos Cachoeirenses um botão a apertar. O aviãozinho está lá pra acender a Fogueira e seu fogo não apagar.</p> <p>Todo ano tem algo no campo Com saída dos carros de bois Levando lenhas, passando quase pela cidade inteira Chegando lá, deixando a madeira para completar a Fogueira.</p> <p>A madeira entrelaçada, seus metros a contar No sexta-feira a quadrilha Pinga Fogo vai apresentar Dia 30 de junho Vamos acender a Fogueira e São Pedro homenagear.</p> <p>Clara Alice Costa Gontijo Pseudônimo: Lily Pop</p>	<p>Fogueira de São Pedro em Nossa Cachoeira</p> <p>A nossa fogueira começou Nos tempos de nossos avós Graças a todos descendentes A fogueira continua.</p> <p>Quando ela começou Há muito tempo passado Só tinha estrada de terra E não tinha rua calçada.</p> <p>Mas nós vínhamos ver a fogueira E arrancar uma namorada.</p> <p>Chegava o dia de São Pedro Nós não trabalhávamos não Mas rezava para São Pedro Rozava com devoção.</p> <p>De acordo com a evolução Nós já temos rua calçada E tem até um asfalto bom Vamos ver a nossa fogueira Barro não tem mais rio.</p> <p>A nossa fogueira é feita E só com mutirão Toca banda de música E firma a televisão.</p> <p>Para colocar fogo na fogueira Nós já temos até um avião O avião chegou e fez uma explosão Viva São Pedro! Acabou o nosso mutirão.</p> <p>A fogueira pega fogo E vai queimando normal Quase que a fogueira acabou Com a lei florestal.</p> <p>Agradecemos os nossos Prefeitos E a Câmara Municipal Que conseguiram a licença Junto à lei florestal Vamos ver a nossa fogueira Viva o nosso Prefeito E a Câmara Municipal.</p> <p>Desculpa meu povo Não falei nome de ninguém Mas convidei todo mundo A voltar ano que ven.</p> <p>José Aparecido de Oliveira, o "Zé do Messias" Pseudônimo: Devoto de São Pedro</p>

No 'Dia D', escolas do município param atividades para planejar ações

No último dia 04 de julho, as Escolas Municipais e Estaduais de Cachoeira de Minas participaram do chamado "Dia D - Toda Escola pode fazer a diferença", uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação e da Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre.

Os alunos foram dispensados das aulas e os professores e a equipe pedagógica se reuniram para analisar os resultados alcançados nas avaliações internas e externas (PROALFA e PROEB), planejar o atendimento aos alunos que apresentam baixo desempenho, elaborar o Plano de Intervenção Pedagógica e elaborar projetos que visem o trabalho com os

problemas levantados. "Toda Comunidade Participando" O documento elaborado foi apresentado às famílias para discussão e apresentação de sugestões e, assim, completar o PIP.

"Na nossa vida, só conseguimos realizar mudanças, quando a situação na qual nos encontramos nos incomoda tanto que não conseguimos mantê-la. Conviver com insucesso é frustrante e nos desestabiliza. Fazer a diferença para milhares de crianças e jovens vai depender de nossa determinação, organização, envolvimento e principalmente de nossa ação. Toda escola deve fazer a diferença", preconiza a Secretária de Estado da Educação.



Alunos da Pré Escola Municipal realizam uma divertida festa junina

No dia 30 de junho, a Pré Escola Municipal Professora Rachel Ribeiro Rezende, em Cachoeira de Minas, realizou uma festa junina com apresentações de danças típicas feitas pelas crianças e professores das salas de 04 a 05 anos.

"Este evento foi realizado para

encerrar as atividades realizadas durante o mês de junho com crianças", explicou a diretora Elizabeth Marques Figueiredo.

A festa junina da Pré Escola contou com a presença dos pais e familiares, dos alunos tomando uma manhã festiva e alegre.



Convite

A Escola Municipal Capitão Manoel Machado Homem convida a todos para prestigiar uma Festa Junina que será realizada neste sábado, dia 07 de julho a partir das 17 horas na quadra da escola.

Seremos danças, comidas típicas e muita diversão!
Contamos com sua presença!

11.7. ANEXO 7 – Projeto elaborado pelo Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, apresentado à Prefeitura Municipal - 2012

Folha 01 / 10

QUADRO 1 - DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

Denominação: CONSELHO FISCAL E CONSULTIVO DA FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO	CNPJ: 08.879.767/0001-44
Endereço Completo: RUA SILVIANO BRANDÃO, Nº 63, CENTRO, CACHOEIRA DE MINAS	
Telefone/Telefax:	Endereço Eletrônico:
Conta Bancária: C/C Nº 11.576-2 AGÊNCIA 1687-X BANCO DO BRASIL S/A AGÊNCIA DE CACHOEIRA DE MINAS - MG	
Representante Legal: FERNANDO LUCIANO RODRIGUES CPF Nº 002.860.316-80 RG Nº M-5.765.289 SSP MG ENDEREÇO: PRAÇA DA BANDEIRA, 310, CENTRO, CACHOEIRA DE MINAS, CEP 37545-000	

Folha 02 / 10

QUADRO 2 - DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS E DAS SUAS AÇÕES

Período de Execução - Data do Início: 16/05/12 - Data do Término: 31/09/12
Títulos dos Programas e das suas Ações FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO 2012
Identificação dos Serviços ou do Objeto Através da subvenção pretendida, o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro poderá organizar, promover e realizar evento tão significativo para a cultura cachoeirense, assim como também para toda a região. A Festa da Fogueira de São Pedro 2012 acontecerá no Pátio da Fogueira de São Pedro, com expectativa de público na ordem de 40 (quarenta) mil pessoas para a noite do Ascender da Fogueira, com show da dupla sertaneja César e Paulinho, além de outras atrações musicais. O evento deste ano se realizará nos dias 29 e 30 de junho.

Folha 03 / 10

QUADRO 2A – PROGRAMA, AÇÕES E JUSTIFICATIVAS

R\$ 1,00

PERÍODO DE EXECUÇÃO				
DATA DO INÍCIO: 16/05/2012		DATA DO TÉRMINO: 31/09/2012		
PROGRAMA: Festa da Fogueira de São Pedro 2012				
AÇÃO		VALOR		
Nº.	DESCRIÇÃO	CONCEDENTE	PROPONENTE	TOTAL
01	Promoção da estrutura organizacional do evento	90.000,00		90.000,00
TOTAL				90.000,00
JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO:				
A realização da Festa da Fogueira de São Pedro, por se tratar de um evento de maiores proporções, requer aporte financeiro para sua organização como um todo. O Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro não possui recursos próprios para a realização de tal evento, sendo imprescindível o auxílio do Poder Executivo Municipal, ora pretendido neste projeto. A comunidade cachoeirense aguarda, anualmente, a realização da festa, cuja importância se revela no aumento de turistas na cidade, o que, por consequência, traz benefícios ao comércio local, além de impulsionar o setor turístico como um todo. Cachoeira de Minas é um município cuja projeção nacional se dá justamente em razão da Fogueira de São Pedro, o que justifica o investimento na realização de tal evento.				

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

Folha 04 / 10

QUADRO 3 – AÇÕES E INDICADORES

No	Descrição da Ação	Quant	Estimativa de Custo - R\$	
			Valores	
			Unitário	Total
1	FOGOS DE ARTIFÍCIO			13.000,00
2	FILMAGEM E TELÃO	01		1.000,00
3	SEGURANÇAS	20	100,00	2.000,00
4	SEGURANÇA NOTURNA ANTECIPADA	01		600,00
5	PROJETO DE ENGENHARIA	01		800,00
6	PALCO, SONORIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO	01		11.500,00
7	LENHAS DE EUCALIPTO PARA A FOGUEIRA (DÚZIAS DE MOURÃO)	44	70,00	3.080,00
8	MÃO DE OBRA DA CONSTRUÇÃO DA FOGUEIRA	01		3.500,00
9	AVIÃOZINHO DA FOGUEIRA	02	750,00	1.100,00
10	QUITUTES JUNINOS			550,00
11	CONTABILIDADE	01		550,00
12	MÉDICO PLANTONISTA	01		400,00
13	CARTAZ DA FOGUEIRA	350	2,00	700,00
14	ALUGUEL DE GERADOR	01		1.520,00
15	PLACAS DE PROTEÇÃO (METROS LINEARES)	200	12,00	2.400,00
16	SHOW MUSICAL CÉSAR E PAULINHO	01		45.000,00
17	SHOW MUSICAL ORQUESTRA DE VIOLAS EXTREMAMENTE CAIPIRA	01		1.500,00
18	SHOW MUSICAL LEONARDO ARAÚJO	01		800,00
Total Geral				90.000,00

Folha 05/ 10

QUADRO 4A - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS

No.	Meta	Etapa ou Fase	Indicador Físico		Duração	
			Unid.	Quant.	Início	Término
1	01	Promoção da estrutura organizacional do evento			16/05/2012	31/09/2012

Folha 09 / 10

QUADRO 8 – DECLARAÇÃO DO PROPOONENTE

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto à concedente, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistem quaisquer débitos em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Municipal ou com qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Municipal, que impeçam a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Município, na forma deste Plano de Aplicação dos Recursos.

Nestes termos, peço deferimento deste plano.

Local e Data: Cachoeira de Minas, MG, 16 de maio de 2012.

Proponente:

Fernando Luciano Rodrigues
Presidente

Folha 10 / 10

QUADRO 09 – MANIFESTAÇÃO DA CONCEDENTE

Deferido	Indeferido
Local e Data	Local e Data
Concedente	Concedente

Justificativa da Proposição

A realização da Festa da Fogueira de São Pedro, por se tratar de um evento de maiores proporções, requer aporte financeiro para sua organização como um todo. O Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro não possui recursos próprios para a realização de tal evento, sendo imprescindível o auxílio do Poder Executivo Municipal, ora pretendido neste projeto. A comunidade cachoeirense aguarda, anualmente, a realização da festa, cuja importância se revela no aumento de turistas na cidade, o que, por consequência, traz benefícios ao comércio local, além de impulsionar o setor turístico como um todo. Cachoeira de Minas é um município cuja projeção nacional se dá justamente em razão da Fogueira de São Pedro, o que justifica o investimento na realização de tal evento.

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

11.8. ANEXO 8 – Anteprojeto arquitetônico de revitalização do Pátio da Fogueira

PÁTIO DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO

- CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO -



2011



PROJETO

PÁTIO DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO

PREFEITURA DE CACHOEIRA DE MINAS
CIRCUITO TURÍSTICO SERRAS VERDES DO SUL DE
MINAS GERAIS - BRASIL

CACHOEIRA DE MINAS - MG
MAIO 2011

INDICE

Identificação do Projeto

1 - Objeto

1.1 Objetivos

2 - Apresentação

3 - História da Fogueira de São Pedro

3.1 - Registro da Fogueira

3.2 - O Selo da Fogueira de São Pedro

4 - O Calendário de Eventos de Cachoeira de Minas

5 - ICMS Turístico

6 - Considerações Gerais

7 - Justificativa

8 - Anexos:

Projeto Arquitetônico do Pátio da Fogueira de São Pedro

Planilha Estimativa de Custos para construção

Fotos

Reportagens do Jornal Jsul

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME DO PROJETO:

Construção e Estruturação do Pátio da Fogueira de São Pedro

INSTITUIÇÃO PROPONENTE:

Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas

CNPJ/MF: 18.675.959/0001-92

RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO:

Carlos Augusto Tenório Dionísio – Prefeito Municipal

RG: MG-4.494.751 SSP MG / CPF: 680.429.816-00

Contatos: (35) 3472-1333

gabinete@cachoeirademinas.mg.gov.br / pmcminas@yahoo.com.br

RESPONSÁVEL PELO PROJETO:

Carlos Augusto Tenório Dionísio – Prefeito Municipal

PRAZO DE EXECUÇÃO:

Maior de 2012

VALOR TOTAL DO PROJETO:

R\$ 1.513.302,76 (hum milhão, quinhentos e treze mil, trezentos e dois reais e setenta e seis centavos)

CONTRAPARTIDA:

R\$ 151.330,27 (cento e cinquenta e um mil, trezentos e trinta reais e vinte e sete centavos)

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

1. OBJETO

Construção e estruturação do Pátio da Fogueira de São Pedro, localizado no município de Cachoeira de Minas, no Sul de Minas Gerais.

1.1 OBJETIVOS

Geral

- Construir e estruturar o Pátio da Fogueira de São Pedro, como local para realização de eventos, assim como também para o lazer da comunidade cachoeirense e visitantes no decorrer de todo o ano.

Específicos

- Estruturação de área de eventos denominada área do "Pátio da Fogueira" para realização de eventos diversos, entre eles a Tradicional "Festa da Fogueira de São Pedro", bem registrado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do município, existente há mais de 50 anos, sendo integrante do calendário de eventos tradicionais da cidade;

- Implementação do calendário de eventos de Festas Julinas no período das férias de julho, como forma de extensão da "Festa da Fogueira de São Pedro", de maneira a prolongar a geração de recursos econômicos ao município, decorrentes das festas tradicionais que já acontecem no mês de junho. Tendo em vista que o padroeiro da cidade é São João Batista, podendo estas festas de junho serem alongadas para o mês de julho, incrementando e redistribuindo a visitação turística no município;

- Realização de outros eventos que integram o Calendário de Eventos de Cachoeira de Minas, como o Desfile de Carros-de-Boi, a Tratorada (desfile de tratores) e, até mesmo, de eventos populares, como o Carnaval e o Reveillon;

- Demonstração dos produtos típicos de gastronomia "comida mineira" da cidade (aves e suínos assados), doces caseiros, biscoitos de polvilho, pamonha, entre outros derivados do milho, com foco nas comidas típicas das comunidades de bairros, em forma de exposição e comércio;

- Exposição e comércio de produtos artesanais em cana da índia, entre outros produtos de artesanato típicos da cidade;

- Valorização da tradição local e fortalecimento da oferta turística do município junto ao Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas;

2. APRESENTAÇÃO

Cachoeira de Minas, município mineiro localizado no sul do estado, possui na Fogueira de São Pedro seu maior símbolo cultural, folclórico e até mesmo religioso.

A tradição de se erguer uma Fogueira com mais de 30 metros de altura fez do município conhecido nacionalmente, o que atrai milhares de turistas todos os anos para acompanharem o Acender da Fogueira e um grandioso show pirotécnico.

O evento é único em todo o Estado de Minas Gerais, sendo considerada a Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas a maior fogueira cheia de lenha do Brasil.

Nesse sentido, vem sendo realizado um primoroso trabalho buscando a valorização desta tradição como símbolo cachoeirense, através da identificação turística do município como "Terra da Fogueira de São Pedro". Tais ações vêm sendo feitas por intermédio do trabalho conjunto da Administração Pública, da SETUR (Secretaria de Estado do Turismo), do Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas, do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), do COMPAT (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural) e do Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro. Elas refletem a participação comunitária em todo o processo, característica muito marcante na sociedade cachoeirense.

Busca-se, com o presente projeto, não somente os recursos solicitados para a construção do Pátio da Fogueira de São Pedro.

Com a conclusão deste projeto, temos a certeza absoluta de que a história turística de Cachoeira de Minas estará definitivamente sendo reescrita. O Pátio da Fogueira significa, não só um local para a realização da Festa da Fogueira (que acontece uma vez por ano). Significa a oportunidade de oferecer à comunidade e aos turistas um atrativo único e especial, onde as famílias poderão se divertir o ano todo, caminhando pelas praças e jardins, brincando no playground, contemplando o município cachoeirense numa visão privilegiada, reencontrando amigos, buscando a calma típica de nossa mineridade, com a paz que somente as montanhas de Minas conseguem transmitir, ouvindo música de boa qualidade, participando e se divertindo com uma programação de eventos que caracterizem e valorizem nossa cultura e nossas tradições...

Isso tudo significa, para Cachoeira de Minas, a construção do Pátio da Fogueira de São Pedro, futuro atrativo turístico único de toda a região.

3. HISTÓRIA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO

Idealizada pelo comerciante Pedro Ribeiro, o Pedro da Colodina como era conhecido, a Fogueira de São Pedro teve início com um forte contexto religioso. Pedro era mascate e visitava a cidade periodicamente, principalmente no período da Festa de São João Batista. Devoto do santo, Pedro da Colodina possuía uma deficiência física e usava latinhas de extrato de tomate forradas com espuma para apoiar suas mãos e se locomover.

Ele fez uma promessa que realizaria uma festa para homenagear São Pedro, com procissão, missa e terço, se fosse curado. Ele melhorou e passou a realizar a festa, que teve a ajuda da população e de comerciantes que doaram produtos para o preparo das comidas típicas que eram oferecidas após o acender da fogueira, como broas, biscoitos, chá, pastéis e canelinha. Com a morte de Pedro da Colodina, a festa passou a ser organizada pelos senhores José Henrique Carneiro, conhecido como Zé Simião, e José Antônio de Carvalho, o Zé Mendes. Os dois festeiros resolveram homenagear Pedro da Colodina. Ergueu-se uma fogueira de seis metros, com lenha, uma em cima da outra, acompanhada de fogos de artifício colocados por José Simeão. Desde então se passou a comemorar a Festa da Fogueira em homenagem a São Pedro e ao Pedro da Colodina, sempre no final do mês de junho.

A Fogueira continuou sendo realizada, ano a ano. Em uma destas festas, José Mendes e Zé Simeão resolveram montar a fogueira de forma diferente. Eles armaram seis varas, formando um hexágono (formato até hoje adotado) e tecendo de lenha até atingir a altura de quase quarenta metros. O objetivo principal dos organizadores era chamar a atenção para o público da região e angariar fundos para a Sociedade Musical Eduardo Tenório.

A Fogueira subia um metro a cada ano e passava a atrair um maior número de visitantes, que vinham à cidade com o interesse e curiosidade de ver a altura da nova fogueira. Com o tempo, a fogueira foi se moldando e adquirindo o novo formato. Surgiram tradições, como o desfile de carros-de-boi levando lenha para a confecção da Fogueira e o famoso "aviãozinho" que sobe e dá início à queima de fogos e ao Acender da Fogueira.

Nos últimos anos, a fogueira passou a ser preparada pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, em parceria com outras empresas. Em 11 de junho de 2007, foi criado o Conselho Fiscal e Consultivo da Festa da Fogueira de São Pedro, que tem como objetivo principal resgatar a cultura e a religiosidade da festa e suas origens.

O Conselho buscou dar um novo rumo à festa. Em 2009, a organização da festa retomou uma antiga tradição e distribuiu broa e biscoito na sexta-feira, dia

anterior ao acender da fogueira, fato que se repetiu no evento de 2010. Neste ano, foi lançado, em parceria com os Correios, o Selo Comemorativo da Fogueira de São Pedro.

Neste ano de 2011, a Festa da Fogueira de São Pedro será realizada nos dias 1º e 2 de julho, no mesmo local onde vem sendo realizada há anos, o Pátio da Fogueira de São Pedro.

A maior do Brasil – A altura da Fogueira de São Pedro sempre foi alvo de indagações. Muitos falam que ela já chegou a 50 metros. O que se sabe, é que de alguns anos para cá, em razão dos critérios de segurança cada vez mais rígidos, sua altura tem ficado em torno de 30 metros.

Há no Brasil outras duas grandes Festas cuja atração principal é uma Fogueira. Uma no interior do Paraná, na cidade de São João, que chega a medir 60 metros, e outra na cidade Pirapozinho, no estado de São Paulo, com 50 metros. Entretanto, essas duas fogueiras são vazias, sem enchimento de lenhas, restando apenas a estrutura externa da fogueira.

Em Cachoeira de Minas, com 30 metros de altura, a Fogueira de São Pedro é a maior fogueira do Brasil cheia de lenha, o que lhe confere um grau muito maior de dificuldade em sua feitura.

3.1 REGISTRO DA FOGUEIRA

No ano de 2008, numa ação da Prefeitura Municipal, do COMPAT e da Rede Cidade (empresa de consultoria especializada) junto ao IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais), a Fogueira de São Pedro foi registrada como bem integrante do patrimônio do município.

Neste ano de 2011, uma nova ação conjunta deverá realizar o Dossiê do Registro da Fogueira de São Pedro.

3.2 O SELO DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO



Em 26 de junho de 2010, a Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, juntamente com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, lançou oficialmente o Selo Comemorativo da Fogueira de São Pedro.

A cerimônia de lançamento aconteceu no palco, montado pela organização da Festa da Fogueira, duas horas antes do momento do Acender, sendo acompanhada por milhares de pessoas que prestigiavam o evento.

4. O CALENDÁRIO DE EVENTOS DE CACHOEIRA DE MINAS

Cachoeira de Minas é um município que, desde o ano de 2005, integra o Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas, participando ativamente de suas ações.

Nesse sentido, a identificação do perfil turístico cachoeirense foi necessária para o direcionamento das ações.

Numa região, em que outros municípios oferecem o turismo ecológico e o de aventura, Cachoeira de Minas possui uma riqueza cultural imensa, com tradições folclóricas que caracterizam o estado de Minas Gerais, e que estão ainda presentes no cotidiano da comunidade, como a Catira, a Recomenda das Almas, a Reza do Doce, a feitura do sabão de cinzas, o tutu de feijão que é um quitute característico da Festa do Padroeiro, também presente nos festejos dos bairros, outra tradição mantida viva, com as quermesses e suas características peculiares.

Todos esses atrativos, se trabalhados do ponto de vista turístico, agrupando-os, formatando-os e valorizando-os, passam a contar com um potencial de atrair as pessoas interessadas no turismo cultural, no retorno às origens, nos cheiros e sabores de Minas Gerais. A tudo isso, agrega-se ainda a deliciosa culinária cachoeirense, que além do tutu de feijão, oferece outras iguarias típicas do estado, como a leitoa assada, o frango caipira de panela, o feijão tropeiro, a couve refogada e etc.

Com base em todas essas informações, desde o ano de 2009, a Administração Municipal passou a trabalhar no sentido de colocar o Calendário de Eventos de Cachoeira de Minas como seu principal atrativo turístico.

Ao todo, são mais de 50 eventos que acontecem durante o decorrer de um ano, como os de grande concentração popular (Festa da Fogueira, Carnaval de Rua e Reveillon), os religiosos (Festa do Padroeiro São João Batista, Festa de Santo Antonio do Itaim, Festa de Santa Bárbara e etc.) e também os culturais e folclóricos, como o Encontro de Bandas de coreto, o Desfile de Carros de Boi, a Tratorada, o Festival Sertanejo e o projeto Arte & Música na Praça que, quinzenalmente aos sábados, leva ao coreto da Praça central, após a missa na Igreja Matriz, uma apresentação cultural, entre cantores e cantoras, bandas e teatro.

Hoje, o Calendário de Eventos de Cachoeira de Minas, na qualidade de principal atrativo turístico, é divulgado já no início do ano e amplamente distribuído, visando atrair um público de qualidade, com o perfil do turista que o Município busca com suas ações.

5. ICMS TURÍSTICO

Em 14 de outubro de 2010, a SETUR (Secretaria de Estado do Turismo) divulgou oficialmente a lista de municípios mineiros que conseguiram suas respectivas habilitações turísticas, possibilitando que recebam os recursos oriundos do chamado ICMS Turístico.

Esse foi o primeiro ano em que o Governo de Minas disponibilizou o benefício, sendo que, de todos os 853 municípios do Estado, apenas 43 municípios conseguiram se habilitar.

Cachoeira de Minas foi uma destas cidades a obter essa primeira habilitação, sendo que os recursos já começaram a ser depositados no mês de janeiro deste ano (até dezembro, o valor repassado deverá chegar a aproximados R\$ 160 mil reais).

Sabe-se que os critérios adotados pelo Governo de Minas, para que os municípios possam se habilitar e receber os recursos do ICMS Turístico, exigem que estes municípios demonstrem diretamente que estão trabalhando para o desenvolvimento turístico, em conjunto com a iniciativa privada e com a sociedade organizada, em parceria com as instâncias governamentais, com atuação direta do COMTUR e do Circuito Turístico.

Nesse sentido, Cachoeira de Minas mostrou que está apta ao desenvolvimento turístico, tendo obtido sua habilitação já no primeiro ano do incentivo.

Seguindo o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município, elaborado e aprovado em maio de 2010, uma das ações imediatas é a execução de um grande projeto de sinalização da cidade, com a identificação de todas as ruas e a padronização de todas as placas identificativas, personalizando-as com a temática da Fogueira de São Pedro. Considerando isso, essa será a ação a ser realizada no decorrer deste ano de 2011, fazendo uso dos recursos do ICMS Turístico deste período.

6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante de todo o exposto até o presente momento, aliado à disposição e vontade da comunidade cachoeirense em abraçar, cada vez mais forte, a Fogueira de São Pedro como seu maior símbolo, temos a certeza de que Cachoeira de Minas está no caminho certo rumo ao seu desenvolvimento turístico.

O Pátio da Fogueira de São Pedro, cuja construção e estruturação constituem o objeto deste projeto, já vem sendo utilizado para a realização da festa há mais de vinte anos, sendo que sua área é parte integrante do patrimônio do Município.

A topografia do local é extremamente favorável à realização de eventos, inclusive os de maior concentração popular. Mesmo sem qualquer estruturação, com a infraestrutura móvel colocada nos dias do evento, a Festa da Fogueira de São Pedro recebe, na noite do Acender, um público que ultrapassa 30 mil pessoas.

Considerando ainda as demais ações turísticas que vêm sendo implantadas no sentido de valorizar a Fogueira de São Pedro, o presente projeto vem a agregar um valor ainda maior. Por ser um projeto de grandes dimensões, trará também os benefícios na proporção exata, ou seja, Cachoeira de Minas poderá alavancar seu desenvolvimento turístico, a partir do momento que contar com um atrativo com a força do Pátio da Fogueira de São Pedro.

Nesse sentido, a Administração Pública Municipal, em parceria com o Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas, contratou a arquiteta Cláudia Cunha, especialista em projetos turísticos e áreas externas, para realizar um pré-projeto arquitetônico para o futuro Pátio da Fogueira.

A apresentação aconteceu no dia 20 de abril do corrente ano, contando com a presença de representantes de todas as secretarias municipais, do COMTUR, do COMPAT, do Conselho da Fogueira, da ACICAM (Associação Comercial e Industrial de Cachoeira de Minas), da Sociedade Musical Eduardo Tenório, da AVASC (Associação para Valorização Ambiental e Social Cachoeirense) e da Câmara Municipal, além da gestora do Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas.

7. JUSTIFICATIVA

Realizada há cinco décadas, a Fogueira de São Pedro de Cachoeira de Minas é conhecida em todo o país, tendo sido alvo de reportagens de jornais, revistas e emissoras de televisão.

A Festa da Fogueira de São Pedro, realizada anualmente em data próxima ao 29 de junho, faz parte da tradição do município, sendo o evento de maior concentração popular realizado em Cachoeira de Minas, atraindo turistas de diversas regiões brasileiras, com ênfase à capital paulista, Vale do Paraíba e região do Sul de Minas.

O evento, por si só, é grandioso. Desde a chegada dos varões que darão sustentação à futura fogueira, ao desfile de carros-de-boi que levam a lenha que será utilizada, passando pela procissão com a imagem de São Pedro que sai da Igreja Matriz na noite do Acender, seguindo até os pés da Fogueira, já no Pátio da Fogueira, com o aviãozinho, pontualmente à meia noite sendo acionado e gerando, na multidão, a expectativa naqueles minutos que o equipamento leva para chegar até o topo da Fogueira, de onde dá início a um espetáculo de sons e luzes, com uma grandiosa queima de fogos-de-artifício.

Por si só, o evento já fala. Mas a história da Fogueira de São Pedro é muito maior que isso, é um símbolo dos mais poderosos. Do ponto de vista do marketing turístico, é uma ferramenta valiosa. Do ponto de vista do folclore da cidade, é a expressão máxima de uma cultura única.

Mais forte que a história da Fogueira de São Pedro, estão os fins que são propostos neste projeto. O Pátio da Fogueira, hoje pouco utilizado por ainda não estar pronto, será atrativo turístico permanente de Cachoeira de Minas, servindo à comunidade local todos os dias, com atividades, com lazer e recreação; servindo para diversos eventos que possam ser realizados durante o ano.

Portanto, além de valorizar a Fogueira de São Pedro, o presente projeto busca a obtenção de recursos para a construção de um novo e único atrativo turístico para a região do Sul de Minas, cujo potencial turístico vem sendo trabalhado ao longo dos últimos anos, sendo hoje, um dos principais destinos brasileiros.

Pretende-se, com este projeto, dar um salto na caminhada do turismo de Cachoeira de Minas e, conseqüentemente, do sul do estado e de toda Minas Gerais.

Será um grande salto, que possibilitará outros saltos maiores ainda, sonhos que antes pareciam distantes, mas hoje, com o trabalho que vem sendo

desenvolvido nos últimos anos, envolvendo todos os setores da sociedade, são sonhos possíveis e que começam a ser alcançados.

A obtenção do ICMS Turístico já irá possibilitar alguns destes sonhos.

Agora, com os recursos deste projeto e a conseqüente construção do Pátio da Fogueira de São Pedro, a multiplicação das conseqüências positivas será imediata, com o fluxo turístico aumentando e a sociedade civil também investindo mais no setor turístico, porque passará a acreditar que vale a pena, porque entenderá os ganhos futuros.

É desta forma que acreditamos estar contribuindo para que Cachoeira de Minas, para que o Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas, para que o estado de Minas Gerais e para que nosso país, possam desenvolver o Turismo de maneira sustentável, organizada e em consonância com as políticas públicas.

Apresentação do Projeto Arquitetônico



**PROJETO
PÁTIO DA FOGUEIRA**

PROJETO ARQUITETÔNICO:
 **CLÁUDIA CUNHA**
ARQUITETURA

REALIZAÇÃO:
 **PREFEITURA MUNICIPAL
DE CACHOEIRA DE MINAS**

 **Circuito
Serras Verdes**
do Sul de Minas Gerais - Brasil



A FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO,
acontece em Cachoeira de Minas há mais de
50 anos, geralmente no último sábado de junho.
A fogueira é considerada a
“MAIOR FOGUEIRA CHEIA DO BRASIL”



CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

IMPLANTAÇÃO
SEM ESCALA

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



- 1 arquibancada (capacidade para 2.000 pessoas)
- 2 praça de alimentação (12 mesas, capacidade - 12 pessoas/ mesa)
- 3 quiosques (7 unidades - Área= 9,00 m²/unidad)
- 4 sanitários (6 unidades - 9,00 m²/unid)
- 5 mandelas (diâmetro = 40,00m, 30,00m e 15,00 - podem ser usadas também como quadras)
- 6 palco (dimensões 8,00 x 8,00m)
- 7 árvores de grande porte (8 unidades)
- 8 praça (1.350,00 m² - bancos, cantores, equipamentos para unidades)
- 9 playground (500,00 m²)
- 10 área livre (atividades: plateia, apresentações, percurso para caminhadas, quadras, bancos =7.000,00 m²)
- 11 lixeiras (coleta seletiva)
- 12 pontos de iluminação

CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

PLANTA - PÁTIO DA FOGUEIRA
ÁREA TOTAL = 9.500,00 m²
ESC 1: 000

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

VISTA LATERAL

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

VISTA LATERAL

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

VISTALATERAL

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

VISTALATERAL

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



- . Localização estratégica;
- . Foco: área do Pátio e da Fogueira.
- . Aproveita-se da topografia natural do terreno.
- . Rodada por paisagem colorida e intensa .

 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

1 - ARQUIBANCADA

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



- . 12 Mesas
- . Capacidade: 12 pessoas por mesa .

 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

2 - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



. 7 unidades, com área de 6,00m² / unidade
 . Localização estratégica, proximidade com a rua.
 (ajuda na distribuição de tráfego das pessoas);



CLÁUDIA CUNHA
 ARQUITETURA

**3 - QUIOSQUES
 ALIMENTAÇÃO**

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
 MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
 ABRIL 2011



. 6 unidades, com área de 9,00m² / unidade
 distribuídos pelo Pátio. Inclui sanitários especiais.



CLÁUDIA CUNHA
 ARQUITETURA

4 - SANITÁRIOS

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
 MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
 ABRIL 2011



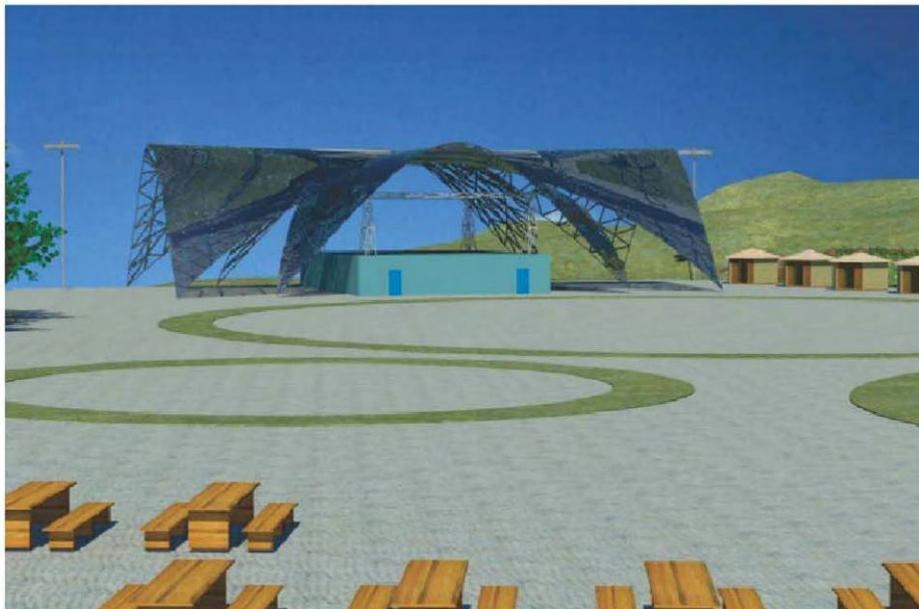
Área de múltiplo uso, podendo ser usada também como mini quadras poliesportivas.



CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

5 - MANDALAS

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



Área de múltiplo uso, podendo ser usada também como mini quadras poliesportivas.



CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

6 - PALCO

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



Área de múltiplo uso, podendo ser usada também como mini quadras poliesportivas.

 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

6 - PALCO

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



 CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

8 - PRAÇA

PROJETO: PÁTIO DA FOGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011



CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

9 - PLAY GROUND

PROJETO: PÁTIO DA FÓGUEIRA
MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DE MINAS
ABRIL 2011

Equipe Técnica:

PROJETO ARQUITETÔNICO
Cláudia Cunha
ARQUITETA
CREA 147.745

MAQUETE ELETRÔNICA
Carlos Silva

COLABORAÇÃO
Camila Vilhena
ARQUITETA



CLÁUDIA CUNHA
ARQUITETURA

RUA GUILHERMINA MALAFARES, 812
CAMBÚI - MG
CELEFON: 3141-3678
e-mail: claudiacunha@yaho.com.br

Chefe do Setor da Prefeitura: Expedito de Oliveira

Data: Dezembro de 2012

11.9. ANEXO 9 – Produtos do Projeto de Educação Patrimonial de 2009/2010

O Projeto de Educação Patrimonial de Cachoeira de Minas no ano de 2010 teve como tema o 1º Concurso de Poesias. O objetivo principal foi resgatar dois dos maiores símbolos culturais do município: a Festa da Fogueira de São Pedro e o prédio da Escola Cônego José Eugênio de Faria. Foi aberto a todos os cidadãos cachoeirenses, sendo amplamente trabalhado junto aos alunos da rede de ensino municipal. A seguir estão algumas das poesias que participaram do concurso.



1º Concurso de Poesias Cachoeira em Versos

Inscrições de
01 de Abril a
15 de Maio de 2010
na Biblioteca Municipal

 Pequenos Poetas
De 8 a 10 anos

 Jovens Talentos
De 11 a 15 anos

 Mestres
Acima de 16 anos

Regulamento disponível na Biblioteca, Prefeitura Municipal, Câmara Municipal,
Escolas e alguns comércios de Cachoeira de Minas.

Realização: Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer
Secretaria Municipal de Educação
Apoio: Câmara Municipal / COMPAT

Poesia:

Cachoeira de Minas

Eu ainda sou criança
Tenho nove anos de idade
Mas minha maior alegria
É morar nesta cidade.

É uma cidade pequena
Mas é gostosa de morar
Vou na praça da Bandeira
Com meus colegas brincar.

Brincamos de pique-pega
Brincamos de esconder
Levo uns pitos do meu pai
Quando demoro aparecer.

A casa onde eu moro
É um lugar abençoado
Basta sair na área
Pra ver a serra dos Machados.

Monte Belo é outra serra
A mais linda da região
Além de sua beleza
Nos dá grande proteção.

Dia Primeiro de Junho
É aniversário de Cachoeira
O mês inteiro é de festa
E termina com a linda fogueira.

“VIVA CACHOEIRA DE MINAS, VIVA”!

Autor: Peter Pan.

Poema de Cachoeira de Minas.

Minha Cidade do Coração

Minha cidade tão querida que agrada os corações
Dos moradores e visitantes que voltam com emoções
Suas festas e quermesses são quentes como fogo
Mesmo nos meses tão frios festejamos com emoção.

A cidade é tão pequena perto das grandes cidades
Mas para nós cachoeirenses é tão grande que não cabe no coração
Ser Cachoeirense é ter orgulho de uma grande população
Que em nossas festas juninas para acender a fogueira tem até avião.

No mês de junho quando as festas chegam é somente
Comemoração tem doces, pipocas, vinhos quentes e quentão
Tem música sertaneja tem viola e violão
Visite nossa cidade e seja mais um de nossa população.

Visitantes e moradores são todos como irmãos
Violência na cidade isso não gostamos não
Seja sempre consciente e viva como irmão
Sempre use a cabeça e pense no amanhã.

Não destrua as árvores e floresta e os rios também
Cuide bem de todos eles, pois nossa cidade depende disso
E todos nós também.

Esse é um pequeno poema para falar de alguém
Que merece muito mais do que todas as palavras do além
Minha cidade querida sempre será um grande bem
Viva o presente, mas pense no amanhã também.

Florzinha

Cachoeira adorada.

Salve, salve Cachoeira de Minas,
salve minha cidade querida!
Salve o povo que nela vive
gente unida e muito amiga.

Cachoeira é cidade pequena.
de gente hospitaleira.
Porém tornou-se grande e reconhecida
com sua tradicional Festa da Fogueira.

Cachoeira também é conhecida
pela famosa Festa de São João,
com brincadeiras e aperitivos
sem esquecer o delicioso tutu de feijão.

Salve Cachoeira, sempre linda!
Pra sempre dona do nosso amor,
mesmo distante, na saudade fica
e a todos recebe com amor!

Autor: Peo.

Cachoeira de Minas

Cachoeira, Cachoeira
Sua história é verdadeira
Por isso é que chamamos
De cidade hospitaleira.

Cachoeira fica localizada
No Sul de Minas Gerais
É por isso que seu povo
Fala muito, uai, uai.

Eu sou muito nova pra votar
De 4 em 4 anos tem a eleição
E cachoeira de Minas é com andata
Por um grande cidadão.

Cachoeira tem a sua devoção
Todo ano tem novena, tutu e quantão
E por isso não esqueço da festa de São João
E logo vem a fogueira, a Nossa tradição.

Cachoeira é um lugar á progredir
Mora muita gente feliz
Tudo o que acontece falecimento, achados e perdidos
É avisado na Igreja Matriz.

Todo País tem o seu tesouro
O Brasil tem o petróleo
E a pequena Cachoeira
Tem a Banda Eduardo Tenório.

Cachoeira é um lugar especial do Brasil.
Revela muita gente, talentos e artistas
E por isso seu Padroeiro se chama
São João Batista.

Existe um ditado
Que quem luta vence
E quem mora em Cachoeira de Minas
São os cachoeirenses.

E para finalizar essa obra diferente
Em nosso coração está presente
O Fundador de Cachoeira de Minas
É Inácio da Costa Rezende.

Autora: Tutty Cutty

Cidade como Cachoeira de Minas não há

Nasci em Cachoeira de Minas,
Aqui vivo e quero me criar!
Pois não há cidade melhor
Para se viver e morar.

É uma cidade totalmente encantada,
Cheia de magia e esplendor.
Trás consigo uma jornada
De muita luta e muito amor

Tem suas festas, como a de São João
E a tão famosa fogueira de São Pedro.
Cachoeira de Minas é uma nação
Em que os turistas visitam sem medo.

Aqui não há criminalidade,
Pois as pessoas vivem em harmonia.
Cachoeira de Minas é de tamanha tranquilidade
Que às vezes parece um sonho misturado à magia.

Peço a Deus que essa cidade
Nunca mude e seja sempre assim,
Pois uma raridade
Como cachoeira nunca pode ter fim.

Pseudônimo: Carol

Cachoeira

Tu que surgiste entre vales e montanhas
Servindo de passagem aos viajantes e mascates...
Por entre flores e matas
Surgiu singela, a capela
Canteiros contornados com plantas ornamentadas
Coreto iluminado, brincavam as crianças
O som do trompete... fazia festa
Circulando pelo jardim de chão batido
Elegantes cavalheiros no sentido horário...
Belas formosas jovens ao contrário
E surgiu entre vales e montanhas
Ao redor do berrante, servindo de passagem,
Caminhavam boiadas para lugares distantes
E quanta alegria no inverno fazia frio...
Viva Santo Antônio, São João, São Pedro a fogueira e quentão
E as margens do Sapucaí crescia a vila ensolarada
E a banda aos domingos animava a criançada
Entre vales e montanhas surgiu
Catadupas... Surgiu Cachoeira,
A cascata entre flores e as matas
Tu és mãe de todas as mães que
Aqui jaz, que aqui nasce.

Sol Leão

Bibliográficas

1º Censo Cultura de Minas Gerais. **Guia da Região Sul**. Governo do estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado de Cultura, 1994.

ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. **Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 - 1954**.

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. **Paróquia São João Batista. Programação paroquial para 2007**.

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. **Paróquia São João Batista. Programação paroquial para 2008**.

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Projeto de planejamento da Festa da Fogueira da São Pedro**. 2012.

ARQUIVO PARTICULAR. **Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira**. 1989.

ARQUIVO PARTICULAR. **Cartaz de divulgação da Festa da Fogueira**. 1993.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.

CAMPOS, Mercedes Carvalho. **Salve Ouros Cidade Querida**. Conceição dos Ouros. 2002. 320p.

HOMEM, Domiciano Machado. **Administração, Política e História de Cachoeira de Minas**. Cachoeira de Minas, 1980

Instituto de Geociências Aplicadas – IGA. **Atlas de festas populares do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: IGA / FAPEMIG. 1998. P.36.

JURKEVIC, Vera Irene. **FESTAS RELIGIOSAS: a materialidade da fé**. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/historia/article/view/7863/5544>. Acesso em 11/01/2012.

MEGALE. Nilza Botelho. **O livro do ouro dos santos**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2004.

Minas. **Enciclopédia dos Municípios Mineiros**/vol.2, Idealizador e organizador: André Carvalho, Redação Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Ideais, 1998, 424 p. il.

Municípios Mineiros. **Minas Gerais**. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. 1989. s/p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Dossiê de Tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista**. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Praça da Bandeira**. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – Igreja Matriz de São João Batista**. 2009.

SIQUEIRA, Victor. **Minas Gerais em 1925**. s/d.

SOUZA, José Rodrigues de. **José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas** - Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il

Eletrônicas

www.assomaritatiaia.blogspot.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.brasilecola.com. Acesso em 12/07/2012.

www.cnfcp.gov.br. Acesso em 10/07/2012.

www.diocesealmenara.org.br. Acesso em 12/07/2012.

www.festajunina.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.g1.globo.com/parana. Acesso em 12/07/2012.

www.portalcachoeirademinas.com.br/fogueira-de-sao-pedro/. Acesso em 13/07/2012.

www.psaopedro.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.pvnanet.com.br. Acesso em 12/07/2012.

www.wikipédia.com.br. Acesso em 12/07/2012.

Orais

Entrevista realizada com Carlos Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Celso de Faria Costa, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Daniel Santini Rodrigues, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Expedito de Oliveira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Fábio Leme, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Fumiko Sasaki, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Antônio de Carvalho, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Aparecido de Oliveira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Celis Barbosa Júnior, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Henrique Carneiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com José Luiz Gomes, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Lucas Augusto Cardoso, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Mônica Hamiso, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo César de Vito, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo Diniz Pereira, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Paulo Donizetti de Souza, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosa Leão, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosely Ribeiro Rezende, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Rosemary Aparecida Machado Tenório Rodrigues, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

Entrevista realizada com Tadeu Ribeiro, concedida à Kelly Rabello em jun/2012.

13.1. Cópia da proposta do registro



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

Proposta do Registro

Nós, da Secretaria de Cultura do Município de Cachoeira de Minas, encaminhamos a este Conselho de Proteção do Patrimônio Cultural, a proposta para registro do bem cultural *Festa da Fogueira de São Pedro*, em função do seu valor histórico e cultural e sua importância como identidade local, devendo o mesmo receber a proteção e a salvaguarda devidas para a sua recriação. Com isso, a comunidade do Município de Cachoeira de Minas continuará reconhecendo-o como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Cachoeira de Minas, 24 de outubro de 2012.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Expedito de Oliveira', written over a horizontal line.

Expedito de Oliveira

Secretário de Cultura do Município de Cachoeira de Minas

13.2. Estudo Prévio do Setor



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

ESTUDO PRÉVIO

A Festa da Fogueira de São Pedro é um acontecimento de cunho cultural, religioso e turístico pertencente ao Município de Cachoeira de Minas. Hoje, podemos afirmar com veemência que a Fogueira de São Pedro é o principal símbolo característico do município. Trata-se de uma tradição que é realizada há mais de cinquenta anos, que envolve diversos aspectos da cultura do povo cachoeirense, como os carros de boi que levam a lenha que será utilizada para o enchimento da fogueira, como a distribuição de quitutes juninos e a noite do Acender da Fogueira, com toda sua ritualística, que inclui o aviãozinho que segue até o topo da fogueira para dar início ao acender, o show pirotécnico envolto da fogueira e os shows musicais que remetem ao cancionário característico do Estado de Minas Gerais.

Há que se destacar que a Festa da Fogueira de São Pedro é considerada uma das maiores manifestações culturais do Estado de Minas Gerais, com ênfase no aspecto popular e democrático do evento que, ao atrair milhares de pessoas para a festividade, com acesso total ao local do evento sem que haja cobrança por ingressos ou similares, elimina diferenças sociais, econômicas e até mesmo culturais.

É realmente uma festa do povo que, ao longo dos anos, foi ganhando tamanho, importância e forma, tornando o Município de Cachoeira de Minas conhecido, inicialmente, em nível regional, posteriormente, em nível estadual e, nos dias de hoje, alcançando repercussão nacional e, até mesmo, internacional.

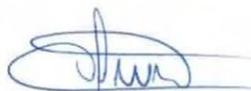
Não há como não destacar a importância econômica na realização e manutenção desta tradicional celebração. Hoje, boa parte da produção artesanal do município tem a Fogueira de São Pedro como inspiração temática. O turismo em Cachoeira de Minas vem sendo desenvolvido nos últimos anos de maneira a enfatizar a Fogueira de São Pedro como símbolo da cidade, o que é, sem dúvida alguma, uma poderosa ferramenta de marketing.

Desde a época de Pedro da Colodina na década de 1960, considerado o fundador desta tradição, até os dias atuais, a Festa da Fogueira ganhou espaço na vida dos cachoeirenses, passou por inúmeras dificuldades em sua realização e, mesmo diante de todos esses percalços, continuou sendo realizada e firmou-se como uma tradição e hoje sua grandeza é imensurável. Além de ser um bem cultural de imenso valor para o município

de Cachoeira de Minas, a Fogueira de São Pedro faz parte da vida cotidiana de cada cachoeirense, faz parte da história do município, portanto, sua preservação é de fundamental importância.

O futuro registro da Festa da Fogueira de São Pedro como bem cultural imaterial e integrante do patrimônio do município, além de valorizar essa tradição em si, irá trazer a possibilidade de maiores investimentos por parte do Poder Público, que poderão resultar em melhorias no evento, na manutenção da tradição e no resgate de características que integram a história da Fogueira de São Pedro.

Cachoeira de Minas, 24 de outubro de 2012.



Expedito de Oliveira

Chefe do Setor do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

13.3. Cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural autorizando a instauração de processo de registro.

M. Oliveira
45

Ata da 47ª reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas.

Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de outubro de 2012 (dois mil e doze) às 20:00h (vinte horas) foi realizada a 47ª reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas. Reuniram-se ordinariamente nas dependências da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas os seguintes membros: Mariana Aparecida Pereira e Oliveira, presidente, Fabio Alex Leme da Silva, vice-presidente, Ana Rosa Oliveira Reis, secretária, e os conselheiros João Carlos Costa, Giovani Batista da Silva, Nádya Rita Tenório, Rodrigo Rezende Machado e Maurílio Antonio Pereira. Agradecendo a presença de todos, a presidente Mariana informou aos presentes o motivo de terem sido convocados para a presente reunião, visto que o COMPAT recebeu do Setor do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas a proposta para registro do bem Festa da Fogueira de São Pedro. O Sr. Fabio Alex Leme da Silva, que além de conselheiro do COMPAT ocupa o cargo de Encarregado de Cultura e Turismo, explicou aos membros presentes sobre a importância de se realizar o registro do bem citado, pela sua história que remonta mais de cinquenta anos, pelo envolvimento que a Fogueira de São Pedro promove junto à comunidade e pelo resgate, manutenção e futuros investimentos com relação a este bem. O Sr. Maurílio Antonio Pereira, que também ocupa o cargo de Secretário Municipal de Administração, falou aos presentes sobre a possibilidade ampliada de investimentos financeiros que poderão ser aplicados na Festa da Fogueira de São Pedro, que, ao ser registrada, passará a integrar de forma mais contundente o patrimônio cultural e histórico de Cachoeira de Minas.

Colocadas essas opiniões, os presentes passaram a deliberar sobre a proposta de registro do bem Festa da Fogueira de São Pedro, decidindo na sequência pela autorização para instaurar o processo de registro. Dessa forma, o conselho passa ao

setor da prefeitura responsável pelo Patrimônio Cultural a necessidade de realizar o processo de registro do bem, onde será feita uma descrição pormenorizada do bem a ser registrado, mencionando todos os elementos que lhe sejam culturalmente relevantes. Posteriormente, o setor deverá nos enviar o processo para que o Conselho possa deliberar sobre o seu registro definitivo, ou não. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Rosa Oliveira Reis, secretária do COMPAT, lavrei a presente ata que, após lida e

M.Oliveira
46

aprovada, segue devidamente assinada por todos. Cachoeira de Minas, 25 de outubro de 2012.

Ana Rosa Oliveira Reis, Mariana Aparecida
Loreira e Oliveira, João Carlos Costa, Paulo Antonio
Leite, Nádia Rita Tenório, Grazieli Batista Jhira
Roberto Luiz Melo Fazio, Alex Leme da Silva

13.4. Cópia do comunicado ao(s) interessado(s) sobre a instauração do processo de registro.

**COMUNICADO SOBRE A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DO REGISTRO DO BEM
FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO**

Ao Senhor Prefeito Carlos Augusto Tenório Dionísio

Responsável pelo Bem Cultural Festa da Fogueira de São Pedro;

Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 2.298 de 24 de outubro de 2012, que o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 25 de outubro de 2012, autoriza a instaurar o processo de registro da Festa da Fogueira de São Pedro, realizado em Cachoeira de Minas, Minas Gerais, por seu valor histórico e cultural, ressaltando a representatividade que o evento possui, caracterizando-se como a mais legítima expressão da cultura cachoeirense, com todas suas tradições que remontam 50 anos atrás de nossa história.

Solicito, pois, a V. S.^a, o obséquio de acusar o recebimento da presente comunicação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho.

Cachoeira de Minas, 25 de outubro de 2012.



Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

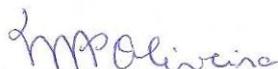
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

**EDITAL COMUNICANDO SOBRE A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DO REGISTRO DO BEM
FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO**

O Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa para os fins estabelecidos na Lei nº 2.298 de 24 de outubro de 2012 (Lei que estabelece as normas de Proteção ao Patrimônio Cultural Imaterial do Município), que foi autorizada a instauração do processo do registro do bem cultural **Festa da Fogueira de São Pedro**, realizada no Pátio da Fogueira, Cachoeira de Minas/ MG, por seu valor cultural e histórico para o município.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Cachoeira de Minas está à disposição dos interessados para os esclarecimentos necessários.

Cachoeira de Minas, 25 de outubro de 2012.



Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

13.5. Documento comprovando o recebimento do(s) comunicado(s) pelo(s) interessado(s).

RECIBO

Recebi a Comunicação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas referente à autorização da instauração do processo de registro da Festa da Fogueira de São Pedro, realizado em Cachoeira de Minas, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Cachoeira de Minas, 25 de OUTUBRO de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito do Município de Cachoeira de Minas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro VI** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 02/2012, **DECLARO** que o Edital comunicando sobre a instauração do processo do registro do bem imaterial **Festa da Fogueira de São Pedro** foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – para conhecimento da comunidade interessada.

Cachoeira de Minas, 25 de outubro de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

13.6. Análise e parecer do Conselho Municipal sobre o processo de registro.

PARECER SOBRE O REGISTRO

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas analisou o processo instruído do bem cultural *Festa da Fogueira de São Pedro* e achou por bem registrá-lo, em função da importância de suas características históricas e culturais, para melhor cuidar dessas, de sua preservação, garantindo que a cultura da festa, seja reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural municipal e tenha condições de existência, permanência e continuidade, permitindo a sua salvaguarda.

A prática da Festa da Fogueira de São Pedro, além de ser um momento de conexão entre os fiéis com o sagrado e de entretenimento entre os moradores e turistas, é parte da história da cidade. A festa se tornou uma tradição ao passo que é realizada ao longo de mais de sessenta anos, envolvendo a participação da comunidade cachoeirense. Além disso, é reconhecida em várias localidades por oferecer a queima da maior fogueira cheia de lenha do Brasil. Sendo assim, a celebração é entendida como um patrimônio imaterial do município.

Pequenos festejos em devoção a São Pedro foram iniciados em finais da década de 1950 no município de Cachoeira de Minas, com a queima de uma pequena fogueirinha em que os fiéis rezavam o terço em seu entorno. Ao longo dos anos, a festa tomou proporções cada vez maiores, envolvendo um grande número de pessoas da comunidade local para sua organização e para o seu proveito. Atualmente, o evento mobiliza a maior parte da sociedade residente no município, atraindo pessoas para as atividades religiosas e sociais. A festa acontece durante dois dias e tem entre as suas atividades religiosas a realização de missa, reza de terço e procissão com o andor de São Pedro e nas atividades de entretenimento acontecem diversas apresentações musicais e a venda de bebidas e alimentos em barraquinhas.

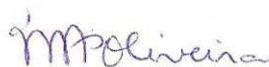
Além de contar com a participação de um grande número de moradores da cidade de Cachoeira de Minas, a Festa da Fogueira de São Pedro recebe muitos visitantes de origem de municípios próximos. O envolvimento da comunidade local é mais notável nas atividades religiosas. Os participantes compreendem que a festa é o momento em que têm a oportunidade de agradecer as bênçãos alcançadas e de pedir proteção ao divino e, portanto, são bastante ativos na programação realizada pela Igreja Matriz de São João Batista. Por outro lado, o grande número de turistas participa de forma muito expressiva nas atividades sociais realizadas no Pátio da Fogueira, onde se divertem com as atrações musicais.

A comunidade local, ao longo da história, passou a se relacionar com a festa com a sensação de continuidade, afirmando que a mesma não pode deixar de acontecer naquela região e atuando com grande empenho para mantê-la, fator esse atingido com êxito.



É inegável a importância da Fogueira de São Pedro para a história cultural de Cachoeira de Minas, estando intrinsecamente ligada a ela, sendo o principal símbolo do município. Portanto, a iniciativa de registro do bem possui todos os elementos que a caracterizam como necessária e, até mesmo, emergencial.

Cachoeira de Minas, 26 de outubro de 2012.



Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

13.7. Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal onde ele se manifesta favoravelmente ao registro

mmoliveira

47

Ata da 48ª reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas.

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de outubro de 2012 (dois mil e doze), às 19h00 (dezenove horas), foi realizada a 48ª reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas. Reuniram-se nas dependências do Mercado da Arte, em Cachoeira de Minas, os seguintes membros: Mariana Aparecida Pereira e Oliveira, presidente, Fabio Alex Leme da Silva, vice-presidente, Ana Rosa Oliveira Reis, secretária, e os conselheiros João Carlos Costa, Giovani Batista da Silva, Nádia Rita Tenório, Rodrigo Rezende Machado e Maurílio Antonio Pereira. Agradecendo a presença de todos, a presidente Mariana informou aos presentes o motivo de terem sido novamente convocados extraordinariamente, que é o processo de registro do bem Festa da Fogueira de São Pedro. Após análises da instrução do processo de registro do bem cultural e considerando todos os aspectos que envolvem o bem, assim como também a importância do mesmo para a comunidade cachoeirense, para sua história e para sua cultura, **os membros do Compat foram unânimes ao se declararem favoráveis ao registro do bem, visando sua salvaguarda e manutenção.**

Na sequência, a sra. Presidente, parabenizou a todos pela iniciativa e anunciou que irá fazer um edital para comunicar a decisão a todos os interessados, que será afixado no quadro de avisos da prefeitura e publicado no Jornal Jsul, que circula periodicamente neste município. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Rosa Oliveira Reis, secretária do COMPAT, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos. Cachoeira de Minas, 29 de outubro de 2012.

Ana Rosa Oliveira Reis,
Mariana Aparecida Pereira e Oliveira, João
Carlos Costa, Nádia Rita Tenório, Giovani Batista
Silva, Fabio Alex Leme da Silva

13.8. Cópia da divulgação sobre o processo de registro.

EDITAL DE REGISTRO

O Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa, para os fins estabelecidos na Lei nº 2.298 de 24 de outubro de 2012 (Lei que estabelece as normas de Proteção ao Patrimônio Cultural Imaterial do Município), que o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural foi favorável ao registro do bem cultural **Festa da Fogueira de São Pedro**, realizado em Cachoeira de Minas/ MG, por seu valor histórico, cultural e sua importância para a identidade do município, correndo, a partir da data da publicação deste, o prazo de 30 (trinta) dias para manifestação dos interessados, que poderão ser contrários ou favoráveis ao registro.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Cachoeira de Minas está à disposição dos interessados para os esclarecimentos necessários.

Cachoeira de Minas, 29 de outubro de 2012.



Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro VI** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 02/2012, **DECLARO** que o Município de Cachoeira de Minas utiliza como veículo de divulgação dos atos administrativos o quadro de publicações da prefeitura municipal.

Assim sendo, **DECLARO** que o Edital comunicando o parecer favorável ao registro do bem Festa da Fogueira de São Pedro foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – para conhecimento da comunidade interessada.

Cachoeira de Minas, 29 de outubro de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

13.9. Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural constando a decisão final do registro e aprovando o Plano de Valorização de Salvaguarda.

M. Oliveira

48

Ata da 49ª reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas.

Aos 29 (vinte e nove) de novembro do ano de 2012 (dois mil e doze) às 19:00h (dezenove horas), nas dependências da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas, foi realizada a 49ª reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas. Estando presentes os seguintes membros: Mariana Aparecida Pereira e Oliveira (presidente), Fabio Alex Leme da Silva (vice-presidente), Ana Rosa de Oliveira Reis (secretária) e os conselheiros João Carlos Costa, Giovanni Batista da Silva e Maurício Raimundo de Souza. Os membros do Conselho foram avisados via comunicado sobre a reunião e a presidente agradeceu a todos que atenderam o convite. Logo tendo quórum suficiente a presidente deu início à reunião e pediu à secretária que fizesse a leitura da ata anterior que foi aprovada por todos sem alterações ou comentários. Em seguida a presidente relatou a pauta da reunião que constará da aprovação pelos conselheiros dos bens inventariados no ano de 2012, para efeito do Exercício 2014. Em atendimento à nova Deliberação Normativa do CONEP nº 02/2012 item 2.2.9, página 29 “Ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o plano de inventário”, foi apresentado a este conselho o Plano de Inventário apresentado ao IEPHA/MG no ano de 2006 (Exercício 2007), para conhecimento e aprovação do mesmo, bem como a Execução do Plano de inventário (Exercício 2014), que dá continuidade ao trabalho e ao cronograma apresentados em 2006. Para o Exercício 2014 foram inventariados os seguintes bens culturais: EAU 26 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário; EAU 27 - Igreja de São Benedito; EAU 28 - Residência da LECA; EAU 29 - Rua Bueno de Paiva, nº 393; EAU 30 - Rua Guadalajara, nº 20; EAU 31 - Rua Ignácio da Costa Rezende, nº 119; EAU 32 - Rua Padre Sérgio, nº 06; BMI 13 - Imagem de São Pedro (Antiga); BMI 14 - Imagem de São Pedro (Nova); BI 15 - Artesanato de Casca de Café; BI 16 - Quadrilha Pinga Fogo; BI 17 - Poema Festa da Fogueira (Sr. José Messias); e BI 18 - Pátio da Fogueira. Ficam, portanto, estes bens registrados como Registro Documental. Ressalta-se que não foram encontrados bens culturais passíveis de inventário das categorias referentes a Arquivos documentais, Patrimônio Arqueológico / Espeleológico, Sítios Naturais e Conjuntos Paisagísticos neste ano, não descartando a possibilidade de encontrar e inventariar nos próximos anos estas categorias. O trabalho referente ao Quadro II – Execução do Plano de inventário (Exercício 2014), após a sua revisão, estará sendo arquivado e

ppoliveira

49

disponibilizado na sede da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer em meio digital e impresso, como meio de pesquisa e conhecimento da população, após a entrega do trabalho junto ao IEPHA até o dia 07 de Dezembro de 2012. O Plano de Inventário apresentado no Exercício 2007, a Execução do Plano de Inventário a ser apresentada no Exercício 2014, os bens inventariados a nível de Registro Documental e o arquivamento do trabalho para pesquisa foram aprovados por unanimidade por este conselho. Ao término, a sra. Presidente falou a respeito do processo de registro do bem Festa da Fogueira de São Pedro. Após transcorridos 30 dias da divulgação, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural foi favorável ao registro e não havendo manifestações contrárias, pela comunidade, **fica dada a posição final do conselho a favor do registro do bem cultural Festa da Fogueira de São Pedro**, visando a sua salvaguarda e manutenção, assim como também fica aprovado o Plano de Salvaguarda da Festa da Fogueira de São Pedro, após os membros do Compat deliberarem sobre o mesmo. De acordo com a Lei 2.298 de 24 de outubro de 2012, Lei que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural imaterial do município e dá outras providências, em que trata os artigos 5º e 6º, citados abaixo:

Art 5º - A proposta de registro será encaminhada ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, que determinará a abertura do processo de registro e, após parecer, decidirá sobre sua aprovação.

§ 1º - No caso de aprovação da proposta, a decisão do Conselho será encaminhada ao Prefeito para homologação, e depois publicada.

§ 2º - Negado o registro, o autor da proposta poderá apresentar recurso da decisão, e o Conselho sobre ele decidirá no prazo de sessenta dias contados da data do recebimento do recurso.

Art. 6º - Homologada pelo Prefeito a decisão do Conselho, nos termos do § 1º do art. 5º, o bem cultural será inscrito no livro correspondente, sob a guarda, em arquivo próprio, do Setor de Patrimônio Cultural, e receberá o título de Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas.

Assim sendo, o município, ao contrário do que diz a deliberação normativa do CONEP 02/2012, deve, sim, homologar o decreto de registro, não sendo esse registro realizado

Cachoeira

50

apenas por decisão do conselho deliberativo. Por isso, o COMPAT solicitará que o prefeito municipal homologue o decreto de registro do bem cultural Festa da Fogueira de São Pedro. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Ana Rosa de Oliveira Reis, secretária, que a digitou e imprimiu, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Cachoeira de Minas, 29 de novembro de 2012.

Ana Rosa Oliveira Reis, Mariana Aparecida Loureiro e
Oliveira, João Carlos Costa, Giovanni Batista
filho, e funcionários do município de Souza
FABIO ALEX LEME DA SILVA

13.10. Decreto de Registro do bem



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
CEP 37.545-000

DECRETO N.º 3.156, de 30 de Novembro de 2012.

O Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas, Estado de Minas Gerais, no uso da competência que lhe atribui o Artigo 87, Inciso IX da Lei Orgânica Municipal, e em conformidade com os fins estabelecidos na Lei Municipal n.º 2.298 de 24 de outubro de 2012, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural imaterial deste município,

DECRETA:

Art. 1º - Fica decretado o Registro da Festa da Fogueira de São Pedro, realizada em Cachoeira de Minas/ MG, por seu valor histórico e cultural para o município, sendo garantido à este bem cultural condições de existência, permanência e continuidade.

Art. 2º - O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas deverá primar por sua salvaguarda, assim como a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esportes e Lazer e/ou o Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.



CARLOS AUGUSTO TENÓRIO DIONÍSIO
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

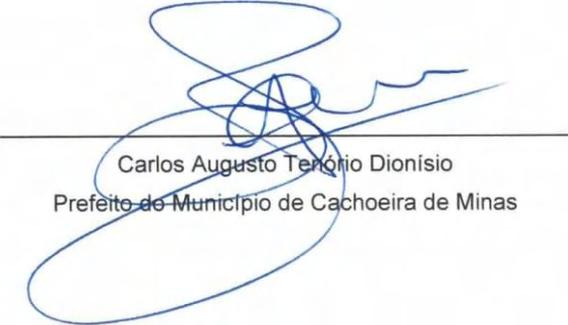


PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro VI** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 02/2012 para o Exercício 2014, **DECLARO** que o Decreto Municipal nº 3.156 de 30 de novembro de 2012, que determina o registro do bem imaterial Festa da Fogueira de São Pedro, foi publicado no quadro destinado a este fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – para conhecimento da comunidade interessada.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito do Município de Cachoeira de Minas



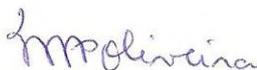
13.11. Cópia de mensagem à comunidade detentora do bem cultural imaterial sobre o registro do mesmo com recebimento.**MENSAGEM SOBRE A INSCRIÇÃO DO BEM FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO NO LIVRO DE REGISTRO MUNICIPAL**

Ao Senhor Prefeito Carlos Augusto Tenório Dionísio,
Responsável pelo Bem Cultural Festa da Fogueira de São Pedro,

Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 2.298 de 24 de outubro de 2012, que foi realizada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município a inscrição no livro de registro municipal da Festa da Fogueira de São Pedro, realizada em Cachoeira de Minas, Minas Gerais, por seu valor histórico e cultural para o município.

Solicito, pois, a V. S.^a o obséquio de acusar o recebimento da presente comunicação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.



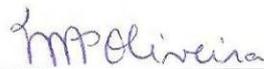
Mariana Aparecida Pereira e Oliveira
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

**EDITAL COMUNICANDO SOBRE A INSCRIÇÃO DO BEM FESTA DA FOGUEIRA DE SÃO PEDRO
NO LIVRO DE REGISTRO MUNICIPAL**

O Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa para os fins estabelecidos na Lei nº 2.298 de 24 de outubro de 2012 (Lei que estabelece as normas de Proteção ao Patrimônio Cultural Imaterial do Município), que foi realizada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município a inscrição no livro de registro municipal da Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada em Cachoeira de Minas, Minas Gerais, por seu valor histórico e cultural para o município.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Cachoeira de Minas está à disposição dos interessados para os esclarecimentos necessários.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.



Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

13.12. Cópia do documento de recebimento da mensagem pela comunidade detentora do bem cultural imaterial.**RECIBO**

Recebi a mensagem do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas referente à inscrição do bem Festa da Fogueira de São Pedro no livro de registro municipal, ficando ciente do mesmo.

Cachoeira de Minas, 30 de NOVEMBRO de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito do Município de Cachoeira de Minas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS
Praça da Bandeira, 276 – Centro – Cachoeira de Minas/MG
CNPJ 18.675.959/0001-92
www.prefeituradecachoeirademinas.blogspot.com

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro VI** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 02/2012, **DECLARO** que o Edital comunicando sobre a inscrição do bem Festa da Fogueira de São Pedro no livro de registro municipal, foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – para conhecimento da comunidade interessada.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.



Carlos Augusto Tenório Dionísio
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

13.13. Cópia da inscrição do bem cultural imaterial no livro de registro.**TERMO DE ABERTURA**

Este Livro do Registro contendo 200 (duzentas) folhas numeradas que levam a minha rubrica, servirá para inscrição do Registro dos Bens Culturais de natureza imaterial, na forma da Lei Municipal nº 2.298 de 24 de outubro de 2012. Será dividido em 4 (quatro) partes, a saber: primeira parte referente ao Registro dos Saberes, segunda parte referente ao Registro das Celebrações, terceira parte referente ao Registro das Formas de Expressão e quarta parte referente ao Registro dos Lugares.

Cachoeira de Minas, 24 de outubro de 2012.



Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

M. Oliveira
51

TERMO DE ABERTURA

Esta segunda parte do Livro do Registro, referente ao *Registro das Celebrações*, com suas folhas numeradas e rubricadas, servirá para a inscrição dos bens imateriais em nível municipal, definido na forma da Lei Municipal nº 2.298 de 24 de outubro de 2012.

Cachoeira de Minas, 24 de outubro de 2012.

M. Oliveira

Mariana Aparecida Pereira e Oliveira
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

dmpoliveira

52

INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO

Inscrição nº 01 - O bem cultural Festa da Fogueira de São Pedro, realizado em Cachoeira de Minas, Minas Gerais, tradicional celebração do povo cachoeirense, por seu valor histórico e cultural para o município, está registrado pelo decreto n.º 3.156 de 30 de novembro de 2012. Fica, portanto, inscrito na parte 2 do Livro do Registro, referente ao Registro de Celebrações, sujeito à proteção especial de acordo com a Lei Municipal nº 2.298 de 24 de outubro de 2012.

Cachoeira de Minas, 30 de novembro de 2012.

dmpoliveira

Mariana Aparecida Pereira e Oliveira

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas